

Arquivos de Zoologia

ARQ. ZOOL. S. PAULO, VOL. 16 (3): 631-877

30.IX.1969

MONOGRAFIA DA TRIBO IBIDIONINI (COLEOPTERA, CERAMBYCINAE)

UBIRAJARA R. MARTINS

PARTE III

IV DIVISÃO

Caracteriza-se por apresentar o quarto artículo das antenas mais curto do que o III e do que o V, escapo tão ou mais longo do que o quarto artículo, quando muito subpiriforme e cavidades coxais anteriores abertas atrás. Os machos de vários gêneros têm artículos antenais engrossados. Lobos laterais do aparelho genital masculino usualmente muito curtos.

Cabeça variável, em algumas espécies estrangulada posteriormente em "pescoço" (figs. 357, 359). Fronte freqüentemente pubescente, com as fôveas laterais variáveis. Tubérculos anteníferos usualmente arredondados no tôpo, pouco projetados e distantes. Vértice quase sempre pubescente. Olhos normais ou divididos (*Ophtalmibidion*, *Tetraopidion*); geralmente os lobos superiores possuem quatro fileiras de omatídios.

Mandíbulas (figs. 438, 439) como nas divisões precedentes. Maxilas (figs. 368, 375, 436, 441) com palpos mais longos do que os labiais. Gálea com pêlos menos sinuosos do que os da I Divisão, mais semelhantes aos da divisão anterior. Lacínea como nas divisões precedentes. Lábio (figs. 367, 373, 377, 434, 442) praticamente igual ao da III Divisão, com a mesma área elevada na porção central das paraglossas de onde se originam pêlos longos. Labro (figs. 366, 374, 378, 435) sem organização definida na pilosidade longa, com pêlos diferenciados na porção anterior.

Antenas com onze ou doze segmentos (*Tetraopidion*). Escapo um pouco variável, mas quase sempre piriforme-alongado ou pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, com o mesmo comprimento ou mais longo do que o artículo IV, sem modificações apicais; sulco do lado superior da base pouco profundo ou ausente. Artículos basais engrossados nas antenas dos machos de alguns gêneros; ora apenas o artículo III (figs. 413-415); ora III e IV (figs. 418-420); ora III-V (VI) (fig. 404). As carenas, sempre presentes nas antenas das fêmeas, podem desaparecer nas antenas dos machos (principalmente quando

Departamento de Zoologia, Secretaria da Agricultura, São Paulo. Com auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

apenas o artículo III é engrossado). As antenas dos machos são, geralmente, um pouco mais longas do que o comprimento do corpo e pouco mais longas do que das fêmeas; alguns gêneros fazem exceção a êste caráter (*Ibidion*, *Prothoracidion*).

Protórax cilíndrico, em geral pouco constricto anterior e posteriormente. Em dois gêneros (*Ophthalmibidion*, *Bomaribidion*), o protórax sofre sensível constrição anterior (figs. 359, 364). Pronoto freqüentemente pubescente e com cinco tubérculos; em *Megaceron* (est. 22, fig. 1), o pronoto tem aspecto opaco e está destituído de tubérculos; em alguns gêneros (*Coleroidion*) existem apenas três tubérculos anteriores. Partes laterais do protórax geralmente pubescentes, mas pouco pilosas em algumas espécies. Prosterno freqüentemente com pilosidade serícea em forma de "V" na metade basal e em muitas espécies de *Compsibidion* com alguns pontos ásperos (40x) entre a pubescência. Cavidades coxais anteriores abertas atrás.¹

Élitros com aspecto bem variável no que se refere à pubescência serícea e à pontuação. Existem espécies (*Compsibidion sommeri*) onde tôda superfície elitral está recoberta por pilosidade fina; em *Tetraopidion* e *Cynidolon* (est. 20, figs. 1-3) essa pilosidade está restrita à metade posterior; em *Neocloplon* e *Coleroidion* organiza-se em faixa central e em número considerável de espécies os élitros são completamente destituídos de pubescência. Em alguns agrupamentos de *Compsibidion* (*zikani*, *guanabarinum*, *basale*) os élitros estão providos de pontos crateriformes, muito desenvolvidos e contrastantes com o colorido de fundo. As extremidades elitraes são usualmente armadas de espinho externo mas há muitas exceções.

Fêmures anteriores globosos, pedunculados, deprimidos no lado externo do pedúnculo; fêmures médios com formatos mais variáveis, geralmente pedunculados e clavados, com extremidades desarmadas ou com abas apicais agudas; em algumas espécies de *Compsibidion* (*cleophile*, por exemplo, est. 23, fig. 4) os fêmures intermediários são fortemente espinhosos nas extremidades. Os mesmos comentários podem ser feitos com relação aos fêmures posteriores. Tíbias posteriores geralmente carenadas. Em muitas espécies o primeiro artículo dos tarsos posteriores é um pouco alongado.

Mesosterno e metasterno normais. Abdômen como na divisão precedente; as fêmeas de *Compsibidion capixaba* (fig. 408) apresentam os últimos segmentos alongados e visíveis de cima além dos élitros (est. 19, fig. 2).

Genitália do macho (figs. 365, 372, 376, 405, 433, 437) nos gêneros examinados, com lobos laterais relativamente curtos, providos de pêlos apicais longos. Ápice do lobo médio variável. Apófises basais alongadas.

Genitália da fêmea (fig. 440) semelhante à das divisões precedentes.

1. O gênero *Pygmodeon*, também com cavidades coxais anteriores abertas atrás, está incluído na divisão seguinte pela afinidade que possui com *Heterachthes*. Os gêneros da V Divisão, exceto portanto *Pygmodeon*, apresentam cavidades coxais anteriores fechadas atrás.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Os gêneros iniciais da divisão (*Ibidion* a *Rhyziium*) apresentam afinidade com os da divisão precedente. Os artigos antenais dos machos não são engrossados e o artigo IV não é consideravelmente menor do que o III e do que o V. O escapo, contudo, não é fortemente piriforme e não apresenta sulco no lado superior da base.

O gênero *Rhyziium* parece ser relacionado com a tribo Callidiopini (vide p. 650).

Estão reunidos nesta divisão quatro gêneros (*Neoctoplon*, *Coleroi-dion*, *Tetraopidion* e *Cycnidolon*) com caracteres muito típicos, especialmente uma franja compacta de pêlos muito curtos (40x) no lado externo dos artigos engrossados das antenas dos machos (figs. 419, 420), caráter que não me foi dado constatar em nenhum outro agrupamento. Além disso, nêstes quatro gêneros, a pubescência serícea é organizada nos élitros e os olhos são freqüentemente divididos.

Compsibidion, ainda muito heterogêneo, apresenta cêrca de cinquenta espécies.

Engyium (?) *trinidadensis* (Gilmour), pela descrição, tem cavidades coxais anteriores abertas atrás e deve pertencer a esta divisão. Está incluída em *Engyium* (V Divisão), onde foi originalmente descrita, por não ter sido examinado *in natura*.

Esta IV Divisão difere da I pela ausência de superfície articular nas côxas anteriores; pelas antenas nunca multicarenadas, com artigo IV mais curto do que o V e usualmente modificados nas antenas dos machos; pela forma dos fêmures posteriores, raramente lineares; pela genitália do macho, especialmente pelo aspecto dos lobos laterais. Está mais relacionada com a III Divisão e difere principalmente pelo formato do escapo e por apresentar o artigo IV das antenas mais curto do que o III e do que o V; os lobos laterais da genitália dos machos também são mais curtos.

CHAVE PARA OS GÊNEROS DA IV DIVISÃO

1. Antenas com onze artigos 2
Antenas com doze segmentos; (olhos divididos; pubescência serícea dos élitros geralmente restrita à metade posterior; est. 20, fig. 3) *Tetraopidion* Martins (p. 834).
- 2 (1). Cabeça e principalmente a porção anterior do protórax fortemente constrictos (figs. 357, 359; est. 20, fig. 4); (palpos maxilares alongados?) 3
Protórax normal junto à orla anterior 4
- 3 (2). Olhos (fig. 359) divididos; tubérculos anteníferos normais; disco do pronoto não aplanado; extremidades dos élitros oblíquamente truncadas; primeiro artigo dos tarsos posteriores normal ... *Ophthalmibidion*, gen. n. (p. 661).

- Olhos normais; tubérculos anteníferos (fig. 358) contíguos, situados numa elevação transversal; disco do pronoto fortemente aplanado; extremidades dos élitros (figs. 354, 355) de per si acuminadas; primeiro segmento dos tarsos posteriores muito alongado
 *Bomaribidion* Martins (p. 666).
- 4 (2). Pubescência serícea elitral organizada, isto é, constitui uma faixa oblíqua perto do meio dos élitros ou ocupa tôda a metade apical (est. 20, figs. 1 e 2); os artículos engrossados das antenas dos machos (40x) com uma franja compacta de pêlos muito curtos no lado externo (figs. 419, 420) 5
 Pubescência serícea dos élitros, quando presente, não está organizada e ocupa, geralmente, tôda a superfície; artículos antenais dos machos sem franja compacta de pêlos curtos no lado externo 7
- 5 (4). A pubescência serícea dos élitros ocupa tôda a metade apical (fig. 453; est. 20, figs. 1 e 2)
 *Cyenidolon* Thomson (p. 844).
 A pubescência serícea dos élitros organiza-se numa faixa oblíqua situada logo atrás do meio (figs. 443-445). 6
- 6 (5). Olhos divididos; pronoto com pubescência serícea; extremidades dos élitros normais; abas apicais dos fêmures posteriores apenas aguçadas
 *Coleroidion*, gen. n. (p. 830).
 Olhos inteiros; pronoto desnudo; extremidades dos élitros fortemente espinhosas no lado externo e muito oblíquas no ângulo sutural; extremidades dos fêmures posteriores espinhosas *Neoctoplon*, gen. n. (p. 826).
- 7 (4). Antenas carenadas 8
 Antenas não carenadas *Pygmodeon*, gen. n.
- 8 (7). Pronoto com microescultura forte, aspecto opaco, sem tubérculos aparentes; artículo III das antenas dos machos exageradamente engrossado (est. 22, fig. 1); (espécies castanhas com uma faixa longitudinal amarelada nos élitros) *Megaceron*, gen. n. (p. 672).
 Pronoto sem microescultura ou quando presente, provido de tubérculos; artículo III das antenas dos machos pouco engrossado ou normal 9
- 9 (8). Artículo IV das antenas evidentemente menor do que o III e do que o V; artículos antenais dos machos muito freqüentemente engrossados
 *Compsibidion* Thomson (p. 676).
 Artículos III-V das antenas com comprimentos subiguais, não engrossados nas antenas dos machos 10

- 10 (9). Pronoto com rugosidades transversais (est. 15, fig. 4)
 *Prothoracibidion* Martins (p. 642).
 Disco do pronoto sem rugosidade 11
- 11 (10). Pilosidade longa de todo o corpo constituída por pêlos ama-
 relados, duros e muito alongados (est. 19, fig. 4); esca-
 po densamente rugoso *Ibidion* Serville (p. 635).
 Sem êsse tipo de pêlos; escapo normalmente esculpido. 12
- 12 (11). Pronoto com cinco tubérculos muito evidentes, o central
 achatado no tôpo (est. 19, fig. 1); abas apicais dos
 fêmures médios e posteriores aguçadas; ápices dos éli-
 tros espinhosos no lado externo
 *Brechmoidion*, gen. n. (p. 639).
 Tubérculos do pronoto pouco manifestos, o central semelhan-
 te aos demais; abas apicais dos fêmures médios e poste-
 riores arredondadas; extremidades elitraes desarmadas
 *Rhyzium* Pascoe (p. 650).

Nota. O gênero *Pygmodeon* que possui cavidades coxais anteriores abertas atrás será discutido na V Divisão pela afinidade que apresenta com *Heterachthes*.

Ibidion Serville, 1834

Ibidion Serville, 1833: 542 (*n.nud.*); 1834: 103; Castelnau, 1840: 443; Le Conte, 1850: 23; Thomson, 1860: 201; 1864: 213; 1867: 133; Lacordaire, 1869: 331; Bates, 1870: 297; 1879: 30; Gounelle, 1909: 676; Aurivillius, 1912: 111 (Cat.); Lucas, 1920: 348 (Cat.); Fischer, 1944: 7; Blackwelder, 1946: 570 (Cat.); Guérin, 1953: 287; Zajciw & Rufinelli, 1962: 36; Linsley, 1963: 126.

Essas citações bibliográficas têm apenas valôr histórico. A definição de *Ibidion* com base no espécie-tipo, *I. comatum* Serville, nunca foi estabelecida.

O conceito inicial de Serville (1834), extremamente amplo, foi reformulado por Thomson em 1864, quando também designou o tipo do gênero. Não encontrei exemplares de *comatum* na Coleção Thomson e como a diagnose que êsse autor apresentou para *Ibidion* não parece ter sido baseada nessa espécie, sou levado a acreditar que Thomson não chegou a conhecê-la. Lacordaire (1869: 331, nota 3) também afirma não ter encontrado exemplares de *comatum* na Coleção Thomson.

Ainda no trabalho de 1864, Thomson fracionou *Ibidion* que continha tôdas as espécies da tribo descritas até a época, em vários gêneros. As espécies que permaneceram em *Ibidion* foram agrupadas em três divisões, baseadas no sulco do escapo e nas carenas das antenas. Thomson colocou *comatum* como tipo da divisão "*Ibidion* vère", caracterizada pela presença de um sulco no escapo; ora, êsse caráter não existe em *comatum*,

cujos escapo não apresenta vestígio de sulco basal. Esse erro contribuiu para posterior impossibilidade na interpretação do gênero.

Em 1867, Thomson volta a considerar em "*Ibidion vèrè*" as espécies com sulco no escapo.

Por isso, os autores subsequentes que se ocuparam deste gênero, identificaram outras espécies por *comatum*; enunciaram por conseguinte, conceitos de *Ibidion* com base errônea. Gounelle (1909:676), por exemplo, identificou como *comatum* a espécie que descrevi (p. 339) sob a denominação de *Minibidion punctipenne*, fato que constatei ao estudar o material de sua coleção. Eu próprio, antes de conhecer o holótipo de *comatum*, identifiquei *punctipenne* como tal.

Por outro lado, o número de espécies descritas em *Ibidion* foi aumentando consideravelmente e algumas diagnoses do gênero apoiaram-se nesse conjunto heterogêneo de formas. Ressalte-se ainda que *comatum* é uma espécie bem diversa das que foram incorporadas ao gênero.

A diagnose de *Ibidion* com base em *comatum* é pois apresentada a seguir pela primeira vez.

DIAGNOSE

Fronte com escultura forte e densa; tubérculos anteníferos espinhosos; olhos desenvolvidos, não estreitados atrás da inserção das antenas; lobos superiores com quatro fileiras de omatídios.

Antenas dos machos muito alongadas, com cerca do dobro do comprimento do corpo e consideravelmente mais longas do que as das fêmeas; escapo gradualmente e pouco engrossado para a extremidade, não piriforme, sem sulco no lado superior da base; artigo III carenado, subigual em comprimento aos artigos IV e V, que têm comprimentos subiguais.

Protórax cilíndrico, sem tubérculos evidentes no pronoto, com pêlos longos característicos (est. 19, fig. 4).

Élitros com o mesmo tipo de pêlos, sem pontuações de "interestria", desarmados nas extremidades.

Fêmures anteriores clavados, deprimidos na base e sulcados no lado externo do pedúnculo; fêmures posteriores clavados; tíbias carenadas.

Tipo do gênero, *Ibidion comatum* Serville, 1834, designação de Thomson (1864: 215).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A posição de *Ibidion* é mais ou menos intermediária entre as divisões III e IV. O escapo, não piriforme e desprovido de sulco no lado superior da base, aconselha sua localização na IV Divisão, entretanto, o artigo IV das antenas não é mais curto do que o III e do que o V, as antenas dos machos não têm artigos basais engrossados e seu comprimento é aproximadamente o do dobro do corpo, caracteres mais concordes com a III Divisão. O material que tenho à disposição são tipos ou pertencem a museus estrangeiros e não permite o estudo da genitália do macho o que poderia auxiliar uma localização mais exata.

Dos gêneros da III Divisão, *Ibidion* separa-se prontamente pelo formato do escapo e pela pilosidade longa, muito característica e única em toda tribo (est. 19, fig. 4).

***Ibidion comatum* Serville, 1834**

(Est. 19: fig. 4)

Ibidion comatum Serville, 1834: 104; Castelnau, 1840: 444; White, 1855: 235; Thomson, 1864: 215; Lacordaire, 1869: 331, nota 3; Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

Exemplares citados por Gounelle (1909: 677) como pertencentes a esta espécie, examinados por mim em sua coleção, correspondem à espécie que descrevi como *Minibidion punctipenne*. Buck (1959: 586) também arrola erroneamente esta espécie para o Rio Grande do Sul; seu material, por mim examinado, corresponde na realidade a *Heterachthes ebenus* Newman.

ASPECTO GERAL

Coloração geral acastanhada. Escapo gradualmente engrossado para a extremidade, fina e densamente pontuado, sem sulco no lado superior da base. Pronoto sem tubérculos aparentes e sem pilosidade serícea. Todo corpo provido de pêlos amarelados, esparsos, alongados, característicos. Extremidades elitrais desarmadas.

LOCALIDADE-TIPO

Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-vermelhada. Fronte (40x) fortemente rugosa, densamente pontuada, com pontos confluentes e sem pilosidade serícea. As fôveas laterais são bem demarcadas e conforme os exemplares prolongam-se para o lado superior, delimitando uma área transversal também fortemente esculpida. Vértice (40x) microesculturado e finamente pontuado, principalmente na parte anterior, com pontos mais isolados situados posteriormente e aspecto não muito brilhante na maioria dos exemplares examinados. Tubérculos anteníferos bem variáveis: num macho de grandes dimensões bem espinhosos e separados em suas bases por sulco estreito; em outros espécimes mais distantes e com alguns sulcos longitudinais entre si; numa fêmea de pequenas dimensões são bem distantes, embora espinhosos.

Antenas castanho-avermelhadas. Escapo gradual e pouco sensivelmente engrossado para a extremidade, sem sulco no lado superior da base, sem pubescência serícea, com a superfície (40x) fina e muito densamente pontuada. O escapo pode estar provido de alguns pêlos amarelados e duros, como os que adiante são descritos para os élitros. Artículo III subigual em comprimento ao seguinte, muito evidentemente carenado

em sentido longitudinal, com pêlos curtos, finos e não muito abundantes no lado interno. Artículos IV até IX com comprimentos aproximadamente iguais. O artículo X, em ambos os sexos, é mais curto do que o IX e o XI. O último artículo, principalmente nas antenas dos machos, é bem alongado. As antenas dos machos são muito mais compridas do que as das fêmeas e atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do sétimo artículo; as das fêmeas, aproximadamente, no ápice do nono segmento.

Protórax acastanhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem pubescência serícea, sem tubérculos, com alguns pêlos amarelados e longos, característicos, de aspecto grosseiro. Partes laterais do protórax mais lisas do que o pronoto, também com alguns pêlos grosseiros, longos e amarelados, localizados principalmente, perto da margem anterior. Prosterno com pubescência serícea muito rala, em forma de "V" na metade basal e abundantes pêlos grosseiros amarelados. Côxas anteriores com vestígio de superfície articular. Cavidades coxais anteriores evidentemente abertas atrás.

Élitros acastanhados, sem manchas ou faixas, com pontuação restrita aos pontos pilíferos que estão munidos de pêlos amarelados, alongados e de aspecto grosseiro, não organizados em fileiras longitudinais (est. 19: fig. 4). Os pontos pilíferos da base dos élitros não são ásperos. Na margem posterior dos élitros encontram-se numerosos pêlos do tipo descrito acima. As extremidades são ligeiramente entalhadas e completamente desarmadas.

Fêmures acastanhados; anteriores moderadamente engrossados no centro, com pedúnculo basal deprimido e sulcado no lado externo; médios e posteriores também pedunculados e clavados, achatados principalmente no pedúnculo e providos de pêlos amarelados mais curtos do que os dos élitros. As abas apicais dos posteriores são arredondadas. Tíbias castanho-avermelhadas com carena acastanhada; a carena das posteriores, muito evidente, não chega a alcançar o ápice. Tarsos castanho-avermelhados ou avermelhados.

Mesosterno e mesoepisternos castanho-avermelhados, com pilosidade serícea pouco abundante. Metasterno de igual coloração, esparsamente pubescente, com alguns pêlos amarelados e duros, mais curtos do que os dos élitros. Abdômen castanho-avermelhado, sem pubescência serícea, com alguns pêlos amarelados semelhantes aos do metasterno.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	17,32 — 17,99	11,50 — 11,16
Comprimento do protórax	3,50 — 4,16	2,62 — 3,33
Maior largura do protórax	2,66 — 3,08	1,95 — 2,58
Comprimento do élitro	11,66 — 12,00	8,28 — 10,33
Largura umeral	3,33 — 3,83	2,62 — 3,16

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Estado do Rio de Janeiro e São Paulo?; vide material examinado).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. 1 ♀ (BM, lectótipo); 1 ♂ (BM, paralectótipo); 1 ♂ (MNHN). "Rive droit du Parahyba", 1 ♂, 1 ♀, V.1884, P. Germain (MNHN).¹

TIPOS

A espécie foi descrita com base em pelo menos dois exemplares, o que se conclui pelos dados de dimensões. Existem dois exemplares no British Museum, um dos quais possui a etiqueta de Serville e é, portanto, um dos cótipos. Esse exemplar, de sexo feminino, cujas dimensões correspondem às da fêmea maior acima citada, é eleito lectótipo. O outro exemplar do British Museum, de sexo oposto, pertence à ex-coleção Dejean e é, muito provavelmente, o outro cótipo. Não possui etiqueta de Serville, mas está rotulado como todo material da Coleção Dejean (fig. 1); é designado paralectótipo.

Brechmoidion, gen. n.

Este gênero com distribuição muito diversa da de *Ibidion*, tem com ele alguma afinidade; aproxima-se pela forma do escapo, comprimento relativamente grande do artículo IV nas antenas dos machos e ausência de artículos engrossados. Como em *Ibidion*, o escapo é gradualmente engrossado para a extremidade e o artículo IV (♂), embora mais curto do que o III e do que o V, o é imperceptivelmente. Ocupa, com *Ibidion*, uma posição intermediária entre as divisões III e IV, mas concorda mais com esta última na forma do escapo, armadura dos fêmures e fórmula antenal das fêmeas, onde o artículo IV é mais curto do que o III.

DIAGNOSE

Fronte forte e densamente esculturada, com fôveas laterais muito profundas; tubérculos anteníferos espinhosos; olhos desenvolvidos, não estreitados atrás da inserção das antenas; lobos superiores com quatro fileiras de omatídios.

Antenas dos machos muito alongadas, com cerca do dôbro do comprimento do corpo; artículo III apenas mais longo do que o IV que é também ligeiramente mais curto do que o V; antenas das fêmeas mais curtas, com artículo IV evidentemente mais curto do que o III; escapo

1. É muito possível que o Rio Paraíba citado nos rótulos desses exemplares seja o que atravessa os Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. Não pude encontrar nenhuma referência às viagens de Germain, tão pouco sua biografia (Carpenter, 1945). O material do Museu de Paris colecionado por Germain de 1884 a 1886, em sua maior parte é proveniente do Rio de Janeiro, Serra do Caraça, Província de Mato Grosso e Paraguai Central.

gradualmente engrossado para a extremidade, sem sulco basal; artículos basais fortemente carenados, não engrossados.

Protórax cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente; pronoto com cinco tubérculos; o central   longitudinal e achatado no t po (est. 19, fig. 1).

 litros com numerosos pêlos brancos, curtos e rijos, pouco organizados em fileiras; extremidades com espinho no lado externo.

Fêmures anteriores fortemente pedunculados e clavados, mais achatados do que deprimidos no lado externo do pedúnculo; fêmures posteriores mais lineares, com abas apicais agudas; tíbias posteriores ligeiramente sinuosas (δ) e carenadas até o meio; primeiro artículo dos tarsos posteriores (δ) mais longo do que os dois seguintes reunidos.

Tipo do gênero, *Brechmoidion excisisifrons* (Martins, 1960), comb. n.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Os machos, com artículos basais das antenas subiguais em comprimento, não engrossados e antenas de comprimento considerável, aproximam *Brechmoidion* dos gêneros da III Divisão. As antenas das fêmeas com artículo IV relativamente muito mais curto, a forma do escapo e a proje o das abas apicais dos fêmures, levam-me a situ -lo, mais apropriadamente, entre os gêneros da IV Divisão.

Difere de *Ibidion* pela antena das fêmeas; pela presença de tubérculos e de pubescência sericea no pronoto, pelo aspecto da pilosidade longa, muito característica em *Ibidion*, pela armadura dos fêmures e pelo comprimento do primeiro segmento dos tarsos posteriores.

Este gênero estabelece ainda uma interliga o dos agrupamentos seguintes (*Prothoracibidion* e *Rhyziium*) com *Compsibidion* e afins.

***Brechmoidion excisisifrons* (Martins, 1960), comb. n.**

(Est. 19: fig. 1)

Octoplon excisisifrons Martins, 1960: 88, figs. 6 e 8.

Ibidion excisisifrons; Martins, 1965: 207 (Geogr.).

ASPECTO GERAL

Colorido geral avermelhado ou acastanhado. Cada  litro com duas manchas amareladas: uma arredondada na metade anterior e uma outra, mais irregular, no meio. F veas laterais da frente muito profundas. Tubérculo central do pronoto longitudinal e achatado. Numerosos pêlos curtos e brancos nos  litros.

LOCALIDADE-TIPO

Ba os¹ (1800 m), Tungurahua, Equador.

1. Encontrei três localidades equatorianas com essa denomina o (Hanson, 1945:790). Segundo Brown (1941:818) o material colecionado por Macintyre prov m dessa localidade; 1 24'S, 78 24'W.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada ou acastanhada. Fronte (40x) forte e densamente irregular na metade superior, com a metade inferior delimitada pelas fôveas laterais que são muito profundamente demarcadas (Martins, 1960: 90, fig. 6). Em toda frente existem pêlos finos, não muito curtos e esparsos. Vértice forte e densamente esculpado na metade anterior, com carenas e sulcos longitudinais entre as bases dos tubérculos anteníferos. Olhos desenvolvidos. Tubérculos anteníferos (δ) agudos e afastados nas bases.

Antenas avermelhadas. Escapo alongado, gradualmente engrossado para a extremidade, sem sulco basal, fina e densamente pontuado, com pilosidade curta, moderadamente abundante. Nas antenas dos machos os artículos III, IV e V são quase do mesmo comprimento ao passo que nas antenas das fêmeas o artículo IV é relativamente muito mais curto. Os artículos basais são normais, forte e evidentemente carenados e estão providos de pêlos curtos no lado interno. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sexto artículo.

Protórax avermelhado ou acastanhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente, um pouco mais estreito para a frente do que na base. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, achatados no dorso, um central, longitudinal e fortemente aplanado superiormente e dois basais, também achatados no tópo. A região entre os tubérculos está ocupada por pubescência serícea esbranquiçada. Partes laterais do protórax com tubérculo achatado no tópo e pouco aparente, perto do meio, pubescentes no limite com o pronoto e desnudas no limite com o prosterno. Prosterno com pubescência em forma de "V" na metade basal.

Élitros avermelhados ou acastanhados; cada um com duas manchas amareladas: uma adiante do meio, mais regular e uma outra, no meio, de contornos mais irregulares e oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura. Nos exemplares avermelhados, como o da estampa 19, as manchas são bordejadas por colorido acastanhado. A pontuação elitral (40x) está restrita aos pontos pilíferos, providos de pêlos brancos, curtos e não muito organizados em fileiras longitudinais. Apenas alguns pontos da base são levemente ásperos. Extremidades cortadas em curva, espinhosas no lado externo.

Fêmures avermelhados ou acastanhados; anteriores pedunculados e clavados, mais aplanados do que deprimidos no lado externo do pedúnculo; intermediários com pedúnculo bem alongado e menos fortemente clavados, e ainda com abas apicais (40x) agudas (a interna um pouco mais longa do que a externa); posteriores mais lineares com as abas apicais também aguçadas (comprimentos subiguais). Tíbias avermelhadas; posteriores (δ) um pouco sinuosas e carenadas até o meio. Primeiro segmento dos tarsos posteriores (δ) mais longo do que os dois seguintes reunidos.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados ou acastanhados, finamente pubescentes.

Dimensões, em mm

	Parátipo ♂
Comprimento total	15,33
Comprimento do protórax	3,15
Maior largura do protórax	2,62
Comprimento do élitro	11,20
Largura umeral	3,26

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Colômbia e Equador.

MATERIAL EXAMINADO

COLÔMBIA. *Antioquia*: 1 ♀, Nisfe col. (RM).

EQUADOR. *Tungurahua*: Baños (1800 m), 1 ♂, XII.1938, W. Macintyre col. (AMNH, holótipo). *Santiago-Zamora*: Rio Blanco (1800 m), 1 ♂, 15.II.1939, W. Macintyre col. (DZSP, parátipo).

TIPOS

Holótipo ♂ no American Museum of Natural History; 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia.

Prothoracibidion Martins, 1960

Prothoracibidion Martins, 1960: 109.

DIAGNOSE

Fronte vertical, grosseiramente esculpurada, com as fôveas laterais profundas e ligeiramente afastadas dos olhos; presença de carenas entre as bases dos tubérculos anteníferos; êstes não aguçados; olhos sem estreitamento atrás da inserção das antenas.

Escapo cilíndrico, gradualmente pouco engrossado para a extremidade, sem sulco basal ou com sulco muito pouco aparente; artículo III subigual (♂) ou pouco mais longo (♀) do que o seguinte, carenado; antenas dos machos com cêrca do dôbro do comprimento do corpo.

Protórax cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente; pronoto transversalmente rugoso, com ou sem pubescência serícea e cinco tubérculos pouco aparentes.

Élitros com extremidades desarmadas ou fracamente espinhosas no lado externo; pontos basais (40x) levemente ásperos; pêlos curtos; "interestrias" sem pontuação.

Fêmures pedunculados e clavados; pedúnculo basal dos anteriores sem depressão no lado externo; extremidades dos posteriores com abas apicais agudas (*plicatithorax*) ou arredondadas (*xanthopterum*); tíbias

posteriores carenadas no lado externo; o primeiro artículo dos tarsos posteriores, principalmente nos machos, um pouco alongado.

Genitália do macho (Martins, 1960: 110, fig. 7).

Tipo do gênero, *Prothoracibidion flavozonatum* Martins, 1960; designação original (Martins, 1960: 109).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Os machos de *Prothoracibidion*, como os dos dois gêneros precedentes, têm antenas bem alongadas, com artículos basais não engrossados e de comprimentos subiguais; as fêmeas, com antenas bem mais curtas, têm o artículo IV visivelmente mais curto do que o III.

Uma das espécies do gênero (*plicatithorax*) tem afinidades com *Brechmoidion excisisifrons*, mas caracteriza-se pela abundante rugosidade do pronoto; as outras espécies aqui incluídas são mais próximas de *Rhyzium bimaculatum*, mas ainda apresentam pronoto transversalmente rugoso.

A presença de rugas no pronoto separa êste gênero de *Brechmoidion* e de *Ibidion*. Os gêneros *Thoracibidion* e *Smaragdion* da III Divisão, também têm rugas no pronoto, mas o escapo é piriforme e sulcado no lado superior da base.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *PROTHORACIBIDION*

1. Cada élitro com duas manchas amareladas, arredondadas: uma logo antes, outra logo depois do meio, circundadas por coloração escura; pronoto sem pubescência serícea, forte e densamente rugoso; abas apicais dos fêmures posteriores bem aguçadas. Colômbia *plicatithorax* Martins (p. 644).
Cada élitro com apenas uma mancha amarelada, às vezes de grandes dimensões; pronoto com pubescência serícea e rugosidades menos acentuadas; abas apicais dos fêmures posteriores, no máximo, ligeiramente projetadas 2
2. A mancha amarelada longitudinal dos élitros inicia-se perto da base e apenas ultrapassa o meio; pronoto com rugosidades em toda a superfície, inclusive sobre o tubérculo central; cada élitro com cinco fileiras longitudinais de pontos providos de pêlos brancos, curtos e rijos; abas apicais dos fêmures posteriores agudas; est. 15, fig. 4; Equador e Peru
..... *flavozonatum* Martins (p. 646).
A mancha amarelada longitudinal dos élitros tem grandes dimensões e vai desde perto da base até quase a extremidade; pronoto sem rugosidades sobre o tubérculo central; cada élitro com pelo menos sete fileiras longitudinais de pontos providos de pêlos finos e amarelados; abas dos fêmures posteriores arredondadas. Bolívia *xanthopterum* Martins (p. 649).

***Prothoracibidion plicatithorax* Martins, 1960**

(Fig. 348)

Prothoracibidion plicatithorax Martins, 1960: 111, fig. 10.

ASPECTO GERAL

Coloração geral avermelhada. Cada élitro com duas manchas amareladas, circundadas por bordadura preta. Pronoto sem pubescência serícea, abundante e fortemente rugoso. Extremidade dos fêmures posteriores (40x) com as abas aguçadas.

LOCALIDADE-TIPO

Villavicencio, Meta, Colômbia.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) com as fôveas laterais muito profundamente demarcadas, não muito aproximadas dos olhos; delimitam, na metade inferior, uma área grosseiramente rugosa. Metade superior da fronte também com aspecto bem irregular, provida de sulcos e carenas que vêm a ser a continuação dos sulcos que se situam entre as bases dos tubérculos anteníferos. Superfície do vértice irregular, destituída de pubescência serícea. Tubérculos anteníferos projetados mas não agudos, separados em suas bases por sulcos e carenas longitudinais.

Antenas avermelhadas. Escapo muito pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, com um sulco (25x) muito raso e alongado, pouco aparente, no lado superior; superfície (40x) finamente pontuada na metade inferior. Artículo III (♂) subigual em comprimento ao seguinte, carenado, pubescente e provido de pêlos curtos no lado interno. Artículo IV pouco mais curto do que o seguinte. Demais artículos (até o VII onde as antenas estão quebradas), com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade apical do sétimo segmento.

Protórax avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem pubescência, com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois basais, todos muito pouco elevados e mascarados pelas rugosidades transversais. Essas rugas, muito abundantes e bem demarcadas, ocupam quase tôda a superfície do pronoto. A região posterior aos tubérculos basais é percorrida por uma linha aprofundada, bissinuosa. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes. Prosterno liso na metade anterior, com pubescência e rugosidades curtas, que ocupam uma área semelhante a uma letra "V", na metade basal.

Élitros (Martins, 1960: 110, fig. 10) avermelhados. Cada um com duas manchas amareladas arredondadas: uma antes, outra logo depois do meio; aquela, no holótipo, um pouco maior do que a posterior; ambas estão bordejadas por coloração castanho-escura e não atingem a sutura. Os pontos pilíferos da base (40x) são ligeiramente ásperos. Os outros

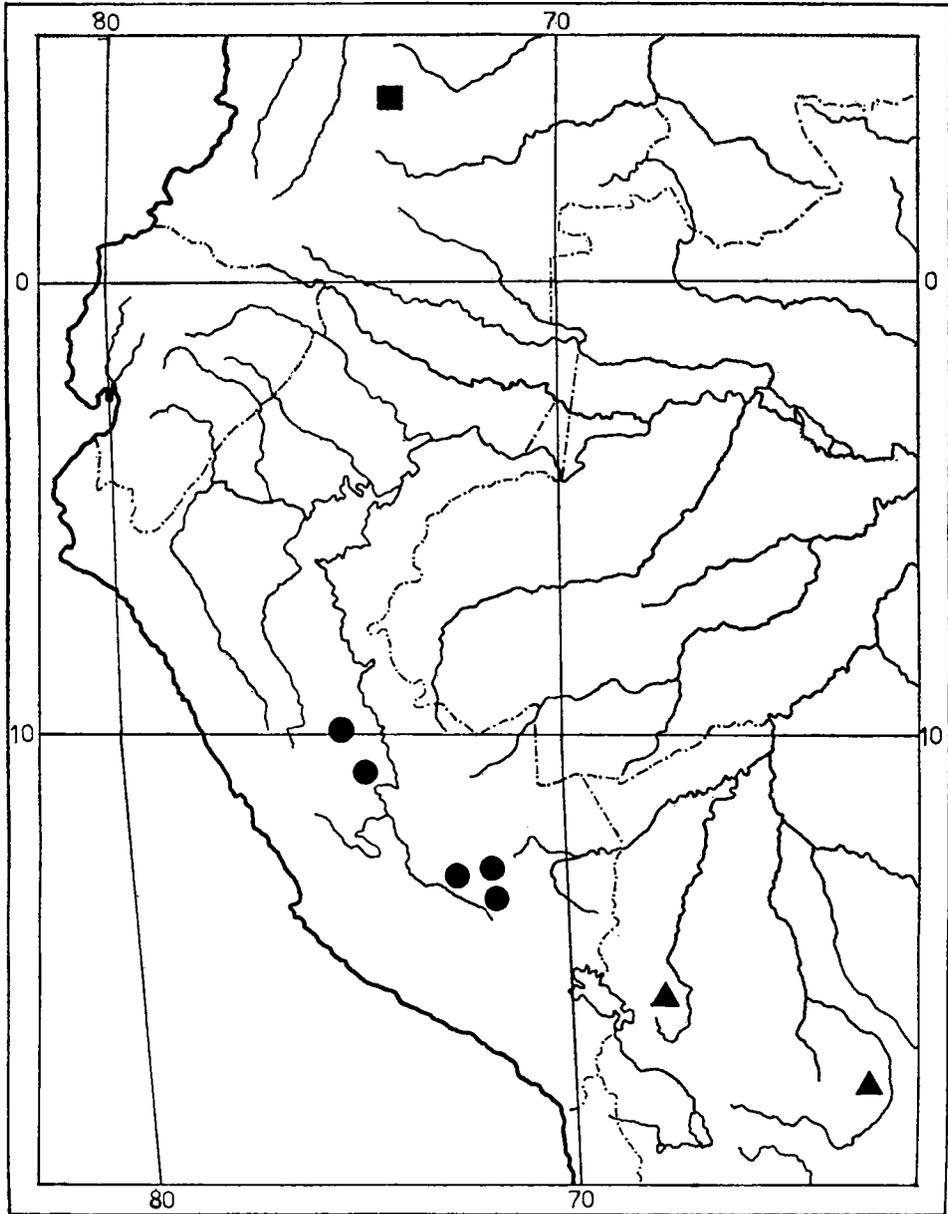


Fig. 348: Distribuição geográfica das espécies de *Prothoracibidion*: *plicatithorax*, quadrado; *flavozonatum*, círculos; *xanthopterum*, triângulos.

pontos pilíferos organizam-se, no meio de cada élitro, em cinco (?) fileiras longitudinais. A pubescência elitral está muito danificada no holótipo, mas os poucos pêlos que restam são brancos, rijos e pouco alongados. Extremidades cortadas em curva, com uma projeção curta no lado externo.

Fêmures avermelhados; anteriores com pedúnculo alongado e deprimido, não sulcado no lado externo; extremidades dos médios e posteriores (40x) com as abas apicais aguçadas. Tíbias avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno e metasterno avermelhados, finamente pubescentes. Abdômen avermelhado, com aspecto mais brilhante. O último urosteronito, no macho, ligeiramente entalhado e largamente truncado na extremidade.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂
Comprimento total	15,47
Comprimento do protórax	3,73
Maior largura do protórax	2,50
Comprimento do élitro	10,33
Largura umeral	3,48

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 348)

Colômbia.

MATERIAL EXAMINADO

COLÔMBIA. *Meta*: Villavicencio, 1 ♂, VII.1918, P. A. Maria col. (DZSP, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Difere largamente das outras espécies do gênero pela ausência de pubescência e presença de fortes rugosidades no pronoto; pelo desenho elitral e pelas abas apicais aguçadas nas extremidades dos fêmures posteriores.

***Prothoracibidion flavozonatum* Martins, 1960**

(Fig. 348; est. 15: fig. 4)

Prothoracibidion flavozonatum Martins, 1960: 109, figs. 7 e 11.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax e fêmures, avermelhados. Élitros castanhos ou castanho-escuros, cada um com uma mancha grande, amarelada, longi-

tudinal, que vai desde perto da base até um pouco além do meio. Antenas pretas na base e avermelhadas para as extremidades. Tíbias pretas. Pronoto com rugas recurvas. Pêlos dos élitros brancos e curtos.

LOCALIDADE-TIPO

Huadquiña, Cuzco, Peru.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada e brilhante na parte superior. Fronte (40x) rugosa nas partes súpero-laterais, onde é fortemente pontuada, com pêlos curtos, deitados e não muito aproximados; foveas laterais muito profundas. Em alguns exemplares a região superior da fronte é provida de sulco largo, bem delimitado entre os tubérculos anteníferos; em outros espécimes êste sulco é pouco aparente. Vértice irregular entre os lobos superiores dos olhos, transversalmente rugoso na parte posterior, com algumas rugas longitudinais na parte anterior (mais ou menos evidentes de acôrdo com os exemplares). Tubérculos anteníferos não agudos na extremidade, com pêlos esbranquiçados não muito compactos.

Antenas castanho-avermelhadas na base e mais claras para o ápice. Escapo cilíndrico, pouco engrossado para a extremidade, indistintamente sulcado na base onde a superfície (40x) é irregular, com pontos finos e pubescência serícea, principalmente no lado interno. Artículo III subigual (♂) ou ligeiramente mais longo (♀) do que o seguinte, carenado, com pêlos curtos no lado interno. Artículo IV subigual ou ligeiramente mais curto do que o seguinte. Demais artículos com comprimentos aproximadamente iguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do sexto artículo; das fêmeas, aproximadamente, na base do nono segmento.

Protórax avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto rugoso; essas rugas são recurvas e obedecem a uma orientação mais ou menos transversal; existem também cinco elevações pouco pronunciadas: duas anteriores, uma central longitudinal e duas basais, disfarçadas pela rugosidade. Atrás dos tubérculos basais encontra-se (16x) uma linha bem impressa e bissinuada. A pubescência do pronoto é muito pouco densa e está mais concentrada junto à base. Partes laterais do protórax sem rugosidades, com alguns pontos e pubescência esparsa, mais agrupada na metade basal. Prosterno finamente rugoso ou liso na metade anterior, com pubescência serícea, em forma de "V" na metade basal. A região centro-posterior do pronoto, principalmente nos exemplares de maior porte, é provida de pontos bem demarcados. Orlas das cavidades coxais anteriores bem elevadas.

Élitros castanho-avermelhados ou castanhos. Cada um com uma mancha amarelada, grande, longitudinal, que se inicia perto da base e vai até um pouco além do meio; essa mancha aproxima-se bastante da sutura e da margem, mas não chega a fundir-se com nenhuma delas (est. 15, fig. 4). Embora um pouco variável, a mancha sempre apresenta grandes dimensões. Os pontos pilíferos da base dos élitros são pouco ásperos. No meio de cada élitro os pontos pilíferos organizam-se

em cinco fileiras longitudinais. Os pêlos são curtos e esbranquiçados, com aspecto um pouco grosseiro. "Interestrias" (40x) desprovidas de pontuações. Extremidades cortadas em curva, projetadas no lado externo. Essa projeção varia de comprimento de acôrdo com os exemplares.

Fêmures inteiramente avermelhados ou ligeiramente escurecidos nas extremidades; anteriores com pedúnculo não muito curto, sem depressão no lado externo; posteriores (40x) com as abas apicais agudas. Tíbias com as bases acastanhadas e avermelhadas para as extremidades; as posteriores um pouco sinuosas e carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno avermelhado, pubescente. Metasterno avermelhado, finamente pubescente. Abdômen acastanhado, finamente piloso. Último urosternito dos machos ligeiramente entalhado na extremidade; das fêmeas arredondado no ápice.

Genitália do macho (Martins, 1960: 110, fig. 7) mais semelhante à das espécies da IV Divisão do que da III. Os lobos laterais são mais curtos e largos, com o ângulo entre si bem agudo. Extremidade do pênis largamente arredondada.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	13,83 — 14,83	12,66 — 14,83
Comprimento do protórax	3,37 — 3,69	3,15 — 3,37
Maior largura do protórax	2,50 — 2,62	2,28 — 2,50
Comprimento do élitro	9,67 — 10,66	9,34 — 10,33
Largura umeral	2,93 — -	2,90 — 3,26

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 348)

Equador e Peru.

MATERIAL EXAMINADO

EQUADOR. 1 ♀, Buckley col., Coll. Fry (BM).

PERU. 1 ♂, IX.1932, F. Woytkowsky col. (DZSP); 1 ♀, X.1932, F. Woytkowsky col. (AMNH). *Huanuco*: 1 ♂, 19.X.1937, F. Woytkowsky col. (CAS). Carpish (2800 m), 1 ♀, X.1946, F. Woytkowsky col. (AMNH). *Pasco* (?): Vale Pichis e Perene (2000-3000 pés), 1 ♂, 1 ♀, Soc. Geogr. Lima col. (DZSP); 1 ♀, Soc. Geogr. Lima col. (USNM). *Cuzco*: Chanchamayo, 1 ♀, C. O. Schunke col. (MNHN); (800 m), 1 ♂, 1.VIII.1915, Weyrauch col. (CCS); 1 ♀, 10.V.1948, Coll. H. Zellibor (CCS). Huadquiña (5000 pés), 1 ♀, 24.V.1911, Yale Peruvian Exp. col. (USNM). Vilcanota, 1 ex. (MNHN). Ainda: San Miguel, 1 ♀, 27.V.1915, O. F. Cook col. (USNM); 1 ♂, 2.VI.1915, O. F. Cook col. (USNM); existem várias localidades com essa denominação.

TIPOS

Holótipo ♀, 1 parátipo ♂ e 2 parátipos ♀ no United States National Museum; alótipo na California Academy of Sciences; 2 parátipos

♀ no American Museum of Natural History; 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ na Coleção Campos Seabra, 2 parátipos ♂ e 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia.

***Prothoracibidion xanthopterum* Martins, 1962**

(Fig. 348)

Prothoracibidion xanthopterum Martins, 1962: 281, fig. 12.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax, antenas e fêmures, avermelhados. Élitros acastanhados; cada um com uma mancha amarelada, longitudinal, muito desenvolvida, que vai desde perto da base até muito próximo à extremidade e com mais de sete fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Abas apicais dos fêmures arredondadas.

LOCALIDADE-TIPO

Santa Cruz (500 m), Santa Cruz, Bolívia.

REDESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-acastanhada ou avermelhada. Fronte (40x) grosseiramente irregular, com pêlos muito esparsos; fôveas laterais bem demarcadas, profundas, não muito aproximadas dos olhos. Vértice irregular na região anterior, com sulcos e carenas longitudinais entre as bases dos tubérculos anteníferos.

Antenas com a mesma descrição das da espécie precedente; nos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do artículo VII; nas fêmeas, aproximadamente, no ápice do décimo segmento.

Protórax avermelhado, pouco constricto anterior e posteriormente. Superfície do pronoto com cinco tubérculos pouco demarcados: dois anteriores, um central e dois basais. As rugosidades do pronoto, além de menos demarcadas do que as da espécie precedente, não aparecem sobre os tubérculos basais. No restante, inclusive na pubescência esparsa, concorda com a espécie anterior. Partes laterais do protórax e prosterno como em *flavozonatum*.

Élitros acastanhados; cada um com uma grande mancha amarelada, longitudinal, que ocupa quase toda a superfície e vai desde perto da base até muito próximo à extremidade; aproxima-se também bastante da sutura e da margem. Pontuação elitral da base (40x) constituída por pontos pilíferos muito pouco ásperos. Os outros pontos não estão muito organizados no meio de cada élitro, mas conta-se número maior do que sete fileiras longitudinais. Os pêlos embora curtos, não têm aspecto branco e rijo como na espécie precedente. "Interestrias" lisas (40x). Extremidades obliquamente truncadas e desarmadas.

Pernas e regiões inferiores do corpo como em *flavozonatum*, exceto nas abas dos fêmures que são arredondadas.

Dimensões, em mm

	♂	Holótipo ♀
Comprimento total	14,16	14,66
Comprimento do protórax	3,26	3,42
Maior largura do protórax	2,62	2,74
Comprimento do élitro	10,00	10,33
Largura umeral	3,04	3,26

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 348)

Bolívia.

MATERIAL EXAMINADO

BOLÍVIA. *La Paz*: Coroico, 1 ♂, IV.1931, Coll. Denier (MLP). *Santa Cruz*: Santa Cruz (500 m), 1 ♀, 10.XI.1955, R. Zischka col.; Coll. F. Tippmann (USNM, holótipo). Ainda 1 ♂ de Bueyes (MNHN), localidade que não consegui encontrar, coligido por Garlepp.

TIPOS

Holótipo ♀ no United States National Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Com distribuição mais meridional (fig. 348), esta espécie é próxima a *flavozonatum*, mas difere: pela grande extensão da mancha amarelada dos élitros, que quase alcança as extremidades; pelo número maior de fileiras de pontos pilíferos nos élitros, providos de pêlos mais delgados e leves e pela menor concentração das rugosidades do pronoto que não chegam a recobrir os tubérculos basais e o central.

Rhyzium Pascoe, 1866

Rhyzium Pascoe, 1866: 483; Lacordaire, 1869: 342; Aurivillius, 1912: 115 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

Lacordaire (1869: 342) seguido por Aurivillius (1912: 115) e por Blackwelder (1946: 571) situou *Rhyzium* na tribo Callidiopini.

O material dessa tribo que pude ver, extremamente exíguo e pertencente a faunas estranhas à Região Neotropical, não permite uma constatação bem fundamentada das afinidades que pode ter com Ibidionini.

Em sua chave para tribos, Lacordaire separa Ibidionini de Callidiopini por um único caráter: presença ou ausência de carenas nas tíbias; acrescenta, contudo, o seguinte (nota de rodapé): "un assez grand

nombre d'Ibidionides, principalement les *Compsa*, font exeption à cet égard". Esta observação é correta, o que vem comprometer a separação das duas tribos, se apenas êsse caráter for considerado.

A grande maioria dos gêneros de Callidiopini está representada na Região Australiana (Aurivillius, 1912). Sua afinidade com Hesperophanini (conceituação de Chemsak & Linsley, 1963) me parece digna de nota, muito embora, Lacordaire os tenha separado largamente, pelo aspecto das cavidades coxais intermediárias. Como sempre a classificação de Cerambycinae ao nível de tribo é totalmente insatisfatória e necessita nova estruturação.

Quanto aos Callidiopini arrolados por Blackwelder (1946: 571) para a Região Neotropical, quase todos já foram incorporados a outras tribos: *Cylindera* (= *Curtomerus*) em Elaphidionini (Linsley, 1963: 4); *Anoplium* (= *Hesperophanes*) em Hesperophanini (Linsley, 1962: 87) e *Rhyzium* é aqui incorporado a Ibidionini. Resta apenas *Merostenus*, o gênero mais discrepante dos gêneros australianos de Callidiopini que examinei.

A fórmula antenal e a pontuação de *Merostenus* coincidem muito bem com *Coscinedes*, impròpriamente incluído por Bates em Piezocerini e incorporado, provisòriamente, por mim (1966: 466) a Ibidionini. O pronoto aplanado e o primeiro artículo dos tarsos posteriores relativamente alongado, são caracteres presentes nêsses dois gêneros e em alguns gêneros de Achrysonini (*Ectenessa*, *Bomarion*, etc.).

A espécie-tipo do gênero *Rhyzium* tem afinidade acentuada com *Prothoracibidion flavozonatum* e *P. xanthopterum* e é algo diversa das outras duas que incorporo ao gênero.

DIAGNOSE

Fronte irregular, pubescente; fóveas laterais bem demarcadas; tubérculos anteníferos pouco desenvolvidos, superiormente arredondados, com carenas e sulcos longitudinais entre suas bases; vértice com pubescência serícea.

Escapo gradualmente engrossado para a extremidade, sem sulco no lado superior da base, finamente pubescente; artículo III pouco (♂) ou mais (♀) longo do que o seguinte, carenado; artículo IV apenas mais curto ou subigual em comprimento ao artículo seguinte; as antenas dos machos sensivelmente mais longas do que as das fêmeas.

Protórax cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente; pronoto com pubescência e cinco tubérculos muito pouco aparentes, sem rugosidades transversais.

Élitros desarmados no ápice; pêlos variáveis.

Fêmures anteriores engrossados, com pedúnculo não muito curto e não deprimido no lado externo; fêmures posteriores desarmados nas extremidades; tíbias posteriores finamente ou não (*bimaculatum*) carenadas; primeiro artículo dos tarsos posteriores (♂ de *bimaculatum*) um pouco alongado.

Tipo do gênero, *Rhyzium bimaculatum* Pascoe, 1866; por monotipia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Rhyzium bimaculatum, tipo do gênero, tem afinidade estreita com *Prothoracibidion xanthopterum*, mas difere pela ausência de rugosidades no pronoto, caráter que permite separar prontamente os dois gêneros.

O gênero separa-se de *Brechmoidion* pela pequena projeção dos tubérculos do pronoto, extremidades dos élitros e dos fêmures desarmadas e tubérculos anteníferos não aguçados.

Observo ainda que *Brechmoidion*, *Prothoracibidion* e *Rhyzium* todos do noroeste da América do Sul (figs. 348 e 349) têm escultura muito semelhante na frente e apresentam rugosidades (sulcos e carenas) entre os tubérculos anteníferos.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *RHYZIUM*¹

1. Cada élitro com apenas uma mancha branco-amarelada, desenvolvida e mais de cinco fileiras longitudinais de pêlos 2
Cada élitro (figs. 350-353) com duas manchas branco-amareladas pequenas ou desprovido de manchas; quando apenas uma mancha está presente, é de pequenas dimensões (figs. 351, 352); três fileiras longitudinais dorsais de pontos pilíferos por élitro. Colômbia *guttiferum* (Thomson) (p. 658).
2. Cada élitro com seis fileiras longitudinais de pontos pilíferos; mancha esbranquiçada situada antes do meio e circundada por colorido acastanhado; extremidades dos élitros transversalmente truncadas; élitros sem pêlos pequenos entre os mais longos. Colômbia *bivulneratum* (Thomson) (p. 655).
Cada élitro com pelo menos oito fileiras longitudinais de pontos pilíferos; mancha esbranquiçada localizada no centro e sem bordadura acastanhadas; extremidades, em conjunto, formam uma só curva; pubescência muito fina quase sempre presente entre os pêlos mais longos. Bolívia *bimaculatum* Pascoe (p. 652).

***Rhyzium bimaculatum* Pascoe, 1866**

(Fig. 349)

Rhyzium bimaculatum Pascoe, 1866: 483; Lacordaire, 1869: 342; Aurivillius, 1912: 115 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).
Ibidion contracticorne Martins, 1960: 95, fig. 2, *syn. n.*

ASPECTO GERAL

Coloração geral castanha ou castanho-avermelhada; cada élitro com mancha amarelo-esbranquiçada, central, geralmente grande. Élitros com

1. Vide também *Compsa* (?) *flavofasciata* (Thomson), V Divisão.

abundantes pêlos longos e geralmente (16x) com pilosidade entre êsses pêlos. Extremidades desarmadas e arredondadas em conjunto.

LOCALIDADE-TIPO

De *bimaculatum*: Bolívia.

De *contracticorne*: Yanacachi (Yungas), La Paz, Bolívia.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanha ou castanho-avermelhada. Fronte (40x) pouco regular em tôda a superfície, pubescente em maior ou menor concentração com sulco evidente na metade superior; fôveas laterais fortemente demarcadas. Vértice irregular, pubescente, com sulcos e carenas longitudinais entre as bases dos tubérculos anteníferos. Tubérculos anteníferos bem distanciados, projetados mas não agudos e muito pouco elevados.

Antenas avermelhadas. Escapo gradualmente engrossado para a extremidade, sem sulco no lado superior da base (vide variações), recoberto por pubescência de concentração variável, mas geralmente bem evidente. Articulo III mais longo (♀) ou subigual (♂) em comprimento ao seguinte, carenado, com pêlos curtos e não muito abundantes no lado interno. As antenas dos machos parecem variar (ver variações). Artículo IV pouco mais curto ou subigual em comprimento ao seguinte. Demais artículos com comprimentos aproximadamente iguais nas antenas das fêmeas; nas antenas dos machos o último artículo é mais longo do que o precedente. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade apical do sétimo segmento; das fêmeas, muito mais curtas, alcançam as extremidades, aproximadamente, no ápice do nono artículo.

Protórax castanho-avermelhado ou avermelhado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com quatro elevações muito pouco aparentes: duas anteriores e duas basais; o local onde geralmente aparece o tubérculo central é muito pouco ou não elevado; os tubérculos basais são usualmente os mais manifestos. A pubescência serícea, moderadamente densa, não recobre os tubérculos anteriores e a região central, deixando desnuda uma área mais ou menos transversal no têtço anterior. Metade superior das partes laterais do protórax com pubescência serícea semelhante à do pronoto; uma faixa longitudinal, desnuda e lisa, junto ao prosterno. Posterno com pubescência em forma de "V" na metade basal, desnudo e muito finamente rugoso na metade anterior.

Élitros castanhos ou avermelhados; cada um com uma mancha amarelo-esbranquiçada, geralmente desenvolvida, no meio, que pode ou não atingir a sutura e a margem. Os pêlos bem abundantes, não são muito longos e não estão muito organizados em fileiras, embora possam ser contadas mais de oito em cada um. A pubescência, representada por pêlos curtos e deitados, varia em concentração e pode desaparecer completamente (vide variações). Extremidades arredondadas em conjunto e desprovidas de espinhos.

Fêmures avermelhados ou vermelho-amarelados; anteriores pedunculados e clavados, com pedúnculo não muito curto e sem depressão

muito visível no lado externo; fêmures médios e posteriores também pedunculados e clavados, mas menos engrossados do que os anteriores; os posteriores, em ambos os sexos, não alcançam as extremidades dos élitros. Tíbias avermelhadas; as posteriores sem carenas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados com fina pubescência.

VARIAÇÕES

No escapo: um dos exemplares examinados, de sexo feminino, apresenta no lado superior da base um sulco muito evidente e bem alongado; em todos os outros exemplares êsse sulco não existe.

Nas antenas dos machos: o holótipo de *contracticorne* tem antenas bem diferentes das dos outros exemplares examinados. Os artículos III-VI são muito mais engrossados, principalmente o III e o IV, embora a transição entre artículos grossos e simples se faça de maneira gradual; as carenas dos artículos III e IV são muito menos evidentes, o que, considerada também a falta de carenas nas tíbias, sugere uma aproximação com o gênero *Heterachthes* e afins.

Na pubescência elitral: em alguns exemplares a pubescência deitada que aparece sobre tôda a superfície elitral é muito evidente; há, entretanto, exemplares que têm pubescência elitral escassa e indivíduos com élitros completamente destituídos dessa pilosidade.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	13,16	— 13,66	10,00	— 14,83
Comprimento do protórax	3,04	— 3,15	2,50	— 3,48
Maior largura do protórax	2,50	— 2,50	1,84	— 2,74
Comprimento do élitro	9,34	— 9,73	6,52	— 10,86
Largura umeral	3,59	— 3,37	2,39	— 3,48

OBSERVAÇÃO

Um dos exemplares do Museu de Paris apresenta uma etiqueta muito curiosa: "Venu entre 2 feuilles de coca".

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 349)

Peru e Bolívia (La Paz).

MATERIAL EXAMINADO

PERU. 1 ♀ (MNHN). San Miguel, 2 ♀, 1.IX.1911, Yale Peruvian Exp. col. (USNM, DZSP).

BOLÍVIA. 1 ♀, Coll. R. Oberthuer (MNHN). *La Paz*: Chaco (Yungas, 3000 m), 1 ♂, 1 ♀, C. Garlepp col. (MNHN). Coroico, 1 ♀ (SM). Mapiri, 1 ♀ (MNHN). Ocopampa, 1 ♀, Garlepp col. (MNHN). Yanacachi (Yungas), 1 ♂, 1 ♀, M. Cardenas col. (USNM).

TIPOS

De *bimaculatum*: provàvelmente descrito com base em, pelo menos, dois exemplares, um de cada sexo, depositados no British Museum. Não examinei êsses tipos.

De *contracticorne*: holótipo ♂, alótipo e 1 parátipo ♀ no United States National Museum; 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia.

Rhyzium bivulneratum (Thomson, 1867), comb. n.

(Fig. 349)

Ibidion (Tropidion) bivulneratum Thomson, 1867: 141.

Ibidion bivulneratum; Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

Ibidion inarmatum Martins, 1960: 94, fig. 3, *syn. n.*

ASPECTO GERAL

Colorido geral acastanhado ou castanho-avermelhado. Cada élitro com uma mancha branco-amarelada, grande, adiante do meio, geralmente fundida com a margem e circundada por coloração mais escura e com seis fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Pronoto pubescente, com área dorsal desnuda. Extremidades elitrais desarmadas.

LOCALIDADE-TIPO

De *bivulneratum*: "Brasil". Provàvelmente errônea essa citação, deverá ser confirmada com exame de material mais recente.

De *inarmatum*: Angelópolis, Antioquia, Colômbia.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada ou avermelhada. Fronte (40x) pubescente na metade inferior, onde a superfície é pouco regular; a metade superior mais densamente pubescente; fôveas laterais muito profundas. Vértice com carenas longitudinais entre as bases dos tubérculos anteníferos e alguma pilosidade pouco densa. Tubérculos anteníferos pouco projetados, densamente pubescentes e distantes.

Antenas avermelhadas ou vermelho-amareladas. Escapo apenas engrossado para a extremidade, pubescente, desprovido de sulco basal. Articulo III subigual (♀) ou mais longo do que o IV, carenado, com pêlos não muito alongados e pouco densos, no lado interno. Articulo IV pouco mais curto (♂) ou subigual (♀) em comprimento aos artículos seguintes, que têm comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do nono segmento.

Protórax acastanhado ou castanho-avermelhado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores,

um central e dois posteriores; o central pode apresentar-se longitudinal e todos são arredondados superiormente. A pubescência, com exceção dos tubérculos anteriores e de uma área central, ocupa toda a superfície. Partes laterais do protórax pubescentes. Prosterno com pubescência serícea em forma de "V" na metade basal.

Élitros castanho-avermelhadas ou acastanhados, geralmente com as extremidades mais avermelhadas. Cada um com uma mancha branco-amarelada, grande, localizada um pouco adiante do meio, que está bem aproximada à sutura e fundida com a margem. Essa mancha, variável, é circundada por coloração acastanhada bem visível nos exemplares mais claros. Pontuação restrita aos pontos pilíferos, organizados no meio de cada élitro em seis fileiras longitudinais. Os pontos basais não são ásperos. Extremidades transversalmente truncadas ou ligeiramente oblíquas e desarmadas.

Fêmures vermelho-amarelados; anteriores pedunculados e clavados, sem depressão no lado externo da base. Tíbias vermelho-amareladas; as posteriores sulcadas ou não e às vezes carenadas, no lado externo. Tarsos vermelho-amarelados.

Mesosterno, mesoepisternos, metasterno e abdômen castanho-avermelhados ou acastanhados, com pubescência serícea.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	12,50	— 14,50	10,50	— 14,00
Comprimento do protórax	3,15	— 3,80	2,62	— 3,36
Maior largura do protórax	2,17	— 2,62	1,63	— 2,28
Comprimento do élitro	8,69	— 10,32	7,60	— 10,21
Largura umeral	-	3,48	-	3,15

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 349)

Colômbia e Brasil (?).

MATERIAL EXAMINADO

COLÔMBIA. 1 ♀ (USNM); 1 ♂, Ex-coll. Dejean (BM); 1 ♂, 1 ♀, Bowr.-Chevr. (BM); 2 ♂, 2 ♀, Ex-mus. Lafertè (BM); 1 ♂, 1 ♀ (BM). *Antioquia*: Angelopolis, 1 ♂, XI.1941, F. Gallego M. col. (USNM). *Veneza*, 1 ♀, F. Gallego M. col. (USNM). *Departamento Especial*: Bogotá, 1 ex., Coll. E. Witte (SM); 1 ex., Ex-mus. Mnizech (MNHN). *Cundinamarca*: Fusagasugá, 1 ♀ (DZSP). *Tolima*: Natagaima, 1 ♂, Coll. F. Tippmann (DZSP).

BRASIL. 1 ♂, Coll. Bowering (BM); 1 ex., Coll. Schuchardt (SM); 1 ex., Ex-mus. Thorey (MNHN). Proveniência a ser confirmada.

TIPOS

De *bivulneratum*: além do holótipo que é de sexo masculino, examinei mais dois parátipos no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson).

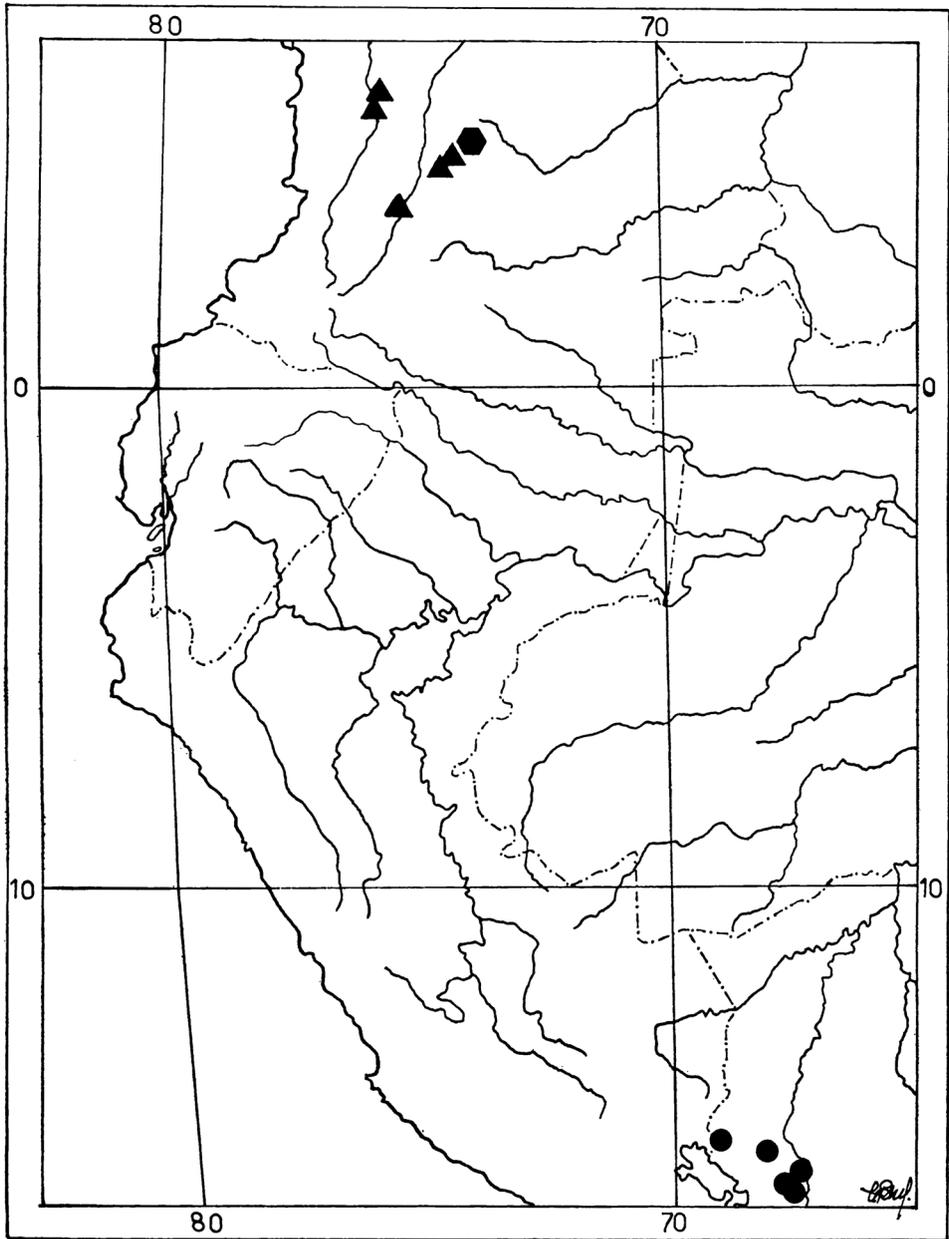


Fig. 349: Distribuição geográfica das espécies de *Rhyziium*: *guttiferum*, hexágono; *bivulneratum*, triângulos; *bimaculatum*, círculos.

De *inarmatum*: holótipo ♂, alótipo e 1 parátipo ♀ no United States National Museum; 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O desenho desta espécie é semelhante ao de *R. bimaculatum*, embora a mancha elitral tenha posição e forma diferentes. As duas espécies separam-se pela pilosidade e formato das extremidades dos élitros: numerosas fileiras e ápices arredondados em conjunto em *bimaculatum* e seis fileiras e extremidades truncadas em *bivulneratum*.

Rhyzium guttiferum (Thomson, 1867), comb. n.

(Figs. 349, 353)

Ibidion (Tropidion) guttiferum Thomson, 1867: 142.

Ibidion guttiferum; Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Coloração geral acastanhada. Os élitros (figs. 350-353) podem ou não apresentar manchas amareladas; quando presentes: uma anterior, dorsal, branco-amarelada, pequena e outra, da mesma cor, pequena, dorsal, no meio e mais estreita do que a anterior. Artículos IV e V mais curtos do que o III. Tibias posteriores ligeiramente sinuosas e carenadas.

LOCALIDADE-TIPO

Bogotá, Departamento Especial, Colômbia.

REDESCRIÇÃO

Cabeça acastanhada ou castanho-avermelhada. Fronte (40x) pubescente; a metade superior apresenta duas carenas visíveis, que vêm a ser a continuação das do vértice; fôveas laterais muito bem demarcadas, evidentemente continuadas inferiormente com a sutura clipeo-frontal. Vértice pubescente na parte anterior, com carenas longitudinais entre os lobos superiores dos olhos e as bases dos tubérculos anteníferos; a região do occiput finamente pontuada. Tubérculos anteníferos pouco pronunciados, muito distantes e arredondados superiormente.

Antenas castanho-avermelhadas. Escapo pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, finamente pubescente, sem sulco basal evidente. Artículo III mais longo do que o seguinte, carenado. Artículo IV pouco mais curto do que o seguinte. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos, não muito alongadas, alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do oitavo artículo; das fêmeas não chegam a atingir os ápices elitrais.

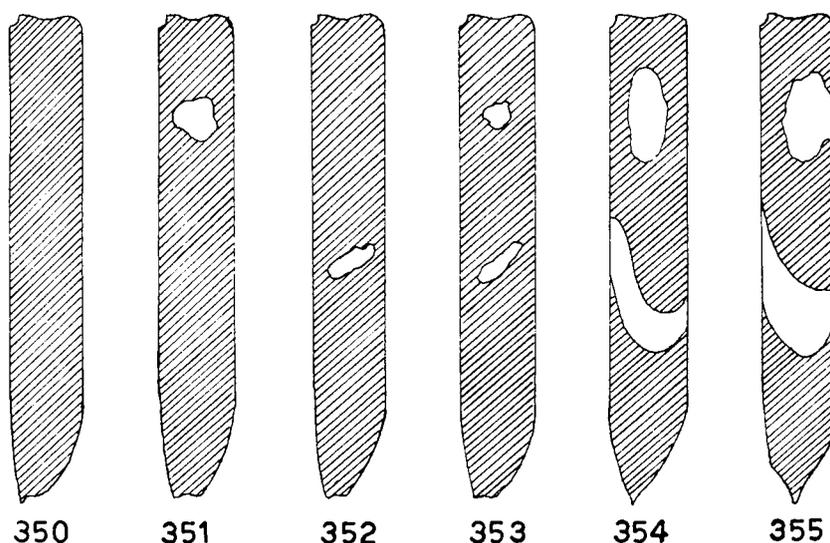
Protórax castanho-avermelhado, relativamente curto, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto, exceto numa região centro-anterior

de aspecto mais ou menos triangular, recoberto por pubescência pouco densa. Os tubérculos anteriores e o tubérculo central não são evidentes; os tubérculos basais são distantes e superiormente arredondados. Partes laterais do protórax pubescentes na metade superior (continuação da pubescência do pronoto), lisas e brilhantes na metade inferior. Prosterno com pilosidade serícea, em forma de "V" na metade inferior, liso e brilhante anteriormente. Cavidades coxais anteriores estreitamente abertas atrás.

Élitros (figs. 350-353) castanho-avermelhados. As manchas amareladas, que podem chegar a desaparecer completamente, variam bastante (vide variações). Essas manchas, quando presentes, nunca são de dimensões avantajadas. A pontuação elitral resume-se aos pontos pilíferos, bem distantes entre si e organizados no meio de cada élitro em três fileiras longitudinais dorsais. Extremidades transversalmente truncadas, ligeiramente emarginadas e desarmadas.

Fêmures castanho-avermelhados; anteriores engrossados, mas com pedúnculo basal relativamente alongado e sem depressão no lado externo; posteriores não alcançam as extremidades dos élitros em ambos os sexos. Tíbias castanho-avermelhadas; as posteriores ligeiramente sinuosas e finamente carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno e mesoepisternos castanho-avermelhados e finamente pubescentes. Metasterno castanho-avermelhado, com pilosidade localizada anterior e posteriormente. Abdômen castanho-avermelhado, com pilosidade pouco densa.



Esquemas de élitros: 350-353, *Rhyzium guttiferum* (Thomson), mostrando a variação nas manchas claras; 354, *Bomaribidion angusticolle* (Gounelle); 355, *B. hirsutum*, sp. n.

VARIACÕES

As manchas elitrais variam consideravelmente (fig. 350-353). Em alguns exemplares, como no holótipo, os élitros (fig. 350) são inteiramente castanho-avermelhados, sem manchas. Em outros indivíduos (fig. 353) em cada élitro encontra-se uma mancha branco-amarelada, arredondada, dorsal, perto da base e uma outra mancha branco-amarelada, mais ou menos transversal, no meio. Tanto a mancha anterior (fig. 352) como a mancha central (fig. 351) podem desaparecer completamente. A mancha central pode apresentar-se subdividida em duas manchas.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,50 — 13,00	9,66 — 13,16
Comprimento do protórax	1,84 — 2,74	1,95 — 2,50
Maior largura do protórax	1,41 — 2,17	1,52 — 2,06
Comprimento do élitro	6,52 — 10,00	7,39 — 10,10
Largura umeral	1,95 — 3,04	2,06 — 2,93

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 349)

Colômbia.

MATERIAL EXAMINADO

COLÔMBIA. 1 ♀, Ex-Mus. A. Sallé (MNHN); 1 ex. (CEFG); 1 ♂, 2 ♀, Ex-Mus. Norris (BM); 3 ♂, 1 ♀, Ex-Mus. Laferté (BM); 1 ♀, Ex-Coll. Dejean (BM). *Departamento Especial*: Bogotá, 1 ♀ (BM).

TIPOS

A espécie foi descrita com base em cinco indivíduos, atualmente depositados no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson); quatro machos e uma fêmea. O holótipo, de sexo masculino, tem élitros unicolores.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Rhyzium guttiferum tem alguns caracteres muito particulares: as antenas das fêmeas são mais curtas de que o corpo e contam-se apenas três fileiras longitudinais de pontos pilíferos em cada élitro. Esses caracteres associados ao desenho elitral separam esta espécie das demais.

Não fôssem as cavidades coxais anteriores abertas e as tíbias posteriores carenadas, poder-se-ia aventar a hipótese de sua proximidade com as espécies mais robustas do gênero *Compsa* (*flavofasciata* por exemplo).

Ophtalmibidion, gen. n.

DIAGNOSE

Cabeça (fig. 359) prolongada posteriormente e estreitada em “pescoço”. Palpos maxilares alongados (*oculatum*). Olhos divididos; lobo superior pequeno, com três fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos planos, não projetados. Escapo bem alongado, delgado, gradualmente e pouco engrossado para a extremidade, sem sulco basal. Articulo III mais longo do que o IV, carenado, normal em ambos os sexos; artículo IV mais curto do que o V; antenas com onze artículos.

Protórax alongado, estreitado para a parte anterior (est. 20: fig. 4), pouco constricto posteriormente. Pronoto com tubérculos muito pouco aparentes. Partes laterais do protórax desnudas. Prosterno com pilosidade esparsa, em forma de “V”, na metade posterior. Cavidades coxais anteriores abertas atrás.

Élitros não deprimidos no dorso, com pontuação restrita aos pontos pilíferos, organizados em quatro fileiras longitudinais no meio de cada um; extremidades obliquamente truncadas, com ou sem espinho externo.

Fêmures anteriores curtos, fortemente globosos; posteriores quase lineares, desarmados nas extremidades. Tíbias médias e posteriores ligeiramente sinuosas, com ou sem carenas. Tarsos posteriores normais.

Tipo do gênero, *Ophtalmibidion tetrops* (Bates, 1870), comb. n.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Ophtalmibidion não está correlacionado com os gêneros precedentes; aproxima-se mais de *Bomaribidion* estudado a seguir. Caracteriza-se pela cabeça bem constricta posteriormente, olhos divididos, palpos maxilares alongados (?) e protórax bem adelgado para a parte anterior. Os seguintes caracteres também auxiliam o seu reconhecimento dentre os gêneros da IV Divisão: artículos das antenas normais em ambos os sexos; extremidades dos fêmures desarmadas; tíbias posteriores, principalmente nos machos, um pouco sinuosas e tarsos normais.

Nos gêneros examinados anteriormente, os olhos são inteiros, os palpos são normais, a cabeça não sofre constrição posterior notável e o protórax é cilíndrico.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *OPHTALMIBIDION*

1. Superfície do pronoto com pubescência de concentração variável mas sempre presente; mancha anterior dos élitros estreita, oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura; est. 20: fig. 4. Peru, Brasil (largamente distribuída), Bolívia e Argentina *tetrops* (Bates) (p. 662).
 Pronoto brilhante, sem pubescência; mancha anterior dos élitros bem desenvolvida, envolve os ombros e vai até o terço anterior (fig. 356). Brasil (Espírito Santo)
 *oculatum*, sp.n. (p. 664).

Ophthalmibidion tetrops (Bates, 1870), comb. n.

(Fig. 359; est. 20: fig. 4)

Octoplon tetrops Bates, 1870: 291; Gounelle, 1909: 666 (Geogr.); Auri-villius, 1912: 107 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax avermelhados ou castanho-avermelhados. Élitros castanhos ou avermelhados na metade basal e castanho-escuros na metade apical; cada um com uma faixa branco-amarelada oblíqua, que não atinge a sutura, um pouco adiante do meio; uma faixa branco-amarelada, oblíqua, da margem à sutura, no meio e extremidades ocupadas por mancha amarelo-esbranquiçada. Pronoto com pubescência, ainda que esparsa.

LOCALIDADE-TIPO

Tapajós, Pará, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça (fig. 359) avermelhada ou prêto-avermelhada, pouco brilhante, com acentuado estreitamento posterior que coincide com o adelgaçamento anterior do protórax. Fronte (40x) fina e abundantemente pontuada, com pontos mais afastados na metade superior; distância entre os olhos pouco maior do que a distância entre as inserções das antenas; fôveas laterais bem demarcadas, longitudinais, não contíguas aos olhos. Vértice fina e densamente pontuada, com pilosidade de concentração variável. Olhos divididos; o lobo superior pouco desenvolvido, com três fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos pouco projetados, arredondados e afastados.

Antenas castanho-avermelhadas ou avermelhadas. Escapo bem alongado, pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, sem sulco basal, finamente pontuado. Artículo III mais longo do que o IV, carenado, com pêlos curtos no lado interno. Artículo IV mais curto ou subigual em comprimento ao seguinte, carenado. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas não são muito alongadas em ambos os sexos e ultrapassam as extremidades dos élitros com os últimos três segmentos.

Protórax (fig. 359) avermelhado ou castanho-avermelhado, adelgado para a parte anterior, pouco constricto perto da base. Pronoto com cinco tubérculos apenas indicados: dois anteriores, um central e dois basais. A superfície do pronoto está provida de pubescência rala que deixa apenas o tubérculo central desnudo; essa pubescência está sujeita a variação considerável na concentração. Partes laterais do protórax desnudas e brilhantes. Prosterno com pubescência em "V" na metade basal.

Élitros com coloração de fundo variável: ou inteiramente vermelho-acastanhados ou com a metade anterior avermelhada e a metade apical castanha. Cada um com as seguintes manchas amarelo-esbranquiçadas (est. 20: fig. 4): uma faixa oblíqua, que não toca a sutura mas funde-se com a margem, adiante do meio; uma faixa, paralela à primeira, que vai da margem à sutura, no meio e uma mancha apical que engloba as extremidades. Pontuação elitral restrita aos pontos pilíferos; os pontos da base não são ásperos e no meio de cada élitro estão organizados em quatro fileiras longitudinais: três dorsais e uma lateral. Extremidades obliquamente truncadas, com espinho no lado externo.

Fêmuers vermelho-amarelados ou vermelho-acastanhados; anteriores curtos, bem globosos e fortemente pedunculados; médios e posteriores quase lineares, sem espinhos ou projeções apicais. Tíbias avermelhadas ou castanho-avermelhadas; as posteriores não carenadas e principalmente nos machos, ligeiramente sinuosas. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno e metasterno avermelhados ou castanho-avermelhados e pubescentes. Abdômen castanho-avermelhado, com pilosidade esparsa.

Dimensões, em mm

Comprimento total	7,50 — 9,83
Comprimento do protórax	1,68 — 2,39
Maior largura do protórax	1,14 — 1,52
Comprimento do élitro	5,10 — 6,78
Largura umeral	1,52 — 2,06

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Peru, Brasil (largamente distribuída), Bolívia e Argentina.

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *San Martin*: Rioja, 1 ex., 14.IX.1936 (BM). Ainda um exemplar de Huambo, X-XII.1889, M. de Mathan col. (MNHN), cujo Departamento não me foi possível determinar.

BRASIL. *Pará*: Mocajuba (Mangabeiras), 1 ex., V.1953, O. Rego col. (CCS). *Minas Gerais*: Sete Lagoas, 1 ex., X.1962, A. Zunti col. (IACO). *São Paulo*: Monte Alegre (Sítio Boa Vista), 1 ex., 27.III.1944, J. L. Lima col. (DZSP). *Paraná*: Santa Mariana, 1 ex., I.1949, G. H. Nick col. (CEFG). *Mato Grosso*: 1 ex., 1886, P. Germain col. (MNHN). Corumbá, 1 ex., IX.1959 (CEFG).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Buenavista, 1 ex., X.1949, A. F. Prosen col. (P). Santa Cruz, 2 exs., 20.X.1955, Zischka col. (USNM).

ARGENTINA. *Misiones*: Eldorado, 1 ex., I-II.1943, Williner col. (CCS). Pôrto Iguazú, 1 ex., X.1951, A. F. Prosen col. (P). San Antonio, 1 ex., X.1951, A. F. Prosen col. (P).

TIPOS

O holótipo, por mim examinado no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção H. W. Bates), parece pertencer ao sexo masculino, pelas antenas relativamente alongadas que possui; a coloração geral é avermelhada, inclusive na metade apical dos élitros.

Ophtalmibidion oculatum, sp. n.

(Fig. 356)

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax e élitros avermelhados; cada élitro com uma mancha amarelada, grande e lateral que engloba os ombros e ocupa lateralmente todo têrço anterior; uma faixa amarelada, oblíqua no meio e extremidades ocupadas por mancha amarelada. Pernas e antenas vermelho-amareladas. Pronoto desnudo.

LOCALIDADE-TIPO

Córrego do Itá, Espírito Santo, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada, brilhante, bem constricta atrás. Fronte (40x) como na espécie precedente, finamente microesculturada e pontuada, com aspecto finamento rugoso. Vértice com pontos pequenos, evidentes e não muito concentrados, desprovido de pubescência. Olhos divididos. Tubérculos anteníferos pouco projetados, arredondados superiormente e distantes.

Antenas com escapo avermelhado e demais segmentos vermelho-amarelados. Escapo alongado, gradualmente e pouco engrossado para a extremidade, desprovido de sulco basal, com pontos finos e esparsos. Artículo III mais longo do que o seguinte, carenado. Artículo IV mais curto do que o V. Demais artículos com comprimentos subiguais.

Protórax avermelhado, adelgado anteriormente, pouco constricto perto da base. Pronoto muito brilhante, sem pubescência, com cinco elevações quase inaparentes: duas anteriores, uma central e duas basais. Partes laterais do protórax muito lisas e brilhantes. Prosterno com pilosidade pouco densa na metade basal e desnudo na metade anterior; na metade basal encontram-se alguns pêlos longos entremeados à pilosidade.

Élitros avermelhados; cada um com as seguintes manchas amareladas: uma desenvolvida, lateral, no têrço anterior, que envolve os ombros mas não toca a sutura; uma faixa oblíqua, perto do meio que vai desde a sutura até a margem e uma mancha que engloba as extremidades. Pontuação elitral resumida aos pontos pilíferos; contam-se no meio de cada élitro quatro fileiras longitudinais: três dorsais e uma lateral. Extremidades oblíquamente truncadas, com espinho externo.

Pernas vermelho-amareladas, com a mesma descrição das da espécie precedente. Regiões inferiores do corpo como em *tetrops*.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀
Comprimento total	9,50
Comprimento do protórax	1,73
Maior largura do protórax	1,08
Comprimento do élitro	5,43
Largura umeral	1,52

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Espírito Santo).

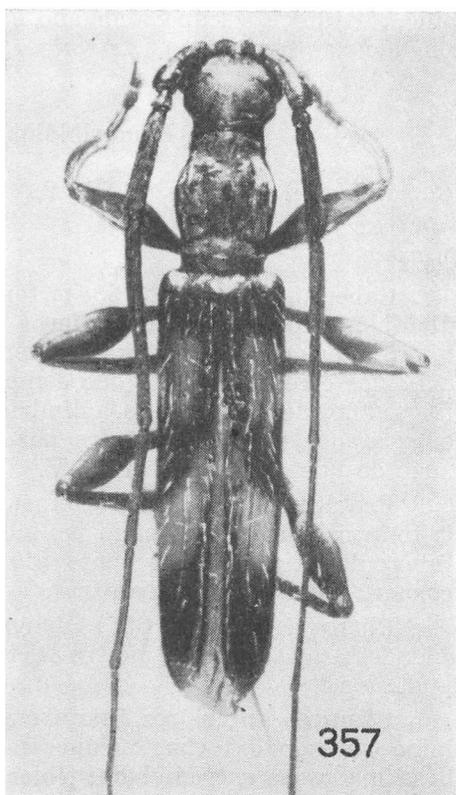
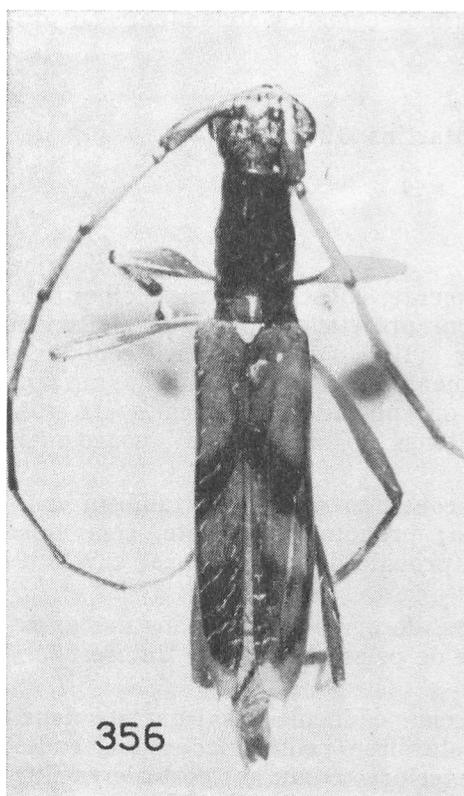


Fig. 356: *Ophthalmibidion oculatum*, sp. n., holótipo ♀; 357, *Bomaribidion hirsutum*, sp. n., holótipo ♂.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 1 ♀, X.1954, W. Zikán col. (IEEA, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♀ no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Além de apresentar o pronoto completamente destituído de pubescência, *oculatum* distingue-se de *tetroys* pelo desenho elitral onde a mancha anterior tem grande desenvolvimento e vai desde os úmeros até quase o meio (fig. 356). Em *tetroys* (est. 20: fig. 4) a mancha mais anterior dos élitros é uma faixa oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, localizada um pouco adiante do meio.

Lembra superficialmente *Compsibidion capixaba* mas difere pelos olhos divididos, escapo alongado e último segmento abdominal não prolongado nas fêmeas.

Bomaribidion Martins, 1962

Bomaribidion Martins, 1962: 2.

DIAGNOSE

Cabeça (figs. 357, 358) fortemente constricta atrás; olhos não divididos; tubérculos anteníferos bem projetados, contíguos, situados numa elevação transversal anterior (fig. 358); antenas com onze artigos e cêrca do dôbro do comprimento do corpo nos machos; escapo (figs. 360, 361) alongado, cilíndrico ou sub-clavado; artigos III e IV engrossados e não carenados nas antenas dos machos; IV pouco mais curto do que o III e do que o V.

Protórax (fig. 358) fortemente constricto na frente, também constricto atrás, algo aplanado no dorso; pronoto pubescente, com cinco tubérculos, fina e densamente (40x) provido de rugosidades; cavidades coxais anteriores abertas atrás.

Élitros (figs. 354, 355) alongados, de per si acuminados nas extremidades; cada um com quatro fileiras de pêlos alongados; "interestrias" pontuadas.

Fêmures anteriores fusiformes com pedúnculo basal curto e deprimido no lado externo; médios e posteriores pedunculados e clavados, desarmados na extremidade; tíbias anteriores recurvas; posteriores finamente carenadas perto da base; primeiro artigo de todos os tarsos muito alongados.

Tipo do gênero, *Bomaribidion angusticolle* (Gounelle, 1909), designação original (Martins, 1962: 3).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Após ter estabelecido este gênero estudei uma outra espécie que na ocasião acreditei ser um *Bomaribidion*; foi descrita como *B. longitarsi*. Sua inclusão em *Bomaribidion* ampliou consideravelmente o conceito do gênero (Martins, 1962: 107), que perdeu a homogeneidade. Vimos anteriormente (p. 574) que *longitarsi* é na realidade um *Megapedion*.

Bomaribidion separa-se de *Megapedion* pela forma do escapo, tubérculos anteníferos contíguos, fórmula antenal dos machos, aspecto do pronoto, forma das extremidades dos élitros e comprimento dos fêmures posteriores. Em *Megapedion* o escapo é curto e piriforme; os tubérculos anteníferos são separados; os machos têm apenas o artigo III engrossado; o protórax não é muito delgado posteriormente, é mais longo e não tem dorso aplanado; os ápices dos élitros não são de per si acuminados e os fêmures posteriores ultrapassam sensivelmente os ápices elitrais.

Bomaribidion tem relações com *Ophtalmibidion* pela forte constrição da cabeça e do protórax, mas difere pelos olhos inteiros (figs. 358 e 359), tubérculos anteníferos contíguos e muito pronunciados, escultura do pronoto, aspecto das extremidades dos élitros e comprimento do primeiro segmento dos tarsos.

Este gênero sugere vaga proximidade entre *Ibidionini* e *Achrysonini* (*Eurymerus* e *Ectenessa*) pois está, a grosso modo, relacionado com *Bomarion*, quer pelo pronoto aplanado no dorso, quer pelo desenvolvimento do primeiro segmento tarsal; tem contudo muitos caracteres diferentes e principalmente, ausência de uma quilha no dorso dos fêmures anteriores, caráter presente em *Bomarion* (quase todas as espécies) e gêneros afins (*Eurymerus* e *Ectenessa*).

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *BOMARIBIDION*

1. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios; escapo (fig. 360) pedunculado e clavado, sulcado no lado superior da base; extremidades elitrais (fig. 354) de per si evidentemente acuminadas; pêlos dos élitros mais curtos e grosseiros. Brasil (sul da Bahia a Santa Catarina) e Paraguai.
..... *angusticolle* (Gounelle) (p. 667).

- Lobos superiores dos olhos com cinco fileiras de omatídios; escapo (fig. 361) cilíndrico, sem sulco no lado superior da base; extremidades elitrais (fig. 355) menos prolongadas; pêlos dos élitros alongados e delgados. Brasil (Minas Gerais)
..... *hirsutum*, sp. n. (p. 670).

***Bomaribidion angusticolle* (Gounelle, 1909)**

(Figs. 354, 358, 360 e 362)

Ibidion angusticolle Gounelle, 1909: 683; Aurivillius, 1912: 112 (Cat.);
Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).
Bomaribidion angusticolle; Martins, 1962: 2.

ASPECTO GERAL

Coloração geral acastanhada; freqüentemente a metade anterior dos élitros é avermelhada. Cada élitro com uma mancha branco-amarelada, dorsal, no meio da metade anterior e uma faixa esbranquiçada, recurva e fortemente oblíqua junto à sutura, perto do meio. Cabeça fortemente constricta atrás. Escapo piriforme-alongado, sulcado no lado superior da base. Tubérculos anteníferos projetados e contíguos. Extremidades elitrais de per si acuminadas.

LOCALIDADE-TIPO

Vale do Rio Pardo, São Paulo, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça (fig. 358) vermelho-acastanhada bem constricta posteriormente. Fronte (40x) estreita, quase sem pubescência, com uma área inferior finamente plissada em sentido transversal, delimitada pelas fôveas laterais; distância entre os olhos subigual à distância entre as inserções das antenas; fôveas laterais bem demarcadas, não contíguas aos olhos. Vértice (40x) pubescente, com rugosidades pequenas e muito densas. Tubérculos anteníferos bem projetados, situados sobre uma elevação transversal, contíguos. Olhos não divididos; lobos superiores com quatro fileiras de omatídios.

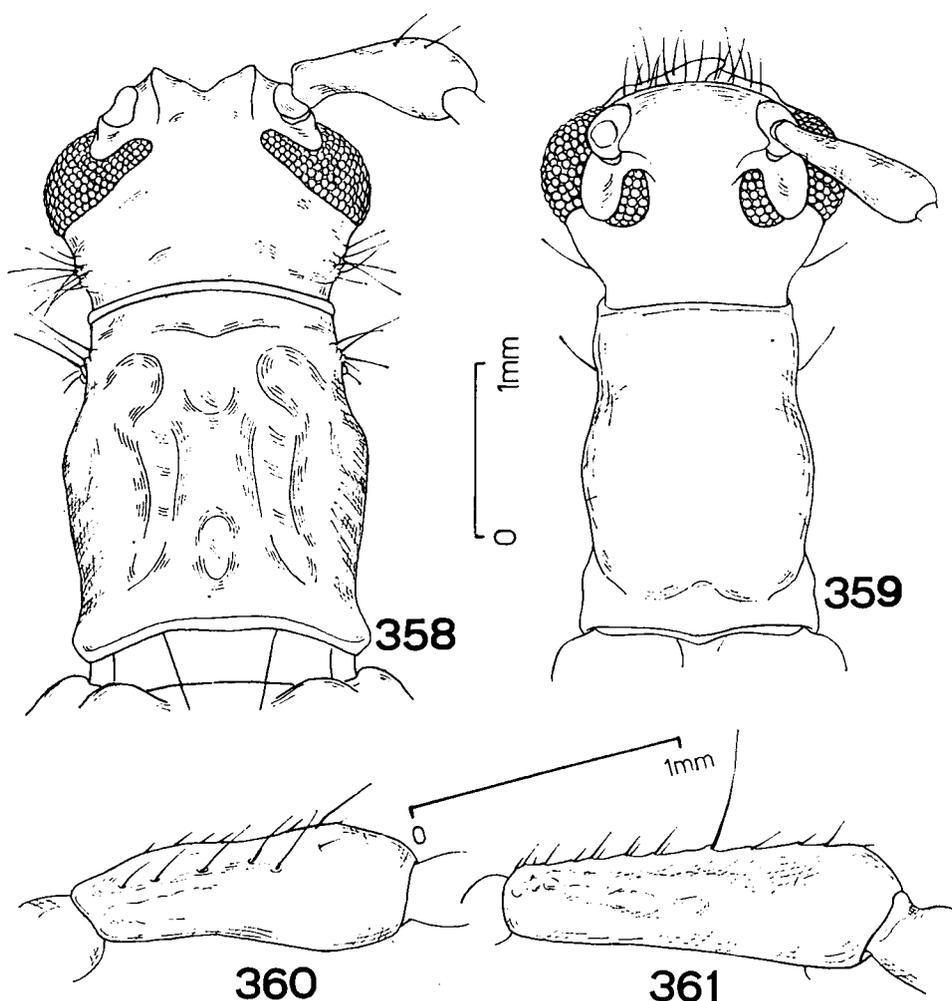
Antenas acastanhadas ou avermelhadas. Escapo (fig. 360) piriforme-alongado ou subpiriforme, sulcado no lado superior da base. Artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos, angulosos longitudinalmente no lado superior mas não carenados; artigo IV apenas mais curto do que o III e do que o V. Nas antenas das fêmeas esses artigos têm descrição semelhante uma vez que também são um pouco engrossados. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sétimo segmento; das fêmeas, bem mais curtas, aproximadamente, no meio do nono segmento.

Protórax (fig. 358) vermelho-acastanhado ou avermelhado, adelgado para a parte anterior, também constricto posteriormente, aplanado no dorso. Pronoto com cinco tubérculos pouco manifestos: dois anteriores, um central longitudinal e dois basais. Superfície do pronoto (40x) fina e densamente granulosa e pubescente. Partes laterais do protórax com uma elevação central e o mesmo tipo de escultura do pronoto. Prosterno mais brilhante.

Élitros (fig. 354) inteiramente castanho-avermelhados ou avermelhados na metade anterior e acastanhados na metade apical. Cada um com uma mancha branco-amarelada, dorsal, longitudinal, no meio da metade anterior e uma faixa branco-amarelada, recurva, bem oblíqua junto à sutura e localizada perto do meio. Pêlos organizados em quatro fileiras longitudinais: três dorsais e uma lateral. "Interestrias" finamente pontuadas, principalmente na metade anterior. Extremidades de per si acuminadas.

Fêmures avermelhados ou acastanhados; anteriores fusiformes, com pedúnculo basal curto e ligeiramente deprimido; médios e posteriores fusiforme-alongados, desarmados nas extremidades. Tibias anteriores recurvas; posteriores delgadas, alongadas e finamente carenadas perto das bases. O primeiro artícuo de todos os tarsos visivelmente alongado.

Mesosterno avermelhado e pubescente. Metasterno avermelhado, curto e pubescente. Abdômen acastanhado, pubescente; o último largamente truncado nos machos.



Cabeça e protórax: 358, *Bomaribidion angusticolle* (Gounelle); 359, *Ophthalmibidion tetrops* (Bates). Escapos: 360, *Bomaribidion angusticolle* (Gounelle); 361, *B. hirsutum*, sp. n.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,00 — 10,66	7,50 — 10,33
Comprimento do protórax	1,57 — 2,39	1,41 — 1,95
Maior largura do protórax	1,30 — 1,84	1,19 — 1,63
Comprimento do élitro	5,54 — 7,60	5,65 — 7,82
Largura umeral	1,52 — 2,17	1,52 — 2,06

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 362)

Brasil (sul da Bahia a Santa Catarina) e Paraguai.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 1 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Serra do Caraça (Gounelle, 1909: 684). Viçosa, 1 ex., 13.XII.1960, E. Amante col. (EA). *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 1 ♂, XI.1956, W. Grossmann col. (CCS). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ♂, XI, Acc. N.º 2966 (CM). *São Paulo*: Guarani, 1 ♂, 10.X.1946, Coll. H. Zellibor (DZSP). Vale do Rio Pardo (Gounelle, 1909: 684) *Paraná*: Rolândia, 1 ♀, V.1941, A. Maller col. (CCS). *Santa Catarina*: Nova Teutônia, 1 ♂, II.1940, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ♂, I.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 5 ♂, 2 ♀, XI.1941, F. Plaumann col. (CCS); 1 ♀, XI.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 4 ♂, 4 ♀, I.1942, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ♀, I.1942, F. Plaumann col. (CCS); 1 ♀, XII.1942, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ex., II.1957, F. Plaumann col. (CCS); 2 ♂, XI.1957, F. Plaumann col. (CCS).

PARAGUAI. *Itapúa*: Hohenau, 1 ♂, II.1939, Foerster col. (CCS).

TIPOS

Gounelle (1909: 684) inclui na série sintípica o seguinte material: 2 exemplares de Jataí, numerosos exemplares do Vale do Rio Pardo e 1 exemplar da Serra do Caraça. Não encontrei em sua coleção (Muséum National d'Histoire Naturelle) os dois indivíduos provenientes de Jataí; examinei 10 exemplares do Vale do Rio Pardo e 1 da Serra do Caraça. O British Museum conserva mais um indivíduo do Vale do Rio Pardo.

O lectótipo a ser escolhido deverá ser originário do Vale do Rio Pardo. Os exemplares de Jataí pertencem, muito provavelmente, a *Bomaribidion hirsutum*, sp. n., muito próxima a *angusticolle*. Chego a essa conclusão pela distribuição das espécies (fig. 362).

***Bomaribidion hirsutum*, sp. n.**

(Figs. 355, 357, 361 e 362)

LOCALIDADE-TIPO

Unaí (Fazenda Bolívia), Minas Gerais, Brasil.

Muito semelhante à espécie precedente, inclusive no colorido. Os seguintes caracteres permitem diferenciá-la de *angusticolle*: lobos superiores dos olhos com cinco fileiras de omatídios; escapo (fig. 361) bem alongado, cilíndrico, não engrossado na extremidade, sem sulco no lado superior da base; pêlos dos élitros mais longos e mais delgados; extremidades elitrais menos prolongadas (fig. 355).

Nos exemplares examinados o colorido geral é acastanhado e em nenhum a metade anterior dos élitros é avermelhada.

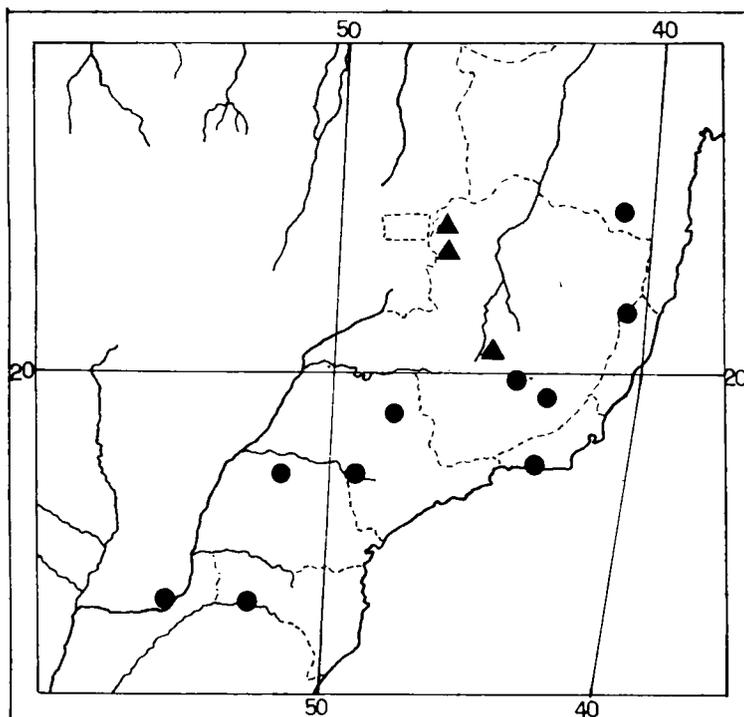


Fig. 362: Distribuição geográfica das espécies de *Bomaribidion*: *angusticolle*, círculos; *hirsutum*, triângulos.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,33 — 11,50	10,33
Comprimento do protórax	1,84 — 2,39	1,95
Maior largura do protórax	1,52 — 1,95	1,63
Comprimento do élitro	6,52 — 8,04	7,93
Largura umeral	1,84 — 2,28	2,06

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 362)

Brasil (Minas Gerais).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Minas Gerais*: Buritís (Ribeirão Confins), 1 ♀, 20-31.X. 1964, Exp. Dep. Zool. col. (DZSP). Sete Lagoas, 1 ♂, XI.1962, A. Zunti col. (DZSP). Unai (Fazenda Bolívia), 2 ♂, 22-24.X.1964, Exp. Dep. Zool. col. (DZSP).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo e 2 parátipos ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Os caracteres que permitem separar *hirsutum* de *angusticolle* estão citados acima. Vide também o item "Tipos" de *Bomaribidion angusticolle*.

Megaceron, gen. n.

DIAGNOSE

Cabeça prolongada em "pescoço" atrás dos olhos; vértice (40x) microesculturado; olhos normais; tubérculos anteníferos pouco ou moderadamente projetados, arredondados no topo; antenas com onze artigos; escapo ligeiramente engrossado para a extremidade, curto, grosso, desprovido de sulco no lado superior da base, tão ou mais longo do que o artigo IV; artigo III fortemente engrossado nas antenas dos machos (est. 21: fig. 1), não carenado, evidentemente mais longo do que o artigo seguinte; nas antenas das fêmeas normal e carenado; artigo IV mais curto do que o V, não engrossado em ambos os sexos, carenado; demais artigos com comprimentos subiguais.

Protórax alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente; pronoto (40x) microesculturado, pouco brilhante, sem tubérculos; partes laterais do protórax fina e esparsamente pubescentes na metade basal.

Élitros desarmados nas extremidades, sem depressão no centro do dorso, com padrão de colorido característico (est. 23: fig. 1).

Fêmures pedunculados e clavados; posteriores não alcançam as extremidades dos élitros e não têm abas apicais projetadas; tíbias pouco evidentemente carenadas perto da base.

Tipo do gênero, *Megaceron antennicrassum* (Martins, 1960), comb. n.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Embora mais fraca, a microescultura do pronoto e a forma do protórax, associadas ao padrão de colorido, vêm sugerir um paralelismo entre *Megaceron* e *Opsibidion* - *Homaloidion*, da divisão anterior. Inúmeros caracteres separam *Megaceron* desses dois gêneros: forma do escapo, presença de artigo III engrossado nas antenas dos machos, número

de segmentos e comprimento das antenas; artículo IV muito curto; élitros sem pontuação forte nas "interestrias" ou costas elevadas, etc.

O formato cilíndrico do protórax, a ausência de contração posterior da cabeça, fórmula antenal e vários outros caracteres isolam *Megaceron* de *Ophthalmibidion* e *Bomaribidion* com os quais não está relacionado.

Megaceron está mais próximo a *Compsibidion* mas difere pelo formato do protórax, ausência de tubérculos e presença de microescultura no pronoto e forte engrossamento do artículo III nas antenas dos machos.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *MEGACERON*

1. Menores dimensões (maior exemplar, 8,83 x 2,17 mm); artículo III das antenas dos machos com a mesma largura que o protórax e comprimento igual ao triplo do comprimento do artículo seguinte; artículo IV mais curto do que a metade do comprimento do V; antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros no meio do nono segmento; est. 23: fig. 1. Brasil (Espírito Santo) *antennicrassum* (Martins) (p. 673).

Maiores dimensões (menor exemplar, 9,00 x 2,28 mm); artículo III das antenas dos machos mais estreito do que o protórax e pouco menor do que o dobro do comprimento do artículo seguinte; artículo IV maior do que a metade do comprimento do V; antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros no meio do oitavo artículo. Brasil (São Paulo a Santa Catarina) e Paraguai *australe* (Martins) (p. 675).

Megaceron antennicrassum (Martins, 1960), comb. n.

(Est. 23: fig. 1)

Phormesium antennicrassum Martins, 1960: 53, figs. 1 e 2.

ASPECTO GERAL

Coloração geral avermelhada. Cada élitro com uma faixa amarelada estreita, longitudinal e dorsal, perto do meio. Artículo III das antenas dos machos mais grosso do que o protórax, não carenado. Extremidades elitrais desarmadas.

LOCALIDADE-TIPO

Córrego do Itá, Espírito Santo, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada, bem prolongada posteriormente em "pescoço". Fronte (40x) rugosa em toda a superfície, fina e muito esparsamente pubescente; fôveas laterais bem demarcadas, em forma de "V", com vértice voltado para o lado dos olhos. Vértice com alguns pontos e

microescultura na região anterior, finamente rugoso posteriormente. Olhos escuros; lobos superiores com quatro ou cinco fileiras de omatídios, pouco estreitados atrás da inserção das antenas.

Antenas avermelhadas. Escapo curto, um pouco engrossado para a extremidade, sem sulco basal, finamente pubescente e pontuado. Artículo III exageradamente engrossado nas antenas dos machos (est. 23: fig. 1), não carenado, pelo menos três vezes mais longo do que o seguinte, pubescente, com pêlos longos e esparsos em toda a superfície. Artículo IV normal, muito curto e carenado. Artículo V carenado, com quase o dobro do comprimento do precedente e um pouco mais curto do que o seguinte. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do nono segmento.

Protórax avermelhado, cilíndrico, alongado, estreito, não constricto anterior ou posteriormente. Pronoto sem tubérculos, com aspecto pouco brilhante, microesculturado (40x) fina e esparsamente pubescente. Partes laterais do protórax com escultura e pilosidade semelhantes às do pronoto nos dois terços basais e brilhantes anteriormente. Prosterno fina e esparsamente pubescente na metade basal e desnudo anteriormente.

Élitros avermelhados e brilhantes. Cada um com uma faixa amarelada, estreita, alongada, dorsal, não elevada, que vai do quarto anterior até o meio; geralmente essa faixa é circundada por colorido acastanhado. Pontos basais (40x) ligeiramente ásperos. Contam-se no meio de cada élitro cinco fileiras longitudinais de pêlos: três dorsais e duas laterais. "Interestrias" (40x) com pêlos muito pequenos, esparsos e deitados. Extremidades um pouco oblíquas e desarmadas.

Fêmures avermelhados, pedunculados e clavados, desarmados nos ápices; os posteriores não atingem as extremidades dos élitros. Tíbias avermelhadas; posteriores (40x) indistintamente carenadas junto à base. Tarsos avermelhados.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados e pubescentes.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂	Parátipo ♂
Comprimento total	8,00	8,83
Comprimento do protórax	1,73	2,06
Maior largura do protórax	1,30	1,30
Comprimento do élitro	5,76	6,30
Largura umeral	1,84	2,17
Artículo III	2,06	2,50
Artículo IV	0,64	0,75
Artículo V	0,97	1,19

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Espírito Santo).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 2 ♂, X.1954, W. Zikán col. (IEEA, DZSP).

TIPOS

Holótipo ♂ no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas; 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia.

Megaceron australe (Martins, 1960), comb. n.

Octoplon australe Martins, 1960: 176, fig. 1.

ASPECTO GERAL

Idêntico ao da espécie anterior (est. 23: fig. 1). Artículo III das antenas dos machos, embora engrossado, mais estreito do que o protórax.

LOCALIDADE-TIPO

Corupá, Santa Catarina, Brasil.

Esta espécie, próxima à precedente, difere pelas antenas dos machos e pelas dimensões. O artículo III, embora fortemente engrossado, não chega a ser tão largo quanto o protórax e seu comprimento (vide dimensões) é um pouco menor do que o dôbro do artículo seguinte; artículo IV mais longo do que a metade do artículo V; antenas mais alongadas, atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do oitavo artículo.

Nas antenas das fêmeas (não vi fêmeas de *M. antennicrassum*), o artículo III é normal, finamente carenado em tôda a extensão, com comprimento pouco maior do que o dôbro do comprimento do artículo IV; artículo IV pouco mais longo do que a metade do V; alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do décimo artículo.

Dimensões, em mm

	Parátipo ♂	Alótipo
Comprimento total	9,00	13,83
Comprimento do protórax	2,17	3,26
Maior largura do protórax	1,52	2,50
Comprimento do élitro	6,52	10,30
Largura umeral	2,28	3,59
Artículo III	2,06	2,28
Artículo IV	1,08	1,41
Artículo V	1,52	1,73

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (São Paulo a Santa Catarina) e Paraguai.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *São Paulo*: São Paulo (Cantareira), 1 ♀, XII.1939, Coll. J. Guérin (IBSP). *Paraná*: Rio Negro, 1 ♀, 14.I.1925, Coll. Franciscanos (IEEA). *Santa Catarina*: Corupá, 1 ♀, XI.1929, A. Maller col. (USNM, alótipo); 1 ♂, XII.1939, A. Maller col. (CCS, holótipo); 1 ♂, XI.1951, A. Maller col. (DZSP, parátipo); 1 ♂, XI.1952, A. Maller col. (CCS, parátipo).

PARAGUAI. Santa Barbara, 1 ♀, 2.XII.1924, Schadt col. (IEEA).

TIPOS

Holótipo ♂ e 1 parátipo ♂ na Coleção Campos Seabra; alótipo no United States National Museum; 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia.

Compsibidion Thomson, 1864

Compsibidion Thomson, 1864: 215; 1867: 150; Lacordaire, 1869: 332; Gounelle, 1909: 668; Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Lucas, 1920: 199 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Martins, 1965: 91; Martins & Chemsak, 1966: 456.

Lylibaenum Thomson, 1864: 216; Lacordaire, 1869: 334; Gounelle, 1909: 664; Aurivillius, 1912: 107 (Cat.); Lucas, 1920: 384 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

Octoplon Thomson, 1864: 218; 1867: 158; Lacordaire, 1869: 331; Bates, 1870: 290; 1879: 30; Aurivillius, 1912: 107 (Cat.); Lucas, 1920: 449 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.), *syn.n.*

Thomson em 1864, escolheu para tipo do gênero *Octoplon*, *Cerambyx laesicollis* Germar, 1824. Entretanto, nunca chegou a conhecer o verdadeiro *laesicollis*; determinou erroneamente a espécie, segundo pude constatar em sua coleção (Museu de Paris). A espécie que acreditou ser *laesicollis* (chegou mesmo a redescrevê-la, 1864: 218) e na qual fundamentou o gênero *Octoplon*, é *Compsibidion cleophile*.

Estou convencido do erro de Thomson também pela descrição original de Germar (1824: 511), que afirma serem as antenas doze-articuladas em *laesicollis*. Os exemplares da coleção Thomson do suposto *laesicollis*, têm onze segmentos antenais e como disse acima, correspondem na realidade a *Compsibidion cleophile*. É possível que Thomson tenha visto apenas um exemplar que traz um rótulo com o número 224; os outros indivíduos, com etiquetas de outras coleções, podem ter sido incorporados à série posteriormente.

As regras internacionais de nomenclatura, artigo 70 (a), recomendam encaminhar os casos de identificação errônea de espécies-tipo de gêneros à Comissão, o que não acredito ser necessário para o caso em pauta. *Octoplon* é considerado sinônimo de *Compsibidion* e os esclarecimentos que forneci acima permitirão providências futuras, se for o caso.

Aproveito esta oportunidade para dar alguns esclarecimentos e reproduzir a descrição original de *Cerambyx (Stenocorus) laesicollis* Germar.

Tentei, sem sucesso, conseguir o holótipo ou uma fotografia dêle. Com base em Horn & Kahle (1935: 89), iniciei minha inquirição ao Zoologisches Institut Martin-Luther-Universität (Halle); o Dr. Hüsing, dessa Instituição, além de informar que o tipo de *laesicollis* não se encontra ali depositado, aconselhou-me a escrever a Berlin, Zoologisches Museum der Humboldt-Universität, que também conserva algum material de Germar. Fui notificado pelo Dr. F. Hieke que o tipo de *laesicollis* também não pertence a êsse Museu. Tenho procurado, infrutiferamente, localizar outras Instituições que conservem material de Germar a fim de poder solucionar definitivamente *laesicollis*.

Quanto à espécie em si, o primeiro problema a resolver é se *laesicollis* pertence à tribo Ibidionini. É provável que não. O holótipo tem dimensões maiores do que *Pygmodeon andreae* (11-17 mm); protórax largo, pontuado, "canaliculatum", muito constricto antes da base, deprimido profunda e transversalmente de cada um dos lados. Êsse protórax, se bem interpretei a descrição original, parece não coincidir com o de Ibidionini em geral. Outro caráter raro em Ibidionini são antenas com doze segmentos; encontra-se em *Perissomerus* e machos de *Homaloidion* (III Divisão), *Tetraopidion* (IV Divisão) e *Dodecaibidion* (V Divisão). Não foi possível enquadrar *laesicollis* em qualquer desses gêneros: *Tetraopidion* apresenta uma pubescência muito peculiar nos élitros, particularidade inexistente em *laesicollis* ou tão pouco notável que não chegou a ser descrita pelo autor; o protórax nos outros gêneros é cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente o que não parece acontecer com *laesicollis*.

Acredito ser da maior conveniência, antes de tratar de *Compsibidion*, reproduzir a descrição original de *laesicollis* (Germar, 1824: 511):

"618) *Cerambyx (Stenocorus) laesicollis*: piceo-niger, nitidus, flavescenti-setosus, thorace elongato, inaequali, elytris macula ante medium et fascia infra medium testaceis, apice sinuosis. Habitat in Brasilia.

Praecedentibus paulo major. Caput exertum, thorace latius, punctatum, canaliculatum, setosum, piceo-nigrum. Antennae in nostro specimine corpore longiores, duodecim articulatae, piceae, setosae, articulis tertibus inermibus. Thorax elongatus, ante basin valde coarctatus, lateribus utrinque transversim profunde biimpressus, piceo-niger, nitidus, setosus. Coleoptera cylindrica piceam nitida, flavescenti setosa, macula ante medium et fascia infra medium testaceis, apice utrinque emarginata, extus acute spinosa. Corpus subtus piceo-nigrum, pedibus setosis ferrugineis."

O gênero *Compsibidion* apresenta grande miscelânea de formas que variam especialmente nos artículos basais das antenas dos machos; devido à homogeneidade das fêmeas e de inúmeras formas de transição não foi possível, até o momento, subdividi-lo.

Apresento uma tentativa de reunião de espécies em grupos, fundamentados principalmente, na fórmula antenal dos machos, mas também considerando a distância entre os lobos anteriores dos olhos na frente; o número de fileiras de omatídios nos lobos superiores dos olhos; os tubérculos anteníferos; o formato, pubescência e tubérculos do protórax; a pontuação, pubescência e padrão de colorido e extremidades dos élitros e o formato e armadura dos fêmures.

Algumas espécies aqui incluídas são bem diferentes do conjunto e poderiam constituir gêneros monotípicos; outras são intergradantes entre dois ou mais agrupamentos. Prefiro manter por ora tôdas reunidas num conceito amplo, que pode ser assim definido:

DIAGNOSE

Fronte variável, freqüentemente vertical e pubescente; tubérculos anteníferos variáveis, mais comumente pouco projetados; olhos nunca divididos. Em algumas espécies (*sommeri*, *maronicum*, *mysticum*) a cabeça é constricta atrás. Antenas com onze artículos; escapo com formato um pouco variável, excepcionalmente curto e piriforme (*capixaba*), mais freqüentemente piriforme-alongado; antenas dos machos variáveis; podem apresentar-se engrossados: apenas o artículo III, ou os artículos III e IV, ou os artículos III-V (VI); em alguns casos o espessamento é pouco evidente (*quadrisignatum*, *decoratum*) desde que a transição entre artículos grossos e simples é gradual; êsses artículos podem apresentar-se carenados ou não, e o IV é sempre mais curto do que o III e do que o V. Nas antenas das fêmeas os artículos são normais e carenados. Em ambos os sexos as antenas são mais longas do que o corpo.

Protórax cilíndrico, geralmente pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto quase sempre com cinco tubérculos e pilosidade serícea. Partes laterais do protórax com pilosidade variável mas quase sempre presente. Cavidades coxais anteriores abertas atrás.

Élitros sem pilosidade serícea organizada em faixas ou restrita apenas à metade apical; extremidades variáveis. Algumas espécies (*zikani*, *amantei*, *basale*) com pontos pilíferos crateriformes e desenvolvidos.

Fêmures anteriores pedunculados e clavados, deprimidos no lado externo da base; armadura das extremidades dos médios e posteriores bem variável. Tíbias posteriores carenadas em quase tôdas as espécies. O primeiro artículo dos tarsos posteriores um pouco alongado.

Tipo do gênero *Compsibidion*, *Ibidion* (*Compsibidion*) *sommeri* Thomson, 1865, designação de Martins (1965: 92). Tipo do gênero *Lylibaeum*, *Lylibaeum ilium* Thomson, 1864, designação original (1864: 216). Tipo do gênero *Octoplon*, *Octoplon cleophile* (Thomson, 1864), *nec Cerambyx* (*Stenocorus*) *laesicollis* Germar, 1824; erro de identificação (vide considerações iniciais).

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *COMPSIBIDION*

Não está incluída *Compsibidion musivum* (Erichson, 1847); vide página 825. Caracteres citados entre parênteses podem aparecer em espécies do item oposto, mas auxiliam o reconhecimento das espécies incluídas no item em questão. Em alguns casos (itens 17 e 18) existem três alternativas.

1. Lobos superiores dos olhos com apenas três fileiras de omatídios; prosterno sem pilosidade serícea; (tubérculos anteníferos agudos e distantes; artículo III (figs. 413-415) engrossado e não carenado nas antenas dos machos; pronoto pouco densamente pubescente, sem tubérculos desenvolvidos; élitros unicolores, espinhosos ou agudos no ângulo sutural e espinhosos no lado externo). Grupo *sphaerium* 2
 - Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios; prosterno com pubescência serícea 4
- 2 (1). Pontuação elitral restrita aos pontos pilíferos; região dorsal dos élitros um pouco deprimida à frente do meio .. 3
 - Presença de pontos de "interestria" além dos pontos pilíferos, mais visíveis na metade basal; região dorsal centro-anterior dos élitros sem depressão manifesta. Brasil (Amazônia) *sphaerium* (Bates) (p. 757).
- 3 (2). Disco do pronoto esparsamente pubescente; artículo III das antenas dos machos (fig. 415) cilíndrico; antenas das fêmeas mais longas do que o corpo. Est. 23: fig. 4 Brasil (Minas Gerais e São Paulo) *megarthron* (Martins) (p. 759).
 - Disco do pronoto sem pilosidade serícea; artículo III das antenas dos machos (fig. 413) fusiforme-alongado; antenas das fêmeas curtas, com quase o mesmo comprimento do corpo. Brasil (Bahia a São Paulo). *inornatum* (Martins) (p. 761).
- 4 (1). Pêlos elitrais esbranquiçados, com aspecto grosseiro; (artículo III engrossado e não carenado nas antenas dos machos; pronoto sem tubérculos muito pronunciados; tíbias posteriores não ou muito finamente (?) carenadas) 5
 - Pêlos longos dos élitros normais 6
- 5 (4). Os pêlos longos dos élitros concentram-se nas proximidades da sutura e não estão organizados em fileiras longitudinais (fig. 411); protórax tão largo anteriormente quanto na base; espinho curto no lado externo das extremidades elitrais. Equador. *decemmaculatum* (Martins) (p. 754).
 - Pêlos organizados em seis fileiras longitudinais no meio de de cada élitro; protórax mais largo anteriormente do que na base; espinho longo no lado externo do ápice dos

- élitros (fig. 392). Brasil (sul de Goiás)
 *singulare* (Gounelle) (p. 752).
- 6 (4). Último segmento abdominal da fêmea (fig. 408) alongado, visível de cima adiante das extremidades dos élitros, tão longo quanto os dois urosternitos anteriores reunidos; escapo fortemente piriforme; (artículos antenais dos machos pouco evidentemente engrossados); est. 19: fig. 2. Brasil (Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo) ...
 *capixaba* (Martins) (p. 687).
 Último segmento abdominal das fêmeas normal; escapo raramente piriforme e curto 7
- 7 (6). Desenho dos élitros bem elaborado, ou constituído por diversas bandas e faixas ou com pontuação forte e crateriforme, contrastante com o fundo que é amarelado ou alaranjado (por exemplo: est. 21: figs. 1-4; est. 23: fig. 3; figs. 397-402, 426-432) 8
 Desenho dos élitros como o usual, constituído por manchas e faixas, unicolores em alguns casos 19
- 8 (7). Tubérculos anteriores do pronoto bem projetados, voltados para a parte posterior; tubérculos anteníferos espinhosos; desenho elitral como na est. 21: fig. 4. Brasil (Bahia ao Rio Grande do Sul) *zikani* (Melzer) (p. 821).
 Tubérculos do pronoto normais; tubérculos anteníferos pouco pronunciados 9
- 9 (8). Artículos basais das antenas com pêlos internos longos e muito abundantes; élitros amarelados, salpicados de pontos castanhos e pretos em tôda a superfície, com espinho prêto e comprido no lado externo. Brasil (Minas Gerais, Rio de Janeiro e Guanabara)
 *amantei* (Martins) (p. 823).
 Pilosidade normal no lado interno dos artículos basais das antenas; outros padrões de colorido elitral 10
- 10 (9). Extremidades elitrais obliquamente truncadas e desarmadas; desenho dos élitros como na figura 402; (antenas das fêmeas não carenadas). Brasil (Amazonas)
 *aegrotum* (Bates) (p. 819).
 Extremidades dos élitros com espinho no lado externo 11
- 11 (10). Élitros com pubescência serícea, ainda que desnudos perto da base 12
 Élitros sem pubescência 15
- 12 (11). Têrço anterior dos élitros sem pubescência serícea, a pilosidade recobre apenas os dois têrços posteriores; desenho elitral como na figura 400. Brasil (Pará)
 *multizonatum*, sp. n. (p. 796).
 Tôda superfície elitral com pubescência 13

- 13 (12). Pronoto com pubescência organizada em "V" no centro da base e tubérculos pouco aparentes; artículo III engrossado nas antenas dos machos; extremidades dos fêmures posteriores com projeções evidentes; espinho da extremidade dos élitros preto, fortemente contrastante com o colorido da região ante-apical; est. 23: fig. 3. Peru, Brasil (Amazônia, Mato Grosso, sul de Goiás) e Bolívia *thoracicum* (White) (p. 803).
 Pronoto com pubescência em tôda a superfície e cinco tubérculos bem conspícuos; artículos basais das antenas dos machos indistintamente engrossados; extremidades dos fêmures posteriores apenas projetadas ou desarmadas; espinho das extremidades dos élitros concolor 14
- 14 (13). Pubescência dos élitros pouco densa, esparsa; desenho elitral como na figura 399. Brasil (Amazônia) *charile* (Bates) (p. 793).
 Pubescência elitral muito evidente e densa, oblitera quase tôda a superfície; desenho elitral como nas figs. 397 e 398 e na est. 21: fig. 1. Brasil (sul da Bahia a Santa Catarina, sul de Goiás), Bolívia e Argentina (Misiones) *sommeri* (Thomson) (p. 789).
- 15 (11). Élitros com coloração de fundo amarelo-pálido e transparentes 16
 Élitros com mais colorido alaranjado, pouco transparentes 18
- 16 (15). Antenas não carenadas; artículo III engrossado nas antenas dos machos; desenho elitral como na figura 426. Peru. *psydrum*, sp.n. (p. 806).
 Antenas carenadas; artículos basais nos machos pouco evidentemente engrossados ou artículos III e IV engrossados; outros padrões de colorido elitral. Grupo *vanum*. 17
- 17 (16). Desenho elitral como na est. 21: fig. 3. Brasil (Amazônia) *basale* (White) (p. 808).
 Desenho elitral como nas figuras 431 e 432. Brasil (Espírito Santo e Guanabara) *guanabarium* (Martins) (p. 811).
 Desenho elitral como nos figuras 427 a 430. México, Guatemala, El Salvador, Costa Rica, Panamá, Venezuela, Guiana Francêsa, Brasil (largamente distribuída) e Argentina *vanum* (Thomson) (p. 813).
- 18 (15). Desenho elitral como na est. 21: fig. 2. Peru e Brasil (Amazônia) *rutha* (White) (p. 800).
 Desenho elitral como na figura 401. Brasil (Pará) *polyzonum* (Bates) (p. 798).
 Desenho elitral como na figura 399. Brasil (Amazônia) *charile* (Bates) (p. 793).

- 19 (7). Extremidades elitrais desarmadas 20
 Extremidades elitrais espinhosas no lado externo 23
- 20 (19). Centro de cada élitro com apenas duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos; artículo III engrossado nas antenas dos machos; élitros com a metade anterior avermelhada e a metade apical preta separadas por faixa esbranquiçada e com uma mancha esbranquiçada no meio da metade anterior. Bolívia. *reichardti* (Martins) (p. 750).
 Élitros com mais do que duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos; artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos; desenho elitral diferente 21
- 21 (20). Pronoto com tubérculos pouco aparentes; colorido geral castanho; cada élitro (fig. 386) com uma mancha esbranquiçada na metade anterior e uma faixa esbranquiçada e recurva logo atrás da mancha; distância entre os olhos na frente pouco maior do que a distância entre a inserção das antenas. Brasil (Bahia ao Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso), Bolívia, Paraguai e Argentina *fairmairei* (Thomson) (p. 708).
 Tubérculos do pronoto mais aparentes; colorido geral avermelhado ou élitros amarelados; distância entre os olhos na frente maior do que a distância entre as inserções das antenas. Grupo *niveum*. 22
- 22 (21). Colorido geral avermelhado; cada élitro com uma mancha esbranquiçada na metade anterior e uma outra mancha recurva, logo atrás da primeira (figs. 363, 385); élitros com pêlos curtos e deitados entre os pêlos longos (40x); tubérculos anteníferos (♂) aguçados; artículos III e IV (♂) não carenados. Uruguai .. *monnei*, sp.n. (p. 703).
 Élitros amarelados em grande extensão com uma mancha acastanhada, recurva, pouco aparente, um pouco adiante do meio, sem pêlos curtos, com pilosidade restrita aos pêlos longos; tubérculos anteníferos (♂) pouco projetados; artículos III e IV (♂) finamente carenados. Brasil (Guanabara, Santa Catarina).
 *niveum* (Martins) (p. 706).
- 23 (19). Padrão de colorido como na fig. 412 e na est. 22: fig. 3, isto é, élitros castanho-escuros cada um com apenas uma faixa esbranquiçada, quase ou transversal, localizada perto do meio 24
 Outros padrões de colorido nos élitros 26
- 24 (23). Tubérculos anteníferos agudos; artículos antenais dos machos indistintamente engrossados, sem transição abrupta entre artículos grossos e simples. Brasil (Bahia ao Rio de Janeiro) *divisum*, sp.n. (p. 769).

- Tubérculos anteníferos pouco projetados; pelo menos o artículo III bem engrossado nas antenas dos machos e transição abrupta entre artículos grossos e simples 25
- 25 (24). Vértice com pubescência escassa que atinge o nível do bordo posterior dos olhos; escapo (fig. 417) delgado; artículo III engrossado e não carenado nas antenas dos machos; artículo XI das antenas das fêmeas (fig. 421) longo e afilado para o ápice; ombros avermelhados; espinhos desenvolvidos nos ápices dos élitros e dos fêmures; est. 22: fig. 3. Brasil (Goiás e São Paulo)
 *unifasciatum* (Gounelle) (p. 765).
 Vértice inteiramente pubescente; escapo (fig. 416) grosso e curto; artículo III (fig. 416, ♂) delgado na base e engrossado para a extremidade, fortemente carenado; artículo XI das antenas das fêmeas (fig. 422) curto e relativamente largo no ápice; tôda metade anterior dos élitros avermelhada; espinhos dos ápices dos élitros curtos; abas apicais dos fêmures apenas projetadas; (fig. 412). Brasil (Espírito Santo)
 *carenum*, sp.n. (p. 767).
- 26 (23). Artículos antenais dos machos pouco distintamente engrossados, sem transição abrupta entre artículos grossos e simples 27
 Artículo III ou artículos III e IV visivelmente engrossados nas antenas dos machos 32
- 27 (26). Coloração geral acastanhada ou quase preta; élitros com manchas e faixas brancas; espinhos das extremidades dos fêmures médios e posteriores bem desenvolvidos; por exemplo fig. 404 e est. 22: fig. 4 28
 Outros padrões de colorido; extremidades dos fêmures menos fortemente espinhosas ou completamente desarmadas 29
- 28 (27). Aspecto geral mais robusto; artículos antenais dos machos (fig. 404) mais evidentemente engrossados; fôveas laterais da fronte distantes dos olhos; espinhos mais curtos nas extremidades dos fêmures e curtos nas extremidades dos élitros. Brasil (Santa Catarina)
 *meridionale*, sp.n. (p. 775)
 Aspecto geral mais esbelto; artículos antenais dos machos menos evidentemente engrossados; fôveas laterais da fronte contíguas aos olhos; espinhos longos nas extremidades dos élitros e dos fêmures; est. 22: fig. 4. Brasil (sul da Bahia ao Paraná). *cleophile* (Thomson) (p. 772).
- 29 (27). Pubescência do pronoto recobre tôda a superfície, com exceção do tópo do tubérculo central; extremidades dos fêmures posteriores desarmadas ou muito ligeiramente projetadas;

- um tubérculo bem visível na metade anterior das partes laterais do protórax 30
- Pubescência do pronoto deixa uma faixa central longitudinal desnuda; extremidades dos fêmures posteriores espinhosas ou bem aguçadas; tubérculo das partes laterais do protórax pouco conspícuo ou ausente 31
- 30 (29). Élitros (fig. 394) brancos em grande extensão, avermelhados em estreita porção basal, com uma faixa longitudinal castanha e recurva na metade anterior e uma pequena mancha avermelhada, sutural, ante-apical; fêmures posteriores quase lineares; lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios. Panamá
 *mysticum*, sp.n. (p. 786).
- Élitros desde vermelho-alaranjados até prêtos, às vêzes prêtos na metade posterior e avermelhados na anterior; cada um com uma mancha esbranquiçada na metade anterior; uma faixa esbranquiçada oblíqua no meio e uma mancha branca apical; fêmures posteriores pedunculados e clavados; lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios. Trinidad, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Suriname, Peru, Brasil (Amazônia) e Bolívia ...
 *maronicum* (Thomson) (p. 783).
- 31 (29). Extremidades dos élitros (fig. 393) ocupadas por mancha amarelada; vértice sem sulcos e carenas na parte anterior; extremidades dos fêmures posteriores com projeções mais curtas e de comprimentos aproximadamente iguais. Brasil (Goiás e Mato Grosso) .. *decoratum* (Gounelle) (p. 781).
- Extremidades dos élitros sem faixa amarelada; vértice com sulcos e carenas na parte anterior; extremidades dos fêmures posteriores com espinho desenvolvido no lado interno e projeção aguda no lado externo; aspecto geral como o de *ilium* (est. 22: fig. 2). Brasil (Rio de Janeiro a Santa Catarina) . *quadrisignatum* (Thomson) (p. 777).
- 32 (26). Apenas o artículo III engrossado nas antenas dos machos. 33
- Artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos. Grupo *ilium* 43
- 33 (32). Pubescência abundante na base do pronoto, recobre tôda a superfície dessa área posterior aos tubérculos (fig. 410, por exemplo) 34
- Pubescência do pronoto menos abundante, geralmente organizada em duas faixas basais, deixa a porção do centro da base desnuda (fig. 364, por exemplo) 35
- 34 (33). Desenho elitral como nas figuras 391 e 410; metade anterior dos élitros amarelo-alaranjada. Brasil (Pará)
 *orpa* (White) (p. 745).

- Desenho elitral como na est. 22: fig. 1; metade anterior dos élitros avermelhada. Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru e Brasil (Amazônia). *tethys* (Thomson) (p. 747).
- 35 (33). Protórax vermelho ou avermelhado, contrastante com a cabeça que é preta 36
 Protórax castanho ou prêto, da mesma coloração que a cabeça 38
- 36 (35). Pubescência do pronoto (fig. 364) organizada em duas faixas paralelas que vão desde a base até os tubérculos anteriores; êsses tubérculos pequenos mas bem evidentes. Peru...
 *virgatum*, sp.n. (p. 724).
 Pubescência do pronoto organizado em "V" basal (est. 23: fig. 2); tubérculos anteriores do pronoto pouco projetados e pouco visíveis 37
- 37 (36). Protórax vermelho-vivo; mais da metade apical dos fêmures enegrecida; mancha clara anterior dos élitros estreita e sem bordadura escura; ausência de mancha branca antepical. Brasil (Rio Grande do Sul)
 *graphicum* var. (?) *rubricolle* (Melzer) (p. 739).
 Protórax vermelho-amarelado; fêmures enegrecidos apenas perto da ponta; mancha anterior dos élitros mais larga, muito freqüentemente circundada por colorido castanho no lado interno; quase sempre com mancha branca apical. Brasil (Mato Grosso, Goiás) e Bolívia
 *graphicum* (Thomson) (p. 734).
- 38 (35). Presença de pubescência serícea junto à orla anterior do pronoto. (por exemplo, fig. 403) 39
 Pubescência do pronoto restrita às faixas que alcançam, no máximo, os tubérculos anteriores e sem pubescência junto à orla anterior. (por exemplo, est. 23: fig. 2) ... 40
- 39 (38). Antenas e pernas castanhas; a mancha clara apical dos élitros (fig. 390), quando presente, não engloba tóda a extremidade e está circundada pelo colorido acastanhado do fundo em todo perímetro; acastanhado é a coloração predominante nos élitros. Brasil (Pernambuco à Guanabara)
 *angulare* (Thomson) (p. 739).
 Antenas amareladas; fêmures amarelados na base; mancha clara das extremidades dos élitros (fig. 395, 396) desenvolvida, engloba tóda a extremidade; amarelado é a coloração predominante nos élitros. Venezuela
 *varipenne*, sp.n. (p. 742).
- 40 (38). Élitros com a metade anterior avermelhada ou vermelho-alaranjada e a metade apical preta; est. 23: fig. 2. Brasil (largamente distribuída), Bolívia, Paraguai e Argentina.
 *graphicum* (Thomson) (p. 734).

- Metades anterior e posterior dos élitros com a mesma coloração. 41
- 41 (40). Extremidades dos élitros ocupadas por mancha esbranquiçada; artigo III das antenas dos machos indistintamente carenado. Panamá, Colômbia e Venezuela *litturatum* (Martins) (p. 731).
Sem mancha branca apical 42
- 42 (41). Faixas de pubescência do pronoto vão um pouco à frente dos tubérculos anteriores; mancha clara anterior muito desenvolvida, ocupa porção considerável da metade anterior dos élitros (fig. 389); faixa clara central larga, oblíqua anteriormente e transversal à sutura no bordo posterior; maiores dimensões (menor exemplar, 13,66 x 4,66 mm). Guiana Francêsa e Brasil (Pará) *callispilum* (Bates) (p. 729).
Faixas de pubescência do pronoto não passam à frente dos tubérculos anteriores; mancha clara anterior do élitro bem reduzida e dorsal; faixa central estreita e quase transversal à sutura (fig. 388); dimensões menores (8,16 x 1,73 mm). Brasil. *melancholicum*, sp.n. (p. 726).
- 43 (32). Élitros sem manchas ou faixas, enegrecidos em pequena porção apical 44
Élitros com manchas e faixas 45
- 44 (43). Cabeça, protórax e élitros vermelho-acastanhados ou avermelhados; fêmures escuros; extremidades dos élitros projetadas no ângulo sutural e espinhosas no ângulo externo; pequenas dimensões (maior espécime, 9,31 x 1,63 mm). Brasil (sul da Bahia ao Rio de Janeiro) *trichocerum* (Martins) (p. 718).
Cabeça e protórax avermelhados; élitros amarelados; fêmures amarelo-alaranjados; extremidades dos élitros cortadas em curva e espinhosas no lado externo; dimensões maiores (menor exemplar com 11,50 mm de comprimento). Brasil (sul da Bahia à Guanabara) *nigroterminatum* (Martins) (p. 699).
- 45 (43). Fêmures posteriores mais escuros do que os anteriores e médios; (élitros, fig. 382, com a metade anterior avermelhada e a metade apical preta; protórax castanho). Brasil (São Paulo) *paulista* (Martins) (p. 697).
Todos os fêmures com a mesma coloração 46
- 46 (45). Desenho elitral como nas figs. 379-381 e na est. 22: fig. 2. Brasil (Minas Gerais a Santa Catarina) (Peru?, Mato Grosso?) *ilium* (Thomson) (p. 693).
Outros padrões de colorido 47

- 47 (46). Distância entre os olhos na fronte maior do que a distância entre as inserções das antenas; mancha clara central dos élitros recurva e dorsal (fig. 384), sem aspecto de faixa; tubérculos anteníferos agudos. Brasil (Goiás)
 *omissum*, sp.n. (p. 701).
 Distância entre os olhos na fronte subigual à distância entre as inserções das antenas; faixa central presente nos élitros, tubérculos anteníferos pouco projetados ... 48
- 48 (47). Abundante pubescência na metade anterior do pronoto; mancha anterior dos élitros (fig. 383) arredondada; faixa central larga e quase transversal; faixa apical larga, envolve toda a extremidade; vértice pubescente ou microesculturado. Brasil (Bahia, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e interior de São Paulo), Bolívia e Argentina
 *campestre* (Gounelle) (p. 690).
 Pubescência do pronoto restrita às faixas basais; mancha clara anterior dos élitros estreita e longitudinal; faixa clara central oblíqua; mancha apical, quando presente, não envolve toda a extremidade; vértice brilhante. Brasil (sul da Bahia e Minas Gerais). *simillimum*, sp.n. (p. 720).

Compsibidion capixaba (Martins, 1962), comb. n.

(Fig. 408; est. 19: fig. 2)

Ibidion capixaba Martins, 1962: 156, figs. 33 e 37.

Na estampa 19 onde se lê *Tropidion capixaba* leia-se *Compsibidion capixaba*.

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax avermelhados. Élitros avermelhados; cada um com uma mancha branco-amarelada, grande, lateral, arredondada para o lado da sutura, na metade anterior; uma faixa de igual coloração, bem oblíqua, no meio e extremidades ocupadas por mancha esbranquiçada. Antenas e pernas avermelhadas. Escapo piriforme. Artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos. Último urosternito das fêmeas alongado.

LOCALIDADE-TIPO

Córrego do Itá, Espírito Santo, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) com superfície irregular, fina e densamente pontuada, com poucos pêlos deitados; fôveas laterais bem demarcadas, um pouco distantes dos olhos. Vértice (40x) também finamente esculturado, com pontos pequenos, mais evidentes, localizados posteriormente. Tubérculos anteníferos projetados mas não agudos,

distantes nas bases, esculpidos finamente no lado interno. Olhos ligeiramente estreitados atrás da inserção das antenas; lobos superiores com quatro fileiras de omatídios.

Antenas avermelhadas ou com escapo avermelhado e segmentos seguintes vermelho-amarelados. Escapo curto, piriforme, sulcado no lado superior da base, pouco pontuado, com aspecto brilhante. Artículo III mais longo do que o seguinte, carenado, com pêlos longos no lado interno; artículo IV mais curto do que o V. Nas antenas dos machos os artículos III e IV são um pouco engrossados. Artículo V apenas mais curto do que o VI. Demais artículos, nas antenas dos machos, com comprimentos ligeiramente crescentes; nas das fêmeas com comprimentos sutilmente decrescentes. As antenas dos machos, com cêrca do dôbro do comprimento do corpo, atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na extremidade do nono segmento.

Protórax alongado, cilíndrico, um pouco estreitado para a parte anterior, apenas constricto anterior e posteriormente. Tubérculos do pronoto, em número de cinco, pouco visíveis em alguns exemplares, onde apenas os basais são evidentes; em outros exemplares (25x) percebe-se dois tubérculos anteriores, um central e dois basais. A pubescência do pronoto também parece variar bastante; num dos exemplares restringe-se à orla basal e avança de cada um dos lados até um pouco além do meio; em outros indivíduos ocupa uma grande extensão do pronoto, deixando desnuda apenas uma região central, longitudinal. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes, ou pubescentes na metade superior. Prosterno com pilosidade serícea em tôda a metade basal ou com pubescência organizada em forma de "V", na base.

Élitros avermelhados ou castanho-avermelhados. Cada um com três manchas branco-amareladas: a primeira, bem desenvolvida, vai desde o ombro até o meio, é arredondada para o lado da sutura e funde-se lateralmente com a margem; a outra, mais com aspecto de faixa oblíqua, localiza-se no meio e invade a parte anterior junto à sutura; a terceira ocupa as extremidades e tem limite nítido com a parte avermelhada. A pontuação elitral resume-se aos pontos pilíferos, normais na base e organizados no meio de cada élitro em quatro fileiras longitudinais: três dorsais e uma lateral. Extremidades cortadas em curva, apenas projetadas no lado interno e no ângulo sutural, ou obliquamente truncadas e desarmadas.

Fêmures vermelho-alaranjados; anteriores bem globosos, com depressão evidente no lado externo da base; médios e posteriores fortemente pedunculados e clavados, com as abas apicais arredondadas. Mesmo nos machos, as extremidades dos posteriores não alcançam as extremidades dos élitros. Tíbias vermelho-amareladas ou avermelhadas; as posteriores finamente carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-amarelados; primeiro artículo dos posteriores (♂) um pouco alongado.

Mesosterno avermelhado com pubescência serícea. Metasterno e abdômen avermelhados, com o mesmo tipo de pilosidade. Nas fêmeas, o último urosternito (fig. 408) é muito característico: bem alongado, ultrapassa as extremidades dos élitros e tem comprimento igual ao com-

primento dos dois precedentes reunidos; tal estrutura permite ver de cima o último urotergito, que também é consideravelmente alongado, para além das extremidades dos élitros (est. 19: fig. 2).

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	7,17 — 11,33	8,50 — 11,00
Comprimento do protórax	1,63 — 2,82	2,17 — 2,93
Maior largura do protórax	0,93 — 1,68	1,30 — 1,84
Comprimento do élitro	4,67 — 7,71	6,19 — 7,60
Largura umeral	1,31 — 2,28	1,84 — 2,28

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Sul da Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 2 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Condeúba, 12 ♂, 7 ♀, XI-XII.1888, E. Gounelle col. (MNHN); 2 ♂, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Machacalis, 1 ♀, XII.1954, F. S. Pereira col. (DZSP, parátipo). *Espírito Santo*: Corrego do Itá, 1 ♀, X.1959, W. Grossmann col. (CCS, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♀ na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

As fêmeas de *Compsibidion capixaba* têm uma característica que até o momento não foi constatada em nenhuma outra espécie da tribo: o acentuado desenvolvimento em comprimento do último segmento abdominal (fig. 408), uma das particularidades que isola *capixaba* em grupo à parte dentro de *Compsibidion*.

Além disso, esta espécie tem outros caracteres muito peculiares: o escapo, exatamente igual ao de *Tropidion*, curto, piriforme e sulcado no lado superior da base, levou-me de início, a considerar *capixaba* como pertencente àquêle gênero, embora o artículo IV das antenas (♀) fosse reduzido em comprimento, se examinado em relação ao comprimento do III. Outros caracteres aproximam *capixaba* de *Tropidion*: fêmures fortemente pedunculados e clavados, desarmados nas extremidades e protórax com cinco tubérculos. Difere de *Tropidion* pelo comprimento do artículo IV, pelos artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos e pelo último segmento do abdômen das fêmeas.

Suas relações com *Compsibidion* são mais conspícuas, quer pela fórmula antenal, quer pela presença de artículos engrossados nas antenas dos machos. O grupo que reúne *Compsibidion ilium* e espécies afins tem também artículos III e IV engrossados e carenados nas antenas dos

machos, contudo, os élitros são bem espinhosos no lado externo, as abas dos fêmures posteriores são agudas, o protórax é mais curto e não afilado para a parte anterior, o último urosternito das fêmeas é normal e o escapo não é piriforme.

Cempsibidion campestre (Gounelle, 1909), comb. n.

(Fig. 376, 383)

Octoplon campestre Gounelle, 1909: 667; Aurivillius, 1912: 107 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Martins, 1962: 107, fig. 9.
Gnomidolon perelegans Melzer, 1933: 368, *syn. n.*
Octoplon perelegans; Prosen, 1961: 127; Martins, 1962: 106, fig. 8.

O exame de abundante material do sul da Bahia que permitiu observar a maior diversidade de coloridos levou-me a concluir pela sinonímia destes dois nomes. Em trabalho anterior (1962: 106) cheguei a considerar, com base em diferenças de colorido, as duas formas como pertencentes a espécies diferentes.

ASPECTO GERAL

Coloração geral desde castanho até vermelho-alaranjado, com cabeça escurecida ou não. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada, oval, alongada, na metade anterior; uma faixa esbranquiçada oblíqua, no meio e extremidades ocupadas por mancha esbranquiçada. As manchas e faixa podem estar circundadas por colorido acastanhado; a região compreendida entre a faixa central e a mancha apical pode ser castanha ou preta.

LOCALIDADE-TIPO

De *campestre*: Jataí, Goiás, Brasil (vide Tipos).
 De *perelegans*: Salta, Argentina.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada, vermelho-acastanhada ou preta, com pubescência, estreitada atrás dos olhos. Fronte (40x) finamente rugosa ou pontuada, com pubescência esbranquiçada moderadamente densa; fôveas laterais bem demarcadas e aproximadas dos olhos. Vértice (40x) finamente pubescente, com algumas carenas e sulcos longitudinais situados anteriormente (às vezes pouco evidentes) e superfície muito levemente irregular. Tubérculos anteníferos pouco projetados, superiormente arredondados, bem distanciados nas bases. Olhos pouco constrictos atrás da inserção das antenas; lobos superiores com quatro fileiras de omatídios.

Antenas vermelho-alaranjadas ou vermelho-acastanhadas, por vezes com escapo prêto. Escapo pouco piriforme, alongado, gradualmente engrossado para a extremidade e esparsamente pubescente; a base pode ser levemente sulcada ou aplanada. Artículos III e IV engrossados e

finamente carenados nas antenas dos machos; o artigo IV, bem mais curto do que o precedente, pode apresentar carena só na metade basal. Nas antenas das fêmeas os artigos III e IV são normais e longitudinalmente carenados. Em ambos os sexos estão providos de longos pêlos no lado interno. Artigo V normal, carenado, um pouco mais curto do que o VI. Demais artigos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do oitavo artigo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do oitavo segmento.

Protórax todo avermelhado ou com os três tubérculos anteriores enegrecidos, ou todo escuro, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central por vezes não muito evidente, e dois basais, todos superiormente arredondados. A pubescência serícea geralmente é abundante e deixa apenas uma faixa longitudinal estreita desnuda; às vezes também o tópo dos tubérculos não tem pilosidade. As partes laterais do protórax podem apresentar-se enegrecidas anteriormente ou têm uma faixa escura que se inicia na margem anterior e pode alcançar o meio; têm ainda pubescência serícea, exceto numa faixa longitudinal no limite com o prosterno. Prosterno com a metade basal inteiramente pubescente, ou com essa pilosidade organizada em "V" basal.

Élitros (fig. 383) com a coloração de fundo inteiramente vermelho-alaranjada, avermelhada, acastanhada ou preta na metade posterior. Cada um com uma mancha esbranquiçada, oval, dorsal, não muito desenvolvida, no meio da metade anterior; uma faixa oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, no meio; uma mancha apical que envolve as extremidades (exceto espinhos) e uma mancha lateral, fundida com a margem, logo atrás da mancha anterior. Pontuação restrita aos pontos pilíferos, que são (40x) ásperos na base e organizados, no meio de cada élitro, em cinco fileiras longitudinais regulares: três dorsais e duas laterais. Extremidades cortadas em curva, com espinho acastanhado e longo no lado externo.

Fêmuas pubescentes, avermelhados ou vermelho-alaranjados, às vezes com a metade apical preta. Os anteriores são bem globosos e têm o pedúnculo basal curto e deprimido no lado externo. Abas apicais dos posteriores agudas. Tíbias vermelho-amareladas ou avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-alaranjados ou castanhos.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados ou acastanhados, pubescentes.

Genitália do macho (fig.376).

VARIAÇÕES

O padrão de colorido de fundo varia consideravelmente nesta espécie. Tal variabilidade levou Melzer a descrever uma forma com predominância de colorido escuro sob a denominação de *Gnomidolon perelegans*.

A cabeça pode apresentar-se avermelhada ou preta, com tôdas as colorações intermediárias; o protórax, todo avermelhado, todo castanho

ou vermelho-alaranjado com os três tubérculos anteriores prêtos. As manchas e faixas dos élitros, por vêzes sem vestígio de auréolas castanhas, podem apresentar abundante coloração acastanhada ao seu redor e, em muitos indivíduos, a região compreendida entre a faixa central e a mancha apical é castanho-escuro ou preta.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	6,00 — 12,66	8,16 — 12,50
Comprimento do protórax	1,41 — 2,83	1,95 — 2,82
Maior largura do protórax	0,97 — 1,83	1,30 — 1,84
Comprimento do élitro	4,23 — 8,50	5,43 — 9,23
Largura umeral	1,19 — 2,66	1,68 — 2,74

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Bahia, Minas Gerais, sul de Goiás, Mato Grosso e interior de São Paulo), Bolívia e Argentina (Tucumán, Salta e Jujuy).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 3 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Condeúba, 1 ♂, XI-XII.1888, E. Gounelle col. (MNHN); 7 ♂, 9 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Belo Horizonte, 1 ♂, O. Monte col. (P); 1 ♂, O. Monte col. (CCS). Diamantina (Fazenda das Melancias), 1 ♂, X-XI.1902, E. Gounelle col. (MNHN). Sete Lagoas, 1 ♀, X.1962, A. Zunti col. (IACO); 2 ♀, 17.X.1962, E. Amante col. (EA). São Paulo: Andradina, 1 ♂, 1 ♀, XI.1947, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ♀, X.1950, Coll. H. Zellibor (CCS). Batatais, 1 ♂ (IEEA); 1 ♂ (BM); 1 ♂, 1895-96, C. Pujol col. (MNHN). *Mato Grosso*: Bodoquena, 1 ♂, XI.1941, Com. I. O. Cruz col. (IEEA). Chapada, 1 ♂, Acc. N.º 2966 (CM). Corumbá, 1 ♀, H. Richter col. (MLP); (Serra do Urucum), 1 ♂, XI.1960, K. Lenko col. (DZSP). Salôbra (E. F. Noroeste do Brasil), 1 ♀, 18-29.X.1938, F. Lane col. (DZSP).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Buenavista, 1 ♀, X.1949, A. F. Prosen col. (P); 3 ♂, 3 ♀, X.1962 (CEFG). Portachuelo, 1 ♂, X.1949, A. F. Prosen col. (P). Província del Sara, 4 ♀, X-XI,1911, Steinbach col. (CM). Santa Cruz, 1 ♂, 1 ♀, XI.1955, Zischka col. (USNM).

ARGENTINA. *Jujuy*: 1 ♂, H. Richter col. (MLP). Jujuy, 1 ♂, 1 ♀, XII.1948, A. F. Prosen col. (P); 1 ♂, XI.1949, A. F. Prosen col. (P). Yuto, 1 ♂, V.1955, Walz col. (CCS). *Salta*: Cerro San Bernardo, 1 ♀, 16.I.1951, Wygodzinsky col. (CCS). Embarcación, 1 ♂, XII.1955, A. F. Prosen col. (P). General Ballivian, 1 ♀, XII.1926, G. L. Harrington col. (USNM). *Tucumán*: San Pedro Colalao, 2 ♀, XII.1950, Arnau col. (CCS).

TIPOS

De *campestre*: descrito com base em "numerosos exemplares" (Gounelle, 1909: 667). Examinei no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle), 21 exemplares, todos individualmente rotulados como "Type": 1 ♂ de Minas Gerais, P. Dorme col.; 1 ♂ de Santo Antonio da Barra (= Condeúba); 13 ♂ e 6 ♀ de Jataí. É necessário eleger um lectótipo de Jataí. No British Museum encontram-se mais dois exemplares: 1 ♀ rotulada como "Type" e um "Cotype", ♂, que não deve pertencer à série original, devido ausência de rótulo de Gounelle.

De *perelegans*: holótipo ♀ originalmente depositado na Coleção Bruch, atualmente deve pertencer ao Museu Argentino de Ciencias Naturales Bernardino Rivadavia. Prosen (1961: 127) descreveu o sexo oposto e conservou o material em sua coleção particular.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Não pertence ao mesmo grupo de *capixaba* pela forma diferente do escapo, mais longo, menos sensivelmente piriforme e pouco ou não sulcado na base; pelo formato do protórax, não adelgado para a parte anterior e relativamente mais curto (*vide* dimensões); pelos fêmures posteriores aguçados nas extremidades e pelos ápices dos élitros fortemente espinhosos.

Estruturalmente *Compsibidion campestre* está bem próximo a *C. ilium*, com o qual deve ser agrupado.

Compsibidion ilium (Thomson, 1864), comb. n.

(Figs. 379 - 381, 418; est. 22: fig. 2)

Lylibaenum ilium Thomson, 1864: 216; 1878: 6 (Tipo); Lacordaire, 1869: 334.

Octoplon ilium; Gounelle, 1909: 666; Aurivillius, 1912: 107 (Cat.); Zikán & Zikán, 1944: 11 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

Esta espécie foi designada por Thomson (1864: 216) tipo do gênero *Lylibaenum*.

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax avermelhados. Élitros avermelhados ou vermelho-alaranjados, cada um com duas manchas amareladas, desenvolvidas: uma na metade anterior, lateral, arredondada para o lado da sutura e uma outra, pouco mais estreita e oblíqua, depois do meio. Artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos. Fêmures posteriores pedunculados e clavados com as abas apicais (♂) apenas aguçadas.

LOCALIDADE-TIPO

"Brasil". Vide tipos.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça avermelhada com alguma pilosidade esbranquiçada, estreita na inserção com o protórax. Fronte (40x) sem pontuação, com pubescência esbranquiçada pouco densa; fôveas laterais bem demarcadas, um poucos afastadas dos olhos. Vértice esparsamente pubescente, sem pontos grandes, finamente rugoso atrás. Olhos não estreitados atrás da inserção das antenas; lobos superiores com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos pouco projetados, arredondados superiormente, bem afastados, com alguma pubescência basal.

Antenas avermelhadas ou com escapo avermelhado e artículos seguintes vermelho-alaranjados. Escapo finamente pontuado, piriforme muito alongado, ligeira e gradualmente engrossado para o ápice, um pouco escurecido na base; depressão basal muito pouco profunda, longitudinal, apenas demarcada, com alguma pubescência interna. A base do escapo (40x) é percorrida por uma carena longitudinal, correspondente à borda externa do sulco. Artículos III e IV (fig. 418) engrossados e carenados nos machos; III com mais do dôbro do comprimento do seguinte, provido de pêlos longos no lado interno; IV bem mais curto do que o V. Nas antenas das fêmeas os artículos III e IV são normais e carenados, com pêlos longos no lado interno. Artículo V pouco mais curto (δ) ou subigual em comprimento (φ) aos artículos seguintes. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do oitavo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no meio do nono segmento.

Protórax avermelhado, alongado, um pouco estreitado para a frente, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central longitudinal e dois basais, todos evidentes mas arredondados no tópo; o central está mais próximo dos anteriores do que dos basais. Exceto em estreita faixa central que é desnuda, o pronoto é revestido por pilosidade esbranquiçada, mais adensada entre o tubérculo central e os tubérculos basais. Partes laterais do protórax com faixa lateral desnuda no limite com o prosterno, pubescente no restante da superfície, providas de alguns pontos evidentes (40x) mas pouco numerosos. Prosterno com duas faixas paralelas de pilosidade serícea, que se iniciam adiante das coxas anteriores e caminham até um pouco além do meio, sem pontos grosseiros.

Élitros (figs. 379-381) avermelhados ou vermelho-alaranjados. Cada um com duas manchas amareladas, desenvolvidas: a primeira, antes do meio, arredondada para o lado da sutura, sem bordadura escura; a segunda, na metade posterior, mais estreita, que pode ou não alcançar a sutura, também bordejada de castanho (vide variações). Os pontos basais (40x) são ásperos e os demais organizam-se em cinco fileiras longitudinais no meio de cada élitro: três dorsais e duas laterais. "Inte-restrias" lisas. Os élitros são aplanados no centro do dorso. Extremidades cortadas em curva, às vezes enegrecidas, com espinho longo no lado externo.

Fêmures vermelho-alaranjados, pubescentes, pedunculados e clavados; anteriores com pedúnculo alongado e deprimido no lado externo da base; abas apicais dos médios, principalmente nos machos, ligeiramente projetadas; abas apicais dos posteriores, também nos machos, agudas, com comprimentos subiguais. Tíbias vermelho-alaranjadas; as posteriores finamente carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-alaranjados; o primeiro segmento dos posteriores um pouco alongado.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados, finamente pubescentes em tôda a extensão.

VARIAÇÕES

Exemplares do Peru (fig. 381) e do Mato Grosso (fig. 380) têm as manchas elitrais um pouco diferentes das da forma típica (fig. 379), as anteriores são menores, quase redondas, também arredondadas anteriormente e possuem uma orla estreita, mais escura; as posteriores têm também menores dimensões, não alcançam a margem e num dos exemplares atingem a sutura. Extremidades elitrais concolores, com uma projeção muito pequena no ângulo sutural. Tubérculos do pronoto mais desenvolvidos.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	9,16 — 11,83	9,83 — 14,16
Comprimento do protórax	2,06 — 2,74	2,17 — 3,37
Maior largura do protórax	1,41 — 1,84	1,41 — 2,50
Comprimento do élitro	6,41 — 8,28	7,17 — 9,73
Largura umeral	2,11 — 2,74	2,17 — 3,37

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Peru (vide variações), e Brasil (Minas Gerais a Santa Catarina; Mato Grosso).

MATERIAL EXAMINADO

1) Forma típica (fig. 379; est. 22: fig. 2):

BRASIL. *Minas Gerais*: 1 ♂, Coll. Fry (BM). Sete Lagoas, 1 ♂, 17.X.1962, E. Amante col. (EA). *Espírito Santo*: Santa Tereza, 1 ♂, 1 ♀, XII.1928, O. Conde col. (IEEA). *Rio de Janeiro*: Itatiaia, 1 ♂, 20.XII.1924, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ♀, X.1929, J. F. Zikán col. (DZSP); 1 ♀, 21.X.1941, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ♀, 28.II.1946, J. F. Zikán col. (IOC). Km 47 da rodovia Rio-São Paulo, 1 ♀, 15.X.1946, J. F. Zikán col. (IOC). Mendes, 1 ♀, I.1943 (IHNP). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ♀, Ex-Coll. Dejean (BM); 1 ♂, Coll. Fry (BM); (Floresta do Macaco), 1 ♀, XII.1959, A. B. Pereira col. (CCS). *São Paulo*: Araçatuba (Anhangá), 1 ♀, XI.1920, R. Spitz col. (DZSP). Barueri, 1 ♂, K. Lenko col. (DZSP); 1 ♀, 22.X.1961, K. Lenko col. (DZSP). Gavião Peixoto, 1 ♂, X.1946, E. Salin col. (DZSP). Jundiá,

1 ♂, (DZSP). São Paulo, 1 ♀, I.1919, J. Melzer col. (CCS); (Água Funda), 1 ♀, 26.X.1930, J. Melzer col. (IEEA); (Cantareira), 1 ♂, XI.1939, J. Guérin col. (IBSP); 1 ♂, X.1940, Coll. H. Zellibor (HFRC); 1 ♂, XI.1941, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ♀, XII.1942, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ♂, 5.XI.1950, G. H. Nick col. (CEFG); 1 ♀, I.1955, Coll. H. Zellibor (CCS); (Ipiranga), 1 ♂, Luederwaldt col. (DZSP); (Jabaquara), 1 ♂, 3 ♀ (CCS); 1 ♂, Coll. J. Guérin (IBSP); 1 ♂, II.1939, Nick col. (CCS); 1 ♂, II.1939 (IHNP); 1 ♂, I.1942 (IHNP); 1 ♂, I.1944, Dirings col. (RvD); 1 ♀, XII.1943, J. Guérin col. (CCS); 1 ♀, XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ♂, I.1949, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ♀, XI.1950, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ♀, 5.XI.1950, G. Nick col. (CEFG); 1 ♂, XII.1950, Dirings col. (RvD); (Morumbi), 1 ♂, XI.1942, Dirings col. (RvD); 1 ♂, XI.1952, Dirings col. (RvD), 1 ♂, XI.1954, Dirings col. (RvD); (Santo Amaro), 1 ♀, XII.1942, Dirings col. (RvD); (Saúde), 1 ♂, XI.1915, Muus col. (IEEA); 1 ♀, 18.XII.1915, J. Melzer col. (IEEA); 1 ♀, 12.XI.1919, J. Melzer col. (IEEA); 2 ♂, XI.1928, J. Melzer col. (IEEA); 1 ♀, 15.X.1929, J. Melzer col. (IEEA). São Sebastião, 1 ♀, XI.1922, Barbiellini col. (IEEA). Santa Catarina: Jaraguá (Salto do Pirai), 1 ♂, 1915, E. Gounelle col. (MNHN).

(2) Forma com redução de manchas elitrais (figs. 380, 381):

PERU. *Cuzco*: Chanchamayo (1100 m), 1 ♀, 2.X.1945, J. M. Schunke col. (CAS).

BRASIL. *Mato Grosso*: Chapada, 1 ♂, 1 ♀, X, Acc. 2966 (CM). Utiairití (Rio Papagaio), 1 ♀, 1-12.XI.1966, Lenko & Pereira col. (DZSP).

TIPOS

O "holótipo" desta espécie, por mim examinado no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson), é constituído por dois exemplares colados; do primeiro exemplar, além da cabeça, antenas, protórax e pernas anteriores, encontram-se vestígios da base dos élitros; do segundo, existe uma parte do protórax, os élitros e regiões inferiores correspondentes. Afortunadamente, ambos pertencem à mesma espécie.

Thomson, pelo rótulo que se encontra ao lado do "Type", chegou a acreditar que *ilium* fosse o sexo oposto (♂) de *quadrisignatum*, no que não estava certo; as duas espécies são superficialmente muito parecidas, mas bem diferentes.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie ocupa uma posição importante no gênero pelas várias correlações que estabelece entre outras espécies.

Deve ser reunida a *campestre* num mesmo grupo, pois ambas apresentam vários caracteres em comum: tubérculos anteníferos pouco pronunciados, arredondados superiormente e bem distantes nas bases; artículos III e IV das antenas dos machos engrossados e finamente carenados, com pêlos longos no lado interno; pronoto pubescente, com cinco tubérculos; pontos ásperos na base dos élitros; extremidades eli-

trais espinhosas no lado externo e abas apicais dos fêmures posteriores aguçadas. Difere de *campestre*: pelo colorido, escapo relativamente muito mais longo e fêmures posteriores evidentemente clavados.

A fórmula antenal apresentada pelos machos (fig. 418) de *Compsibidion ilium* será encontrada nos machos de muitas outras espécies dêste e de outros gêneros. *Compsibidion niveum*, por exemplo, tem a mesma fórmula antenal, entretanto, as abas apicais dos fêmures são arredondadas, as extremidades dos élitros desarmadas e o pedúnculo dos fêmures anteriores muito mais curto. Ou *C. simillimum*, onde a pubescência do pronoto já apresenta uma organização na metade basal e estabelece uma transição com o grupo de *C. graphicum*. Ainda em *C. trichocerum* cuja pubescência e ausência de tubérculos no pronoto vêm sugerir uma transição com o grupo de *C. sphaeriinum*.

Convém lembrar ainda que o mesmo tipo de antena será encontrado em *Heterocompsa*, da divisão seguinte, cujas espécies têm cavidades coxais anteriores fechadas atrás.

Em quase todas as coleções, *C. ilium* está reunido a *C. quadrisignatum*, duas espécies muito parecidas superficialmente e com o mesmo padrão de colorido. *C. ilium* tem artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos; escapo mais longo e mais piriforme; pêlos no lado interno dos artículos basais das antenas mais longos e mais espalhados; tubérculos anteriores do pronoto tão desenvolvidos quanto os basais; pubescência esbranquiçada no pronoto; fêmures posteriores clavados e com a aba interna (δ) tão longa quanto a externa. *C. quadrisignatum* tem artículos basais das antenas dos machos normais e fortemente carenados; escapo curto, gradualmente engrossado para a extremidade, aplanado na base; pêlos internos dos artículos basais das antenas tão longos quanto a largura dos segmentos; tubérculos anteriores do pronoto mais desenvolvidos do que os basais; pubescência amarelada no pronoto; fêmures posteriores gradualmente engrossados para a extremidade com a aba interna transformada em espinho curto mas evidente.

Compsibidion paulista (Martins, 1962), comb. n.

(Fig. 382)

Octoplon paulista Martins, 1962: 131, figs. 11 e 17.

Até o momento não se conhecem machos desta espécie; as fêmeas, por diversos caracteres, estão muito próximas a *ilium*, motivo pelo qual *C. paulista* deve pertencer a êste grupo. Contudo, não me surpreenderia se a fórmula antenal do macho fosse bem diferente da apresentada por *ilium*; às vezes em *Compsibidion* não há muita correlação entre fórmula antenal e outros caracteres e tôdas as combinações podem ocorrer.

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo, protórax, metade apical dos élitros e fêmures posteriores (exceto base), castanho-avermelhados ou pretos. Metade basal

dos élitros, fêmures anteriores e médios, vermelho-amarelados. Cada élitro com uma mancha amarelada, pouco distinta, circundada de avermelhado para o lado da sutura e uma faixa amarelada, oblíqua, depois do meio. Pronoto finamente pubescente, com cinco tubérculos arredondados no tópo.

LOCALIDADE-TIPO

São Paulo (Cantareira), São Paulo, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada, adelgada posteriormente. Fronte (40x) pouco pubescente, lisa e brilhante; fôveas laterais bem demarcadas, um pouco distanciadas dos olhos. Vértice liso, quase sem pilosidade. Tubérculos anteníferos arredondados superiormente, pouco projetados e distantes. Olhos pouco estreitados atrás da inserção das antenas; lobos superiores com quatro fileiras de omatídios.

Antenas com os dois primeiros segmentos castanho-avermelhados e os seguintes amarelados. Escapo piriforme, bem alongado, ligeiramente deprimido no lado superior da base, esparsamente pubescente, muito fina e esparsamente pontuado. Artículo III (♀) normal, bem mais longo do que o seguinte, carenado, com pêlos longos no lado interno. Artículo IV (♀) mais curto do que o V, carenado; êste e o anterior com pêlos longos no lado interno. As antenas das fêmeas alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do oitavo artículo.

Protórax castanho-avermelhado, um pouco adelgado para a frente, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central longitudinal e dois basais, todos superiormente arredondados, mas evidentes. Sòmente o tubérculo central não é recoberto pela pilosidade, que se apresenta moderadamente densa. Partes laterais do protórax pubescentes, exceto em estreita orla anterior e uma faixa longitudinal que as delimita com o prosterno. Prosterno com pubescência em forma de "V" na metade basal e desnudo anteriormente.

Os élitros (fig. 382) têm um colorido que na base é amarelado e vai gradualmente se tornando mais avermelhado até o meio; a metade apical é castanho-avermelhada. No meio da parte anterior encontra-se, em cada élitro, uma mancha amarelada, indistintamente separada da base, alongada e dorsal; no meio existe uma faixa amarelada, que não toca a margem mas funde-se com a sutura. Os pontos basais são um pouco ásperos; os outros pontos organizam-se, no meio de cada élitro, em cinco fileiras longitudinais: três dorsais e duas laterais. Existe um aprofundamento visível no centro do dorso. Extremidades cortadas em curva, com espinho desenvolvido no lado externo.

Fêmures anteriores e intermediários amarelados; aquêles escurecidos no pedúnculo; fêmures posteriores amarelados na base e acastanhados nos dois têrços apicais. Os anteriores são bem globosos e têm o pedúnculo basal curto e deprimido no lado externo. Abas apicais dos posteriores (40x) agudas, com comprimentos subiguais. Tíbias ama-

reladas; as posteriores (40x) finamente carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno, metasterno e primeiro segmento abdominal amarelo-alaranjados; segmentos II-V acastanhados; tôda face inferior do corpo pubescente.

Dimensões, em mm

	Parátipo ♀
Comprimento total	11,16
Comprimento do protórax	2,62
Maior largura do protórax	1,84
Comprimento do élitro	7,82
Largura umeral	2,62

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (São Paulo).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *São Paulo*: São Paulo (Cantareira), 1 ♀, 20.XI.1938, Coll. H. Zellibor (CCS, holótipo); 1 ♀, 1.XII.1940, Coll. H. Zellibor (DZSP, parátipo); (Morumbi), 1 ♀, XII.1942, Dirings col. (RvD, parátipo).

TIPOS

Holótipo ♀ na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo ♀ na Coleção Richard von Diringshofen; 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

As fêmeas desta espécie e as de *ilium* têm diversos caracteres em comum: tubérculos anteníferos pouco projetados, superiormente arredondados e distantes; escapo piriforme-alongado, pouco deprimido na base; a mesma proporção de comprimento e a mesma pilosidade longa nos artículos basais das antenas; o protórax com o mesmo formato, finamente pubescente, com tubérculos pouco pronunciados; extremidades elitrais espinhosas; abas das extremidades dos fêmures posteriores agudas. Os mesmos caracteres encontram-se em *campestre*, embora o pronoto desta espécie tenha pubescência muito mais densa. O colorido separa *paulista* de *ilium* e de *campestre*.

Compsibidion nigroterminatum (Martins, 1965), comb. n.

Octoplon nigroterminatum Martins, 1965: 206, fig. 1.

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax avermelhados. Élitros amarelados, sem manchas ou faixas, às vêzes enegrecidos no ápice. Pronoto com pubescência

serícea esparsa, localizada principalmente junto à base e com cinco tubérculos. Artículos III e IV das antenas dos machos engrossados e carenados.

LOCALIDADE-TIPO

Itatiaia (700 m), Rio de Janeiro, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) quase sem pubescência, com pontuação abundante e evidente ou transversalmente plissada no centro, provida de algumas rugosidades finas e longitudinais situadas superiormente; fôveas laterais bem demarcadas, um pouco distantes dos olhos. Vértice com carenas pouco elevadas, variáveis, entre as bases dos tubérculos anteníferos, que podem desaparecer completamente; superfície do vértice geralmente pouco pontuada, com escassa pubescência ao redor dos lobos superiores dos olhos. Olhos normais; lobos superiores com quatro fileiras de omatídios.

Antenas amareladas. Escapo alongado, gradualmente engrossado para a extremidade, com formato pouco piriforme, apenas aplanado no lado superior da base e finamente pubescente. Artículos III e IV engrossados e carenados nas antenas dos machos; III bem mais longo do que o IV; IV sensivelmente mais curto do que o V. Nas antenas das fêmeas os artigos III e IV são normais, carenados, providos de longos pêlos no lado interno. Artículos seguintes com comprimentos decrescentes (♀) ou o V pouco mais longo do que o VI (♂). As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros no ápice do sétimo ou na base do oitavo segmento.

Protórax avermelhado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central longitudinal e dois basais, todos arredondados no tópo e não muito elevados. A pilosidade do pronoto é esparsa e pouco abundante, mas apresenta-se bem visível: circunda quase totalmente os tubérculos posteriores e ocupa as partes laterais do pronoto, deixando uma área central desnuda grande e brilhante. Partes laterais do protórax com pubescência rala no terço posterior. Prosterno com pilosidade em forma de "V" ou em duas faixas longitudinais que vão desde a base até o meio.

Élitros amarelados, sem manchas ou faixas, às vezes enegrecidos em pequena porção apical. Alguns exemplares têm élitros unicolores. Pontuação restrita aos pontos pilíferos, pouco ásperos na base (40x) e organizados em cinco fileiras longitudinais no meio de cada élitro; pêlos longos. Extremidades cortadas em curva com espinho externo; esse espinho, sempre fino, pode apresentar-se ligeiramente recurvo para dentro em alguns exemplares.

Pernas amareladas. Fêmures pubescentes; anteriores moderadamente engrossados, com pedúnculo basal deprimido no lado externo; posteriores pouco clavados com abas apicais ligeiramente aguçadas. Tíbias posteriores finamente carenadas.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados e pubescentes.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	12,16 — 13,33	11,50 — 14,83
Comprimento do protórax	2,93 — 3,15	2,74 — 3,48
Maior largura do protórax	1,84 — 2,28	1,84 — 2,56
Comprimento do élitro	8,58 — 9,56	8,36 — 10,75
Largura umeral	2,82 — 3,15	3,59

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (do sul da Bahia ao Rio de Janeiro).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Vitória da Conquista, 2 ♂, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Rio de Janeiro*: Itatiaia (700 m), 1 ♂, 30.I.1932, J. F. Zikán col. (IEEA, holótipo). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ♂, 2 ♀, Coll. Fry (BM); 1 ♀, F. Sahlberg col. (RM, alótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas; alótipo no Naturhistoriska Riksmuseum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie também pertence ao grupo de *ilium*, com o qual concorda em quase todos os caracteres embora a pubescência do pronoto seja muito menos abundante. Difere das espécies deste grupo pelo colorido uniforme dos élitros, sem manchas ou faixas e pela mesma pubescência do pronoto.

Compsibidion nigroterminatum tem grande semelhança superficial com espécies de outros gêneros: *Tropidion enochrum* e *T. citrinum*, da divisão precedente, separam-se (♀) pelo formato fortemente piriforme do escapo e por apresentarem o artigo IV subigual em comprimento ao III e ao V; os machos são rapidamente separados pela ausência de artigos engrossados nas antenas. *Heterocompsa geniculata*, da divisão seguinte, com cavidades coxais anteriores fechadas atrás, quase não tem pubescência no pronoto, apresenta apenas duas fileiras longitudinais de pêlos no meio de cada élitro e tem os espinhos elitrais curtos, largos e muito freqüentemente recurvos. Em *geniculata*, os machos também têm os artigos III e IV engrossados.

Compsibidion omissum, sp.n.

(Fig. 384)

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax castanho-avermelhados. Antenas e pernas amareladas. Élitros acastanhados; cada um com três manchas amarelo-

esbranquiçadas: uma antes do meio, desenvolvida, arredondada para o lado da sutura; outra dorsal, entalhada anteriormente e perto do meio; uma última que ocupa as extremidades. Artículos III e IV um pouco engrossados e carenados nas antenas dos machos.

LOCALIDADE-TIPO

Jataí, Goiás, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada, escura. Fronte (40x) com as foveas laterais distantes dos olhos, muito bem demarcadas, continuadas superiormente para o lado interno, delimitando com a sutura cíleo-frontal, uma área centro-inferior elíptica e muito evidente; superfície dessa área mais lisa na parte inferior com aspecto mais grosseiro na parte superior que se prolonga por toda a fronte; a pilosidade é muito pouco abundante, representada por pêlos esparsos. Vértice com a superfície irregular na região anterior e alguma pubescência atrás dos lobos superiores dos olhos. Distância entre os olhos maior do que a distância entre a inserção das antenas. Tubérculos anteníferos projetados, evidentes, afilados para a extremidade, separados por sulco em suas bases.

Antenas amarelo-alaranjadas. Escapo piriforme-alongado com depressão longitudinal rasa no lado superior da base, fina e esparsamente pubescente. Artículos III e IV ligeira mas evidentemente engrossados nas antenas dos machos; III visivelmente carenado, com pêlos não muito alongados no lado interno, bem mais longo do que o IV que também é carenado. Artículos seguintes normais, carenados, com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do oitavo artículo.

Protórax acastanhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central longitudinal situado mais perto dos anteriores e dois basais; o central é o mais evidente mas os anteriores (16x) também são bem visíveis. Pubescência organizada em duas faixas basais que vão até os tubérculos anteriores e nas partes ântero-laterais. Existem, adiante dos tubérculos anteriores e atrás dos basais, alguns pontos ásperos (40x) evidentes, providos de pêlos alongados. Partes laterais do protórax com escassa pilosidade junto à base e uma faixa longitudinal, muito indistinta, junto ao prosterno. Prosterno com pilosidade serícea em forma de "V" na metade basal finamente rugoso na metade anterior.

Élitros (fig. 384) acastanhados. Cada um com uma mancha amarelada, desenvolvida, lateral, arredondada para o lado da sutura, antes do meio; uma outra mancha amarelada, dorsal, de contornos irregulares, que lembra uma letra "V" de ramos curtos e não toca a sutura ou a margem, perto do meio; extremidades ocupadas por mancha amarelada desenvolvida. Pontos pilíferos (40x) um pouco ásperos na base. "Interestrias" (40x) sem pontuações. Cada élitro com cinco fileiras longi-

tudiniais de pontos pilíferos, providos de pêlos alongados. Extremidades cortadas em curva com espinho externo.

Fêmures amarelados. Anteriores globosos, deprimidos no lado externo da base. Médios e posteriores pedunculados e gradualmente clavados, com as abas apicais arredondadas. Tíbias amareladas; posteriores carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Dimensões, em mm	Holótipo ♂
Comprimento total	13,16
Comprimento do protórax	3,26
Maior largura do protórax	2,28
Comprimento do élitro	9,45
Largura umeral	3,04

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (sul de Goiás).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. Goiás: Jataí, 1 ♂ (MNHN, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ no Muséum National d'Histoire Naturelle.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Compsibidion omissum estabelece uma ligação entre o grupo de espécies precedentes e as duas seguintes pela estrutura da fronte, neste caso com distância entre os olhos maior do que a distância entre a inserção das antenas. Os ápices dos élitros, espinhosos em *omissum*, aproximam-na das espécies anteriores pois em *monnei* e *niveum*, examinados a seguir, os élitros são desarmados. Os tubérculos anteníferos agudos aproximam mais *omissum* dessas duas espécies do que das demais, que têm tubérculos anteníferos pouco projetados.

O colorido de *omissum* permite separá-la facilmente das espécies próximas, cujos machos têm a mesma fórmula antenal.

***Compsibidion monnei*, sp.n.**

(Figs. 363, 385)

ASPECTO GERAL

Colorido geral avermelhado. Cada élitro com uma mancha branco-amarelada, oval, dorsal, na metade anterior e uma mancha branco-amarelada, em forma de "V", que não toca a margem ou a sutura, depois do meio; essas manchas são circundadas por coloração acastanhada. Élitros (40x) com fina pubescência rala e deitada, desarmados no ápice.

LOCALIDADE-TIPO

Confluência do arroio Guaviyú com o Rio Uruguai, Artigas, Uruguai.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada, pouco brilhante, constricta atrás. Fronte (40x) finamente pubescente, irregular; fôveas laterais bem demarcadas, distantes dos olhos; distância entre os lobos inferiores dos olhos maior do que a distância entre a inserção das antenas. Vértice com pilosidade esparsa, finamente escurado. Tubérculos anteníferos (δ) projetados e agudos, distanciados nas bases. Lobos superiores dos olhos não estreitados atrás das inserções das antenas, com quatro fileiras de omatídios.

Antenas avermelhadas. Escapo sub-piriforme, não deprimido no lado superior da base, esparsamente pubescente, pouco pontuado. Artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos; III bem mais longo do que o seguinte, não carenado; IV mais curto do que o seguinte, não

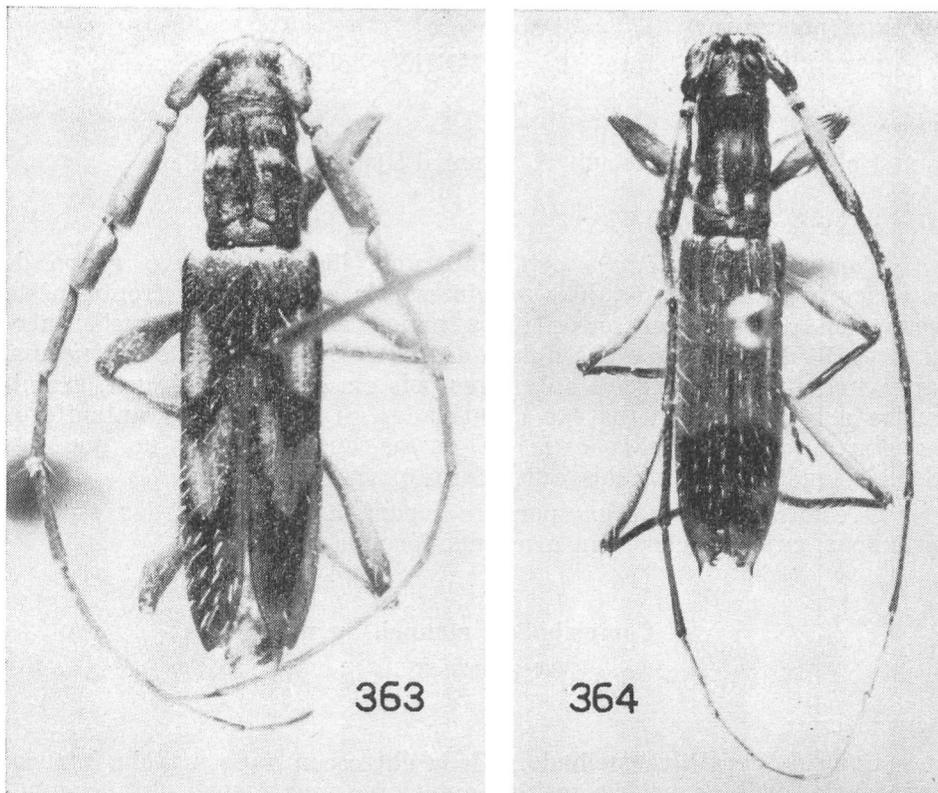


Fig. 363: *Compsibidion monnei*, sp. n., holótipo δ ; 364, *C. virgatum*, sp. n., holótipo δ .

carenado. Demais artículos normais, com comprimentos ligeiramente crescentes, não carenados. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sétimo artículo.

Protórax avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto recoberto por densa pubescência esbranquiçada, exceto em estreita área central longitudinal, com tubérculos: dois anteriores, um central longitudinal e dois basais, todos arredondados superiormente, mas evidentes. Partes laterais do protórax fortemente pubescentes, exceto em estreita orla anterior. Prosterno pubescente na metade posterior e desnudo na metade anterior.

Élitros (fig. 385) avermelhados. Cada um com mancha esbranquiçada, oval, dorsal, na metade anterior, circundada por colorido mais acastanhado e uma outra mancha, também esbranquiçada, em forma de "V", um pouco atrás do meio, que não toca a margem ou a sutura; o ramo interno da mancha é um pouco mais longo do que o ramo externo; essa mancha também possui bordadura acastanhada, menos distinta em alguns pontos. Além dos pêlos longos, existem (40x) outros pêlos curtos, um pouco recurvos, deitados e não muito densos. Os pontos pilíferos da base, providos por pêlos bem longos, são um pouco ásperos. As fileiras longitudinais são um pouco confusas. Extremidades muito ligeiramente entalhadas e quase transversais, desprovidas de espinhos.

Fêmures vermelho-alaranjados, pedunculados e clavados; anteriores com pedúnculo curto e bem deprimido no lado externo; abas apicais dos posteriores (40x) projetadas. Tibias vermelho-alaranjadas; as posteriores (40x) não carenadas. Tarsos vermelho-alaranjados; o primeiro artículo dos posteriores um pouco alongado.

Mesosterno, metasterno e abdômen vermelho-alaranjados e pubescentes em toda a superfície.

Esta espécie é dedicada ao colega Miguel A. Monné, da Facultad de Humanidades e Ciencias de Montevideo, Uruguai, que gentilmente doou este exemplar à nossa Instituição.

Dimensões, em mm	Holótipo ♂
Comprimento total	8,83
Comprimento do protórax	2,06
Maior largura do protórax	1,41
Comprimento do élitro	6,19
Largura umeral	2,06

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Uruguai.

MATERIAL EXAMINADO

URUGUAI. *Artigas*: Rio Uruguai (confluência do Arroyo Guaviyú com o Rio Uruguai), 1 ♂, 22.XII.1954, C. S. Carbonell col. (DZSP).

TIPOS

Holótipo ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Vários caracteres levam-me a considerar *monnei* como pertencente a um grupo diferente, embora próximo ao de *ilium*: a distância entre os lobos inferiores dos olhos na fronte maior do que a distância entre a inserção das antenas; os tubérculos anteníferos projetados e agudos; o escapo mais curto e globoso; a ausência de carenas nos artículos III e IV das antenas (δ) e nas tíbias posteriores e as extremidades elitrais desarmadas. Apresenta também caracteres comuns àquêlê agrupamento: fórmula antenal, formato do protórax, tubérculos e pubescência do pronoto e projeção das abas apicais dos fêmures posteriores.

Um bom número dêsses caracteres será encontrado em *niveum*, com o qual *monnei* pode ser agrupado. *C. monnei* estabelece uma transição entre *niveum* e o grupo de *ilium*, ao mesmo tempo que *niveum* faz transição entre êsse grupo e *monnei*.

Compsibidion monnei tem um caráter muito próprio que só será encontrado em outros grupos: élitros com pêlos muito curtos, deitados e pouco concentrados, entre os pêlos longos, caráter inexistente em *niveum* ou nas espécies do grupo *ilium*.

Compsibidion niveum (Martins, 1962), comb. n.

Compsa nivea Martins, 1962: 143, figs. 2 e 22.

Octoplon niveum; Martins, 1965: 103.

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax avermelhados, recobertos por densa pilosidade branco-amarelada. Élitros amarelados, brilhantes, com uma mancha acastanhada, indistinta, estreita, um pouco recurva, logo adiante do meio. Antenas e pernas avermelhadas. Artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos. Extremidades elitrais desarmadas.

LOCALIDADE-TIPO

Mafra, Santa Catarina, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada, fortemente pubescente, constricta atrás. Fronte (40x) completamente recoberta por pilosidade densa, com os lobos inferiores dos olhos bem afastados; a distância entre êles maior do que a distância entre a inserção das antenas; fôveas laterais bem demarcadas, não muito próximas dos olhos. Vértice densamente recoberto por pilosidade serícea. Tubérculos anteníferos projetados, arredondados superiormente, pubescentes. Olhos escuros; lobos superiores com quatro fileiras de omatídios.

Antenas avermelhadas, pubescentes. Escapo gradualmente engrossado para a extremidade, não muito longo, sem sulco basal, revestido por pilosidade serícea densa, com exceção de pequena porção apical

externa que é desnuda. Artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos; III alongado e finamente carenado (a carena não muito distinta), provido de pêlos longos no lado interno; IV evidentemente mais curto do que o III e do que o V, finamente carenado. Nas antenas das fêmeas os artículos III e IV são normais, carenados, com pêlos longos no lado interno. Artículos seguintes normais, indistintamente carenados, com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do oitavo artículo; as das fêmeas, têm o mesmo comprimento que o corpo.

Protórax avermelhado, densamente recoberto por pilosidade amarelada. Pronoto desnudo apenas numa pequena região central, com cinco tubérculos: dois anteriores, um central (por vêzes muito pouco indicado) e dois basais; todos pouco pronunciados. Partes laterais do protórax, exceto em estreita orla anterior, recobertas por pubescência muito densa como a do pronoto. Prosterno densamente pubescente na metade posterior e desnudo na metade anterior.

Élitros amarelados, brilhantes, algo transparentes, sem pilosidade serícea. Em alguns indivíduos existe, na metade anterior, uma mancha avermelhada, recurva, mais ou menos transversal e pouco contrastante. Examinei exemplares onde essa mancha desaparece completamente. Pontos pilíferos basais apenas elevados; os outros organizam-se no meio de cada élitro em quatro ou cinco fileiras longitudinais. Élitros sem aprofundamento central e sem pontuação de "interstria". Extremidades transversalmente truncadas e desarmadas.

Fêmures avermelhados, pubescentes; anteriores fortemente globosos, com pedúnculo basal curto, um pouco deprimido no lado externo; médios e posteriores pedunculados e longamente clavados; abas apicais dos posteriores (40x) muito ligeiramente projetadas, não aguçadas. Tíbias vermelho-amareladas, pubescentes; as posteriores (40x) não carenadas no lado externo.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados, densamente pubescentes.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	10,16	— 12,50	8,66	— 11,50
Comprimento do protórax	2,28	— 2,93	1,84	— 2,62
Maior largura do protórax	1,63	— 2,17	1,52	— 1,95
Comprimento do élitro	7,39	— 9,13	6,73	— 8,69
Largura umeral	2,39	— 3,15	2,17	— 2,74

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (da Guanabara a Santa Catarina).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ♂ (P, parátipo). *Paraná*: Ponta Grossa, 1 ♀, X.1946, F. Justus Jor. col. (FFUP). *Santa Cata-*

rina: Mafra, 1 ♂, 1 ♀, XII.1930, A. Maller col. (USNM, holótipo e alótipo). Pinhal (município de Canoinhas?), 1 ♀, XII.1951, A. Maller col. (DZSP, parátipo). Rio Vermelho, 1 ♂, II.1940, A. Maller col. (CCS); 1 ♂, I.1946, A. Maller col. (AMNH, parátipo).

TIPOS

Holótipo ♂ e alótipo no United States National Museum; 1 parátipo ♂ no American Museum of Natural History; 1 parátipo ♂ na Coleção A. F. Prosen; 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Caracteres que aproximam *niveum* de *monnei*: lobos inferiores dos olhos bem separados na fronte; ausência de carenas nas tíbias posteriores; extremidades elitrais desarmadas; é possível que as fêmeas de *monnei* tenham antenas pouco mais longas do que o corpo. Essas características, associadas à pouca projeção das abas apicais dos fêmures posteriores, separam *niveum* das espécies do grupo *ilium*.

Além do colorido completamente diferente, *niveum* se distingue de *monnei*: pela ausência de pêlos curtos e deitados nos élitros; pelos tubérculos anteníferos (♂) não aguçados; pelos artículos III e IV finalmente carenados nas antenas dos machos e pela pubescência muito mais densa na cabeça e no pronoto.

Veja também a discussão taxonômica de *Compsibidion fairmairei*.

Compsibidion fairmairei (Thomson, 1865), comb. n.

(Figs. 365 - 369 e 386)

Ibidion fairmairei Thomson, 1865: 572; 1878: 6 (Tipo).

Compsa fairmairei; Lacordaire, 1869: 333, nota 3.

Heterachthes fairmairei; Aurivillius, 1912: 110 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

Compsa arcufera Gounelle, 1909: 669; Bruch, 1912: 192 (Cat.), *syn.n.*

Octoplon arcuferum; Martins, 1965: 103.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax e élitros, acastanhados. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada lateral arredondada para o lado da sutura, frequentemente fundida com a margem, um pouco antes do meio e imediatamente atrás dessa mancha uma faixa esbranquiçada e recurva. Antenas e pernas avermelhadas. Extremidades elitrais desarmadas. Pronoto sem tubérculos evidentes.

LOCALIDADE-TIPO

De *fairmairei*: "Chile"; uma proveniência pouco provável. Até o momento não foi encontrado nenhum exemplar no Chile e conhecem-se

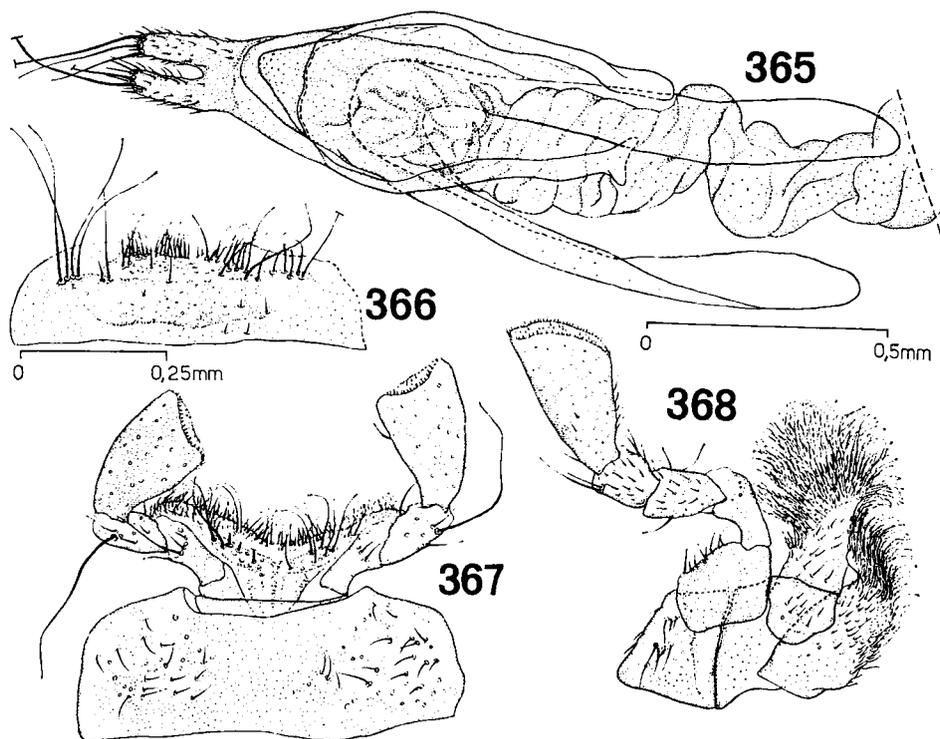
muitos com outras origens o que sugere tratar-se de êrro de procedência. Vide "Tipos".

De *arcufera*: Minas Gerais, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça acastanhada. Fronte (40x) pubescente; escultura de difícil observação devido à pilosidade; distância entre os lobos inferiores dos olhos subigual à distância entre as inserções das antenas; fôveas laterais bem profundas, quase contíguas aos olhos. Maxila (fig. 368). Labro (fig. 366). Lábio (fig. 367). Vértice pubescente, muito finamente irregular (40x) sob a pilosidade. Regiões posteriores aos olhos desnudas e brilhantes. Olhos não estreitados atrás da inserção das antenas; lobos superiores com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos pouco projetados, superiormente arredondados, pubescentes e distantes.

Antenas avermelhadas. Escapo cilíndrico, quase reto, apenas engrossado para a extremidade, com ou sem depressão rasa no lado superior da base, finamente pontuado e moderadamente pubescente. Artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos, sem carenas evidentes,



Compsibidion fairmairei (Thomson): 365, genitália do macho; 366, labro; 367, lábio; 368, maxila. As figuras 365, 367 e 368 na mesma escala.

salvo muito perto da base; III bem mais longo do que o seguinte; IV mais curto do que o V. Nas antenas das fêmeas os artículos III e IV são normais, carenados e estão providos de longos pêlos no lado interno. Artículo V e seguintes normais em ambos os sexos, com comprimentos subiguais; XI, nas antenas dos machos, mais longo do que o precedente. Nêste sexo as antenas atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do oitavo artículo; as das fêmeas, aproximadamente, no meio do décimo segmento.

Protórax acastanhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto pubescente, exceto numa área transversal, localizada um pouco adiante do meio, que lembra uma letra "V" estreita e com ramos muito abertos. Os tubérculos anterior e central do pronoto não são aparentes e os basais, apenas visíveis, são superiormente arredondados. Partes laterais do protórax com faixa longitudinal desnuda no limite com o prosterno e pubescentes no restante da superfície. Prosterno pubescente na metade basal e desnudo na metade anterior.

Élitros (fig. 386) inteiramente acastanhados ou avermelhados na metade anterior e castanhos na metade apical. Cada um com uma mancha esbranquiçada, oval, lateral, situada um pouco adiante do meio e muito freqüentemente fundida com a margem e uma faixa esbranquiçada, recurva, logo atrás, que vai da margem à sutura. A mancha anterior pode variar; funde-se ou não com a margem e, por vêzes, está lateralmente ligada à faixa. A pontuação elitral resume-se aos pontos pilíferos, que não são ásperos na base e que apresentam uma organização um pouco confusa no meio de cada élitro, com tendência a cinco fileiras. Extremidades muito ligeiramente emarginadas, destituídas de espinhos.

Fêmures avermelhados; anteriores engrossados, com pedúnculo curto e não deprimido no lado externo da base. Extremidades dos médios e posteriores com as abas apicais arredondadas. Tíbias avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados ou acastanhados e pubescentes.

Genitália do macho (fig. 365).

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	6,50 — 10,83	7,00 — 12,50
Comprimento do protórax	1,41 — 2,82	1,63 — 3,04
Maior largura do protórax	0,92 — 1,95	1,13 — 2,17
Comprimento do élitro	3,91 — 7,71	4,78 — 9,02
Largura umeral	1,19 — 2,50	1,41 — 2,93

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 369)

Brasil (Bahia ao Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso), Bolívia, Paraguai e Argentina.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 11 ♂, 3 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Condeúba, 1 ♂, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 1 ♂, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Belo Horizonte, 1 ♀, O. Monte col. (IEEA). Machacalis, 1 ♀, XII.1954, F. S. Pereira col. (CCS). Passa Quatro, 1 ♂, XI.1915, Jaeger col. (IEEA). Pirapora, 1 ♀, 11-13.XI.1919, Cornell Univ. Exp. col. (COR). Serra do Caraça, 1 ♂, XI.1961, Kloss, Lenko, Martins & Silva col. (DZSP). Uberaba, 1 ♀, X.1961, C. Elias col. (FFUP). Uberlândia, 2 ♀, X.1962, Exp. Dep. Zool. col. (DZSP). Viçosa, 1 ♂, XI.1937, Hambleton col. (ESA); 2 ♂, X.1955, U. Martins col. (EA); 1 ♂, XI.1958, E. Amante col. (EA). *Espírito Santo*: Condurú, 1 ♀, XI.1941 (CCS). Rio Bonito, 1 ♀, XI.1964, A. Maller col. (DZSP). *Rio de Janeiro*: Itaguai, 1 ♀, C. A. Zikán col. (IEEA). São Bento, 1 ♂, X.1941, A. Silva col. (IEEA). *Guanabara*: Rio de Janeiro (Reprêsa Rio Grande), 2 ♂, 1 ♀, 1-15.X.1960, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ♂, 16-30.X.1960, F. M. Oliveira col. (CCS); 2 ♂, IX.1960, F. M. Oliveira col. (CCS); 2 ♂, XI.1960, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ♂, 1 ♀, IX.1961, F. M. Oliveira col. (CCS). *São Paulo*: Amparo, 3 ♂, 1 ♀, Coll. P. Recck (CCS). Barueri, 1 ♀, K. Lenko col. (DZSP). Batatais, 1 ♀, XI.1939, Claretianos (IHNP); 2 ♀, X.1943, Claretianos (IHNP); 1 ♂, 1 ♀, X.1945, F. S. Pereira col. (DZSP). Castilho, 2 ♂, 2 ♀, X.1964, Exp. Dep. Zool. (DZSP). Cotia (Fazenda Lageado), 1 ♀, G. Gericke col. (IEEA). Itatiba, 1 ♂, XI.1962, E. Amante col. (EA). Itu (Fazenda Pau d'Alho), 1 ♂, I.1958, U. Martins col. (DZSP); 1 ♀, XII.1958, U. Martins col. (DZSP); 1 ♀, I.1959, U. Martins col. (DZSP); 1 ♂, 8.X.1960, U. Martins col. (DZSP); 1 ♀, 28-29.X.1965, Martins & Biasi col. (DZSP); (Filtro), 1 ♀, Kloss, Martins & Silva col. (DZSP). Osasco, 1 ♀, XI.1955, A. Martinez col. (P). Parnaíba, 1 ♀ XII.1956, A. Martinez col. (P). Pirassununga (Emas), 2 ♂, XI.1959, W. Bokermann col. (DZSP). Presidente Epitácio, 1 ♀, XI.1936, Coll. H. Zellibor (CCS). Presidente Venceslau, 1 ♀, X.1938, Dirings col. (RvD); 1 ♀, IX.1939, Dirings col. (RvD); 1 ♀, XI.1939, Dirings col. (RvD). São José dos Campos, 1 ♂, 6-8.X.1960, D. L. Tiemann col. (LACM). São Paulo, 1 ♂, 27.IX.1925, J. Melzer col. (IEEA); (Saúde), 1 ♀, 25.XII.1914, J. Melzer col. (IEEA); (Vila Cerqueira Cezar), 1 ♀, 27.IX.1925, J. Melzer col. (IEEA); 1 ♂, XI.1915, J. Melzer col. (IEEA). *Paraná*: Arapongas, 1 ♀, II.1952, A. Maller col. (CCS). Rolândia, 1 ♂, X.1945, A. Maller col. (AMNH); 1 ♀, X.1951, A. Maller col. (CCS). *Santa Catarina*: Nova Teutônia, 1 ♀, VIII.1954, F. Plaumann col. (CEFG). *Rio Grande do Sul*: Pôrto Alegre (Mórro do Sabiá), 2 ♂, 1 ♀, XII.1963, F. R. Meyer col. (MA); 1 ♂, 14.XII.1965, F. R. Meyer col. (MA). Viamão, 1 ♀, 8.XII.1964, F. R. Meyer col. (MA); 1 ♂, 1 ♀, XII.1964, F. R. Meyer col. (MA); 1 ♀, I.1965, F. R. Meyer col. (MA). *Goiás*: Jataí, 3 ♂, 10 ♀, 1865-66, C. Pujol col. (MNHN). Leopoldo Bulhões, 1 ♀, XII.1933, R. Spitz col. (DZSP). Trindade, 1 ♂, C. Pujol col. (MNHN). Bela Vista de Goiás (=Sugupara), 6 ♂, 1 ♀, C. Pujol col. (MNHN). *Mato Grosso*: 35 exs., 1886, P. Germain col. (MNHN). Campo Grande,

1 ♂, 1 ♀, 9.X.1961, F. M. Oliveira col. (FFUP). Chapada, 2 ♂, 5 ♀, Acc. N.º 2966 (CM). Corumbá (Serra do Urucum), 3 ♂, 1 ♀, XI.1960, K. Lenko col. (DZSP). Coxim, 1 ♀, 1938 (CCS). Rio Taquarussú, 1 ♂, II.1940, Dirings col. (RVD). Três Lagoas (Fazenda Yamaguti, Córrego da Onça), 1 ♀, X.1964, Exp. Dep. Zool. col. (DZSP).

BOLÍVIA. *Pando*: Loma Alta, 1 ♀, 23.XI.1956, G. Pinckert col. (USNM). *Santa Cruz*: Buenavista, 1 ♀, X.1962 (CEFG). Portachuelo, 1 ♀, X.1949, A. F. Prosen col. (P). Santa Cruz, 1 ♂, X.1955, R. Zischka col. (USNM); 1 ♀, 10.XI.1956, G. Pinckert col. (USNM).

PARAGUAI. *Cordillera*: San Bernardino, 1 ♀, K. Fiebrig col. (USNM). *Guaira*: Villarica, 1 ♀, XII, A. Maller col. (MNHN); 1 ♀, XI.1937 (CCS). Ainda 1 ♀ de P. Vilelas, 20.XII.1936, Coll. Denier (MLP).

ARGENTINA. *Jujuy*: 1 ♂, I.1955 (USNM). *Ledesma*, 1 ♂, X.1945 (P). *Salta*: Aguazay, 1 ♂, X.1948, A. F. Prosen col. (P). Carapari, 1 ♂, I.1945, Williner col. (W). Pocitos, 1 ♂, I.1950, A. Martinez col. (CCS); 1 ♀, XI.1956, A. F. Prosen col. (P); 2 ♂, IX.1957, A. Martinez col. (EA); 1 ♂, XI.1957, A. Martinez col. (DZSP); 1 ♀, XI.1957, A. Martinez col. (CCS). San Pedro, 1 ♀, XI.1951, A. F. Prosen col.

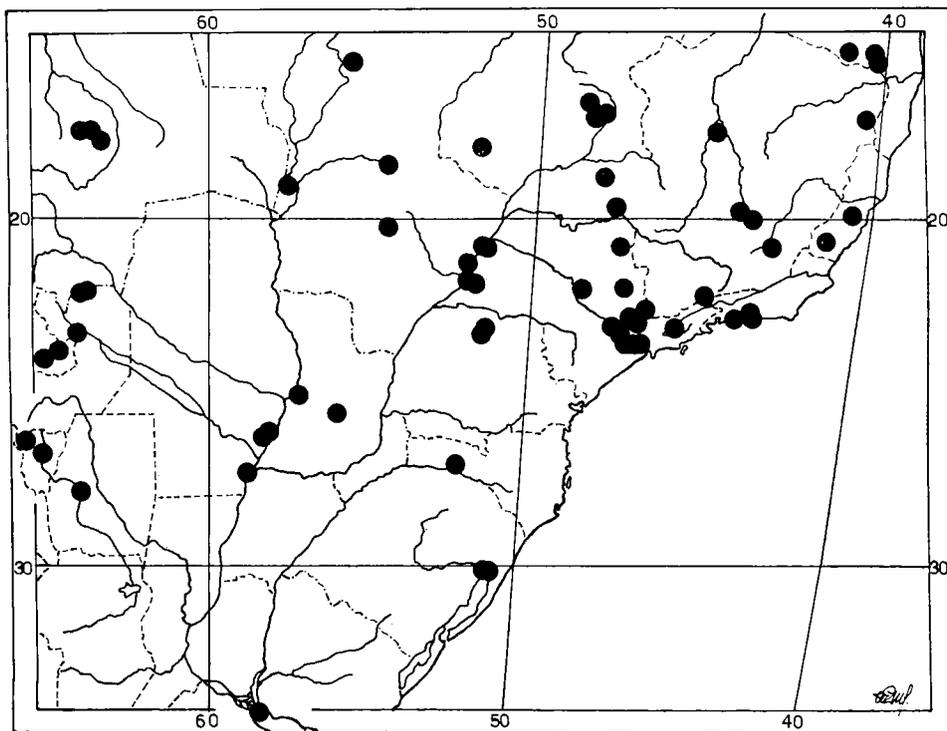


Fig. 369: Distribuição geográfica de *Compsibidion fairmairei* (Thomson).

(P). Urundel, 1 ♂, X.1948 (CCS). *Formosa*: 1 ♂ I.1955 (CCS). Laguna Oca, 1 ♂, 15.I.1939, Coll. Denier (MLP). *Chaco*: Resistência, 1 ♂, 14.II.1936, Coll. Denier (MLP). *Tucumán*: 1 ♀, 10.III.1912, C. Bruch col. (MLP); 2 ♀, II.1956, Golbach col. (CCS). San Pedro Colalao, 2 ♀ (CCS); 1 ♂, I.1948. Arnau col. (CCS). *Santiago del Estero*: Beltrán, 1 ♀, 8.XI.1941, R. Maldonado col. (MLP). *Buenos Aires*: Isla Martín García, 1 ♀, I.1938, M. J. Viana col. (MLP).

TIPOS

De *fairmairei*: apresento uma cópia do rótulo de caixa desta espécie, encontrado na Coleção J. Thomson (Muséum National d'Histoire Naturelle):

Fairmairei Thoms. Type S.C. S.C. (Col? Brés?) Chili
--

A localidade "Brés?" (Brasil) é a que me parece ser a mais correta e não há nenhuma indicação de que *fairmairei* possa ocorrer no Chile. O holótipo é um macho e tem as manchas elitrais pouco desenvolvidas.

De *arcuifera*: descrita com base em "numerosos exemplares". O exemplar rotulado como "Type", por mim examinado no Muséum National d'Histoire Naturelle (in Coleção E. Gounelle), é de sexo masculino e tem por procedência Minas Gerais, P. Dorme. Além de vários exemplares, sem rótulo de identificação e provenientes de Jataí, acham-se na Coleção Gounelle os seguintes indivíduos rotulados: 11 ♂ e 9 ♀ de Jataí; 1 ♂ de Tucumán, P. Girard. No British Museum encontrei 1 ♂ rotulado como "Type" e um "Cotype", este provavelmente não pertence à série típica.

BIOLOGIA

As primeiras anotações à biologia desta espécie foram feitas por K. Lenko em Boa Esperança do Sul, São Paulo, onde encontrou adultos de *Compsibidion fairmairei* no interior de galerias em ramos de *Serjania* (Sapindaceae). As galeiras, abertas pelas larvas, foram aproveitadas para ninhos de formigas dos gêneros *Solenopsis* e *Pseudomyrmex*.

F. R. Meyer, em Viamão, Rio Grande do Sul, conseguiu criar exemplares em cipós vindos do campo, também pertencentes ao gênero *Serjania*. Publicará, oportunamente, a descrição da larva e da pupa.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Compsibidion fairmairei está isolado tanto do grupo *ilium*, quanto do grupo *niveum*, embora a fórmula antenal dos machos seja a mesma.

Nesta espécie os artículos III e IV (δ) não são carenados, o pronoto não tem tubérculos evidentes e os fêmures anteriores não são deprimidos no lado externo da base. Concorda com o grupo *ilium* nos tubérculos anteníferos e na distância entre os lobos oculares na frente; aproxima-se do grupo *niveum* pelas extremidades elitrais desarmadas e artículos antenais (δ) não carenados (*monnei*).

As fêmeas de *fairmairei* não podem ser confundidas com *Compsa*, embora a pubescência do pronoto seja semelhante, porque têm cavidades coxais anteriores abertas atrás e pelas extremidades elitrais desarmadas.

Compsibidion truncatum (Thomson, 1865), comb. n.

(Figs. 388 e 437)

Ibidion truncatum Thomson, 1865: 574; 1878: 6 (Tipo).

Ibidion (Compsibidion) truncatum; Lacordaire, 1869: 332, nota 1.

Compsa truncata; Aurivillius, 1912: 110 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.); Martins, 1965: 103.

Ibidion (Compsibidion) albocinctum Thomson, 1864: 216 (*n.nud.*); 1865: 574, *syn.n.*

Ibidion (Compsibidion) lycoris Thomson, 1867: 153, *syn.n.*

Compsa lycoris; Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Buck, 1959: 586 (Geogr.).

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax castanhos, pubescentes. Élitros castanho-avermelhados, às vezes avermelhados na base; cada um com uma mancha esbranquiçada, transversal, lateral, que não alcança a sutura, situada antes do meio e uma faixa esbranquiçada, quase transversal, desde a sutura até a margem, no meio. Extremidades elitrais truncadas e desarmadas. Artículos III-VI pouco engrossados nas antenas dos machos.

LOCALIDADE-TIPO

De *truncatum*: Santa Catarina, Brasil. Vide Tipos.

De *albocinctum* e *lycoris*: Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-escura ou castanho-avermelhada, densamente pubescente. Frente (40x) densamente pubescente; fôveas laterais aproximadas aos olhos; lobos anteriores dos olhos bem afastados entre si. Vértice pubescente, com carenas pequenas e longitudinais, visíveis sob a pilosidade, na parte anterior. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos projetados, distantes e pubescentes.

Antenas avermelhadas. Os artículos III-VI, nos machos, são mais engrossados do que nas fêmeas; a transição entre artículos grossos e

simples, entretanto, é gradual. Escapo pubescente, cilíndrico, não muito alongado, sem depressão basal. Articulo III carenado, visivelmente mais longo do que o seguinte nas antenas dos machos, com pêlos longos no lado interno; IV carenado, bem reduzido em comprimento nas antenas das fêmeas e mais curto do que o V nas antenas dos machos. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas dos machos são evidentemente mais longas do que as das fêmeas; naquêlo sexo atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do sétimo artículo; nêste, têm aproximadamente, o mesmo comprimento do corpo.

Protórax prêto ou castanho-avermelhado, um pouco constricto anterior e posteriormente, ligeiramente abaulado no meio das partes laterais. Pronoto pubescente, exceto numa faixa transversal situada no têrço anterior, elevado transversalmente no meio e com dois tubérculos basais pouco aparentes sob a pilosidade. Partes laterais do protórax pubescentes no lado superior, com uma faixa longitudinal desnuda no limite com o prosterno. Prosterno com pilosidade na metade basal e desnudo na metade anterior, um pouco mais avermelhado na base.

Élitros (fig. 387) castanho-avermelhados; em muitos exemplares a região basal é avermelhada e em alguns casos tôda a metade anterior é dessa coloração; cada um com uma mancha esbranquiçada, lateral, que termina distante da sutura e funde-se com a margem, na metade anterior, e uma faixa esbranquiçada mais estreita, transversal, que vai desde a margem até a sutura, no meio. A pontuação resume-se aos pontos pilíferos, organizados no meio de cada élitro em mais do que cinco fileiras longitudinais, um pouco confusas. Extremidades obliquamente truncadas ou ligeiramente emarginadas e pouco projetadas no lado externo, sem espinhos evidentes. Os élitros são ligeiramente deprimidos no têrço anterior.

Fêmures castanho-avermelhados nas extremidades e mais avermelhados nas bases, pedunculados e clavados; a base dos anteriores ligeiramente deprimida no lado externo; extremidades dos médios e posteriores desarmadas. Tibias avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-acastanhados.

Mesosterno avermelhado, pubescente. Metasterno e abdômen castanho-avermelhados, pubescentes.

Genitália do macho (fig. 437).

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	6,84 — 9,66	7,83 — 12,00
Comprimento do protórax	1,68 — 2,39	1,95 — 3,04
Maior largura do protórax	1,12 — 1,73	1,30 — 1,95
Comprimento do élitro	4,06 — 6,84	5,43 — 8,58
Largura umeral	1,31 — 2,28	1,63 — 2,62

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Bahia ao Rio Grande do Sul, Goiás), Bolívia, Paraguai e Argentina (Misiones).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 2 ♂, 3 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Condeúba a Vitória da Conquista, 5 ♂, 3 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 4 ♂, 4 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Vitória da Conquista a Campinarana, 1 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Belo Horizonte, 1 ex., X.1950, (DZSP). Mar de Espanha, 1 ex., 23.XI.1909, J. F. Zikán col. (IEEA). Serra do Caraça, 2 ♀, VI-XII.1884, P. Germain col. (MNHN). Viçosa, 1 ex., 15.X.1957, E. Amante col. (EA). *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 1 ex., XI.1955, W. Grossmann col. (CCS); 1 ex., XI.1956, W. Zikán col. (IEEA). *Rio de Janeiro*: Nova Friburgo, 3 exs., Coll. Deyrolle (MCZ). Guanabara: Rio de Janeiro, 7 exs., X, Acc. N.º 2966 (CM); (Corcovado), 1 ex., X.1957, Alvarenga & Seabra col. (CCS); 1 ex., IX.1961, Alvarenga & Seabra col. (CCS); 1 ex., 15.XI.1962, Alvarenga & Seabra col. (CCS); (Reprêsa Rio Grande), 1 ex., XII.1960, F. M. Oliveira col. (CCS). *São Paulo*: Barueri, 1 ♀, XII.1965, K. Lenko col. (DZSP). Ilha da Vitória, 1 ex., III.1964, Exp. Dep. Zool. col. (DZSP). Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100m), 1 ex., 24-30.XI.1942, F. Lane col. (DZSP). São Paulo, 1 ex., I.1917 (CCS); (Cantareira), 1 ex., Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ♂, XI.1939, Coll. Zellibor-Hauf (CCS); 1 ex., XI.1941, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., XI.1941, Dirings col. (RvD); 1 ex., 31.VIII.1960, E. Amante col. (EA); (Jabaquara), 1 ex., XI.1941, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., XII.1941, J. Guérin col. (IBSP); 1 ex., I.1942, Coll. J. Guérin (IBSP); 1 ex., I.1944, J. Guérin col. (IBSP); 1 ex., XII.1945, Coll. H. Zellibor (CCS); (Santo Amaro), 1 ex., I.1952, Dirings col. (RvD); (Saúde), 8 exs., J. Melzer col. (IEEA); 1 ex., XII.1941, J. Melzer col. (DZSP). *Paraná*: Arapongas, 1 ex., XI.1951, Coll. F. Tippmann col. (USNM). Curitiba, 1 ex., 6.XII.1938, Claretiano (IHNP). Londrina, 1 ex., Coll. F. Tippmann (USNM). Ponta Grossa, 1 ex., X.1944, F. Justus Jor. col. (FFUP); 1 ex., X.1944, F. Justus col. (P); 2 exs., XI.1944, F. Justus col. (FFUP). *Santa Catarina*: Anita Garibaldi, 1 ex., XI.1950, Dirings col. (RvD); 2 exs., XII.1950, Dirings col. (RvD). Blumenau, 1 ex., VI.1957, Dirings col. (RvD). Corupá, 1 ex., II.1932, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., X.1933, A. Maller col. (USNM); 1 ex., XII.1937, A. Maller col. (CCS); 1 ex., XI.1950, A. Maller col. (USNM); 1 ex., I.1953, A. Maller col. (CCS); 1 ex., II.1953, A. Maller col. (CCS); 1 ex., XII.1957, A. Maller col. (DZSP). Hansa (=Corupá), 1 ex., 1932, A. Maller col. (MNHN); 1 ex., I.1932, A. Maller col. (IEEA). Jaraguá (Salto do Piraf), 1 ♂, Coll. E. Gounelle (MNHN). Nova Teutônia, 1 ex., F. Plaumann col. (MA); 1 ex., F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., XII.1935, Dirings col. (RvD); 1 ex., XII.1935, F. Plaumann col. (USNM); 1 ex., X.1940, F. Plaumann col. (CCS); 2 exs., XI.1940, F. Plaumann col. (CCS); 3 exs., X.1941, Dirings col. (RvD); 4 exs., X.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 6 exs., XI.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ex., XI.1941, F. Plaumann col. (CCS); 3 exs., X.1944, F. Plaumann col. (AMNH); 2 exs., XII.1944, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., XI.1952, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., XI.1956, F. Plaumann

col. (CCS). Rio Bonito, 1 ex., 11.IX.1959, A. Prando col. (EA). Rio Natal, 1 ex., I.1957, A. Maller col. (CCS). São Bento, 1 ex., XII.1925, A. Maller col. (IEEA). Timbó, 1 ex., II.1953, Dirings col. (RvD). *Rio Grande do Sul*: Cêro Largo, 1 ex., I.1931, P. Buck col. (MA). *Goiás*: Cabeceiras (Lagoa Formosa), 1 ex., X.1964, Exp. Dep. Zool. Suçupara, 3 ♂, C. Pujol ccl. (MNHN).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Buenavista, 1 ex., X.1962 (CEFG).

PARAGUAI. *Alto Paraná*: 1 ex. (USNM). *Cordillera*: San Bernardino, 1 ex., K. Fiebrig col. (USNM). *Central*: Assunción, 1 ex. (USNM). *Itapúa*: Hohenau, 1 ex. (RM); 2 exs., XI.1950 (CCS).

ARGENTINA. *Misiones*: Concepción (Santa Maria), 1 ex., X.1943, M. J. Viana col. (MLP); 1 ex., X.1944, M. J. Viana col. (MLP); 4 exs., X.1945, M. J. Viana col. (MLP); 4 exs., X.1946, M. J. Viana col. (MLP); 1 ex., X.1948, M. J. Viana col. (MLP); 1 ex., X.1953, M. J. Viana col. (MLP); 1 ex., X.1956, M. J. Viana col. (MLP). San Antonio, 1 ex., X.1951, A. F. Prosen col. (P).

TIPOS

De *truncatum*: o holótipo ♂ por mim examinado no Muséum National d'Histoire Naturelle (in Coleção J. Thomson), além da etiqueta de "type", tem uma outra onde se lê "S. Cathar."; esta define a localidade-tipo desde que a descrição original faz referência apenas a "Brasil". O exemplar é de grande porte, com abundante colorido avermelhado na metade basal dos élitros e com extremidades elitrais ligeiramente escavadas, providas de dente, muito curto, no lado externo. Suas dimensões são as seguintes: comprimento total, 12,00; comprimento do protórax, 3,00; comprimento do élitro, 7,50; largura umeral, 2,50 mm.

De *albocinctum*: o holótipo é de sexo feminino, depositado na mesma coleção, de tamanho menor, com colorido mais uniforme nos élitros e extremidades elitrais transversalmente truncadas.

De *lycoris*: ainda na mesma coleção, também de sexo feminino e com menores dimensões do que o holótipo de *truncatum*.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A variabilidade nas dimensões, na extremidade dos élitros e na estrutura das antenas dos dois sexos levaram Thomson a descrever esta espécie sob três denominações.

Pela fórmula antenal dos machos onde os artículos III-VI são ligeiramente engrossados, *truncatum* difere dos grupos até aqui examinados, que possuem apenas os artículos III e IV grossos. A pubescência e tubérculos do pronoto e a ausência de espinhos nos ápices dos élitros e dos fêmures, sugerem afinidades com *Compsibidion fairmairei* de padrão de colorido semelhante. Além das antenas dos machos, *truncatum* difere de *fairmairei* pelo aspecto transversal da faixa central dos élitros. Em *fairmairei*, a faixa central é recurva (figs. 386 e 387).

O padrão de colorido, a pilosidade do pronoto e a fórmula antenal dos machos mostram alguma relação com o grupo *cleophile* examinado

mais além. *Compsibidion cleophile*, contudo, apresenta fêmures posteriores lineares e fortemente espinhosos.

Os exemplares menores assemelham-se às espécies de *Compsa* (V divisão); neste gênero as cavidades coxais anteriores são fechadas atrás, as tíbias posteriores não são carenadas e os ápices dos élitros são espinhosos.

***Compsibidion trichocerum* (Martins, 1962), comb. n.**

Octoplon trichocerum Martins, 1962: 128, figs. 6 e 10.

ASPECTO GERAL

Coloração geral avermelhada, exceto nas extremidades dos élitros e, em muitos indivíduos, nas pernas que são enegrecidas. Em alguns exemplares também as bases das antenas são enegrecidas. Artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos. Pronoto esparsamente pubescente, sem tubérculos. Élitros espinhosos.

LOCALIDADE-TIPO

Itatiaia, Rio de Janeiro, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) sem pubescência, finamente pontuada; distância entre os olhos subigual à distância entre as inserções das antenas; fôveas laterais evidentes, um pouco afastadas dos olhos. Vértice (40x) sem pubescência, muito finamente esculpado, com alguns pontos maiores entremeados e aspecto pouco brilhante. Tubérculos anteníferos agudos, bem distantes nas bases. Olhos normais, não estreitados atrás da inserção das antenas; lobos superiores com quatro fileiras de omatídios.

Antenas avermelhadas ou castanho-avermelhadas nas bases e avermelhadas para a extremidade. Escapo recurvo para o lado interno, gradual e pouco engrossado para a extremidade, com sulco basal pouco profundo, sem pubescência, com pêlos longos e esparsos. Artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos, com carena apenas perto da base. Nas fêmeas os artigos III e IV são normais e carenados. Artigo III muito mais longo do que o IV, com pêlos longos no lado interno; artigo IV bem mais curto do que o V. Artigo V pouco mais curto (♂) ou subigual (♀) aos seguintes que têm comprimentos aproximadamente iguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros no ápice do oitavo segmento; das fêmeas, na extremidade do décimo artigo.

Protórax avermelhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com os dois tubérculos basais apenas indicados e pubescência serícea, muito esparsa, mais evidente junto à base; superfície muito lisa, desprovida de pontuações. Partes laterais do protó-

rax esparsamente pubescentes na metade basal, lisas e brilhantes na metade anterior. Prosterno com pubescência muito esparsa na metade basal e brilhante no restante.

Élitros avermelhados, sem manchas ou faixas, enegrecidos em estreita porção apical. A pontuação, principalmente na metade basal, é bem abundante, pois os pontos de "interestria" (40x) são numerosos e manifestos. Os pontos pilíferos da base não são ásperos. Contam-se, no meio de cada élitro, cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos: três dorsais e duas laterais. Extremidades cortadas em curva, com espinho desenvolvido no lado externo e, às vezes, com espinho curto no ângulo sutural.

Fêmures avermelhados, prêto-avermelhados ou prêtos, sem pubescência serícea; anteriores globosos no centro, ligeiramente deprimidos no lado externo do pedúnculo; abas apicais dos posteriores agudas, a interna mais longa do que a externa. Tíbias prêto-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados.

Mesosterno, metasterno e abdômen castanho-avermelhados, muito pouco pubescentes.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	5,54 — 9,13	7,60 — 8,80
Comprimento do protórax	1,00 — 1,87	1,43 — 1,81
Maior largura do protórax	0,75 — 1,25	0,93 — 1,25
Comprimento do élitro	3,62 — 5,68	5,00 — 5,56
Largura umeral	1,06 — 1,68	1,37 — 1,62

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (do sul da Bahia ao Rio de Janeiro).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 1 ♂, 2 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Condeúba a Vitória da Conquista, 2 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 4 ♂, 3 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Acesita, 1 ♀, 8.XI.1960, E. Amante col. (EA, parátipo). Manhuassú, 1 ♀, 10.XII.1936, Coll. H. Zellibor (CCS, alótipo). Mar de Espanha, 1 ♂, 3.XII.1910, J. F. Zikán col. (IEEA). *Rio de Janeiro*: Itatiaia, 1 ♂, 6.XI.1928, J. F. Zikán col.; (IEEA); 1 ♀, 1.I.1929, J. F. Zikán col. (IEEA); 1 ♂, I.1958, R. Barth col. (DZ, holótipo). Palmeiras, 1 ♀, 20.XII.1938, B. Lopes col. (DZSP).

TIPOS

Holótipo ♂ na Coleção D. Zajciw; alótipo na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo ♀ na Coleção E. Amante.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A fórmula antenal dos machos ainda concorda com a dos agrupamentos precedentes, mas *Compsibidion trichocerum* tem caracteres muito particulares que permitem seja isolada num grupo à parte. Tais caracteres são a presença de pontos de "interestria" evidentes e ausência de pubescência serícea nos fêmures.

Os tubérculos anteníferos aguçados, a ausência de carenas nos artículos III e IV das antenas dos machos, a organização da pubescência e a falta de tubérculos no pronoto vêm distanciá-la do grupo *ilium*. Os mesmos caracteres, combinados a outros, vêm afastá-la do grupo *fairmairei*. Os espinhos presentes nas extremidades dos élitros e a ausência de tubérculos no pronoto separam-na do grupo *niveum*.

O aspecto geral, a ausência de manchas nos élitros, a organização da pubescência e a falta de tubérculos no pronoto, associados à presença de pontuações de "interestria", vêm correlacionar *trichocerum* com o grupo de *sphaerinum*. Neste grupo, entretanto, apenas o artículo III é engrossado nas antenas dos machos, os lobos superiores dos olhos são distantes e têm apenas três fileiras de omatídios, os fêmures são pubescentes, etc.

Compsibidion simillimum, sp. n.

(Fig. 371)

Esta espécie pertence ao grupo de *ilium*; é colocada imediatamente à frente de *graphicum* porque estabelece uma transição entre os dois grupos.

ASPECTO GERAL

Cabeça castanho-avermelhada. Protórax avermelhado. Élitros com a metade anterior vermelho-alaranjada e a metade apical acastanhada, separadas por faixa esbranquiçada oblíqua. No meio da metade anterior de cada élitro existe uma mancha esbranquiçada, estreita e longitudinal, às vezes bordejada internamente por faixa acastanhada. Artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos. Faixas de pubescência do pronoto ultrapassam anteriormente o meio, caráter importante para diferenciá-la de *graphicum*.

LOCALIDADE-TIPO

"Cachimbo", Bahia, Brasil. O nome desta localidade mudou de Cachimbo para Campinas e posteriormente para Campinarana; situa-se à margem direita do Rio Pardo e pertence ao Município de Encruzilhada.

DESCRIÇÃO

Cabeça (fig. 371) castanho-avermelhada. Fronte (40x) plana, esparsamente pubescente, pouco pontuada na metade inferior; fóveas

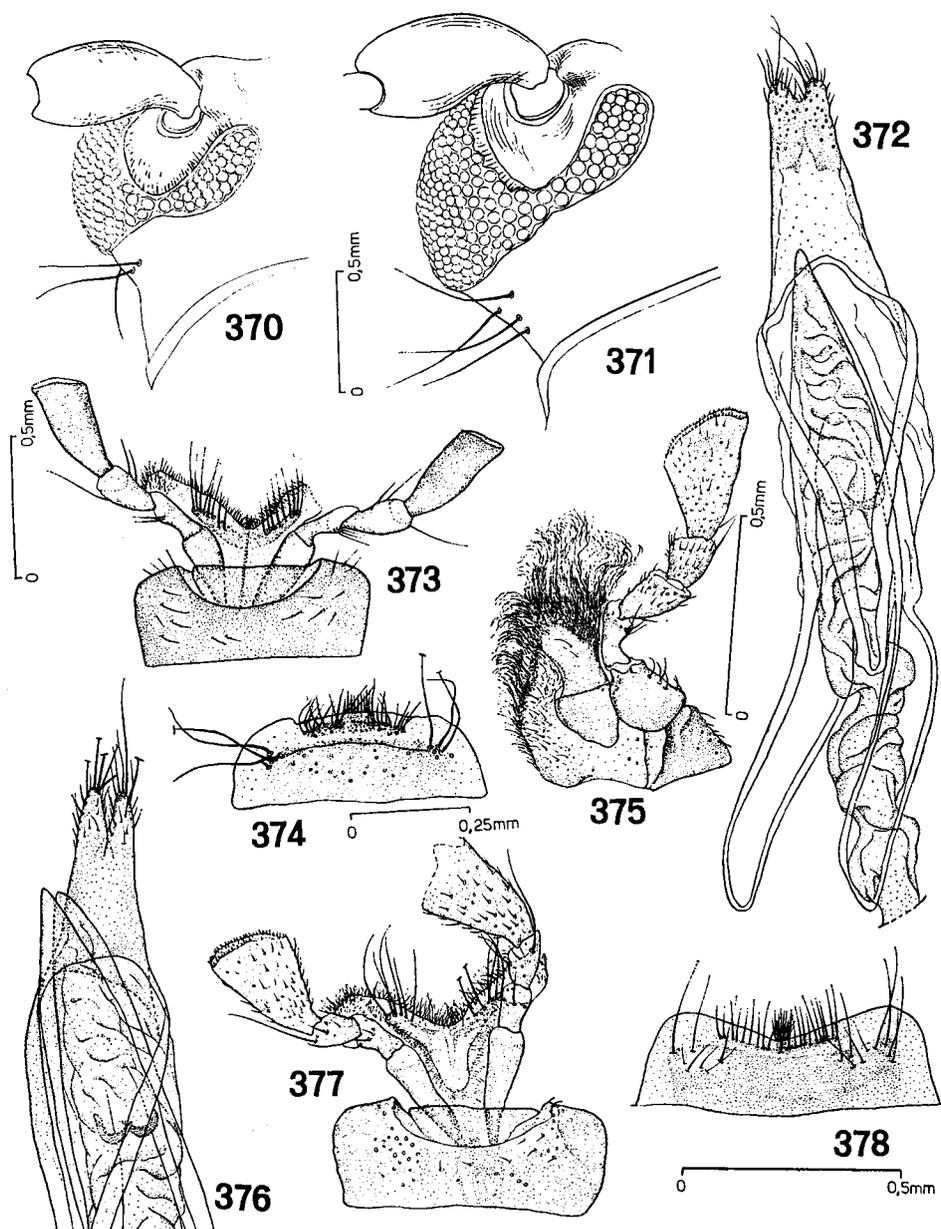
laterais evidentes e bem próximas aos olhos. Vértice com alguns pontos maiores junto aos lobos superiores dos olhos, sem pubescência, com um sulco raso entre as bases dos tubérculos anteníferos. Lobos superiores dos olhos desenvolvidos, com quatro fileiras de omatídios, apenas estreitados atrás da inserção das antenas. Tubérculos anteníferos pouco projetados, superiormente arredondados e distantes.

Antenas com escapo vermelho-acastanhado e demais segmentos avermelhados. Escapo alongado (aspecto piriforme muito alongado), ligeiramente deprimido no lado superior da base, pouco densamente pubescente, com alguns pêlos alongados. Artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos; III evidentemente mais longo do que o IV, carenado no têrço basal; IV bem mais curto do que o V, indistintamente carenado, com transição abrupta para o seguinte, que não é engrossado e tem comprimento subigual aos restantes. Nas antenas das fêmeas os artigos III e IV são normais e carenados, com longos pêlos internos. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do oitavo artigo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do nono segmento.

Protórax avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente, muito ligeiramente estreitado para a parte anterior. Pronoto com cinco tubérculos arredondados no tópo: dois anteriores, um central e dois basais. A pubescência do pronoto organiza-se em duas faixas longitudinais estreitas e quase paralelas que se iniciam na base, entre os tubérculos basais, e caminham anteriormente até os tubérculos anteriores. Essa pilosidade será caráter importante para separação entre *simillimum* e *graphicum*. As partes laterais do pronoto também são ocupadas por uma faixa longitudinal de pubescência serícea. Partes laterais do protórax pubescentes no têrço posterior, lisas e brilhantes no restante da superfície. Prosterno com pubescência em forma de "V" na metade basal.

Élitros com desenho igual ao de *graphicum* (est. 23: fig. 2); metade anterior vermelho-alaranjada e metade apical castanho-escuro, separadas por faixa esbranquiçada oblíqua. No meio da metade anterior em cada élitro encontra-se uma mancha esbranquiçada, longitudinal, dorsal e estreita. Pode ou não aparecer uma mancha esbranquiçada junto aos ápices. A pontuação elitral restringe-se aos pontos pilíferos, um pouco ásperos (40x) na base e organizados no meio de cada élitro em cinco fileiras longitudinais: três dorsais e duas laterais. Os élitros são um pouco deprimidos longitudinalmente no centro do dorso. Extremidades cortadas em curva com espinho no lado externo.

Fêmures vermelho-alaranjados, enegrecidos em pequena porção apical e pubescentes; anteriores moderadamente engrossados no centro, com pedúnculo acastanhado e ligeiramente deprimido no lado externo; extremidades dos intermediários com a aba apical interna pouco mais desenvolvida do que a externa; extremidades dos posteriores com as abas apicais evidentemente aguçadas, a interna ligeiramente mais longa do que a externa. Tíbias acastanhadas nas bases e avermelhadas para as extremidades; as posteriores carenadas no lado externo.



Compsibidion graphicum (Thomson): 370, cabeça; 372, genitália do macho; 374, labro; 375, maxila; 377, lábio. *C. simillimum*, sp. n.: 371, cabeça. *C. quadrisignatum* (Thomson): 373, lábio; 378, labro. *C. campestre* (Gounelle): 376, genitália do macho. As figuras 370 e 371, 372 e 373, 374, 375-377, 378, respectivamente na mesma escala.

Mesosterno e metasterno avermelhados e pubescentes. Abdômen acastanhado, pubescente.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	6,83 — 8,66	11,33 — 11,66
Comprimento do protórax	1,58 — 2,06	2,62 — 2,74
Maior largura do protórax	1,19 — 1,41	1,63 — 1,84
Comprimento do élitro	5,00 — 5,97	8,36 — 8,47
Largura umeral	1,52 — 1,84	2,50 — 2,62

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (sul da Bahia e Minas Gerais).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 2 ♂, 2 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 1 ♂, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (DZSP). *Minas Gerais*: Diamantina, 1 ♂, R. P. Torgue col. (MNHN).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo, 2 parátipos ♂ e 1 parátipo ♀ no Muséum National d'Histoire Naturelle; 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Apesar de carenas pouco acentuadas nos artículos III e IV das antenas e de fêmures posteriores mais lineares, *simillimum* pode ser enquadrado no grupo *ilium*, pela distância entre os lobos dos olhos na frente, tubérculos anteníferos pouco projetados e distantes, tubérculos e pubescência do pronoto, pontos ásperos na base dos élitros, extremidades elitrais espinhosas, abas apicais dos fêmures posteriores aguçadas, etc.

Compsibidion simillimum estabelece, entretanto, uma transição entre o grupo *graphicum* e o grupo *ilium*, a tal ponto que chega a ser difícil a separação entre fêmeas de *simillimum* e de *graphicum*. No grupo *graphicum* apenas o artículo III das antenas dos machos é engrossado.

As fêmeas de *simillimum* e de *graphicum* separam-se principalmente pelo aspecto da pubescência do pronoto. Em *simillimum*, a pilosidade, mais esparsa, organiza-se em duas faixas paralelas e alongadas (vão até os tubérculos anteriores) no disco, alguma pubescência nas partes anteriores do pronoto e uma faixa longitudinal, às vezes interrompida, no limite com as partes laterais do protórax. Em *graphicum*, a pubescência, além de mais densa, tem o aspecto de uma letra "V" na base do pronoto, não há pilosidade na metade anterior e não há faixa no limite com as partes laterais (est. 23: fig. 2). Os lobos superiores dos olhos (figs. 370

e 371) são mais estreitos atrás da inserção das antenas em *graphicum* do que em *simillimum*.

Dentre as espécies do grupo *ilium* a que mais se aproxima de *simillimum* é *campestre*. O colorido geral e o desenho elitral separam as duas formas.

***Compsibidion virgatum*, sp. n.**

(Fig. 364)

ASPECTO GERAL

Cabeça preta. Protórax avermelhado. Élitros com a metade anterior alaranjada e reticulada, por transparência, e a metade apical castanho-avermelhada. Fêmures alaranjados. Tíbias escuras. Articulo III engrossado nas antenas dos machos. Pubescência do pronoto organizada em duas faixas paralelas longitudinais na metade posterior. Tubérculos anteriores do pronoto pequenos e agudos.

LOCALIDADE-TIPO

Tarapoto, San Martin, Peru.

DESCRIÇÃO

Cabeça preta. Fronte (40x) sem pontos, com rugosidades finas perto das fôveas laterais, sem pubescência; distância entre os lobos dos olhos subigual à distância entre as inserções das antenas. Vértice sem pubescência, finamente pontuado no occiput. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos projetados, agudos, distantes nas bases.

Antenas do macho com cerca do dôbro do comprimento do corpo, castanho-avermelhadas na base e avermelhadas para a extremidade. Escapo alongado, ultrapassa posteriormente a orla anterior do protórax, piriforme muito alongado, esparsamente pubescente no lado interno e pouco deprimido no lado superior da base. Articulo III engrossado, cilíndrico, longo, finamente carenado, com pêlos longos no lado interno. Articulo IV normal, bem mais curto do que o III, carenado. Articulo V mais longo do que o IV e pouco mais curto do que os seguintes que têm comprimentos subiguais. As antenas alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do sétimo segmento.

Protórax avermelhado, longo, um nada estreitado para a porção anterior, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, pequenos e bem agudos (40x), um central entre os dois anteriores e dois basais, grandes e superiormente arredondados. A pubescência circunda posteriormente os tubérculos basais e caminha em duas faixas paralelas e não muito largas, até os tubérculos anteriores; todo o restante da superfície é liso e brilhante. Partes laterais do protórax com uma mancha de pubescência densa na metade

posterior. Prosterno com duas faixas paralelas de pubescência na metade basal.

Élitros alaranjados e reticulados, por transparência, na metade anterior e castanho-avermelhados na metade apical, com uma mancha esbranquiçada, pequena, arredondada, indistinta, muito perto do ápice. Devido à acentuada transparência as costas longitudinais são bem visíveis e a externa delimita uma área dorsal bem deprimida e localizada um pouco à frente do meio. Pontos pilíferos ásperos na base (40x) e organizados no meio de cada élitro em quatro (?) fileiras longitudinais. Extremidades cortadas em curva pouco profunda e espinhosas no lado externo.

Fêmures alaranjados e pubescentes; anteriores pedunculados, bem globosos, deprimidos no lado externo da base; abas apicais dos médios apenas aguçadas; posteriores mais lineares, com abas bem agudas e comprimentos subiguais. Tíbias castanho-avermelhadas; posteriores um pouco sinuosas (δ) e carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados; primeiro artícolo dos posteriores um pouco alongado.

Mesosterno e metasterno avermelhados e pubescentes; a pubescência neste último mais concentrada látero-posteriormente. Abdômen acastanhado, com pubescência mais concentrada nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm, do holótipo δ

Comprimento total	10,66	Antenas: escapo	1,37
Comprimento do protórax	2,82	Artículo III	2,56
Maior largura do protórax	1,73	Artículo IV	1,43
Comprimento do élitro	7,50	Artículo V	2,12
Largura umeral	2,28	Artículo VI	2,31

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Peru.

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *San Martín*: Tarapoto, 1 δ , X-XII.1885, M. de Mathan col. (MNHN, holótipo).

TIPOS

Holótipo δ no Muséum National d'Histoire Naturelle.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Inicia-se com *C. virgatum* o agrupamento *graphicum*, bem diferente do grupo *ilium* e afins, pela fórmula antenal dos machos; aqui apenas o artícolo III é engrossado.

As fêmeas de *virgatum*, ainda desconhecidas, devem ser muito semelhantes, sob ponto de vista de estrutura, às fêmeas de *simillimum*. A presença de tubérculos anteníferos agudos, a pubescência do pronoto organizada em fileiras longitudinais apenas na metade basal, os dois tubérculos anteriores do pronoto, pequenos e agudos e o desenho elitral, distinguem *virgatum*.

Esta espécie é próxima de *graphicum* e os machos separam-se:

<i>virgatum</i>	<i>graphicum</i>
1. Tubérculos anteníferos aguçados.	1. Não aguçados.
2. Antenas com cerca do dôbro do comprimento do corpo.	2. Bem menos do que o dôbro.
3. Ápice do artículo III alcança a base dos élitros.	3. Não alcança.
4. Tubérculos anteriores do pronoto pequenos e agudos.	4. Não evidentes.
5. Pubescência do pronoto em duas faixas estreitas e quase paralelas, não ocupa o centro da orla basal.	5. Faixas mais largas e recurvas, com aspecto de "V", ocupa também o centro da orla basal.
6. Protórax mais longo e estreito (vide dimensões).	6. Mais curto e robusto, mais estreito para a frente (vide dimensões).

Compsibidion melancholicum, sp. n.

(Fig. 388)

ASPECTO GERAL

Coloração geral prêto-avermelhada escura. Cada élitro com uma mancha amarelo-esbranquiçada, oval, dorsal, não muito desenvolvida, na metade anterior e uma faixa transversal, branco-amarelada, que toca a sutura mas não alcança a margem, no meio. Tubérculos anteriores do pronoto (40x) pequenos e evidentes. Faixas de pubescência no pronoto paralelas, desde a base até os tubérculos anteriores.

LOCALIDADE-TIPO

Brasil.

DESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada escura. Fronte (40x) sem pubescência, finamente rugosa em sentido transversal perto das fôveas e fina-

mente rugosa longitudinalmente nas regiões súpero-laterais. Vértice microesculturado, sem carenas longitudinais e sem pubescência. Olhos pouco estrangulados atrás da inserção das antenas; lobos superiores com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos moderadamente aguçados, separados nas bases.

Antenas (quebradas no ápice do quarto artículo) castanho-avermelhadas. Escapo piriforme-alongado, com sulco raso e longo no lado superior da base, pouca pubescência e sem pontos grandes. Artículo III normal (♀), com cêrca do dôbro do comprimento do seguinte, carenado, com pêlos longos no lado interno. Artículo IV carenado.

Protórax quase prêto, ligeiramente afilado para a parte anterior, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com quatro tubérculos: dois anteriores, pequenos mas bem evidentes (25x) e dois basais, maiores do que os anteriores e superiormente arredondados; a região central do pronoto neste exemplar não apresenta elevação. Pronoto com duas faixas longitudinais de densa pilosidade serícea branca, que se iniciam na base e avançam até os tubérculos anteriores. Partes laterais do protórax com pubescência no lado superior da base, lisas e brilhantes no restante. Prosterno com duas faixas longitudinais de pilosidade serícea que se iniciam adiante das côxas anteriores e caminham até o meio.

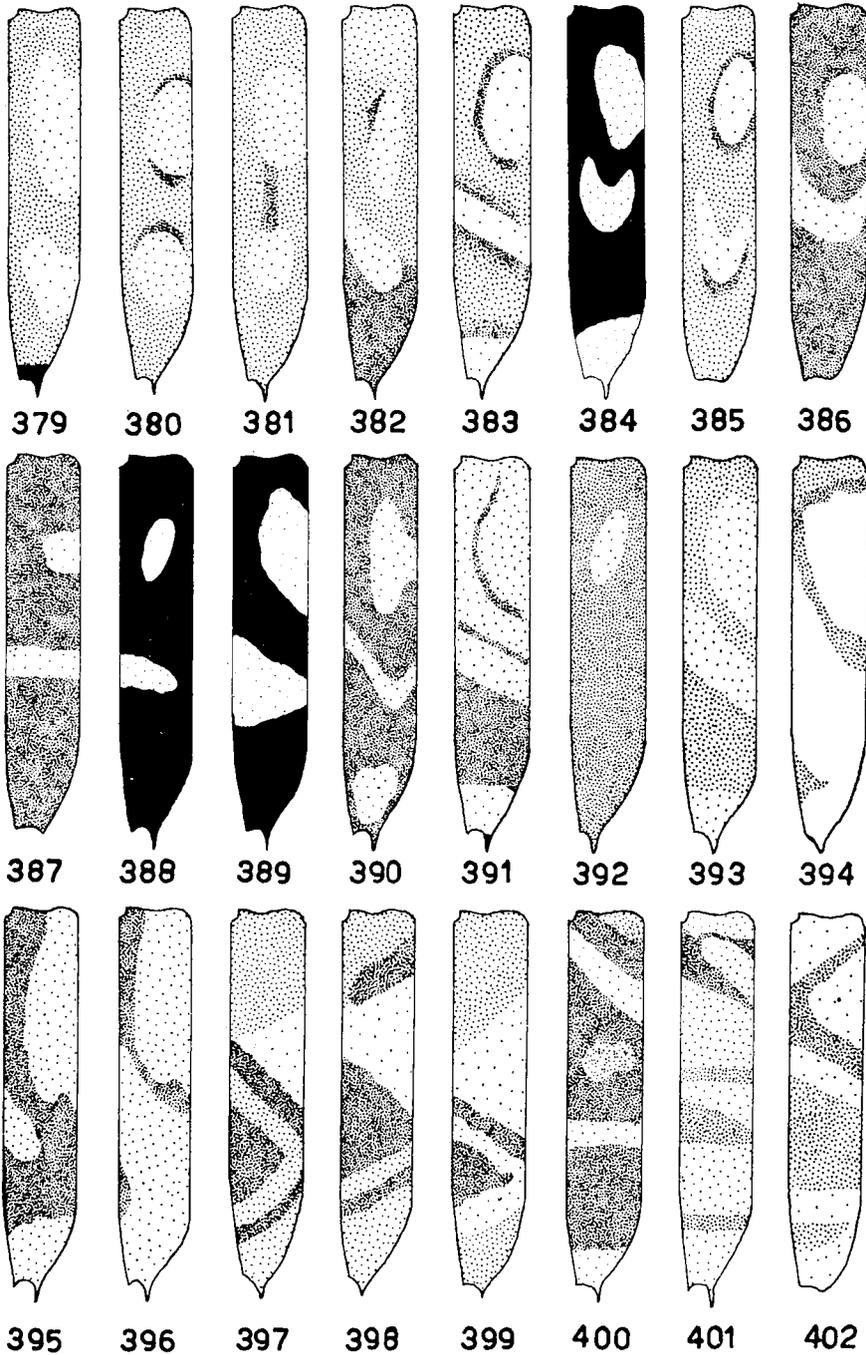
Élitros (fig. 388) castanho-avermelhados, escuros. Cada um com uma mancha branco-amarelada, oval, longitudinal, dorsal e pouco desenvolvida no meio da metade anterior e uma faixa branco-amarelada, quase transversal, que toca a sutura mas não alcança a margem, no meio. Pontos pilíferos basais (40x) ásperos e em pequeno número; no centro de cada élitro organizados em cinco (?) fileiras longitudinais (a pilosidade não está bem conservada). "Interestrias" sem pontuação. Os élitros são aplanados no centro do dorso. Extremidades cortadas em curva, com espinho externo e projeção muito curta no ângulo sutural.

Fêmures castanho-avermelhados, escuros; anteriores bem globosos, com pedúnculo deprimido no lado externo; intermediários e posteriores bem mais delgados, êstes com as abas apicais aguçadas. Tíbias posteriores carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno castanho-avermelhado, fortemente recoberto por pilosidade serícea; metasterno com igual coloração, pubescente lateral e posteriormente. Abdômen com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀
Comprimento total	8,16
Comprimento do protórax	2,06
Maior largura do protórax	1,36
Comprimento do élitro	5,65
Largura umeral	1,73



Esquemas de élitros, espécies de *Compsibidion*: 379, *ilium* (Thomson), exemplar de Barueri, SP; 380, *idem*, exemplar de Chapada, MT; 381, *idem*, exemplar de Chamamayo, Peru; 382, *paulista* (Martins); 383, *campestre* (Gounelle); 384, *omissum*, sp. n.; 385, *monnei*, sp. n.; 386, *fairmairei* (Thomson); 387, *truncatum* (Thomson); 388, *melancholicum*, sp. n.; 389, *callispilum* (Bates); 390, *angulare* (Thomson); 391, *orpa* (White); 392, *singulare* (Gounelle); 393, *decoratum* (Gounelle); 394, *mysticum*, sp. n.; 395 e 396, *varipenne*, sp. n.; 397 e 398, *sommeri* (Thomson); 399, *charile* (Bates); 400, *multizonatum*, sp. n.; 401, *polizonum* (Bates); 402, *aegrotum* (Bates).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. 1 ♀ (AMNH, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♀ no American Museum of Natural History.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Compsibidion melancholicum e *C. virgatum* têm caracteres em comum e formam como que um sub-grupo dentro do grupo *graphicum*; esses caracteres são os seguintes: tubérculos anteníferos projetados e agudos; tubérculos anteriores do pronoto pequenos e manifestos; pubescência do pronoto organizada em duas faixas paralelas até os tubérculos anteriores e não ocupa o centro da base; pubescência das partes ventrais do corpo mais concentrada nas partes laterais. Acredito que os machos de *melancholicum* tenham apenas o artículo III engrossado.

As duas espécies são amplamente separáveis pelo colorido e pelo desenho elitral.

Compsibidion litturatum examinado mais além por sua vez estabelece uma transição entre *melancholicum* - *virgatum* e *graphicum*.

***Compsibidion callispilum* (Bates, 1870), comb.n.**

(Fig. 389)

Octoplon callispilum Bates, 1870: 293; Aurivillius, 1912: 107 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Coloração geral preta ou castanho-avermelhada. Cada élitro com uma mancha branco-amarelada, desenvolvida, arredondada para o lado da sutura na metade anterior e uma faixa branco-amarelada no meio; o bordo anterior dessa faixa é oblíquo em sentido ascendente da margem para a sutura; o posterior é transversal. Artículo III engrossado e carenado nas antenas dos machos. Tubérculos anteriores do pronoto acuminados e próximos.

LOCALIDADE-TIPO

Pará, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça preta ou prêto-avermelhada. Fronte (40x) sem pubescência, com a superfície bem regular, ligeiramente aprofundada para o lado da inserção das antenas; distância entre os olhos subigual à distância entre a inserção das antenas; fôveas laterais próximas aos olhos, muito

bem demarcadas, delimitando junto com a sutura cípeo-frontal uma área central bem definida. Vértice (40x) sem sulcos e carenas longitudinais, sem pilosidade; posteriormente a superfície é mais irregular. Lobos superiores aproximados, com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos projetados mas não aguçados, sem pubescência, não muito distantes.

Antenas prêto-avermelhadas ou avermelhadas. Escapo gradual e um pouco engrossado para a extremidade, recurvo para o lado interno, com sulco alongado e evidente no lado superior da base, muito finamente pubescente. Artículo III engrossado nas antenas dos machos, mais longo do que o IV, fortemente carenado, com pêlos moderadamente alongados no lado interno. Artículo IV mais curto do que o V, carenado. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sétimo artículo.

Protórax prêto ou castanho-avermelhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, geralmente pequenos e agudos, um central longitudinal e dois basais; num dos exemplares os dois tubérculos anteriores e a parte anterior do central estão interligados por uma carena (40x) transversal. Pubescência do pronoto organizada em duas faixas longitudinais compactas que se iniciam na base (lado interno dos tubérculos basais) e vão até um pouco adiante dos tubérculos anteriores, recobrimdo-os. Superfície do pronoto lisa e brilhante. Partes laterais do protórax com uma mancha triangular de pubescência serícea branca e densa, perto da base e mais para o lado do pronoto. Prosterno com pilosidade serícea em forma de "V" na metade basal e alguns pontos pilíferos evidentes adiante do processo prosternal.

Élitros (fig. 389) prêtos ou castanho-avermelhados. Cada um com uma mancha branco-amarelada, desenvolvida, arredondada para o lado da sutura e fundida lateralmente com a margem, na metade anterior e uma faixa branco-amarelada, no meio; essa faixa, em seu bordo anterior é oblíqua em sentido descendente da sutura para a margem; em seu bordo posterior é transversal à sutura. Num dos exemplares vistos, muito descolorido (CM), aparece ainda uma mancha clara, indistinta, no ápice. Pontos pilíferos (40x) ásperos na base e organizados no meio de cada élitro em três ou quatro fileiras longitudinais. "Interestrias" sem pontuações. Extremidades cortadas em curva, com espinho longo no lado externo.

Fêmures prêto-avermelhados ou avermelhados; anteriores moderadamente engrossados, com pedúnculo não muito alongado, bem deprimido no lado externo; médios e posteriores com aspecto mais linear, pubescentes; extremidades dos intermediários com a aba apical interna aguçada; extremidades dos posteriores com as abas evidentemente agudas de comprimentos subiguais. Tíbias prêto-avermelhadas ou avermelhadas; posteriores carenadas. Tarsos prêtos ou prêto-avermelhados.

Mesosterno prêto ou castanho-avermelhado, transversalmente deprimido anteriormente, pubescente. Metasterno e abdômen com a mesma variabilidade de coloração, pubescentes.

Dimensões, em mm

	♂
Comprimento total	13,66 — 16,33
Comprimento do protórax	3,37 — 3,80
Maior largura do protórax	2,17 — 2,50
Comprimento do élitro	9,34 — 10,16
Largura umeral	4,66 — 3,37

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Guiana Francêsa, Brasil (Pará) e Bolívia.

MATERIAL EXAMINADO

GUIANA FRANCÊSA. Cayenne, 1 ♂, Coll. Dejean (BM); 1 ♂, Ex-Mus. Mnizech (MNHN). Gourdonville, 1 ♀, 1905-6, E. le Moutl col. (MNHN).

BRASIL. Pará: 1 ♂, Coll. Fry (BM). Santarém, 1 ♂, Acc. N.º 2966 (CM).

BOLÍVIA. Santa Cruz: Ascencion (500m), 1 ♀, XI.1963 (CEFG).

TIPOS

O holótipo fêmea, por mim examinado no Muséum National d'histoire Naturelle (*in* Coleção H. W. Bates), tem coloração geral preto-avermelhada, inclusive tôda a parte apical dos élitros, e as manchas elitrais bem definidas.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Além de maior desenvolvimento nas manchas elitrais, as faixas de pubescência do pronoto ultrapassam anteriormente os tubérculos, caracteres que distinguem *callispilum* de *melancholicum*. *C. callispilum* tem afinidades com *litturatum* mas difere pelo desenho elitral e pela pubescência do pronoto. Deve ser enquadrado no grupo *graphicum* do qual apresenta muitos caracteres.

Os exemplares mais claros têm semelhança superficial com *C. decoratum*, pertencente a outro grupo.

***Compsibidion litturatum* (Martins, 1960), comb. n.**

Octoplon litturatum Martins, 1960: 91, figs. 3 e 5; 1965: 205 (Geogr.).

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax preto-avermelhados ou pretos. Metade anterior dos élitros avermelhada ou preto-avermelhada. Cada élitro com mancha esbranquiçada, lateral, arredondada para o lado da sutura, na metade anterior, uma faixa esbranquiçada, oblíqua, bem projetada anteriormente

junto à sutura, no meio, e extremidades ocupadas por mancha esbranquiçada. Pernas e antenas avermelhadas ou prêto-avermelhadas. Pubescência do pronoto em duas faixas quase paralelas, na metade basal.

LOCALIDADE-TIPO

Maracay, Aragua, Venezuela.

REDESCRIÇÃO

Cabeça prêto-avermelhada. Fronte (40x) sem pontos grandes e sem pubescência; fôveas laterais bem demarcadas, próximas aos olhos, com algumas rugosidades finas no lado interno. Vértice com alguns sulcos anteriores, sem pontos, brilhante. Olhos sem grande estreitamento atrás das inserções das antenas; lobos superiores com quatro fileiras de omatídios.

Antenas prêto-avermelhadas. Escapo piriforme-alongado, com sulco basal evidente, alguma pubescência no lado interno e sem pontos grandes. Artículo III engrossado e pouco evidentemente carenado nas antenas dos machos; nas das fêmeas normal e carenado, com pêlos longos no lado interno. Artículo IV bem mais curto do que o III e mais curto do que o V, indistintamente carenado. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do oitavo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do nono segmento.

Protórax prêto-avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central mais próximo aos anteriores e dois basais, bem mais evidentes do que os outros e superiormente arredondados. A pilosidade circunda o lado interno dos tubérculos basais e vai, em duas faixas ligeiramente divergentes, até os tubérculos anteriores; não existe pubescência na metade anterior do pronoto. Partes laterais do protórax com pubescência na metade súpero-basal, desnudas e brilhantes no restante. Prosterono com pubescência em forma de "V" na metade basal.

Élitros prêto-avermelhados ou avermelhados na metade basal e prêto-avermelhados na metade apical. Cada um com uma mancha esbranquiçada, grande, lateral, arredondada para o lado da sutura, fundida com a margem; uma faixa esbranquiçada, que invade angulosamente a metade anterior junto à sutura e também volta-se um pouco para a frente perto da margem; e extremidades ocupadas por mancha esbranquiçada. Os pontos pilíferos da base são ásperos; os demais, organizam-se no meio de cada élitro, em cinco fileiras longitudinais: três dorsais e duas laterais. "Interestrias" lisas. Os élitros são aplanados mas não muito sensivelmente aprofundados no centro do dorso.

Fêmures prêto-avermelhados ou avermelhados; anteriores bem clavados, com pedúnculo curto e deprimido no lado externo; abas apicais dos posteriores projetadas e agudas, com comprimentos subiguais. Tíbias

prêto-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados.

Mesosterno e metasterno avermelhados e pubescentes. Abdômen prêto-avermelhado, pubescente.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	10,00 — 11,33	10,33
Comprimento do protórax	2,74 — 3,04	2,50
Maior largura do protórax	1,63 — 1,95	1,68
Comprimento do élitro	6,73 — 7,82	7,39
Largura umeral	2,17 — 2,62	2,22

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Panamá, Colômbia e Venezuela.

MATERIAL EXAMINADO

PANAMÁ. *Chiriqui*: 1 ♂, Staudinger col. (RM).

COLÔMBIA. 1 ♂, Acc. N. 2275 (CM, parátipo).

VENEZUELA. *Aragua*: El Limón, 1 ♂, 21.V.1960, F. Fernandez Y. col. (FAUCV)¹; (450m), 2 ♂, V.1959, F. Fernandez Y. col. (FAUCV); 1 ♀, 25.V.1964, C. J. Rosales col. (FAUCV). Maracay, 1 ♂, 1 ♀, VII.1934, P. Vogl col. (USNM, holótipo; DZSP, alótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ no United States National Museum; alótipo no Departamento de Zoologia; 1 parátipo ♂ no Carnegie Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Compsibidion litturatum estabelece uma transição entre *virgatum* - *melancholicum* e *graphicum*. Os tubérculos anteníferos ainda são agudos mas os tubérculos anteriores do pronoto apresentam-se menos aguçados e aparentes e a pubescência do pronoto não está organizada em faixas tão paralelas.

O acentuado desenvolvimento das manchas claras dos élitros, com presença de mancha apical, separam *litturatum* de *melancholicum* onde as manchas são de dimensões reduzidas, a faixa central é quase transversal e não existe mancha apical. O colorido geral e as manchas elitrais distinguem *litturatum* de *virgatum*.

1. FAUCV = Facultad de Agronomía, Instituto de Zoología Agrícola, Universidad Central de Venezuela, Maracay. Material recebido após a impressão das Partes I e II e por isso não incluído na lista de abreviaturas das coleções (p. 2).

Compsibidion graphicum (Thomson, 1867), comb. n.

(Figs. 370, 372, 374, 375, 377; est. 23: fig. 2)

Ibidion graphicum Thomson, 1867: 135; 1878: 6 (Tipo).*Octoplon graphicum*; Gounelle, 1909: 667.*Octoplon antennatum* ab. *graphicum*; Aurivillius, 1912: 107 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).*Lylibaicum antennatum* Thomson, 1867: 156; 1878: 6 (Tipo).*Octoplon antennatum*: Gounelle, 1909: 666; Zikán & Zikán, 1944: 11 (Geogr.); Guérin, 1953: 287; Martins, 1962: 97 (Chave); 1962: 103, fig. 7.

ASPECTO GERAL (forma típica)

Cabeça, protórax, metade apical dos élitros e tíbias castanho-avermelhados ou prêtos. Metade anterior dos élitros, fêmures e antenas (exceto escapo), avermelhados. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada, longitudinal, na metade anterior (usualmente bordejada de prêto) e uma faixa esbranquiçada, oblíqua, no meio. Extremidades dos élitros com ou sem mancha esbranquiçada. Articulo III engrossado nas antenas dos machos, carenado. Pilosidade do pronoto em forma de "V" basal.

LOCALIDADE-TIPO

De *graphicum* e de *antennatum*: Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça (fig. 370) preta ou prêto-avermelhada. Fronte (40x) evidentemente pontuada, principalmente na região central, pouco pubescente; distância entre os lobos dos olhos subigual à distância entre as inserções das antenas; fôveas laterais bem demarcadas, não muito afastadas dos olhos. Labro (fig. 374). Maxila (fig. 375). Lábio (fig. 377). Vértice brilhante, com sulco estreito e carenas finas entre as bases dos tubérculos anteníferos e alguns pontos próximos aos olhos. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios, quase ou completamente separados dos lobos inferiores atrás da inserção das antenas. Tubérculos anteníferos pouco projetados, superiormente arredondados, sem pilosidade, distantes nas bases.

Antenas com os dois primeiros segmentos prêto-avermelhados e os seguintes avermelhados ou castanho-avermelhados. Escapo piriforme muito alongado, com sulco raso no lado superior da base, pouco pontuado na metade inferior. Articulo III engrossado nas antenas dos machos, longitudinalmente carenado, com pêlos longos no lado interno e evidentemente mais longo do que o seguinte. Nas fêmeas o artículo III é normal e carenado. Articulo IV mais curto do que o V, carenado. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem

as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do oitavo artigo; das fêmeas, aproximadamente, na base do nono segmento.

Protórax com coloração bem variável (vide variações); na forma típica é preto ou preto-avermelhado com estreita região basal avermelhada; ligeiramente tronco-cônico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com duas faixas de pubescência serícea esbranquiçada, em forma de "V", cujo vértice localiza-se no centro da base. A região central do pronoto é mais elevada, mas não chega a constituir um tubérculo distinto; cada um dos lados da base é ocupado por tubérculo evidente, arredondado superiormente, circundado interna e posteriormente por pubescência densa. Base do pronoto também recoberta por pilosidade. Partes laterais do protórax densamente pubescentes na parte superior da metade basal e desnudas no restante; parte central elevada em tubérculo arredondado. Prosterno com duas faixas paralelas de pilosidade branca, que se iniciam adiante das cavidades coxais anteriores e avançam até o meio. Processo prosternal e base do prosterno avermelhados em quase todos os exemplares.

Élitros vermelho-alaranjados na metade basal e pretos ou preto-avermelhados na metade apical. Cada um com uma mancha esbranquiçada, dorsal, estreita, alongada e longitudinal na metade anterior e uma faixa esbranquiçada, oblíqua, no meio. A mancha anterior freqüentemente está bordejada nos lados interno e posterior por coloração acastanhada ou preta. As extremidades, que podem ser concolores, são freqüentemente providas de uma mancha esbranquiçada e arredondada. Observados lateralmente, os élitros mostram uma mancha amarelada, de limites indefinidos, junto à margem e ao nível da mancha anterior. Os pontos basais, distanciados entre si, são (40x) um pouco ásperos; pontos pilíferos organizados, no meio de cada élitro, em quatro ou cinco fileiras longitudinais. Os élitros são evidentemente aprofundados no centro do dorso. Extremidades cortadas em curva e munidas de espinho externo escuro e desenvolvido.

Fêmures avermelhados com extremidades e bases enegrecidas; anteriores globosos, com pedúnculo curto e deprimido no lado externo; os médios são um pouco mais grossos do que os posteriores; extremidades dos posteriores ultrapassam as extremidades dos élitros e estão armadas de duas projeções agudas e de comprimentos subiguais. Tíbias escuras nas bases e avermelhadas para as extremidades; as posteriores evidentemente carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados; o primeiro artigo dos posteriores um pouco alongado.

Mesosterno e metasterno avermelhados e pubescentes. Abdômen preto-avermelhado, pubescente; o processo intercoxal pode apresentar-se avermelhado.

Genitália do macho (fig. 372).

VARIAÇÕES

Uma das formas desta espécie foi descrita por Melzer sob a denominação de var. *rubricolle*. Parece-me na realidade constituir uma

subespécie; suas referências bibliográficas e material examinado vêm citados à parte, depois da discussão da forma típica.

Uma outra variação que encontrei desta espécie, também no colorido do protórax, aparece nos exemplares do Mato Grosso e da Bolívia. O protórax é escurecido na parte anterior e largamente avermelhado na base; as manchas dos élitros têm pouca bordadura castanha. O material examinado com este padrão aparece citado junto com o da forma típica.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	5,38 — 12,00	6,66 — 11,00
Comprimento do protórax	1,30 — 8,47	1,63 — 2,62
Maior largura do protórax	0,97 — 2,06	1,08 — 1,84
Comprimento do élitro	4,02 — 8,47	4,78 — 7,82
Largura umeral	1,30 — 2,74	1,52 — 2,39

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (largamente distribuída), Bolívia, Paraguai e Argentina.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Pará*: Cachimbo 1 ♂, XI.1954, M. Alvarenga col. (CCS). Óbidos, 1 ♀, XII.1938, B. Istvam col. (CCS). *Maranhão*: Barra do Corda, 2 ♂, 1 ♀, VI.1961, J. M. Uchoa col. (CCS). *Bahia*: 1 ♂, Coll. Fry (BM). Campinarana, 33 ♂, 48 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Condeúba, 1 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Condeúba a Vitória da Conquista, 3 ♂, 3 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 3 ♂, 9 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Vitória da Conquista a Campinarana, 1 ♂, 6 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Arinos, 1 ♀, 6-8.XI.1964, Exp. Dep. Zool. col. (DZSP). Passa Quatro, 1 ♂, X.1916, Jaeger col. (IEEA). Serra do Caraça, 1 ♀, XI.1961, Kloss, Lenko, Martins & Silva col. (DZSP). Unai (Fazenda Bolívia), 1 ♀, 22-24.X.1964, Exp. Dep. Zool. col. (DZSP). Viçosa, 1 ♂, 1 ♀, XI.1958, E. Amante col. (EA). *Espírito Santo*: 1 ♂, 1 ♀, Descourtils col. (BM); 2 ♂, 1 ♀, Schmidt col. (BM); 1 ♀ (USNM). *Córrego do Itá*, 1 ♀, X.1954, W. Zikán col. (IEEA); 2 ♂, 3 ♀, XI.1956, W. Zikán col. (IEEA); 2 ♂, 1 ♀, XI.1956, W. Grossmann col. (CCS); 2 ♂, 2 ♀, XI.1957, W. Grossmann col. (CCS); 1 ♀, XI.1957, A. Almeida col. (CCS). Linhares (Parque Nacional Sooretama), 1 ♂, 18.XI.1960, D. Zajciw col. (DZ). Tijuco Prêto, 1 ♀, 1938, A. Maller col. (CCS). *Rio de Janeiro*: Vassouras, 1 ♀, I.1940, C. Machado col. (DZSP). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ♂ (MNHN); 6 ♂, 3 ♀, Coll. Fry (BM); 1 ♂, Coll. Deyrolle (MCZ); 1 ♂ (IEEA); 4 ♂, 4 ♀, Acc. N.º 2966 (CM); (Corcovado), 1 ♂, XI.1958, Alvarenga & Seabra col. (CCS); 1 ♀, IX.1961, Alvarenga & Seabra col. (CCS); (Floresta da Tijuca), 1 ♀, IV.1932, C. A. C. Seabra col. (CCS); (Reprêsa Rio Grande), 8 ♂, 3 ♀, XII.1960, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ♂, I.1961, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ♂, II.1961, F. M. Oliveira col. (CCS). *São Paulo*: Amparo, 5 ♂, Coll. P. Reck (CCS); 1 ♂, N. Andrade col.

(DZSP). Assis, 1 ♂, XI.1957, Neumann col. (IEEA). Campinas, 4 ♂, 10.X.1963, E. Amante col. (EA). Cotia (Fazenda Lageado), 1 ♂, 1 ♀, G. Gerike col. (IEEA). Gavião Peixoto, 1 ♂, 16.X.1946, E. Salin col. (DZSP). Ilha Bela, 1 ♂, 1.II.1953, Urban col. (DZSP). Indiana, 1 ♀, 30.X.1934, Coll. H. Zellibor (CCS). Itapira, 1 ♂, 3.XI.1962, E. Dente col. (DZSP). Itu (Fazenda Pau d'Alho), 1 ♀, 28.II.1963, U. Martins col. (DZSP); 1 ♂, 28-29.X.1965, Martins & Biasi col. (DZSP). Marília, 2 ♂, 2 ♀, XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS). Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100 m), 1 ♂, 2 ♀, 24-30.XI.1942, F. Lane col. (DZSP). Peruibe, 4 ♂, 1 ♀, XII.1936, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ♀, III.1938, Coll. H. Zellibor (CCS). São José dos Campos, 1 ♂, 10-13.XI.1960, D. L. Tiemann col. (LACM). São Paulo (Jabaquara), 1 ♀, IV.1938, Coll. J. Guérin (IBSP); 1 ♂, III.1952, Dirings col. (RvD); (Morumbi), 1 ♀, XII.1939, Dirings col. (RvD); 1 ♂, I.1944, Dirings col. (RvD); 1 ♂, XI.1944, Dirings col. (RvD); 1 ♂, XII.1944, Dirings col. (RvD); 1 ♀, II.1951, Dirings col. (RvD): (Santo Amaro), 2 ♂, XII.1943, J. Guérin col. (IBSP); (Saúde), 1 ♂, 2 ♀, 16.XII.1928, J. Melzer col. (IEEA). Veracruz, 1 ♂, 6.X.1941 (DZSP). *Paraná*: Arapongas, 2 ♂, XII.1951, A. Maller col. (CCS). Guarapuava, 1 ♀, X.1943 (DZSP); 1 ♂, I.1960, I. Schneider col. (IEEA). Londrina, 1 ♀, 15.X.1946, M. Autuori col. (DZSP). Ponta Grossa, 1 ♂, XII.1943, F. Justus col. (FFUP); 1 ♂, XI.1945, F. Justus col. (FFUP). Rolândia, 1 ♀, VIII.1944, A. Maller col. (AMNH); 1 ♀, XII.1946, A. Maller col. (AMNH); 1 ♂, X.1952, Dirings col. (RvD); 1 ♀, X.1956, A. Maller col. (CCS). Toledo (General Rondon), 3 ♀, F. Plaumann col. (USNM); 1 ♂, 2 ♀, X.1952, F. Plaumann col. (CCS); 1 ♂, XI.1952, F. Plaumann col. (USNM); 1 ♂, XII.1952, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ♂, 2 ♀, X.1953, F. Plaumann col. (CAS). *Santa Catarina*: 1 ♀, Coll. Fry (BM). Corupá, 1 ♀ (USNM); 1 ♂, 1940, A. Maller col. (CCS); 1 ♂, 1 ♀, XI.1940, A. Maller col. (AMNH); 1 ♀, XI.1946, A. Maller col. (AMNH). Ilha de Santa Catarina (Môrro das Pedras), 1 ♂, 13.II.1956, P. Buck col. (MA). Joinville, 5 ♂, 2 ♀, C. Schmith col. (IEEA); 1 ♂, 1 ♀, XII.1921, C. Schmith col. (CCS). Mafra, 1 ♂, XII.1931 (USNM). Pôrto União (Santa Cruz do Timbó=Caúna), 1 ♀, XII.1945, A. Maller col. (AMNH). Rio Vermelho, 1 ♂, XII.1958, Dirings col. (RvD). *Goiás*: 1 ♂ (USNM). Jataí, 1 ♂, 1 ♀, C. Pujol col. (BM); 2 ♀, 1895-6, C. Pujol col. (MNHN). Vianópolis, 1 ♀, XI.1931, R. Spitz col. (DZSP). *Mato Grosso*: 1 ♀, 1886, P. Germain col. (MNHN). Corumbá, 1 ♀, H. Richter col. (MLP); (Serra do Urucum), 1 ♂, XI.1960, K. Lenko col. (DZSP). Pôrto Albano (Rio Paraná), 1 ♀, X.1954, J. Lane col. (DZSP). Salôbra (E. F. Noroeste do Brasil), 9 ♂, 9 ♀, X.1938, F. Lane col. (DZSP).

BOLÍVIA. *Cochabamba*: Carrasco (Sibéria, 1650 m), 1 ♂, 1 ♀, I.1963 (CEFG). *Santa Cruz*: Buenavista, 1 ♀ (CCS); 1 ♀, X.1962 (CEFG). Prov. del Sara, 1 ♀, Steinbach col. (CM). Quatro Ojos, 1 ♂, XI.1913, J. Steinbach col. (CM). Santa Cruz, 1 ♀, Steinbach col. (USNM). Tarenda, 1 ♀, XI.1960, A. F. Prosen col. (P).

PARAGUAI. *Caaguazú*: Paso Yobay. 2 ♂, 1 ♀, XI.1951, Foerster col. (CCS). *Alto Paraná*: 1 ♀, XII.1953, Foerster col. (CCS). *Itapúa*: 1 ♂, XII.1954, Foerster col. (CCS). Hohenau, 1 ♂, Foerster col. (CCS).

ARGENTINA. *Jujuy*: Calilegna, 1 ♀, I.1950 (CCS). Jujuy, 1 ♀, I.1950 (P). San Pedro, 1 ♀, XII.1924, G. L. Harrington col. (USNM). *Salta*: Pocitos, 2 ♂, 2 ♀, IX.1957, A. Martinez col. (DZSP); 1 ♀, XI.1957, A. Martinez col. (CCS). San Pedro, 1 ♂, XI.1951, A. F. Prosen col. (P). Tabillas, 1 ♀, G. L. Harrington col. (CAS). Tartagal, 1 ♀, VIII, G. L. Harrington col. (CAS); 1 ♂, XI.1950, A. Martinez col. (P). *Tucumán*: San Pedro Colalao, 1 ♂, II.1953, Arnau col. (CCS). *Misiones*: 1 ♀, II.1950, Foerster col. (CCS). Campo Grande, 1 ♀, 30.XI.1957, M. Birabén col. (MLP). Concepción (Santa Maria), 2 ♀, X.1943, M. J. Viana col. (MLP); 1 ♂, 3 ♀, X.1944, M. J. Viana col. (MLP); 2 ♀, X.1945, M. J. Viana col. (MLP); 1 ♂, 1 ♀, X.1946, M. J. Viana col. (MLP); 2 ♀, X.1947, M. J. Viana col. (MLP); 1 ♂, 1 ♀, X.1956, M. J. Viana col. (MLP). Puerto Bemberg, 1 ♀, XI.1945, A. F. Prosen col. (P). San Pedro, 1 ♀, I.1956, Walz col. (CCS).

TIPOS

De *graphicum*: examinei o holótipo no Muséum National d'Histoire Naturelle (in Coleção J. Thomson); é de sexo feminino e não apresenta mancha branca junto às extremidades dos élitros.

De *antennatum*: o holótipo encontra-se na mesma coleção; é um macho e tem mancha branca junto aos ápices dos élitros.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

As espécies que reúnem no grupo *graphicum* têm geralmente a mesma distância entre os lobos oculares e as inserções das antenas; tubérculos anteníferos arredondados e distantes (exceto *virgatum*); artículo III engrossado, alongado e cilíndrico nas antenas dos machos; pubescência do pronoto organizada em "V" ou em faixas paralelas; fêmures posteriores pouco clavados com as abas apicais agudas e tíbias posteriores carenadas.

A presença de carena no artículo III (♂) e a depressão no centro do dorso dos élitros variam de acôrdo com as espécies.

Vimos que *Compsibidion simillimum* e *C. virgatum* estabelecem uma transição entre os grupos examinados anteriormente e o grupo *graphicum*. Outras espécies examinadas mais além estabelecerão transições entre o grupo *graphicum* e os agrupamentos seguintes.

Já foram citados os caracteres que permitem separar *Compsibidion graphicum* de *C. simillimum* e *C. virgatum*.

Não constateei exemplares com olhos divididos nas outras espécies do grupo *graphicum* e este caráter varia consideravelmente em *graphicum*.

Esta espécie separa-se de *litturatum* pelo escapo menos evidentemente aprofundado no lado superior da base; pelos tubérculos anteníferos não projetados; pelo artículo III (♂) evidentemente carenado; pelo

colorido dos élitros e dos fêmures e pelas manchas elitrais menores e mais regulares.

Compsibidion graphicum var. (?) **rubricolle** Melzer, 1935, comb.n.

Octoplon antennatum var. *rubricolle* Melzer, 1935: 176; Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Zikán & Wygodzinsky, 1948: 38 (Tipos); Buck, 1959: 585 (Geogr.).

É possível que esta forma seja na realidade uma subespécie de *graphicum* (vide material examinado). Nêste caso o protórax é vermelho; a mancha anterior dos élitros é pequena e não está bordejada por coloração castanha; a faixa central é estreita e as extremidades não apresentam mancha ante-apical. Parece que os exemplares são um pouco menores.

LOCALIDADE-TIPO

Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Rio Grande do Sul*: Belém Novo, 1 ♀, I.1959, P. Buck col. (MA). Caxias do Sul (Vila Oliva), 1 ♀, 18.I.1961, P. Buck col. (MA). Esteio, 1 ♂, 2 ♀, XI.1944, P. Negrini col. (CCS). Pareci Novo, 1 ♀, 14.II.1932, P. Buck col. (MA); 1 ♀, 15.XI.1964, P. Buck col. (MA). Pôrto Alegre, 1 ♂, 26.I.1933, P. Buck col. (IEEA, cótipo); 1 ♀, 15.XI.1933, P. Buck col. (MA); 1 ♂, 1 ♀, 26.I.1936, P. Buck col. (CCS); 1 ♀, 7.II.1933, P. Buck col. (MA); 1 ♀, 10.II.1933, P. Buck col. (IEEA, cótipo); 1 ♀, 24.X.1945, P. Buck col. (DZSP); 1 ♀, 18.II.1953, P. Buck col. (MA).

TIPOS

Melzer cita dez exemplares na descrição original. Segundo Zikán & Wygodzinsky (1948: 38), além do "Typus", encontram-se sete exemplares no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas. É possível que os outros dois estejam depositados no Museu Anchieta. Examinei um casal de cótipos.

Compsibidion angulare (Thomson, 1867), comb.n.

(Fig. 390)

Octoplon angulare Thomson, 1867: 159; 1878: 6 (Tipo); Aurivillius, 1912: 107 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Coloração geral acastanhada. Cada élitro com mancha esbranquiçada (dimensões variáveis) na metade anterior, uma faixa esbranquiçada,

com aspecto de uma letra "V" no meio (largura variável) e mancha apical, presente ou não. Pilosidade do pronoto organizada em duas faixas basais que vão até o meio e duas faixas anteriores, paralelas e curtas. Artículo III engrossado nas antenas dos machos, não carenado.

LOCALIDADE-TIPO

Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada. Fronte (40x) com pilosidade na metade superior, sem pubescência na metade inferior e com pontuação um pouco variável nessa área; pouco ou evidentemente pontuada; distância entre os olhos subigual à distância da inserção das antenas; fôveas laterais próximas aos olhos. Num dos exemplares (δ), a fronte é deprimida junto à sutura cíleo-frontal. Vértice (40x) com pubescência entre as bases dos tubérculos anteníferos e ao redor dos lobos superiores dos olhos e com carenas, às vezes completamente desaparecidas, entre as bases dos tubérculos anteníferos. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos um pouco projetados, superiormente arredondados, distantes.

Antenas acastanhadas. Escapo piriforme-alongado, apenas ou não deprimido no lado superior da base, esparsamente pubescente, finamente pontuado. Artículo III engrossado e não carenado nas antenas dos machos; nas das fêmeas, normal, carenado e com pêlos longos no lado interno. Artículo IV bem mais curto do que o III e mais curto do que o V. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do oitavo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na base do nono segmento.

Protórax castanho ou castanho-avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores e um central muito pouco perceptíveis e dois basais, mais aparentes, mas superiormente arredondados; pubescência organizada em duas faixas ligeiramente divergentes que se iniciam no centro da base e percorrem o pronoto até os tubérculos anteriores e outras duas faixas paralelas, na parte anterior, que atingem também os tubérculos anteriores e são continuadas ântero-lateralmente com a pubescência que ocupa as partes laterais do pronoto. Partes laterais do protórax com pubescência no têrço basal. Prosterno com duas faixas paralelas de pilosidade.

Élitros (fig. 390) castanhos ou castanho-avermelhados. As manchas e faixas claras são sujeitas a grande variabilidade de dimensões. Em alguns exemplares, as manchas que se situam no meio da metade anterior são desenvolvidas, arredondadas para o lado da sutura e fundidas com a margem; em outros indivíduos, essas manchas são muito pequenas e dorsais. No meio de cada élitro encontra-se uma faixa, em forma de "V", com o ramo sutural mais longo do que o do lado da margem, sujeita também a variabilidade na largura. Quando a mancha anterior é dimi-

nuta e a faixa central estreita, as extremidades elitrais não apresentam mancha ante-apical; quando largas, aparece, na extremidade, em cada élitro, uma mancha esbranquiçada desenvolvida. A pontuação elitral resume-se aos pontos pilíferos, ásperos (40x) na base e organizados no meio de cada élitro em cinco fileiras longitudinais. Extremidades cortadas em curva com espinho no lado externo.

Pernas castanhas ou castanho-avermelhadas. Fêmures anteriores grossos no centro, com pedúnculo basal fortemente deprimido no lado externo; abas apicais dos posteriores aguçadas. Tibias posteriores carenadas.

Mesosterno e metasterno acastanhados e pubescentes. Abdômen acastanhado, com aspecto mais brilhante.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,33 — 10,83	8,16 — 8,83
Comprimento do protórax	2,17 — 2,82	1,95 — 2,17
Maior largura do protórax	1,41	1,30 — 1,52
Comprimento do élitro	5,76 — 7,50	5,54 — 6,52
Largura umeral	1,73 — 2,62	1,73 — 2,06

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (de Pernambuco à Guanabara).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Pernambuco*: Tapera, 1 ♂, IX.1927, L. L. Castro col. (DZSP); 1 ♀, 8.III.1929, B. Pickel col. (IEEA). *Bahia*: Campinarana, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Vitória da Conquista a Campinarana, 1 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ♀, F. Sahlberg col. (RM).

TIPOS

O holótipo, que examinei no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson), é de sexo feminino, apresenta manchas e faixas elitrais pouco desenvolvidas e ausência de mancha apical; tem as seguintes dimensões: comprimento total, 11,83; comprimento do protórax, 2,66; comprimento do élitro, 7,83; largura umeral, 2,66 mm.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O colorido, pubescência do pronoto e ausência de carena no artículo III das antenas dos machos separam *angulare* de *graphicum*; a pubescência do pronoto e o aspecto da faixa central dos élitros distinguem-na de *melancholicum* e de *litturatum*. *Compsibidion angulare* pertence ao grupo *graphicum* pelo número apreciável de caracteres em comum que tem com as outras formas aqui incluídas.

Compsibidion varipenne, sp. n.

(Figs. 395, 396, 403)

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo, protórax e metade apical dos fêmures, vermelho-acastanhados. Élitros amarelados, com desenhos castanhos (figs. 395, 396). Antenas, bases dos fêmures e tíbias, amarelados. Articulo III engrossado e não carenado nas antenas dos machos. Pronoto com duas faixas longitudinais de pubescência serícea.

LOCALIDADE-TIPO

Maracay, Aragua, Venezuela.

DESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-acastanhada. Fronte (40x) bem delimitada inferiormente pelas fôveas laterais e pela sutura clipeo-frontal, sem pontos grandes e esparsamente pubescente nessa região (δ), ou com pontos grosseiros (φ); metade superior grosseiramente irregular; fôveas laterais bem demarcadas, contíguas aos olhos; distância entre os olhos subigual (δ) ou maior (φ) do que a distância entre a inserção das antenas. Vértice densamente irregular e pubescente na parte anterior, com carenas entre as bases dos tubérculos anteníferos. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos pouco projetados, superiormente arredondados e pubescentes no lado interno.

Antenas com escapo vermelho-acastanhado e demais segmentos amarelados. Escapo piriforme-alongado, quase sem depressão no lado superior da base, esparsamente pubescente, fina e esparsamente pontuado. Articulo III engrossado e não carenado nas antenas dos machos, normal e finamente carenado, com longos pêlos internos nas das fêmeas. Articulo IV bem mais curto do que o III e mais curto do que o V, finamente carenado. Demais artigos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam os ápices dos élitros, aproximadamente, no ápice do oitavo artigo; das fêmeas, aproximadamente, no meio do oitavo segmento.

Protórax vermelho-acastanhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores e um central muito pouco aparentes e dois basais, mais evidentes e superiormente arredondados. A pubescência organiza-se em duas faixas longitudinais que vão da base ao ápice, deixando entre si uma faixa central desnuda e brilhante. Partes laterais do protórax pubescentes na metade posterior. Prosterno pubescente na metade basal.

Élitros amarelados, com desenhos castanhos um pouco variáveis (figs. 395, 396), mas em geral constituídos por uma faixa pouco regular, que se inicia na base junto ao escutelo, segue soldada à sutura até o terço anterior, onde toma obliquamente a direção da margem. No

quarto apical existe uma mancha castanha, pequena, fundida à sutura; esta mancha pode soldar-se com a extremidade posterior da faixa. As porções amareladas são reticuladas por transparência. Os pontos basais (40x) são grandes e muito pouco ásperos; os pêlos são moderadamente abundantes, amarelados e organizam-se em cinco fileiras longitudinais por élitro. A porção centro-dorsal não é muito deprimida. Extremidades cortadas em curva profunda, com espinho acastanhado no lado externo e projetadas no ângulo sutural.

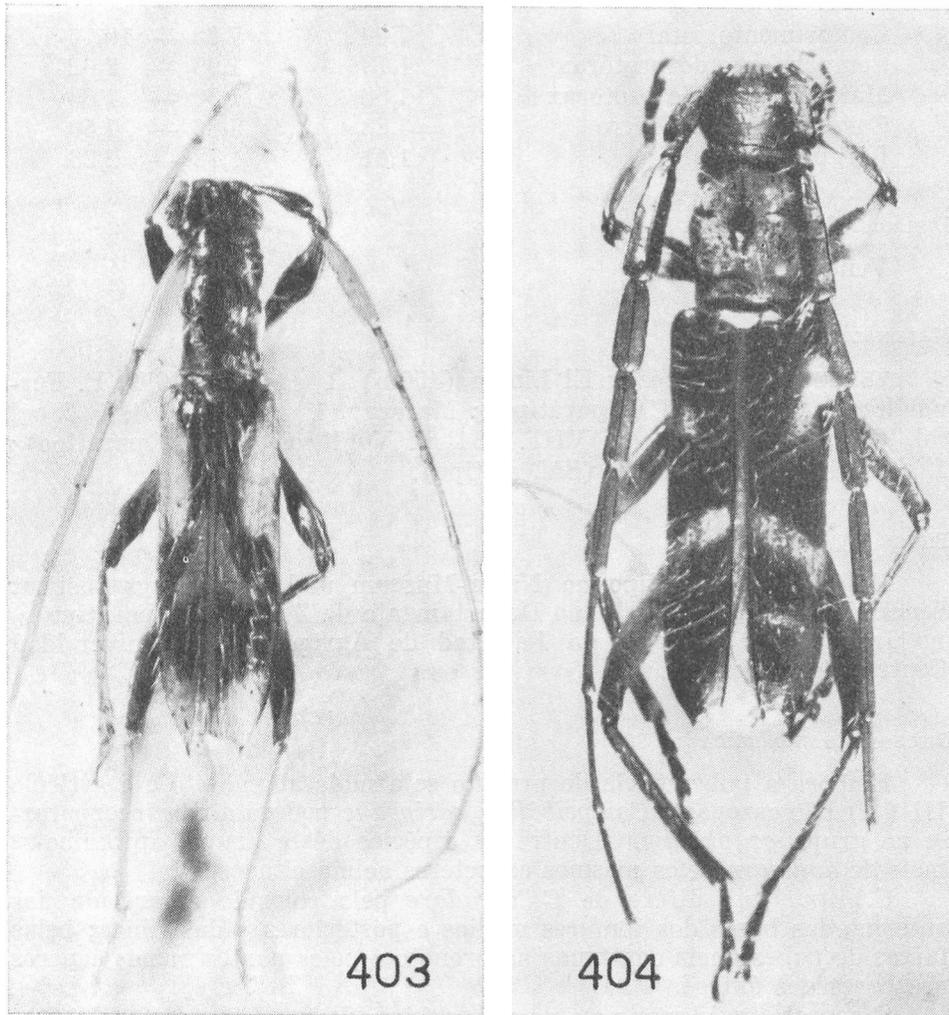


Fig. 403: *Compsibidion varipenne*, sp. n., holótipo ♂; 404, *C. meridionale*, sp. n., parátipo ♂.

Fêmures pubescentes; anteriores acastanhados, bem deprimidos no lado externo do pedúnculo; médios e posteriores amarelados na metade basal e vermelho-acastanhados na metade apical; abas apicais dos posteriores aguçadas. Tíbias amareladas; posteriores finamente carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Face inferior do corpo vermelho-acastanhada e pubescente.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂	♀
Comprimento total	7,00	7,83 — 10,16
Comprimento do protórax	1,73	1,95 — 2,62
Maior largura do protórax	1,08	1,30 — 1,63
Comprimento do élitro	4,88	5,86 — 7,50
Largura umeral	1,41	1,73 — 2,28

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Venezuela.

MATERIAL EXAMINADO

VENEZUELA. *Aragua*: El Limon (450m), 1 ♂, 10.V.1959, F. Fernandez Y. col. (FAUCV, parátipo); Maracay, 1 ♂, VII.1934, P. Vogl col. (SM, holótipo); 1 ♀, VIII.1934, P. Vogl col. (DZSP, parátipo); 1 ♀, V.1936, P. Vogl col. (SM, alótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ e alótipo no Natur-Museum und Forschungs Institut Senckenberg; 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia; 1 parátipo ♂ no Instituto de Zoologia da Facultad de Agronomia da Universidad Central de Venezuela.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Embora a pubescência do pronoto seja mais abundante e o artículo III (♂) não carenado, *Compsibidion varipenne* poderá ainda incorporar-se ao grupo *graphicum*. Dentre as espécies dêste grupo, aproxima-se mais de *angulare* pelos mesmos caracteres acima citados.

C. varipenne difere de *C. angularis* pelo colorido amarelado das antenas, das bases dos fêmures médios e posteriores e das tíbias; pelas faixas de pubescência contínuas no pronoto e pelos pontos menos ásperos nas bases dos élitros.

O aspecto mais compacto da pubescência do pronoto, além de outros caracteres, vem aproximar *varipenne* de *campestre*, do grupo *ilium*, que além de colorido e desenho diferentes, possui artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos. Estabelece, portanto, junto com *simillimum - virgatum*, correlação entre os grupos *ilium - graphicum*.

Compsibidion orpa (White, 1855), comb.n.

(Figs. 391, 407 e 410)

Ibidion orpa White, 1855: 227.*Gnomidolon? orpa*; Lacordaire, 1869: 330, nota 3.*Octoplon orpa*; Bates, 1870: 290; Aurivillius, 1912: 107 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo, protórax e quarto ante-apical dos élitros, vermelho-acastanhados. Metade anterior dos élitros, antenas e fêmures, amarelados. Cada élitro com duas faixas castanhas estreitas, uma longitudinal e recurva na metade anterior e uma oblíqua no meio. Extremidades esbranquiçadas. Articulo III engrossado e carenado nas antenas dos machos. Metade posterior do pronoto densamente pubescente.

LOCALIDADE-TIPO

Rio Tapajós, Pará, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-acastanhada. Fronte (40x) alongada, estreita, esparsamente pubescente, finamente esculpida; distância entre os lobos inferiores dos olhos subigual à distância entre as inserções das antenas; foveas laterais bem demarcadas, contíguas aos olhos. Vértice finamente esculpado anteriormente, muito esparsamente pubescente, com carenas entre as bases dos tubérculos anteníferos. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos projetados, superiormente arredondados, distantes nas bases.

Antenas com escapo vermelho-acastanhado e demais artículos amarelados. Escapo piriforme-alongado, ligeiramente deprimido no lado superior da base, esparsamente pubescente. Artículo III (fig. 407) carenado e engrossado nas antenas dos machos; o engrossamento se inicia a partir do terço basal. Nas antenas das fêmeas o artículo III é normal, carenado, bem mais longo do que o IV, com longos pêlos no lado interno. Artículo IV menor do que o V. Demais segmentos com comprimentos subiguais (♀) ou ligeiramente crescentes (♂).

Protórax vermelho-acastanhado, cilíndrico, um pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos manifestos mas arredondados superiormente: dois anteriores, um central e dois basais; pubescência branca e muito densa (fig. 410), recobre toda metade posterior, exceto o topo dos tubérculos basais e o tubérculo central. A metade anterior é brilhante com poucos pontos ásperos. Partes laterais do protórax com densa pilosidade na metade basal. Prosterno densamente pubescente posteriormente.

Élitros (fig. 391) com mais da metade anterior amarelada, o quarto apical esbranquiçado e o quarto ante-apical acastanhado. Cada um com

uma faixa castanha, estreita, longitudinal e recurva na metade anterior e uma faixa castanha, estreita e oblíqua, no meio. A região centro-dorsal é ligeiramente deprimida. Pontuação restrita aos pontos pilíferos, ásperos na base e organizados, no meio de cada élitro, em cinco fileiras longitudinais. Extremidades cortadas em curva, com espinho castanho no lado externo.

Fêmures amarelo-alaranjados, pubescentes; anteriores globosos, bem deprimidos no lado externo do pedúnculo; posteriores quase lineares, pouco escurecidos no ápice, com as abas apicais agudas. Tíbias amarelo-alaranjadas; posteriores carenadas. Tarsos amarelo-acastanhados.

Mesosterno, metasterno e metade anterior do primeiro urosternito, vermelho-amarelados; restante do abdômen vermelho-acastanhado; tóda face inferior finamente pubescente.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂	♀
Comprimento total	11,33	10,16
Comprimento do protórax	2,83	2,50
Maior largura do protórax	-	1,63
Comprimento do élitro	7,16	6,95
Largura umeral	2,33	2,17
Antenas: escapo	1,37	1,18
artículo III	2,37	1,68
artículo IV	1,43	1,06
artículo V	1,87	1,31

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Pará).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Pará*: Rio Tapajós, 1 ♂ (BM, holótipo). Santarém, 1 ♀, Acc. 2966 (CM).

TIPOS

Holótipo ♂, por mim examinado no British Museum; suas dimensões estão citadas acima.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Compsibidion orpa aproxima-se bastante do grupo *graphicum* pela fórmula antenal dos machos, cabeça, élitros e fêmures, mas tem diferenças na pubescência do pronoto, neste caso muito densa, a recobrir a metade basal. O artigo III das antenas dos machos não é perfeitamente cilíndrico e tem o terço basal mais estreito do que o restante.

O colorido dos élitros separa facilmente *orpa* das espécies com artigo III engrossado nas antenas dos machos.

Compsibidion tethys (Thomson, 1867), comb.n.

(Est. 22: fig. 4)

Ibidion (Tropidion) tethys Thomson, 1867: 145.*Ibidion tethys*; Thomson, 1878:6 (Tipo); Aurivillius, 1912: 113 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).*Octoplon tethys*; Martins, 1962: 97, fig. 6.*Octoplon polychromum* Bates, 1870: 295, *syn.n.*

Embora tenha examinado poucos exemplares desta espécie, devo concluir pela sinonímia destes dois nomes. A organização e concentração da pubescência no pronoto parecem variar consideravelmente: exemplares com pubescência escassa correspondem a *tethys*, com pilosidade muito adensada (est. 22: fig. 1) correspondem a *polychromum*. Encontrei exemplares com pilosidade de concentração intermediária. Desafortunadamente, quase todo material está em condições precárias de conservação e é possível que a pubescência se tenha perdido em muitos casos. Não pude encontrar, entretanto, além da pilosidade do pronoto, outros caracteres diferenciais.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax e metade posterior dos élitros acastanhados. Cada élitro com uma faixa esbranquiçada oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura na metade anterior, uma faixa oblíqua no meio e extremidades esbranquiçadas. Essas manchas estão usualmente bordadas por colorido acastanhado. Pernas avermelhadas. Existem exemplares com protórax inteiramente vermelho-alaranjado.

LOCALIDADE-TIPO

De *tethys*: Guiana interior.De *polychromum*: Rio Tapajós, Pará, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça acastanhada ou castanho-avermelhada. Fronte (40x) longa, estreita, plana, com pubescência serícea de concentração variável mas sempre presente, mais densa na metade superior; escultura pouco abundante; distância entre os olhos subigual à distância entre as inserções das antenas; foveas laterais muito próximas aos olhos. Vértice com pubescência também de concentração variável, às vezes ("*polychromum*") muito densamente pubescente, com sulcos e carenas entre as bases dos tubérculos anteníferos. Lobos superiores dos olhos aproximados entre si no vértice, com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos pouco projetados, superiormente arredondados.

Antenas avermelhadas, mais escuras na base do que nas extremidades. Escapo alongado, gradualmente e pouco engrossado para a extremidade, com depressão pouco profunda na lado superior da base e pubescência de concentração variável. Artículo III engrossado nas

antenas dos machos, com carena até o meio ou inteiramente carenado, evidentemente mais longo do que o seguinte; nas antenas das fêmeas normal e carenado, com longos pêlos no lado interno. Articulo IV mais curto do que o V, carenado. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do oitavo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na base do nono segmento.

Protórax (vide variações) acastanhado, com a orla basal avermelhada, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois basais, geralmente evidentes e superiormente arredondados. A pubescência do pronoto sofre variação considerável em concentração e organização: na forma "*tethys*" pode apresentar-se apenas na metade basal, organizada em "V" e pouco adensada na metade anterior; na forma "*polychromum*" é muito densa (est. 22: fig. 1), ocupando praticamente tôda a superfície, exceto o tópo do tubérculo central. Examinei alguns indivíduos com pubescência de concentração intermediária entre êsses dois extremos. Partes laterais do protórax com pubescência também variável, desde quase inteiramente pubescentes até pilosas apenas no tórço basal. Prosterno com a metade posterior inteiramente pubescente ou com pilosidade em forma de "V" basal.

Élitros com a metade anterior avermelhada e a metade posterior preta, separadas por uma faixa esbranquiçada e oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura. No meio da porção avermelhada encontra-se outra faixa esbranquiçada, também oblíqua, em sentido ascendente da margem para a sutura, a qual não chega a tocar; extremidades ocupadas por mancha esbranquiçada desenvolvida. A faixa anterior e a orla anterior da faixa central, freqüentemente estão bordadas por faixa estreita acastanhada (vide variações). A pontuação elitral resume-se aos pontos pilíferos, ásperos (40x) na base e organizados em cinco fileiras longitudinais no meio de cada um. Os élitros são apenas aprofundados no centro do dorso. Extremidades cortadas em curva, com espinho no lado externo.

Fêmures avermelhados; anteriores bem globosos, com pedúnculo basal curto e deprimido no lado externo; extremidades dos posteriores com as abas apicais bem evidentemente aguçadas; ápices dos médios com a aba interna aguda, mas menos desenvolvida do que as abas dos posteriores. Tíbias avermelhadas; posteriores carenadas.

Mesosterno, metasterno e às vêzes a base do primeiro segmento abdominal, avermelhados e pubescentes. Demais segmentos abdominais vermelho-acastanhados.

Genitália do macho (Martins, 1962: 103, fig. 6).

Dimensões, em mm

Comprimento total	9,50 — 11,66
Comprimento do protórax	2,39 — 3,04
Maior largura do protórax	1,63 — 1,95
Comprimento do élitro	6,52 — 7,82
Largura umeral	2,06 — 2,62

VARIACÕES

Examinei dois exemplares de Faro (MNHN), que diferem bastante no colorido: o protórax é inteiramente vermelho-alaranjado, as manchas elitrais não são muito contrastantes com o colorido da metade anterior que é alaranjado-claro e não estão bordejadas de coloração acastanhada; o escapo e a cabeça são castanho-escuros.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Equador, Guiana, Guiana Francêsa, Peru e Brasil (Amazônia).

MATERIAL EXAMINADO

EQUADOR. 1 ♂, Buckley col. (BM).

GUIANA. *Essequibo*: Tumatumari, 1 ♀, IX.1913 (AMNH).

GUIANA FRANCÊSA. Cayenne, 1 ex. (BM).

PERU. *Amazonas*: Rio Santiago, 1 ♀, 12.XI.1924, H. Bassler col. (AMNH).

BRASIL. *Amazonas*: Faro, 1 ♂, Hahnel col. (MNHN); 1 ♀, Mus. H. W. Bates (MNHN). Rio Javari (Estirão do Equador), 1 ♂, VI.1958, F. M. Oliveira col. (CCS). Tefé, 1 ♂, XI.1924, H. Bassler col. (AMNH).

TIPOS

De *tethys*: o holótipo, por mim examinado no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson), é de sexo feminino, encontra-se colado em cartão e apresenta grande parte do lado direito completamente destruída. Suas dimensões são aproximadamente as seguintes: comprimento total, 7,71; comprimento do protórax, 1,73; comprimento do élitro, 5,00 mm.

De *polychromum*: o holótipo, de sexo feminino, encontra-se depositado na mesma Instituição (*in* Coleção H. W. Bates); tem colorido elitral muito escuro, diferente dos exemplares descritos acima. A faixa anterior dos élitros é larga e amplamente bordejada por coloração acastanhada; a região basal dos élitros é castanho-avermelhada e aparece uma pequena mancha amarelada, triangular, de cada um dos lados do escutelo; a mancha branca que ocupa as extremidades tem dimensões reduzidas.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie, apesar da pubescência muito densa que apresenta no pronoto numa de suas variações, (forma "*polychromum*", est. 22: fig. 1), poderá ser enquadrada no grupo *graphicum*. Correlaciona-se pela frente estreita, tubérculos e pubescência do pronoto, formato do escapo e aspecto geral com *orpa*, que também possui o mesmo tipo de pubescência na metade posterior do pronoto. As duas espécies separaram-se facilmente pelo desenho elitral.

A faixa anterior dos élitros permite distinguir *tethys* de *graphicum* (est. 22: fig. 1 e est. 23: fig. 2): é oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura e soldada à margem em *tethys*; longitudinal, estreita e dorsal em *graphicum*. Enumerei em trabalho anterior (Martins, 1962: 97), uma outra diferença que agora parece não ter valôr: carena completa ou apenas na metade basal do artículo III das antenas dos machos. Outros indivíduos examinados mais recentemente mostram que essa carena, como em *graphicum*, pode apresentar-se também em tôda a extensão do segmento. A coloração das tíbias também é diferente nas duas espécies: escurecidas na base em *graphicum* e inteiramente avermelhadas em *tethys*; além disso, os élitros são bem aprofundados no centro do dorso em *graphicum* e os lobos laterais dos aparelhos genitais masculinos (Martins, 1962: 103, figs. 6 e 7) tem pilosidade diferente.

O exemplar do qual foi estudado o aparelho genital masculino é da forma "*tethys*", oriundo do Rio Javari (CCS).

Compsibidion reichardti (Martins, 1962), comb.n.

Octoplon reichardti Martins, 1962: 97, fig. 3.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax e antenas, avermelhados ou prêtos. Fêmures e metade basal dos élitros, avermelhados. Metade apical dos élitros e tíbias, pretas. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada, arredondada, dorsal, no meio da metade anterior e uma faixa esbranquiçada, ligeiramente oblíqua, entre as colorações dominantes. Artículo III engrossado e não carenado nas antenas dos machos. Extremidades elitrais desarmadas.

LOCALIDADE-TIPO

Província del Sara, Santa Cruz, Bolívia.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça avermelhada ou preta, pouco brilhante. Fronte vertical (40x) com aspecto rugoso, fina e esparsamente pubescente; distância entre os olhos subigual à distância entre a inserção das antenas; fôveas laterais bem demarcadas, não muito próximas aos olhos. Vértice (40x) com pontuação rasa, aproximada e abundante, principalmente na parte anterior onde também apresenta microescultura e pubescência; ao aproximar-se do occiput a pontuação é mais afastada. Olhos não divididos (♂), com quatro fileiras de omatídios nos lobos superiores.

Antenas avermelhadas ou pretas na base e avermelhadas para a extremidade. Escapo alongado, sub-piriforme, fina e densamente pontuado (40x) e esparsamente pubescente. Nas antenas dos machos o artículo III é engrossado, não carenado, mais longo do que o seguinte, com alguns pêlos longos no lado interno. Artículo IV normal, carenado,

mais curto do que o V. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do sétimo artículo.

Protórax avermelhado ou prêto, um pouco abaulado no centro dos lados, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, superiormente arredondados e mais aproximados entre si do que os basais entre si; um central longitudinal, e dois basais. Tôda a superfície do pronoto, exceto estreita área sobre o tubérculo central, está recoberta por pilosidade serícea moderadamente densa. Partes laterais do protórax pubescentes, exceto em estreita orla anterior. Prosterno com pilosidade não muito densa, em forma de "V", na metade basal.

Élitros com a metade anterior avermelhada e a metade apical preta ou prêto-avermelhada. Separa essas duas colorações uma faixa branco-amarelada, ligeiramente oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, que não chega a alcançar a margem. No meio da metade anterior de cada élitro encontra-se uma mancha branco-amarelada, não muito desenvolvida, arredondada e dorsal. Os pontos pilíferos da base (40x) são ásperos e estão providos de longos pêlos esbranquiçados. Ainda na base pode-se observar escassa pontuação de "interestria". No meio de cada élitro os pontos pilíferos organizam-se em duas fileiras longitudinais dorsais. Extremidades ligeiramente oblíquas e desarmadas.

Fêmures avermelhados; anteriores fortemente globosos no centro, com pedúnculo basal curto e pouco deprimido no lado externo; médios e posteriores pedunculados e clavados; abas apicais de ambos os pares aguçadas e com comprimentos subiguais. Tíbias prêto-avermelhadas; posteriores carenadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados; o primeiro artículo dos posteriores um pouco alongado.

Mesosterno avermelhado, pubescente. Metasterno avermelhado com pilosidade lateral e uma faixa estreita, central, longitudinal e desnuda. Abdômen avermelhado ou prêto-avermelhado, com pilosidade mais abundante nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂	Parátipo ♂
Comprimento total	10,16	9,50
Comprimento do protórax	2,87	2,56
Maior largura do protórax	1,95	1,73
Comprimento do élitro	7,50	6,52
Largura umeral	2,50	2,17

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia.

MATERIAL EXAMINADO

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Buenavista, 1 ♂, X.1962 (CEFG). Portachuelo, 1 ♂, X.1949, A. F. Prosen col. (P, parátipo). *Provincia del Sara*, 1 ♂, XI.1911, Steinbach col., Acc. N.º 5043 (CM, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ no Carnegie Museum; 1 parátipo ♂ (n.º 11.356) na Coleção A. F. Prosen.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie está correlacionada com o grupo *graphicum* apenas pela fórmula antenal do macho, mas pertence a outro agrupamento, tantos são os caracteres peculiares que apresenta. A fronte é bem vertical, as antenas do macho têm cêrca do dôbro do comprimento do corpo, existe pontuação de "interestria" na metade basal dos élitros, apenas duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos no meio de cada élitro, extremidades elitrais desarmadas, fêmures anteriores quase sem depressão no lado externo do pedúnculo e fêmures médios e posteriores pedunculados e clavados.

Compsibidion singulare (Gounelle, 1909), comb.n.

(Figs. 392, 406)

Heterachthes singularis Gounelle, 1909: 671; Aurivillius, 1912: 111 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

O único exemplar conhecido desta espécie (holótipo) encontra-se colado em cartão e não pude examinar suas cavidades coxais. A posição de *singulare* em *Compsibidion* fica para ser decidida definitivamente à luz de mais material.

ASPECTO GERAL

Coloração geral castanho-avermelhada. Cada élitro com uma mancha branco-amarelada, pequena, dorsal e oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura, no meio da metade anterior. Articulo III engrossado e não carenado nas antenas dos machos. Extremidades elitrais espinhosas no lado externo.

LOCALIDADE-TIPO

Jataí, Goiás, Brasil.

REDESCRIÇÃO DO HOLÓTIPO

Cabeça castanho-avermelhada, pouco brilhante. Fronte (40x) pubescente, curta, larga, com a superfície pouco regular. Vértice (40x) bem irregular, inteiramente pontuado e microesculturado. Olhos normais, com os lobos superiores bem desenvolvidos. Tubérculos anteníferos distantes, pouco elevados, evidentes, com pontuação igual à que aparece no vértice.

Antenas (fig. 406) vermelho-acastanhadas. Escapo gradualmente e pouco engrossado para a extremidade, sem sulco no lado superior da

base, pouco pontuado, com aspecto brilhante. Articulo III engrossado nas antenas dos machos, cilíndrico, com apenas cinco pêlos longos no lado interno, não carenado, evidentemente mais longo do que o IV. Articulo IV mais curto do que o V. Demais artigos com comprimentos subiguais. As antenas do macho alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do oitavo artigo. Dimensões dos artigos: escapo, 0,75; artigo III, 1,23; artigo IV, 0,69; artigo V, 1,00 mm.

Protórax castanho-avermelhado, cilíndrico, pouco mais largo anteriormente do que na base. Pronoto pubescente exceto numa faixa central longitudinal e em duas áreas, uma de cada lado do terço anterior, provido ainda de dois tubérculos basais pouco demarcados. Partes laterais do protórax pubescentes, exceto em estreita orla anterior. Não existe faixa de pubescência longitudinal entre as partes laterais do protórax e o prosterno como acontece no gênero *Heterachthes* e afins.

Élitros (fig. 392) castanho-avermelhados; cada um com uma mancha branco-amarelada, ligeiramente oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura, localizada no dorso do meio da metade anterior. Pêlos elitrais característicos, curtos, brancos e mais ou menos grosseiros, organizados em seis fileiras longitudinais: três dorsais e três laterais. A superfície elitral (40x) tem aspecto finamente rugoso, como que muito finamente microesculturada. Extremidades cortadas em curva com espinho no lado externo.

Fêmuers castanho-avermelhados, pedunculados e clavados; posteriores desarmados nas extremidades, não chegam a alcançar as extremidades dos élitros. Tíbias posteriores, parecem-me finamente carenadas na lado externo. Tarsos avermelhados; o primeiro segmento dos posteriores um pouco alongado.

Dimensões, do holótipo, em mm

Comprimento total	7,17
Comprimento do protórax	1,68
Comprimento do élitro	4,67
Largura umeral	1,30

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (sul de Goiás).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Goiás*: Jataí, 1 ♂, XII.1897-I.1898, C. Pujol col. (MNHN, holótipo).

TIPOS

O exemplar que corresponde perfeitamente à descrição de Gounelle está etiquetado como "*Heterachthes? solitarius*", em sua coleção. Estou certo tratar-se realmente da espécie que foi descrita sob a denominação de *Heterachthes singularis*. O holótipo é de sexo masculino, foi por

mim examinado no Muséum National d'Histoire Naturelle (in Coleção E. Gounelle).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Embora não pudesse examinar as cavidades coxais desta espécie, parece-me apropriado localizá-la em *Compsibidion*. Constitui, dentro deste gênero, um grupo à parte, bem isolado dos demais pelo aspecto do protorax, pilosidade longa dos élitros e ausência de armadura nos fêmures. Além disso, o colorido dos élitros e as pequenas dimensões auxiliam a separação de *singulare* das outras espécies do gênero.

Compsibidion decemmaculatum (Martins, 1960), comb.n.

(Fig. 411)

Heterachthes decemmaculatus Martins, 1960: 175, figs. 4 e 9.

ASPECTO GERAL

Coloração geral castanho-avermelhada. Cada élitro com cinco manchas claras, pequenas, organizadas como na figura 411. Artículo III engrossado e não carenado nas antenas dos machos. Pêlos brancos dos élitros característicos, concentrados principalmente junto à sutura. Tibias posteriores não carenadas.

LOCALIDADE-TIPO

Província Manabi, Equador.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada. Fronte (40x) com pubescência serícea moderadamente densa, que impede a observação da superfície; distância entre os olhos maior do que a distância entre as inserções das antenas; fôveas laterais bem demarcadas, afastadas dos olhos. Vértice (40x) pubescente; superfície finamente irregular, com pontos finos e aproximados e também provido de microescultura. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos projetados, moderadamente espinhosos, pubescentes no lado interno.

Antenas castanho-avermelhadas. Escapo cilíndrico, um pouco recurvo, muito ligeiramente engrossado para a extremidade, aplanado no lado superior da base, pubescente, com pêlos longos muito evidentes, esbranquiçados e de aspecto grosseiro. Artículo III nas antenas dos machos, engrossado, cilíndrico, não carenado, com quase três vezes o comprimento do seguinte. Artículo IV com cêrca de metade do comprimento do V, carenado, normal. Artículos seguintes com comprimentos aproximadamente iguais.

Protórax castanho-avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com tubérculos muito pouco perceptíveis: dois anteriores e dois basais; não existe elevação central neste indivíduo.

Pubescência organizada em duas faixas paralelas, pouco densas, deixando uma faixa central, longitudinal e desnuda. Existem ainda no pronoto pêlos alongados, esbranquiçados, de aspecto grosseiro. Partes laterais do protórax com pubescência na metade superior, desnudas no limite com o prosterno, com pêlos esbranquiçados e grosseiros. Prosterno finamente rugoso e desnudo na metade anterior, pubescente na metade basal; existem também nessa região alguns pêlos esbranquiçados e rijos.

Élitros castanho-avermelhados. Cada um, neste exemplar, com cinco manchas branco-amareladas de pequenas dimensões: uma longitudinal, dorsal, no meio da metade anterior; uma dorsal, alongada, mais perto da sutura, no meio; uma ao lado desta, um pouco para trás e do lado da margem; uma outra nas extremidades posteriores destas duas e uma arredondada, antes da extremidade. As três manchas centrais sugerem uma letra "V" e é possível que outros exemplares apresentem essas manchas fundidas entre si, com aspecto de "V" dorsal, logo depois do meio. A pilosidade longa é muito característica, composta por pêlos brancos e de aspecto grosseiro, situados longitudinalmente junto à sutura,

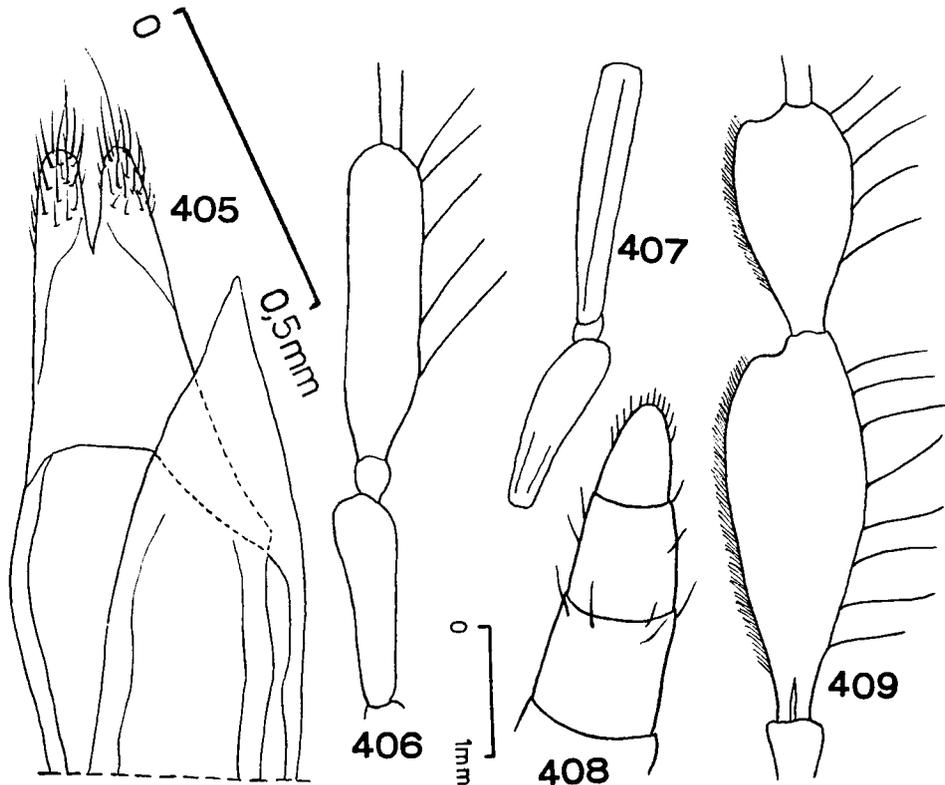


Fig. 405: genitália do macho de *Compsibidion quadrisignatum* (Thomson). Artículos basais das antenas: 406, *C. singulare* (Gounelle); 407, *C. orpa* (White); 409, *Cycnidolon binodosum* Bates. Fig. 408: últimos segmentos abdominais da fêmea de *Compsibidion capixaba* (Martins).

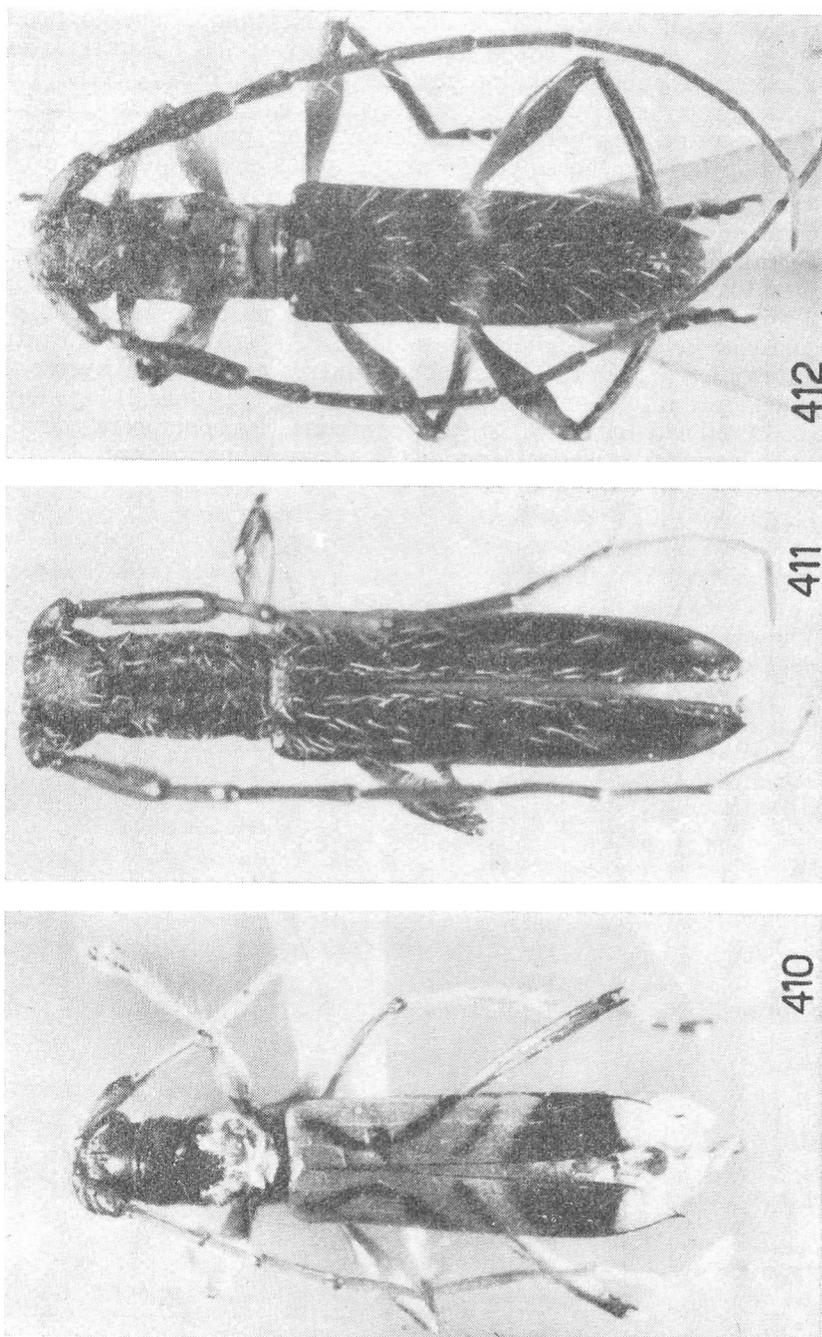


Fig. 410: *Compsibidion orpa* (White), ♀; 411, *C. decemmaculatum* (Martins),
holótipo ♀; 412, *C. carenatum*, sp. n., holótipo ♂.

mas sem constituírem fileiras longitudinais como nas espécies precedentes; junto da base e especialmente no prolongamento da depressão existente entre o ombro e o escutelo, bem como no dorso dos élitros, existem pêlos iguais. Extremidades cortadas em curva, com espinho curto no lado externo.

Pernas castanho-avermelhadas. Fêmures anteriores bem globosos, com pedúnculo basal curto, muito ligeiramente deprimido no lado externo. Fêmures intermediários e posteriores pedunculados e clavados; abas apicais dos posteriores (25x) agudas. Os fêmures, pubescentes, também apresentam pilosidade longa, semelhante à das outras regiões do corpo. Tibias posteriores não carenadas. Os tarsos posteriores estão quebrados no holótipo, mas pelo comprimento do primeiro artigo dos intermediários pode-se supôr que são relativamente alongados.

Mesosterno, metasterno e abdômen castanho-avermelhados e pubescentes.

Dimensões, em mm	Holótipo ♂
Comprimento total	9,66
Comprimento do protórax	2,39
Maior largura do protórax	1,63
Comprimento do élitro	6,73
Largura umeral	2,17

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Equador.

MATERIAL EXAMINADO

EQUADOR. *Manabi*: 1 ♂, R. L. Castillo col. (USNM, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ no United States National Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Compsibidion decemmaculatum pertence a um grupo bem isolado dentro do gênero, com a pilosidade longa dos élitros muito característica. Além desse caráter, tem olhos bem distantes entre si na frente, artigo IV das antenas bem curto e tibiae posteriores não carenadas.

Tem alguma afinidade com as espécies do grupo *sphaeriinum* pela fórmula antenal dos machos, distância entre os olhos na frente, etc., mas apresenta lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios, tibiae posteriores não carenadas e pêlos elitrais muito característicos.

Compsibidion sphaeriinum (Bates, 1870), comb.n.

(Fig. 414)

Ibidion sphaeriinum Bates, 1870: 300; Aurivillius, 1912: 113 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Coloração geral castanho-avermelhada. Pronoto com pubescência serícea pouco densa, mas evidente (25x) e tubérculos muito pouco aparentes. Artículo III engrossado e não carenado nas antenas dos machos. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios. "Interestrias" finamente pontuadas.

LOCALIDADE-TIPO

São Paulo de Olivença, Amazonas, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada. Fronte (40x) curta e larga, sem pubescência, microesculturada, com pontuações evidentes e não muito agrupadas; distância entre os olhos maior do que a distância entre a inserção das antenas; foveas laterais bem demarcadas, distantes dos olhos, continuadas inferiormente pela sutura cíleo-frontal, que não está muito aproximada do término da fronte, delimitando por conseguinte, um cíleo comparativamente largo. Vértice (40x) com pontuação abundante e não muito aproximada mas evidente, sem pilosidade serícea. Lobos superiores dos olhos distantes, com três fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos projetados, agudos e distantes.

Antenas (fig. 414) castanho-avermelhadas. Escapo ligeira e gradualmente engrossado para a extremidade, sem sulco basal, com pontos (40x) evidentes, finos e abundantes. Artículo III (♂) engrossado, não carenado, com aspecto cilíndrico e cêra do dôbro do comprimento do seguinte. Artículo IV normal em ambos os sexos, carenado, mais curto do que o V. Demais artículos com comprimentos subiguais.

Protórax castanho-avermelhado, cilíndrico, ligeiramente constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem tubérculos aparentes, com pilosidade serícea (25x) pouco densa mas visível em toda a superfície, exceto numa estreita faixa longitudinal que se inicia na orla anterior e ultrapassa ligeiramente o meio. Metade superior das partes laterais do protórax com o mesmo tipo de pubescência e lisas na metade inferior. Prosterno com aspecto brilhante, pubescência muito escassa junto ao processo prosternal e apenas alguns pêlos longos. Cavidades coxais anteriores abertas atrás.

Élitros castanho-avermelhados, sem manchas ou faixas. Pontuação (40x) constituída por pontos pilíferos e por pontos de "interestria", bem visíveis na metade basal. Os pontos basais não são ásperos e organizam-se no meio de cada élitro em quatro fileiras longitudinais: três dorsais e uma lateral. Extremidades cortadas em curva, espinhosas no lado externo e projetadas no ângulo sutural.

Pernas castanho-avermelhadas. Fêmures pubescentes; anteriores globosos e deprimidos no lado externo do pedúnculo; intermediários e posteriores pedunculados e clavados, com as abas apicais ligeiramente projetadas. Tibias posteriores carenadas.

Mesosterno, metasterno e abdômen castanho-avermelhados e pubescentes.

Dimensões, em mm

	♂	Holótipo ♀
Comprimento total	7,16	9,73
Comprimento do protórax	1,95	2,17
Maior largura do protórax	1,19	-
Comprimento do élitro	5,10	6,52
Largura umeral	1,52	1,95

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Amazônia).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Amazonas*: São Paulo de Olivença, 1 ♀ (MNHN, holótipo). *Pará*: Santarém, 1 ♂, Acc. N.º 2966 (CM).

TIPOS

O holótipo, de sexo feminino, foi por mim examinado no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção H. W. Bates); suas dimensões estão citadas acima.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Compsibidion sphaeriinum juntamente com *C. inornatum* e *C. megarthron* compõe um agrupamento homogêneo e possuidor de vários caracteres bem marcantes, a tal ponto que cheguei a pensar em estabelecer um gênero novo para reuni-los. Esses caracteres, se tomados em conjunto, afastam este grupo dos demais *Compsibidion*. São os seguintes: fronte curta e larga, com olhos bem afastados e fôveas laterais distantes dos olhos; lobos superiores dos olhos distantes, estreitos, com três fileiras de omatídios; tubérculos anteníferos agudos e distantes; artículo III (figs. 413 a 415) engrossado e não carenado nas antenas dos machos; pronoto pouco densamente pubescente, sem tubérculos desenvolvidos; prosterno sem pubescência sericea; élitros unicolores, com pontuação de "interestria" e ângulo sutural agudo ou espinhoso.

Relacionei anteriormente as espécies deste agrupamento com *C. trichocerum* e *C. decemmaculatum*; têm também relações com *Engyium*, da V divisão (cavidades coxais anteriores fechadas atrás).

***Compsibidion megarthron* (Martins, 1962), comb.n.**

(Fig. 415; est. 23: fig. 4)

Octoplon megarthron Martins, 1962: 279, figs. 10 e 37.

ASPECTO GERAL

Coloração geral vermelho-alaranjado ou vermelho-acastanhado. Região mediana ou toda a metade anterior dos élitros, amarelada; nos

exemplares escuros sem coloração amarelada nos élitros. Articulo III engrossado e não carenado nas antenas dos machos. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios. Extremidades elitraes espinhosas no lado externo e também aguçadas no ângulo sutural.

LOCALIDADE-TIPO

Santa Cruz das Palmeiras (Fazenda Agroceres), São Paulo, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-alaranjada ou castanho-avermelhada. Fronte (40x) larga e curta, sem pubescência, quase desprovida de pontos, ou muito esparsamente pontuada; olhos mais distantes entre si do que as inserções das antenas; fôveas laterais bem afastadas dos olhos. Vértice (40x) sem pilosidade, com pontuação evidente e mais agrupada anteriormente. Lobos superiores dos olhos bem afastados entre si, com apenas três fileiras de omatídios, não estreitados atrás da inserção das antenas. Tubérculos anteníferos muito evidentemente projetados, bem agudos e distantes.

Antenas (fig. 415) vermelho-alaranjadas ou vermelho-acastanhadas. Escapo pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, indistintamente sulcado no lado superior da base, sem pubescência, com pêlos esparsos e pontos concentrados, principalmente na metade basal. Articulo III engrossado na antena dos machos, não carenado, longo, cilíndrico, com pêlos compridos no lado interno; na antena das fêmeas, normal e finamente carenado. Articulo IV mais curto do que o precedente e do que o seguinte, finamente carenado. Demais artigos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do oitavo artigo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do nono segmento.

Protórax vermelho-alaranjado ou vermelho-acastanhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com tubérculos pouco ou não evidentes e pubescência esparsa que deixa desnuda apenas a região central do disco. Partes laterais do protórax com pilosidade rala na metade superior. Prosterno brilhante, com alguma pubescência rala apenas junto ao processo prosternal.

Élitros vermelho-alaranjados ou vermelho-acastanhados. A região amarelada que pode aparecer nos élitros está sujeita a variações: nos exemplares mais escuros é completamente ausente; em outros, ocupa toda metade basal, exceto junto à sutura, à margem e à orla basal; noutros indivíduos é mais reduzida e termina longe da base. Nos espécimes mais claros os élitros são reticulados por transparência. A pontuação resume-se, praticamente, aos pontos pilíferos, que não são ásperos (40x) na base e que se organizam, no meio de cada élitro, em cinco fileiras longitudinais: três dorsais e duas laterais. Os élitros são bem evidentemente aprofundados no centro do dorso. Extremidades cortadas em curva com espinho alongado no lado externo e projetadas no ângulo sutural.

Fêmures avermelhados ou castanho-avermelhados, pubescentes, pedunculados e clavados. Abas apicais dos médios e posteriores não projetadas. Tíbias avermelhadas ou castanho-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados ou castanho-avermelhados; o primeiro artigo dos posteriores um pouco alongado.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados ou castanho avermelhados e pubescentes.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	6,66 — 8,33	7,16 — 9,16
Comprimento do protórax	1,63 — 2,06	1,84 — 2,17
Maior largura do protórax	1,08 — 1,47	1,19 — 1,52
Comprimento do élitro	4,67 — 5,97	5,10 — 6,52
Largura umeral	1,30 — 1,84	1,52 — 1,95

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Minas Gerais e São Paulo).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Minas Gerais*: Matusinhos, 1 ♀, III-IV.1885, E. Gounelle col. (MNHN). *São Paulo*: Itapira, 1 ♀, 3.XI.1962, E. Dente col. (DZSP). Onda Verde (Fazenda São João), 1 ♂, I.1946, F. Lane col. (DZSP, parátipo). Santa Cruz das Palmeiras (Fazenda Agroceres), 1 ♂, 1 ♀, 15.XI.1959, E. Amante col. (EA, holótipo e alótipo).

TIPOS

Holótipo e alótipo na Coleção Elpídio Amante; 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie está bem intimamente relacionada com *sphaerium*, principalmente pela estrutura da cabeça e dos olhos, protórax, pubescência, etc. Separa-se pela ausência de pontuações de "interstria" na metade basal dos élitros, pela depressão acentuada do meio do dorso elitral e pelo número de fileiras de pêlos nos élitros.

***Compsibidion inornatum* (Martins, 1962), comb.n.**

(Fig. 413)

Ibidion inornatum Martins, 1962: 302, fig. 41 b.

ASPECTO GERAL

Coloração geral avermelhada; às vezes pontas dos fêmures pretas. Pronoto esparsamente pubescente nos lados, sem tubérculos evidentes.

Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios. Articulo III engrossado e não carenado nas antenas dos machos. Extremidades dos élitros com espinho longo no lado externo e espinho curto no ângulo sutural.

LOCALIDADE-TIPO

Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100 m), São Paulo, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) estreita, evidentemente pontuada, com pontos grandes e não muito agrupados, sem pubescência; olhos mais afastados entre si do que as inserções das antenas entre si; fôveas laterais distantes dos olhos. Vértice amplo, sem pubescência, um pouco deprimido anteriormente, pontuado na região anterior. Lobos superiores dos olhos bem distantes, com três fileiras de omatídios, não adelgaçados atrás da inserção das antenas. Tubérculos anteníferos projetados, espinhosos, distantes.

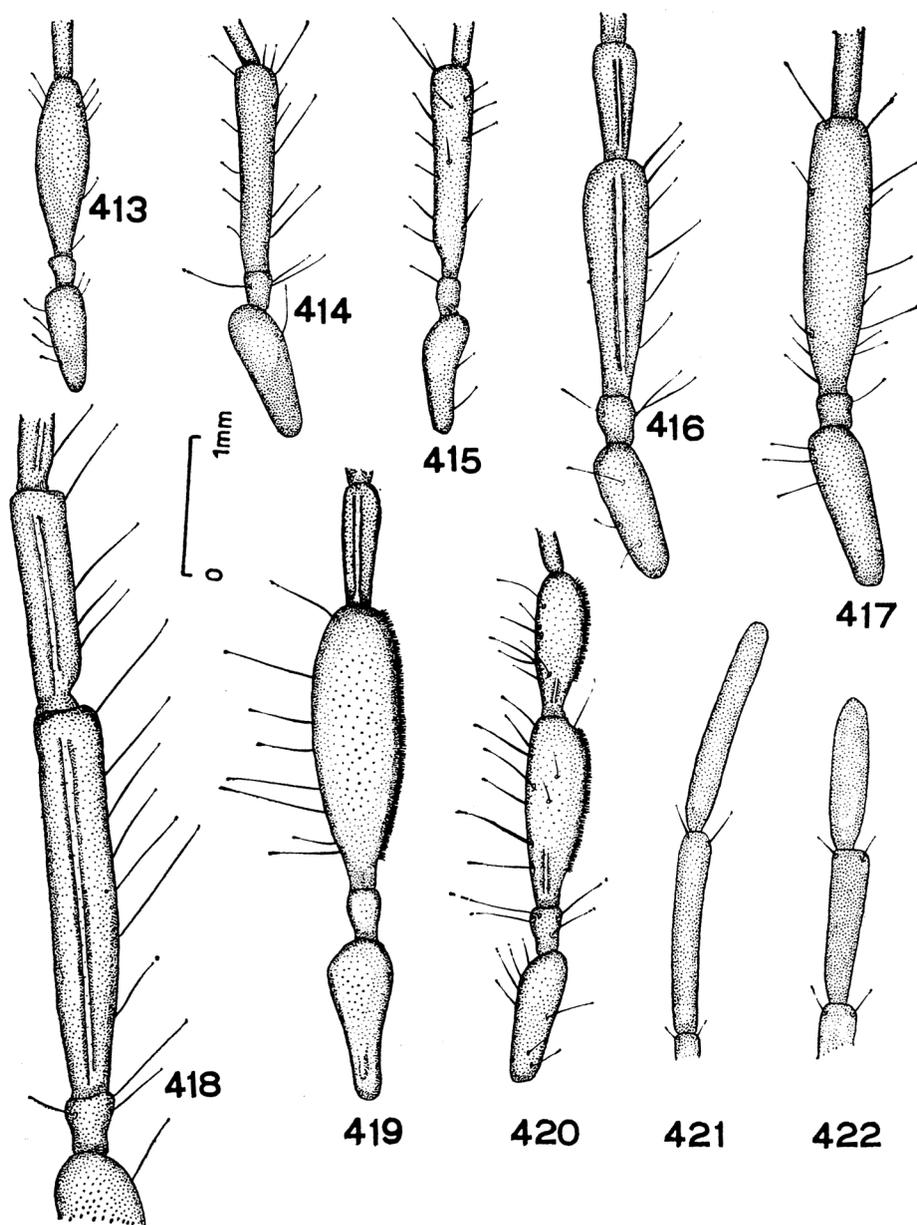
Antenas (fig. 413) avermelhadas. Escapo curto, gradualmente engrossado para a extremidade, sem pubescência, sem sulco basal evidente, com alguns pêlos alongados, microesculturado e finamente pontuado. Articulo III, nas antenas dos machos, engrossado, fusiforme-alongado, não carenado, pubescente, mais longo do que o seguinte; nas antenas das fêmeas, normal, evidentemente mais longo do que o seguinte e indistintamente carenado. Articulo IV bem mais curto do que o V, finamente carenado, com longos pêlos no lado interno. Demais segmentos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do oitavo artigo; das fêmeas, aproximadamente, na metade do décimo-primeiro segmento.

Protórax avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem tubérculos, com pubescência serícea lateral e esparsa, desnudo em larga faixa longitudinal central. Partes laterais do protórax sem pubescência. Prosterno desnudo, brilhante.

Élitros avermelhados, sem manchas ou faixas. Pontuação elitral praticamente constituída por pontos providos de pêlos longos; os basais não são ásperos; as fileiras, às vezes de contagem difícil, são em número de cinco por élitro. A porção do centro do dorso é ligeiramente aprofundada. Extremidades cortadas em curva, com espinho desenvolvido no lado externo e espinho mais curto no lado sutural.

Fêmures avermelhados, pedunculados e clavados, esparsamente pubescentes; pedúnculo basal dos anteriores curto e apenas deprimido no lado externo; extremidades dos médios e posteriores (40x) ligeiramente projetadas. Tíbias avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados e esparsamente pubescentes.



Segmentos basais das antenas de machos: 413, *Compsibidion inornatum* (Martins); 414, *C. sphaerium* (Bates); 415, *C. megarthron* (Martins); 416, *C. carenatum*, sp. n.; 417, *C. unifasciatum* (Gounelle); 418, *C. illum* (Thomson); 419, *Coleroidion leucotrichum* (Martins); 420, *Tetraopidion venezuelanum* Martins. Segmentos apicais das antenas de fêmeas: 421, *Compsibidion unifasciatum* (Gounelle); 422, *C. carenatum*, sp. n. Todas as figuras na mesma escala.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	6,00 — 7,16	5,33 — 7,00
Comprimento do protórax	1,41 — 1,95	1,30 — 1,73
Maior largura do protórax	0,97 — 1,13	0,86 — 1,02
Comprimento do élitro	4,23 — 5,10	3,91 — 5,00
Largura umeral	1,30 — 1,52	1,19 — 1,52

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Bahia e São Paulo).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 1 ♂, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Condeúba a Vitória da Conquista, 2 ♂, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 2 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Vitória da Conquista a Campinarana, 2 ♂, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *São Paulo*: Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100 m), 2 ♀, 24-30.XI.1942, F. Lane col. (DZSP, holótipo e parátipo).

TIPOS

Holótipo ♀ e 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Deve ser agrupada com *sphaerium* e *megarthron* pela estrutura dos olhos, tubérculos anteníferos, falta de tubérculos evidentes no pronoto, extremidade dos élitros, etc. Difere de *sphaerium*: (♂) pelo artículo III fusiforme-alongado (figs. 413 e 414); quase ausência de pubescência serícea no pronoto; pontuação de "interestria" pouco aparente; depressão presente no dorso dos élitros e desenvolvimento considerável do espinho interno da extremidade dos élitros. Distingue-se de *megarthron*: (♂) artículo III fusiforme-alongado (figs. 413 e 415) e quase ausência de pubescência no pronoto; (♀) artículo IV mais curto, com cerca de 1/3 do comprimento do precedente; antenas apenas mais longas do que o corpo e depressão do dorso dos élitros pouco demarcada.

Os machos de *inornatum* e *trichocerum* separam-se facilmente pela fórmula antenal; as fêmeas diferem pelas extremidades elitrais biespinhosas e fêmures posteriores mais curtos e mais clavados.

A espécie, pela fórmula antenal dos machos, pequenas dimensões e antenas curtas nas fêmeas, parece ter relações com o gênero *Engyum* da divisão seguinte, que apresenta cavidades coxais anteriores fechadas atrás e élitros com desenhos.

Compsibidion unifasciatum (Gounelle, 1909), comb.n.

(Figs. 417, 421; est. 22: fig. 3)

Octoplon unifasciatum Gounelle, 1909: 666; Aurivillius, 1912: 107 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

A citação de Zikán & Zikán (1944:11) refere-se à espécie que descrevo a seguir com o nome de *Compsibidion divisum*.

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax castanho-escuros. Élitros castanho-escuros, com ombros avermelhados e uma faixa esbranquiçada, transversal, no meio. Antenas avermelhadas. Fêmures avermelhados com extremidades enegrecidas e espinhos evidentes no ápice dos médios e posteriores. Artículo III engrossado e não carenado nas antenas dos machos.

LOCALIDADE-TIPO

Jataí, Goiás, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta ou castanho-escura. Fronte (40x) pouco pubescente, com superfície fina e densamente rugosa; distância entre os olhos subigual à distância entre a inserção das antenas; fôveas laterais bem demarcadas e muito próximas aos olhos. Vértice com aspecto muito finamente rugoso e pouco brilhante na região anterior, com carenas pouco elevadas entre os tubérculos anteníferos e liso posteriormente. Lobos superiores dos olhos desenvolvidos, com quatro fileiras de omatídios, pouco estreitados atrás da inserção das antenas. Tubérculos anteníferos distantes, pouco projetados, um pouco aguçados na extremidade e pubescentes no lado interno.

Antenas avermelhadas; o escapo pouco mais escuro. Escapo cilíndrico, ligeiramente recurvo para o lado interno, aplanado no lado superior da base, muito finamente pontuado (40x) na metade basal e finamente pubescente. Artículo III (fig. 417) engrossado nas antenas dos machos, cilíndrico, não carenado, evidentemente mais longo do que o seguinte, com pêlos longos esparsos no lado interno; nas fêmeas, normal e carenado. Artículo IV com comprimento bem reduzido, normal em ambos os sexos, evidentemente mais curto do que o seguinte. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. Artículos X e XI (fig. 421) alongados nas antenas das fêmeas. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do oitavo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do nono segmento.

Protórax prêto, um pouco constricto anterior e posteriormente, ligeiramente abaulado no meio. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central longitudinal e dois basais, às vezes muito pouco aparentes e sempre arredondados no tópo. A pilosidade do pronoto é muito pouco

densa e deixa apenas uma área central desnuda. Partes laterais do protórax, exceto em estreita orla anterior, pubescentes. Prosterno mais avermelhado junto ao processo prosternal, com pilosidade pouco densa, em forma de "V" na metade posterior.

Élitros castanho-escuros, quase prêtos, com os ombros e uma estreita orla basal avermelhados; cada um com uma faixa branco-amarelada, transversal, central, que nos exemplares vistos não alcança a sutura. A pontuação está restrita aos pontos pilíferos, distantes e pouco organizados em fileiras. Os pontos da base (40x) não são ásperos. Extremidades cortadas em curva com espinho desenvolvido no lado externo e ligeiramente projetadas no ângulo sutural.

Fêmures avermelhados, enegrecidos nas extremidades; anteriores engrossados no centro, com pedúnculo ligeiramente deprimido no lado externo; intermediários e posteriores com dois espinhos apicais: o externo mais curto do que o interno. Tíbias acastanhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos acastanhados.

Mesosterno, metasterno e região basal do primeiro segmento abdominal avermelhados; outros urosternitos acastanhados; todos pubescentes.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,33	11,33
Comprimento do protórax	2,06	2,74
Maior largura do protórax	1,52	2,06
Comprimento do élitro	5,86	8,04
Largura umeral	1,95	2,82

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (sul de Goiás e São Paulo).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *São Paulo*: Avanhandava, 1 ♀, E. Garbe col. (DZSP).
Goiás: Jataí (Fazenda Aceiro), 1 ♂, X.1962, Exp. Dep. Zool. col. (DZSP).

TIPOS

Gounelle baseou sua descrição em exemplares de Jataí (1 ♂ e 3 ♀) e do Espírito Santo (1 ♀). Examinei êsses exemplares no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle) e todos encontram-se rotulados como "type". O exemplar do Espírito Santo não pertence a *unifasciatum*, mas à nova espécie que descrevo a seguir sob a denominação de *Compsibidion divisum*, superficialmente muito parecida com *unifasciatum*.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Compsibidion unifasciatum poderá apenas correlacionar-se com os grupos precedentes pela fórmula antenal do macho, mas tem armadura

dos ápices dos fêmures médios e posteriores bem desenvolvida, caráter não registrado para as espécies tratadas até aqui e que aparecerá em algumas examinadas mais além.

O colorido é também diferente (est. 22: fig. 3), muito embora as duas espécies seguintes apresentem o mesmo padrão e por isso, confundidas em algumas oportunidades com *unifasciatum*. Vide discussão taxonômica de *C. divisum* e *C. carenatum*.

Compsibidion carenatum, sp. n.

(Figs. 412, 416 e 422)

ASPECTO GERAL

O mesmo da espécie precedente (est. 22: fig. 3), com a faixa central dos élitros perpendicular à sutura. Apenas o artículo III engrossado e fortemente carenado nas antenas dos machos. Espinhos curtos nas extremidades dos élitros e dos fêmures.

LOCALIDADE-TIPO

Espírito Santo, Brasil.

DESCRIÇÃO

Cabeça acastanhada. Fronte (40x) pubescente, finamente irregular; distância entre os olhos (δ) pouco maior do que a distância entre as inserções das antenas; fôveas laterais bem demarcadas, um pouco afastadas dos olhos. Vértice pubescente em toda a extensão. Lobos superiores dos olhos desenvolvidos, com quatro fileiras de omatídios e um pouco estreitados atrás da inserção das antenas. Tubérculos anteníferos pouco projetados, levemente aguçados e distantes.

Antenas avermelhadas. Escapo (fig. 416) relativamente curto e grosso, de secção transversal quase quadrangular, largamente aplanado e muito ligeiramente deprimido no lado superior, finamente pubescente em quase toda extensão. Artículo III engrossado nas antenas dos machos, delgado na base e engrossado para a extremidade, com carena muito visível em toda a extensão, evidentemente mais longo do que o IV; nas fêmeas, normal e carenado. Artículo IV normal (?) em ambos os sexos, carenado, evidentemente mais curto do que o V nas antenas dos machos e mais curto do que o V nas antenas das fêmeas. Artículo V subigual (δ) ou mais curto (φ) do que o VI. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do nono artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do décimo segmento. O artículo XI nas antenas das fêmeas (fig. 422) não é afilado para a extremidade, mas largo em toda a extensão; os artículos IX e X são muito ligeiramente projetados no lado externo da extremidade.

Protórax acastanhado, um pouco constrito anterior e posteriormente, ligeiramente abaulado nos lados. Pronoto com cinco tubérculos pouco

pronunciados: dois anteriores, um central e dois basais. Pilosidade do pronoto deixa apenas uma pequena área central desnuda. Partes laterais do protórax pubescentes, exceto em estreita orla anterior. Prosterno com pilosidade serícea, em forma de "V" basal e continuada lateralmente com a pubescência das partes laterais.

Élitros com a metade anterior avermelhada e a metade apical vermelho-acastanhada, separadas por uma faixa esbranquiçada, estreita, central e transversal, que não chega a alcançar a sutura. Pontuação elitral resumida aos pontos pilíferos, providos de pêlos longos, organizados no meio de cada élitro em quatro fileiras longitudinais. Extremidades cortadas em curva, com espinho curto externo e projeção sutural.

Fêmures avermelhados; anteriores engrossados no centro, ligeiramente deprimidos no lado externo do pedúnculo; extremidades dos intermediários e dos posteriores com as abas apicais aguçadas, a interna ligeiramente mais longa do que a externa. Tibias avermelhadas, um pouco mais escurecidas na base e carenadas no lado externo.

Mesosterno, metasterno e às vezes a orla anterior do primeiro urosternito avermelhados; segmentos abdominais acastanhados; tóda face inferior do corpo pubescente.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂	Alótipo
Comprimento total	8,33	10,83
Comprimento do protórax	2,17	2,62
Maior largura do protórax	1,52	2,06
Comprimento do élitro	5,65	7,71
Largura umeral	1,84	-

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Espírito Santo).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Espírito Santo*: 1 ♂ (USNM, holótipo); 1 ♀, Coll. Oberthür (MNHN, alótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ no United States National Museum; alótipo no Muséum National d'Histoire Naturelle.

OBSERVAÇÃO

Um outro macho, proveniente do sul da Bahia (MNHN), poderia ser considerado como pertencente a esta espécie, embora tenha alguns caracteres diferentes: escapo alongado; artículo IV visivelmente engrossado, curto e carenado; pubescência mais esparsa no pronoto e pequenas dimensões. Não me parece oportuno, face ao pouco material que pude ver, incorporá-lo a *carenatum* ou descrevê-lo.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Compsibidion unifasciatum tem as seguintes características: vértice com pubescência escassa que vai posteriormente até o nível do bordo posterior dos olhos; escapo (fig. 417) delgado; antenas do macho com o artículo III engrossado, cilíndrico e não carenado; artículo XI da antena das fêmeas (fig. 421) afilado para a extremidade; élitros com apenas os ombros avermelhados e espinhos apicais desenvolvidos; extremidades dos fêmures enegrecidas, com espinhos desenvolvidos. São caracteres de *carenatum*: vértice inteiramente pubescente; escapo (fig. 416) grosso e curto; artículo III (♂) delgado na base e engrossado para a extremidade, fortemente carenado; artículo XI das antenas das fêmeas (fig. 422) relativamente grosso no ápice; tóda metade anterior dos élitros avermelhada; espinhos apicais curtos; fêmures avermelhados com abas apicais projetadas.

Compsibidion divisum, sp.n.

Octoplon unifasciatum Zikán & Zikán (*nec* Gounelle), 1944:11 (Geogr.)

ASPECTO GERAL

Semelhante ao de *unifasciatum* (est. 22: fig. 3). Coloração geral vermelho-acastanhado ou avermelhado-escuro, usualmente mais escurecido na metade apical dos élitros. Cada élitro com uma faixa branco-amarelada, ligeiramente oblíqua, no meio. Espinhos desenvolvidos nas extremidades dos fêmures médios e posteriores e nos ápices elitrais. Artículos antenais do macho carenados e indistintamente engrossados.

LOCALIDADE-TIPO

“Cachimbo”, atual Campinarana, Bahia, Brasil (vide p. 191).

DESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada, castanho-avermelhada ou quase preta. Fronte (40x) finamente rugosa, pubescente, com a superfície pouco regular; distância entre os olhos subigual à distância entre a inserção das antenas; fôveas laterais bem demarcadas, não contíguas aos olhos. Vértice pubescente até quase a orla anterior do protórax, com superfície (40x) finamente irregular sob a pilosidade; às vêzes com algumas rugosidades longitudinais entre os lobos superiores dos olhos. Lobos superiores dos olhos desenvolvidos, não estreitados atrás das antenas. Tubérculos anteníferos projetados, bem desenvolvidos, agudos e separados.

Antenas avermelhadas, em alguns exemplares com escapo escurecido. Escapo cilíndrico, apenas recurvo para o lado interno, aplanado e ligeiramente deprimido no lado superior da base, com a superfície evidentemente rugosa na metade proximal onde também é finamente pubescente. Artículos III-VI mais grossos nas antenas dos machos do que nas das fêmeas, mas indistintamente, uma vêze que o engrossamento não é muito

forte e a transição entre artículos grossos e simples se faz gradualmente. Em ambos os sexos o artículo III é mais longo do que o seguinte, carenado e provido de longos pêlos no lado interno. Artículo IV mais curto do que o III e do que o V. Artículos seguintes com comprimentos subiguais (♀); ou o artículo V é pouco mais curto do que o VI e o XI apenas mais longo do que o X (♂). As antenas do macho, com cêrca do dôbro do comprimento do corpo, alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sétimo segmento; das fêmeas, aproximadamente, na extremidade do oitavo antenito.

Protórax avermelhado ou acastanhado, um pouco constricto anterior e posteriormente, arredondado nos lados. Pronoto pubescente, exceto no centro do disco e com cinco tubérculos: dois anteriores, um central mais manifesto e dois basais, todos arredondados no tôpo. Partes laterais do protórax, exceto em estreita orla anterior, com pilosidade serícea. Prosterno pubescente na metade basal.

Élitros avermelhados; a metade posterior com a mesma coloração da anterior ou acastanhada e separada dela por uma faixa esbranquiçada, ligeiramente oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, a qual pode atingir ou não. Vide variações. A pontuação elitral resume-se aos pontos pilíferos, providos de pêlos alongados e não muito ordenados em fileiras. O centro do dorso é deprimido. Extremidades cortadas em curva, com espinho evidente no lado externo e ligeiramente projetadas no ângulo sutural.

Fêmures inteiramente avermelhados com armadura longa igual à de *unifaciatum*. Tíbias avermelhadas; as posteriores carenadas. Tarsos avermelhados.

Mesosterno, metasterno e primeiro urosternito avermelhados; segmentos seguintes do abdômen acastanhados; todos com pubescência serícea.

VARIAÇÕES

A descrição baseia-se em exemplares do sul da Bahia, predominantemente vermelho-acastanhados. Vi um exemplar de Itatiaia (IEEA) que possui cabeça, protórax e metade apical dos élitros bem escuros, contrastantes com a metade anterior dos élitros que é vermelho-vivo.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,50 — 11,50	9,16 — 10,66
Comprimento do protórax	2,28 — 3,15	2,45 — 2,74
Maior largura do protórax	1,52 — 2,06	1,63 — 1,84
Comprimento do élitro	5,76 — 7,93	6,41 — 7,82
Largura umeral	1,84 — 2,62	2,06 — 2,50

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (do sul da Bahia ao Rio de Janeiro).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: 1 ♀, G. Bondar col. (DZSP). Campinarana, 10 ♂, 5 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Vitória da Conquista a Campinarana, 1 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Espírito Santo*: 1 ♀, Schmidt col., Coll. Fry (BM). *Rio de Janeiro*: Itatiaia (700 m), 1 ♀, 1.XI.1928, J. F. Zikán col. (IEEA).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo, 7 parátipos ♂ e 3 parátipos ♀ no Muséum National d'Histoire Naturelle; 1 parátipo ♀ no British Museum; 1 parátipo ♀ no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas; 3 parátipos ♂ e 2 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Embora cromaticamente semelhante a *unifasciatum* e *carenatum*, esta espécie faz parte de outros grupos onde os artículos antenais dos machos, embora engrossados, o são pouco aparentemente, uma vez que o engrossamento é pequeno e a transição entre artículos grossos e simples é gradual. Nas espécies examinadas até aqui (exceto *capixaba*) a transição entre artículos engrossados e simples é abrupta e bem aparente.

Tem, juntamente com *cleophile* e *meridionale*, às quais deve ser reunida, pubescência em quase toda a superfície do pronoto não organizada em faixas; fronte e vértice pubescentes; escapo alongado, cilíndrico, aplanado no lado superior da base; antenas do macho com quase o dôbro do comprimento do corpo; fêmures médios e posteriores com espinhos apicais desenvolvidos e o mesmo colorido básico, isto é, coloração geral castanha ou avermelhada, com manchas brancas nos élitros.

Compsibidion unifasciatum, com exceção da fórmula antenal, apresenta bom número de caracteres comuns ao grupo *cleophile*, ao qual pertence *divisum*, e estabelece portanto uma ligação entre êsse grupo e os que têm artículo III engrossado nas antenas dos machos.

C. divisum difere de *unifasciatum*: tubérculos anteníferos agudos no ápice; vértice pubescente até o occiput; escapo atinge a orla anterior do protórax; artículos basais das antenas do macho indistintamente engrossados, com o III carenado e com menos do dôbro do comprimento do seguinte; artículo XI da antena das fêmeas afilado para a extremidade; élitros com toda metade anterior avermelhada e faixa central oblíqua.

C. divisum separa-se de *carenatum*: tubérculos anteníferos agudos; escapo delgado, mais longo, alcança a orla anterior do protórax; antenas do macho mais longas, com fórmula diferente; faixa elítral oblíqua; espinhos desenvolvidos nas extremidades dos fêmures médios e posteriores.

Compsibidion cleophile (Thomson, 1865), comb. n.

(Est. 23: fig. 4)

Octoplon laesicolle Thomson (*nec* Germar), 1864: 218.*Octoplon cleophile* Thomson, 1865: 574; 1878: 6 (Tipo); Lacordaire, 1869: 331, nota 2; Aurivillius, 1912: 107 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Martins, 1964: 129.*Octoplon adelphum* Thomson, 1867: 158; Martins, 1964: 129.

Encontrei esta espécie identificada em algumas coleções antigas (J. Thomson, British Museum) como "*Octoplon laesicolle* Germar". Thomson (1864: 218) designou *laesicolle*, tipo do gênero *Octoplon*. Contudo, identifiquei *laesicolle* erroneamente; a fêmea que considerou como *laesicolle*, por mim examinada, tem um rótulo impresso "224" e antenas com onze artículos e na realidade pertence a *cleophile*. A descrição original de Germar para *laesicolle* não deixa dúvidas quanto ao número de segmentos antenais: "Antennae in nostro specimine corpore longiores, duodecim articulatae," (1824: 511, 512); vide também p. 676.

ASPECTO GERAL

Coloração geral castanho-escuro ou castanho-avermelhado. Cada élitro com mancha esbranquiçada, lateral, na metade anterior e faixa oblíqua ou quase transversal, logo depois do meio. Essa faixa sofre considerável variação. Artículos III-V (VI) engrossados e carenados nas antenas dos machos. Protórax finamente pubescente. Espinhos desenvolvidos nas extremidades dos fêmures médios e posteriores.

LOCALIDADE-TIPO

De *cleophile* e de *adelphum*: Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada ou castanho-escuro. Fronte (40x) finamente rugosa em toda a superfície, desnuda ou pouco densamente pubescente; região centro-superior com carenas que são a continuação das que existem entre as bases dos tubérculos anteníferos; distância entre os olhos subigual à distância entre a inserção das antenas; foveas laterais bem demarcadas, próximas aos olhos. Vértice desnudo ou pubescente, com carenas longitudinais entre as bases dos tubérculos anteníferos. Lobos superiores dos olhos desenvolvidos, aproximados, com quatro fileiras de omatídios, não muito estreitados atrás da inserção das antenas.

Antenas castanho-avermelhadas, com onze artículos. Escapo alongado, muito pouco engrossado para a extremidade, com secção transversal quase quadrangular, apenas aprofundado (40x) no lado superior da base, ligeiramente recurvo para o lado interno e pubescente. Ar-

tículos III-V (VI) pouco mas evidentemente engrossados nas antenas dos machos, muito embora a transição entre artículos grossos e simples se faça de maneira gradual. Em ambos os sexos o artículo III é mais longo do que o seguinte e carenado. Artículo IV evidentemente mais curto do que o seguinte. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do oitavo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no meio do nono segmento.

Protórax castanho ou castanho-avermelhado, cilíndrico, ligeiramente constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central longitudinal e dois basais, todos evidentes mas não muito pronunciados e superiormente arredondados. A pilosidade serícea geralmente é abundante, exceto sobre o tubérculo central. Este tubérculo, em alguns exemplares é mais evidente do que os demais e está mais próximo dos anteriores do que dos basais. Partes laterais do protórax completamente recobertas por pilosidade, exceto em estreita orla anterior. Prosterno pubescente na metade basal.

Élitros castanho-avermelhados ou castanhos, com uma faixa esbranquiçada, transversal, lateral, que não toca a sutura mas geralmente funde-se com a margem, na metade anterior e uma faixa esbranquiçada, transversal ou oblíqua, de largura variável, que vai desde a margem até a sutura, logo depois do meio. A variabilidade na inclinação dessa faixa é responsável pela descrição de *adelphum*. Os pontos providos de pêlos esbranquiçados e longos organizam-se, no meio de cada élitro, em quatro ou cinco fileiras longitudinais. "Interstriae" lisas (40x). Pontos da base (40x) ásperos. O centro do dorso é aplanado. Extremidades cortadas em curva com espinho desenvolvido no lado externo.

Fêmeas vermelho-acastanhados; anteriores engrossados no centro mas não fortemente clavados, com pedúnculo alongado e deprimido no lado externo; médios lineares, com dois espinhos apicais evidentes: o interno mais longo do que o externo; posteriores também lineares, com dois espinhos na ponta: interno mais longo do que o externo. Tarsos castanho-avermelhados; o primeiro artículo dos posteriores um pouco alongado.

Mesosterno, metasterno e abdômen castanho-avermelhados, com abundante pilosidade.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	12,33 — 15,33	12,16 — 15,33
Comprimento do protórax	2,93 — 3,80	2,82 — 3,59
Maior largura do protórax	1,95 — 2,50	1,95 — 2,39
Comprimento do élitro	8,91 — 10,86	8,69 — 10,83
Largura umeral	2,82 — 3,59	2,82 — 3,69

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (do sul da Bahia ao Paraná).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Condeúba, 1 ♂, XI-XII.1888, E. Gounelle col. (MNHN); 1 ♀, 1890, E. Gounelle col. (MNHN). *Minas Gerais*: Mar de Espanha, 1 ♀, 11.I.1901, J. F. Zikán col. (IEEA); 1 ex., 28.XII.1908, J. F. Zikán col. (IOC). Matusinhos, 1 ♀, IV.1885, E. Gounelle col. (USNM). Passa Quatro, 1 ♀, 2.XII.1892 (?), J. F. Zikán col. (IEEA). Rio Piracicaba, 1 ♂, 1 ♀, II.1885, P. Germain col. (MNHN). Serra do Caraça, 8 ♂, 3 ♀, VII-XII.1884, P. Germain col. (MNHN); 1 ♀, 1885, E. Gounelle col. (MNHN); (900 m), 1 ♂, XI.1961, Kloss, Lenko, Martins & Silva col. (DZSP). Viçosa, 1 ♂ (DZSP). *Espírito Santo*: 1 ♂, Coll. Fry (BM). Córrego do Itá, 1 ♀, XI.1956, W. Zikán col. (IEEA). *Rio de Janeiro*: Itatiaia, 1 ex., 8.II.1925, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., III.1934, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., III.1946, J. F. Zikán col. (IOC). Muri (1000 m), 1 ♂, Wittmer col. (P). Nova Friburgo, 1 ♀ (MNHN). Petrópolis, 1 ♀, Coll. Pascoe (BM). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ♀, Squires col. (MNHN); 2 ♂, 5 ♀, Coll. Fry (BM); 1 ♂, Coll. Deyrolle (MCZ); 1 ♀, Tavares Bastos col. (IEEA); (Corcovado), 1 ♀, X.1957, Alvarenga & Seabra col. (CCS); 1 ♀, XI.1957, Alvarenga & Seabra col. (CCS); 1 ♂, XII.1957, Alvarenga & Seabra col. (CCS); 1 ♀, 30.XII.1959, Alvarenga & Seabra col. (CCS); 2 ♀, XI.1961, Alvarenga & Seabra col. (CCS); 1 ♀, XII.1961, Alvarenga & Seabra col. (CCS); (Floresta da Tijuca), 1 ♂, II.1955, C. A. C. Seabra col. (CCS); 1 ♂, IV.1953, C. A. C. Seabra col. (CCS); 1 ♀, III.1955, C. A. C. Seabra col. (CCS); 1 ♀, II.1959, C. A. C. Seabra col. (CCS); 1 ♂, I.1961, C. A. C. Seabra col. (CCS); 1 ♀, II.1961, C. A. C. Seabra col. (CCS); (Tijuca, Alto da Bôa Vista), 1 ♂, I.1950, C. A. C. Seabra col. (CCS); 1 ♂, III.1950, C. A. C. Seabra col. (CCS). *São Paulo*: Alto da Serra, 1 ♀, III.1934, J. Guérin col. (IBSP). Itapeverica (Embú-Guassú), 1 ♀, XI.1940, F. Lane col. (DZSP). Peruíbe, 1 ♀, III.1939, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ♀, XII.1940, Coll. H. Zellibor (CCS). Salesópolis (Estação Biológica de Boracéia), 1 ♀, 20.XII.1946, Tavares & Venkl col. (IEEA); 1 ♂, XII.1947, R. F. d'Almeida col. (DZSP). São Paulo, 1 ♂, X.1936, E. Schw. col. (DZSP); (Cantareira), 1 ♀, I.1938, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ♂, I.1955, J. Melzer col. (IEEA); (Jabaquara), 1 ♀, I.1938, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ♂, I.1939, Coll. H. Zellibor (CCS); (Morumbi), 1 ♂, I.1943, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ♀, I.1943, Dirings col. (RvD); 1 ♀, II.1943, Dirings col. (RvD); 1 ♀, II.1943, Nick col. (CCS); 2 ♀, II.1953, Dirings col. (RvD); (Saúde), 1 ♂, 5.XII.1915, J. Melzer col. (IEEA). São Vicente, 1 ♀, X.1936 (CCS). Ubatuba, 1 ♂, 22.X.1964, Moses col. (JH). *Paraná*: Arapoti, 1 ♀, XII.1938, A. Maller col. (CCS); 1 ♀, XI.1940, A. Maller col. (CCS); 2 ♀, XII.1940, A. Maller col. (CCS).

TIPOS

Os holótipos de *cleophile* e *adelphum*, respectivamente macho e fêmea, foram por mim examinados no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson). Além do dimorfismo sexual nas antenas, os dois exemplares apresentam pequenas diferenças que leva-

ram Thomson a descrever a espécie duas vezes: no holótipo de *cleophile*, o espinho externo da extremidade dos élitros é divergente, os espinhos dos ápices dos fêmures mais robustos e as faixas elitrais mais estreitas; no holótipo de *adelphum*, o espinho apical é reto, os espinhos dos ápices dos fêmures mais esbeltos e as faixas elitrais mais largas. As dimensões dos holótipos, em milímetros, são as seguintes:

	<i>cleophile</i> (♂)	<i>adelphum</i> (♀)
Comprimento total	14,83	13,66
Comprimento do protórax	3,50	3,00
Comprimento do élitro	9,16	9,16
Largura umeral	3,33	3,00
Antenas: escapo	1,87	2,50
artículo III	2,81	2,43
artículo IV	1,75	1,37
artículo V	2,03	1,68

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Os caracteres do grupo *cleophile* estão citados na discussão taxonômica de *C. divisum*, da qual *cleophile* é próxima, mas difere pelo colorido dos élitros e tubérculos anteníferos pouco projetados.

Este grupo, pela fórmula antenal e armadura dos fêmures, tem relações com o grupo *quadrisignatum*, onde a pubescência do pronoto está organizada em faixas.

Compsibidion meridionale, sp.n.

(Fig. 404)

ASPECTO GERAL

Semelhante ao da espécie precedente, porém com corpo mais largo e robusto. A mancha anterior dos élitros pode desaparecer completamente. Artículos III-VI muito evidentemente engrossados nas antenas do macho, fortemente carenados. Fêmures médios e posteriores com projeção longa apenas no lado interno. Espinho pouco desenvolvido na extremidade dos élitros.

LOCALIDADE-TIPO

Corupá, Santa Catarina, Brasil.

DESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada escura ou castanho-escura. Fronte (40x) fina e densamente pontuada e pubescente, com aspecto rugoso; distância entre os olhos pouco maior do que a distância entre a inserção das antenas; fôveas laterais bem demarcadas, distantes dos olhos. Vértice pubescente, com carenas irregulares anteriores. Lobos superiores dos olhos com três ou quatro fileiras de omatídios, pouco adelgaçados

atrás da inserção das antenas. Tubérculos anteníferos projetados, ligeiramente aguçados, distantes e pubescentes no lado interno.

Antenas castanho-avermelhadas. Escapo cilíndrico (40x) fina e densamente pontuado e pubescente, recurvo para o lado interno, apenas deprimido no lado superior da base. Artículo III com cêrca do dôbro do comprimento do seguinte, evidentemente engrossado nos machos, carenado, com pêlos longos no lado interno; nas fêmeas, normal e carenado. Artículos IV-VI, nos machos, visivelmente engrossados e carenados, com transição evidente entre artículos grossos e simples. Nas fêmeas êsses artículos são normais e carenados. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do oitavo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do nono segmento.

Protórax castanho-avermelhado ou castanho-escuro, um pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central desnudo e dois posteriores pouco pronunciados; o tubérculo central é o mais evidente e está situado mais perto dos anteriores do que dos basais. Tôda a superfície do pronoto, exceto o tôpo do tubérculo central, pubescente. Partes laterais do protórax desnudas em estreita orla anterior e pubescentes no restante. Prosterno pubescente na metade basal.

Élitros castanho-avermelhados. Na maioria dos exemplares examinados, o desenho é o seguinte: uma mancha amarelo-esbranquiçada, lateral, na metade anterior, que não alcança a sutura e uma faixa amarelo-esbranquiçada, oblíqua, que vai da margem à sutura, depois do meio. Examinei um exemplar no qual as manchas anteriores estão completamente ausentes e no holótipo estão apenas indicadas. Os pontos pilíferos, com pêlos bem alongados, organizam-se no meio de cada élitro em quatro fileiras longitudinais: três dorsais e uma lateral. "Interestrias" (40x) sem pontuação. Os élitros são imperceptivelmente deprimidos no centro do dôrso. Extremidades cortadas em curva com espinho pouco desenvolvido no lado externo; em alguns exemplares os espinhos apicais são largos e curtos.

Fêmures castanho-avermelhados; anteriores engrossados no centro, deprimidos no lado externo do pedúnculo; médios e posteriores mais lineares com espinho no lado interno e projeção da aba externa. Tíbias castanho-avermelhadas; posteriores carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados; primeiro segmento dos posteriores um pouco alongado.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados com pilosidade serícea.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	9,66 — 16,00	13,16 — 16,16
Comprimento do protórax	2,39 — 3,80	3,15 — 4,02
Maior largura do protórax	1,73 — 3,04	2,39 — 3,04
Comprimento do élitro	6,73 — 10,64	9,45 — 10,83
Largura umeral	2,28 — 3,80	3,15 — 3,91

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Santa Catarina).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. 1 ♀ (USNM). *Santa Catarina*: Corupá, 1 ♂, I.1929, Coll. F. Tippmann (USNM); 1 ♂, XII.1930, Coll. F. Tippmann (DZSP); 1 ♂, I.1931, A. Maller col. (IEEA); 1 ♂, 1 ♀, XII.1945, A. Maller col. (AMNH, holótipo; DZSP); 1 ♀, I.1946, A. Maller col. (AMNH, alótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ e alótipo no American Museum of Natural History; 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ no United States National Museum; 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia; 1 parátipo ♂ no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Compsibidion meridionale tem afinidades estreitas com *cleophile* da qual se distingue: pelo aspecto geral muito mais robusto (vide dimensões); pelos artigos antenais dos machos muito mais engrossados; pelas fôveas laterais da fronte distantes dos olhos; pelos espinhos externos das extremidades dos fêmures muito menos desenvolvidos e pelos espinhos mais curtos nos ápices dos élitros.

***Compsibidion quadrisignatum* (Thomson, 1865), comb.n.**

(Figs. 373, 378 e 405)

Octoplon quadrisignatum Thomson, 1865: 574; 1878:6 (Tipo); Lacordaire, 1869: 332, nota 2; Aurivillius, 1912: 107 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

Ibidion amabile Thomson, 1867: 138 (cabeça e protórax); Martins, 1967: 47.

ASPECTO GERAL

Semelhante ao de *ilium* (est. 22: fig. 2). Coloração geral avermelhada. Cada élitro com uma mancha amarelada, desenvolvida, que não toca a sutura, na metade anterior e uma mancha amarelada, desenvolvida, que vai da margem até a sutura, depois do meio. Extremidades elitrais enegrecidas em pequena extensão. Artículos antenais indistintamente engrossados nos machos. Extremidades dos fêmures posteriores com dois espinhos curtos.

LOCALIDADE-TIPO

Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) estreita, com as fôveas laterais aproximadas dos olhos, muito bem demarcadas, delimitando, junto com a sutura clipeo-frontal, uma área central bem definida; pilosidade muito escassa; metade superior com escultura irregular; distância entre os olhos ligeiramente menor do que a distância entre a inserção das antenas. Labro (fig. 378). Lábio (fig. 373). Vértice (40x) com alguns sulcos e carenas entre as bases dos tubérculos anteníferos, com pilosidade pouco densa na metade anterior. Lobos superiores dos olhos aproximados, com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos poucos projetados, arredondados no tôpo, com pubescência no lado interno.

Antenas avermelhadas. Escapo cilíndrico, ligeiramente recurvo para o lado interno, muito pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, largamente deprimido no lado superior da base e muito finamente pubescente. Artículos III-V das antenas dos machos mais grossos do que os das fêmeas; êsse caráter só é perceptível quando se pode examinar exemplares dos dois sexos ao mesmo tempo, porque os artículos são pouco engrossados e a transição entre segmentos grossos e simples se faz de maneira gradual. Artículo III, em ambos os sexos, bem mais longo do que o seguinte, carenado, com pêlos abundantes e não muito alongados, no lado interno. Artículo IV mais curto do que o V, carenado. Artículos seguintes com comprimentos subiguais (♀) ou V um pouco mais curto do que o VI (♂). As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do oitavo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na base do nono segmento.

Protórax avermelhado, alongado, ligeiramente estreitado para a parte anterior, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, bem evidentes, aguçados para a extremidade; um central, longitudinal, mais próximo dos anteriores e dois basais menos desenvolvidos e superiormente arredondados. A superfície do pronoto está revestida por abundante pubescência amarelada, exceto numa faixa central longitudinal, mais larga ao nível do tubérculo central. Partes laterais do protórax com densa e abundante pilosidade amarelada, menos numa região anterior estreita e numa faixa longitudinal no limite com o prosterno. Prosterno com pilosidade amarelada na metade basal, transversalmente rugoso na metade anterior; em alguns exemplares a pubescência do prosterno tem aspecto de letra "V".

Élitros avermelhados; cada um com duas manchas amareladas, bem desenvolvidas: a primeira, adiante do meio, é arredondada para o lado da sutura a qual não chega a alcançar; a outra, mais com aspecto de faixa oblíqua, localiza-se depois do meio e vai da sutura à margem. Extremidades enegrecidas em pequena extensão. Pontos pilíferos da base ásperos. "Interestrias" sem pontuação. No centro de cada élitro contam-se cinco fileiras longitudinais de pêlos curtos. Extremidades cortadas em curva bem oblíqua no lado interno, com espinho longo no lado externo.

Fêmures avermelhados. Anteriores moderadamente globosos, com pedúnculo basal não muito curto mas evidentemente deprimido no lado

externo. Fêmures médios pubescentes, com pedúnculo alongado e gradual, um pouco achatado e depois moderadamente engrossados; extremidades com a aba apical externa aguçada e a aba interna em espinho curto. Fêmures posteriores pubescentes, gradualmente engrossados; extremidades com dois espinhos, o externo mais curto do que o interno. Tíbias vermelho-amareladas; posteriores carenadas. Tarsos amarelados; primeiro artigo dos posteriores algo alongado.

Mesosterno avermelhado, transversalmente deprimido, pubescente. Metasterno e abdômen avermelhados e pubescentes.

Genitália do macho (fig. 405).

VARIAÇÕES

Em alguns indivíduos a pubescência do pronoto é branca e as manchas anteriores dos élitros bem como a parte anterior das manchas posteriores estão bordejadas por estreita faixa preta.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	11,00 — 16,51	11,16 — 16,52
Comprimento do protórax	2,62 — 3,83	2,62 — 3,50
Maior largura do protórax	1,84 — 2,50	1,73 — 2,62
Comprimento do élitro	7,39 — 11,66	8,36 — 12,00
Largura umeral	2,39 — 3,66	2,50 — 3,50

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Goiás e do Rio de Janeiro até Santa Catarina).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Rio de Janeiro*: Itatiaia, 1 ♂, 12.II.1925, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ♀, 4.III.1934, J. F. Zikán col. (IOC). Nova Friburgo, 1 ♀, Deyrolle col. (MCZ). Teresópolis, 1 ♂, J. Michaelis col. (MNHN). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ♂, 2 ♀, Coll. Fry (BM); (Corcovado), 1 ♀, XII. 1958, Alvarenga & Seabra col. (CCS). *São Paulo*: Amparo, 1 ex., Coll. P. Reeck (CCS). Peruíbe, 1 ♀, XII.1938, Coll. H. Zellibor (CCS). Santos, 2 ♀, IV.1912, G. E. Bryant col. (BM). São José dos Campos, 1 ♀, I.1937, H. S. Lopes col. (P). São Paulo, 1 ♂, 15.XI.1928, J. Melzer col. (IEEA); (Cantareira), 1 ♀, I.1953, Coll. H. Zellibor (CCS); (Ipiranga), 1 ♀, III.1942, A. Barroso col. (P); (Jabaquara), 1 ♂, Coll. J. Guérin (DZSP); 1 ♂, II.1934, J. Halik col. (JH); 1 ♂, II.1939, Coll. J. Guérin (IBSP); 1 ex., XI.1940, Dirings col. (RvD); 1 ex., II.1941, J. Guérin col. (P); 1 ♀, XI.1944, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ♀, 5.XI.1950, Nick col. (CEFG); 1 ♀, XII.1953, Coll. H. Zellibor (CCS); (Saúde), 1 ♀, XII.1914, J. Melzer col. (IEEA). *São Vicente* (Pai Matias), 1 ♂, X.1936, J. Halik col. (JH). *Paraná*: Curitiba, 1 ex., XI.1940, Claretianos col. (IHNP). *Santa Catarina*:

Corupá, 1 ex., XI, A. Maller col. (DZSP); 3 ♂, Coll. Reitter (USNM); 1 ♀, IV.1930, Coll. Reitter (USNM); 1 ♂, I.1934, A. Maller col. (IEEA); 1 ♂, 1 ♀, II.1934, Coll. F. Tippmann (USNM); 1 ♂, XI.1937, A. Maller col. (CCS); 1 ♂, 1 ♀, XI.1939, A. Maller col. (AMNH); 1 ♂, 1 ♀, XI.1939, A. Maller col. (CCS); 1 ♀, XII.1940, A. Maller col. (AMNH); 1 ♂, X.1945, A. Maller col. (AMNH). Jaraquá (Salto do Pirai), 2 ♂, Coll. E. Gounelle (MNHN). Rio Vermelho, 1 ♂, XII.1948, A. Maller col. (AMNH). Goiás: Trindade, 2 ♂, C. Pujol col. (MNHN).

TIPOS

O holótipo, de sexo masculino, foi por mim examinado no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson).

Já foi publicado (Martins, 1967: 47) que o "holótipo" de "*Ibidion amabile* Thomson" é o resultado de partes coladas de duas espécies. A cabeça, antenas e protórax são de um exemplar de *Compsibidion quadrisignatum*, daí Thomson relacionar "*amabile*" com *quadrisignatum* quando da descrição original; as demais partes do "holótipo" pertencem a um exemplar de *Pygmodeon andreae* (Germar).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Pelas antenas dos machos pouco perceptivelmente engrossadas, pelo escape embora não piriforme, deprimido no lado superior da base e pelo aspecto geral, *Compsibidion quadrisignatum* aproxima-se de algumas espécies de *Tropidion*. A posição, projeção e formato dos tubérculos do pronoto lembram muito os de *Tropidion subcruciatum* e *T. erythrum*, que têm colorido completamente diverso (est. 14: figs. 1 e 2), e além disso, o artigo IV subigual ao V e apenas mais curto do que o III.

O colorido e aspecto geral desta espécie são praticamente iguais aos de *Compsibidion ilium* (est. 22: fig. 2) e as fêmeas de ambas são difíceis de separar. As diferenças entre estas espécies foram arroladas na discussão taxonômica de *ilium* (p. 697). Os machos separam-se facilmente pela fórmula antenal.

Compsibidion quadrisignatum e *C. decoratum* constituem um outro grupo com os artigos antenais do macho muito pouco perceptivelmente engrossados e fortemente carenados. Têm ainda os seguintes caracteres em comum: tubérculos anteníferos não aguçados; lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios; antenas do macho com cêrca do dôbro do comprimento do corpo; pronoto com cinco tubérculos, os dois anteriores e o central manifestos; pubescência pronotal muito densa, deixa apenas uma área central desnuda; pêlos elitrais curtos, organizados em cinco fileiras; fêmures posteriores sublineares.

O grupo está correlacionado com o de *cleophile* mas o tipo de pêlos elitrais, pubescência muito densa no pronoto e padrão de colorido permitem diferenciá-los.

Compsibidion decoratum (Gounelle, 1909), comb.n.

(Fig. 393)

Octoplon decoratum Gounelle, 1909: 665; Aurivillius, 1912: 107 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Coloração geral avermelhada. Cada élitro com uma mancha amarelo-esbranquiçada, desenvolvida, arredondada para o lado da sutura, na metade anterior; uma faixa amarelo-esbranquiçada, oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, no meio, e extremidades ocupadas por mancha amarelo-esbranquiçada desenvolvida. Artículos antenais do macho pouco evidentemente engrossados, carenados.

LOCALIDADE-TIPO

Jataí, Goiás, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) não tão estreita quanto em *quadrisignatum*, com pilosidade muito escassa e muito curta; superfície muito fina mas evidentemente irregular; foveas laterais bem demarcadas, não muito aproximadas dos olhos, não voltadas para o lado de dentro em sua extremidade superior. Vértice microesculturado anteriormente, com pilosidade sericea muito esparsa ou ausente. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos projetados, às vezes um pouco aguçados, sem pubescência no lado interno.

Antenas avermelhadas. Escapo cilíndrico, muito pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, recurvo para o lado interno, larga e pouco profundamente deprimido no lado superior da base, com escassa pubescência. Artículos III-VI muito pouco engrossados nas antenas dos machos; III mais longo do que o IV, visivelmente carenado, com pêlos bem longos no lado interno (evidentemente mais longos do que a largura dos artigos); IV mais curto do que o V. Artículos seguintes com comprimentos aproximadamente iguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros na metade apical do sétimo artigo.

Protórax avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, pouco projetados mas agudos; um central, mais evidente e longitudinal e dois basais superiormente arredondados. Pubescência do pronoto bem abundante, organizada em duas faixas bem largas e longitudinais, que se iniciam na base, no lado interno dos tubérculos basais e vão até adiante dos tubérculos anteriores, sem cobrir o tubérculo central. Essa pubescência é esbranquiçada e reveste boa parte da superfície. Partes laterais do protórax densamente pubescentes na metade posterior, desnudas no limite com o prosterno e na parte anterior. Prosterno com pilosidade em forma de "V" na metade basal, muito finamente rugoso na metade

anterior. Adiante do processo prosternal (40x) existem alguns pêlos originados em pontos evidentes.

Élitros (fig. 393) avermelhados. Cada um com uma mancha grande, amarelo-esbranquiçada, arredondada para o lado da sutura, fundida com a margem, na metade anterior; uma faixa amarelo-esbranquiçada, oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, no meio e extremidades (cêrca do quinto apical) ocupadas por mancha amarelo-esbranquiçada, delimitada anteriormente por linha transversal. Pontuação áspera na base. "Interestrias" lisas. Cada élitro com cinco fileiras longitudinais de pêlos curtos. Extremidades cortadas em curva com espinho longo no lado externo.

Fêmures avermelhados. Anteriores globosos, com pedúnculo basal delgado, curto e deprimido no lado externo. Fêmures médios e posteriores pubescentes, aquêles mais clavados do que êstes; extremidades dos intermediários com as abas apicais apenas aguçadas; ápices dos posteriores com as abas apicais agudas, de comprimentos subiguais. Tíbias avermelhadas; posteriores carenadas. Tarsos avermelhados.

Mesosterno um pouco aprofundado transversalmente, avermelhado e pubescente. Metasterno e abdômen avermelhados e pubescentes.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	12,00 — 13,00	12,50
Comprimento do protórax	3,15 — 3,26	3,15
Maior largura do protórax	2,06 — 2,06	2,17
Comprimento do élitro	8,47 — 9,02	9,13
Largura umeral	2,78 — 2,82	2,82

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Goiás e Mato Grosso).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Goiás*: Jataí, 2 ♂, 1 ♀ (MNHN). *Mineiros*, 2 ♂ (MNHN). *Mato Grosso*: 1 ♀, 1886, P. Germain col. (MNHN).

TIPOS

Examinei onze exemplares, todos com etiquetas de "type" no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle) e um exemplar, também com rótulo de "Type" no British Museum. Êsse total de doze indivíduos corresponde ao citado na descrição original.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Espécie próxima de *quadrisignatum*, separa-se: pela fronte relativamente mais larga; pela ausência de carenas e pubescência, e presença

de microscultura no vértice; pelo desenho elitral completamente diverso e pela armadura muito menos pronunciada na extremidade dos fêmures posteriores.

Lembra superficialmente *Compsibidion capixaba* da qual difere: pelos tubérculos e pubescência do pronoto, formato do escapo, fórmula antenal dos machos, forma e armadura dos fêmures posteriores e último segmento abdominal das fêmeas.

***Compsibidion maronicum* (Thomson, 1867), comb.n.**

Ibidion maronicum Thomson, 1867: 135; 1878:6 (Tipo); Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Williams, 1931: 225 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.); Martins, 1964: 207, fig. 1.

Ibidion herse Thomson, 1867: 136, *syn.n.*

Ibidion oedicephala Bates, 1870: 298.

Ibidion rubellum Bates, 1870: 298.

Ibidion leprieuri Bates, 1870: 299.

Ibidion dilectum Bates, 1870: 299.

Heteruchthes deliciolus Bates, 1870: 305, *syn.n.*

Esta espécie já foi comentada em trabalho anterior (Martins, 1964: 207). A considerável variabilidade de coloração a que está sujeita é a responsável pelo grande número de sinônimos. Não foi constatada correlação entre os padrões básicos de colorido, em número de quatro, e a distribuição. Vide redescrição no meu trabalho citado acima.

ASPECTO GERAL

Coloração variável desde inteiramente preto até vermelho-alaranjado. A metade anterior dos élitros pode apresentar-se avermelhada e a metade apical preta. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada, oblíqua, na metade anterior e uma faixa esbranquiçada, oblíqua, no meio; extremidades ocupadas por mancha branca. Cabeça constricta posteriormente. Artículos antenais não engrossados no macho, geralmente carenados. Pronoto pubescente, com cinco tubérculos desenvolvidos.

LOCALIDADE-TIPO

Desde que não foram selecionados lectótipos, são citadas, em alguns casos, as localidades arroladas nas descrições originais.

De *maronicum*: Rio Maroni, Guiana Francêsa.

De *herse*: Cayenne.

De *oedicephala*: São Paulo de Olivença, Alto Amazonas.

De *rubellum*: Tefé, Rio Tapajós, Pará.

De *leprieuri*: Óbidos, Baixo Amazonas, Cayenne.

De *dilectum*: Tefé.

De *deliciolus*: Óbidos, Baixo Amazonas.

Dimensões, em mm

Comprimento total	9,00 — 19,32
Comprimento do protórax	2,39 — 4,16
Maior largura do protórax	1,41 — 2,50
Comprimento do élitro	5,86 — 13,16
Largura umeral	1,84 — 3,50

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Trinidad, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francêsa, Peru, Brasil (Amazônia) e Bolívia.

MATERIAL EXAMINADO

TRINIDAD. St. Augustine, 1 ex., 16.III.1926, C. L. Withycombe col. (BM).

VENEZUELA. *Bolívar*: Guayaraca (Auyantepui, 1100 m), 3 exs., IV.1956, F. Fernandez Y. & C. J. Rosales col. (FAUCV). *Amazonas*: Mt. Marahuaca (Campo Benitez), 3 exs., 1-25.V.1950, J. M. Capriles col. (USNM).

GUIANA. 1 ex., 1913 (AMNH). *Essequibo*: Bartica, 1 ex. (CM). Rio Cayuni, 1 ex., XI.1937, W. G. Bassler col. (AMNH). Moraballi Creek, 1 ex., 1929, Oxf. Univ. Exp. col. (BM). *Demerara*: Mackenzie, 1 ex., VI.1927 (COR).

SURINAME. *Marowijne*: Anapaike (Rio Lawa), 2 exs., XI.1963, B. Malkin col. (DZSP). Zanderij I, Boven, 5 exs., IV.1927 (COR).

GUIANA FRANCÊSA. Cayenne, 3 exs. (MCZ); 7 exs. (BM); 1 ex., Coll. Pascoe (BM); 3 exs., Ex-Mus. Lafertè (BM). La Mana, 1 ex., Viola col. (MNHN). Rio Mana, 1 ex., V.1917, Acc. N.º 6008 (CM). Rio Maroni, 4 exs., Dupuis col. (BM). Roches de Kourou, 1 ex., 1905-6, E. le Mout col. (MNHN). Passoura, 1 ex., 1905-6, E. le Mout col. (MNHN).

PERU. *Loreto*: Chambireyacu (Huallaga, près de Yurimaguas), 1 ex., VI-VIII.1885, M. de Mathan col. (MNHN). El Boqueron del Padre Abad (470 m), 1 ex., 13.VIII.1946, F. Woytkowsky col. (AMNH). Pucallpa, 1 ex., 7.III.1937, J. M. Schunke col. (AMNH); 1 ex., 29.III.1951, Coll. H. Zelibor (CCS); 1 ex., 27.III.1952, Coll. H. Zelibor (CCS); 2 exs., IV.1952 (CCS). Yurimaguas, 1 ex. (MNHN). *San Martín*: Tarapoto, 1 ex., V-VIII.1885, M. de Mathan col. (MNHN). *Huanuco*: Pumahuasi (1000 m), 1 ex., 29.VIII.1939, F. Woytkowsky col. (CAS). Tingo Maria, 1 ex., II.1949, P. Araos col. (AMNH). *Junín*: Satipo, 4 exs., VII (DZSP); 1 ex. (USNM); 3 exs., 1938 (CCS); 1 ex., VIII (DZSP); 1 ex., III.1940, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., VII.1940, A. Maller col. (DZSP); 4 exs., VII.1940, A. Maller col. (AMNH); 2 exs., IX.1940, A. Maller col. (CCS, AMNH); 1 ex., X.1940, A. Maller col. (CCS); 1 ex., II.1941, A. Maller col. (CCS); 1 ex., IX.1941, A. Maller col. (DZSP); 4 exs., X.1942, A. Maller col. (AMNH).

BRASIL. *Amapá*: Macapá (Rio Tracajatuba), 1 ex., IX.1964, E. Dente col. (DZSP). Pôrto Santana, 4 exs., VII.1961, J. & B. Bechyné col. (MPEG). Rio Amapari, 1 ex., J. Lane col. (DZSP). Serra do Navio, 1 ex. IV-VI.1960, Bicelli col. (DZSP). *Amazonas*: Benjamin Constant, 1 ex., 1942, A. Parko col. (CCS); 1 ex., II.1962, Dirings col. (RvD). Estirão do Equador (Rio Javari), 1 ex., XII.1958, V. Sampaio col. (CCS). Hyutanahan (Rio Purus), 1 ex., IV.1922, S. M. Klages col. (CM). São Paulo de Olivença, 3 exs., Hahnel col. (MNHN); 1 ex., VI-VII.1883, M. de Mathan col. (MNHN). Tabatinga, 1 ex., IV.1957 (CCS). Manaus, 1 ex. (BM). Tefé, 11 exs., I-III.1879, M. de Mathan col. (MNHN); 2 exs., I.1957, R. Carvalho col. (CCS). *Pará*: Canindé (Rio Gurupi), 1 ex., 10.VI.1963, B. Malkin col. (DZSP). Óbidos, 3 exs., VIII.1957, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ex., III.1958, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ex., VII.1959, F. M. Oliveira col. (CCS). Piratuba, 1 ex., X.1937, Carvalho col. (DZSP). *Maranhão*: Igarapé Gurupi-Una (Aldeia Araçú, 50 Km E Canindé), 1 ex., V.1963, B. Malkin col. (DZSP). *Rondônia*: Príncipe da Beira, 1 ex., 4-10.X.1961, F. M. Oliveira col. (CCS). *Mato Grosso*: Jacaré (Parque Nacional Xingu), 2 exs., XI.1961, M. Alvarenga col. (CCS).

BOLÍVIA. *Cochabamba*: Chaparé (400 m), 1 ex., 3.X.1953, Zischka col. (USNM).

TIPOS

De *maronicum*: encontram-se depositados no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson) o holótipo e mais quatro exemplares, além de dois outros pertencentes à ex-coleção Bonvouloir que poderiam (?) pertencer à série típica. Não encontrei nove exemplares como foi citado na descrição original. O holótipo tem coloração geral acastanhada; os outros exemplares são de diversos padrões, mas são mais numerosos indivíduos mais claros, com manchas elitrais circundadas por colorido castanho.

De *herse*: na mesma coleção. Não consegui determinar o sexo do holótipo, que tem a metade anterior dos élitros amarelo-alaranjada e a metade apical escura; dimensões: comprimento total, 8,47; comprimento do protórax, 1,95; comprimento do élitro, 5,32; largura umeral, 1,63 mm.

De *oedicneme*: descrito com base em apenas um exemplar, depositado na mesma Instituição (*in* Coleção H. W. Bates).

De *leprieuri*: não encontrei os exemplares na Coleção Bates.

De *rubellum*: na mesma coleção, encontram-se seis exemplares.

De *dilectum*: na mesma coleção; um exemplar.

De *deliciolus*: na mesma coleção; um exemplar de dimensões bem reduzidas: comprimento total, 7,28; comprimento do protórax, 1,79; comprimento dos élitros, 4,56; largura umeral, 1,41 mm; as antenas são indistintamente carenadas.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Compsibidion maronicum tem afinidades com *quadrisignatum*, mas pertence a outro grupo, com *sommeri*, *mysticum*, etc.

Nesta espécie as extremidades dos fêmures posteriores são desar-
madas, e os artículos antenais dos machos quase imperceptivelmente
engrossados. Além disso, a cabeça é muito fortemente constricta atrás,
a pubescência ocupa tôda a superfície do pronoto, o pedúnculo dos fêmu-
res anteriores é curto e pouco deprimido. Êsses caracteres permitem
separar *maronicum* das espécies examinadas anteriormente.

Compsibidion mysticum, sp.n.

(Figs. 394 e 423)

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax avermelhados. Antenas e pernas amarelo-ala-
ranjadas. Élitros brancos em grande extensão, com estreita região
basal avermelhada; uma faixa acastanhada estreita, recurva e longitu-
dinal, da base até o meio e mais larga perto da margem; próxima à
extremidade existe uma mancha avermelhada, pequena, soldada à sutura.
Cabeça fortemente constricta atrás. Pronoto pubescente com cinco
tubérculos.

LOCALIDADE-TIPO

Ilha Barro Colorado, Canal Zone, Panamá.

DESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada, bem constricta posteriormente. Fronte (40x)
sem pubescência, com as fôveas laterais bem demarcadas, não prolon-
gadas internamente no lado superior; superfície da metade inferior
quase desprovida de pontos; o centro da metade superior com pontos
finos. Olhos um pouco mais distantes entre si do que as inserções das
antenas entre si. Vértice liso posteriormente, com pubescência rala
atrás dos olhos. Olhos escuros; lobos superiores com três fileiras de
omatídios; sofrem um adelgaçamento sensível atrás da inserção das
antenas; num dos indivíduos os olhos são completamente divididos.
Tubérculos anteníferos superiormente arredondados, projetados, sem
pilosidade.

Antenas amarelo-avermelhadas ou amarelo-alaranjadas. Escapo
bem alongado, cilíndrico, pouco e gradualmente engrossado para a extre-
midade, esparsamente pubescente, com sulco basal raso ou ausente.
Artículos das antenas dos machos normais. Artículo III carenado, mais
longo do que o seguinte, com pêlos curtos no lado interno. Artículo IV
mais curto do que o V, carenado. Demais artículos com comprimentos
subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros,
aproximadamente, na metade do sétimo artículo; das fêmeas, aproxima-
damente, no ápice do oitavo segmento.

Protórax avermelhado, longo, mais constricto anteriormente do que
na base. Pronoto fortemente pubescente, com cinco tubérculos, dois
anteriores, um central e dois basais, todos bem evidentes. A superfície
do pronoto, em alguns exemplares, não é muito regular e pode-se perce-

ber, sob a pubescência, algumas rugosidades. Partes laterais do protórax com um tubérculo arredondado e evidente, localizado um pouco adiante do meio, densamente pubescentes, exceto em estreita orla anterior. Prosterno desnudo na metade anterior e fortemente pubescente na metade basal, com alguns pontos (40x) um pouco ásperos, evidentes e entremeados à pubescência.

Élitros (fig. 394) brancos, transparentes ou não; a região basal é avermelhada, estreita e está bordejada posteriormente por uma estreita orla acastanhada. Essa orla emite posteriormente e junto à sutura, uma faixa castanho-avermelhada, estreita e recurva, que se alarga perto da margem, ao nível do meio do élitro. Perto da extremidade existe outra mancha, pequena, avermelhada, fundida à sutura e geralmente triangular, que não alcança a margem. Os élitros não têm pubescência serícea. Os pontos pilíferos basais (40x) são pouco ásperos e no meio de cada élitro organizam-se em quatro fileiras longitudinais: três dorsais e uma lateral. Em alguns exemplares aparecem alguns outros pêlos entre os que se organizam em fileiras, o que mascara um pouco sua organização. Os pêlos são curtos e alaranjados. Extremidades obliquamente truncadas, com espinho externo.

Fêmures amarelo-alaranjados ou amarelados. Os anteriores globosos, com pedúnculo curto e deprimido no lado externo. Os fêmures médios são um pouco mais clavados do que os posteriores; em ambos as abas apicais são ligeiramente projetadas. Tíbias amarelo-alaranjadas ou amareladas; as posteriores ligeiramente sinuosas, carenadas na base. Tarsos amarelados; primeiro artigo dos posteriores alongado.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados e pubescentes.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂	♀
Comprimento total	13,33	9,16 — 13,66
Comprimento do protórax	3,26	2,17 — 3,15
Maior largura do protórax	2,06	1,47 — 2,06
Comprimento do élitro	8,91	6,63 — 9,45
Largura umeral	2,74	1,95 — 2,74

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Panamá.

MATERIAL EXAMINADO

PANAMÁ. *Canal Zone*: Ilha Barro Colorado, 1 ♂, 2 ♀, XII.1939, G. C. Wood col., Acc. N.º 37592 (AMNH, DZSP); 2 ♀, 20.III.1940, G. C. Wood col. (AMNH, DZSP); 3 ♀, I.1941, K. W. Cooper col. (USNM, DZSP).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo e 1 parátipo ♀ no American Museum of Natural History; 2 parátipos ♀ no United States National Museum; 3 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Tem os seguintes caracteres em comum com *maronicum*, à qual deve ser reunida: cabeça fortemente constricta atrás; tubérculos anteníferos não espinhosos; escapo alongado, gradualmente engrossado para a extremidade; artículos antenais dos machos não engrossados; protórax igual; élitros não deprimidos no dorso, com pêlos curtos e ápices espinhosos; armadura dos fêmures pouco aparente ou ausente; tíbias posteriores (em *mysticum*) carenadas apenas na base ou sem carenas.

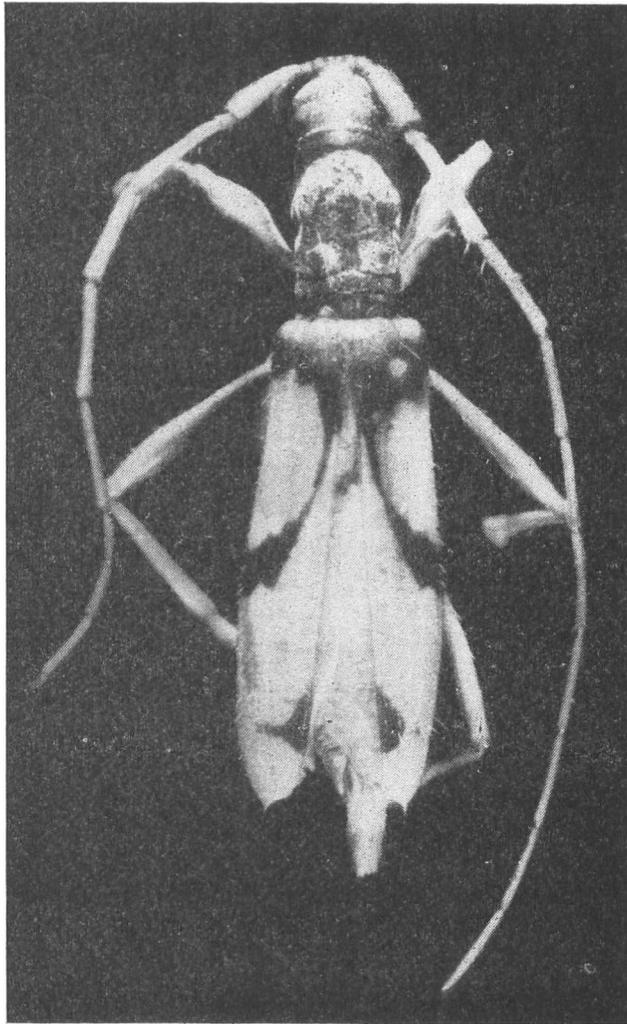


Fig. 423: *Compsibidion mysticum*, sp. n., parátipo ♀.

Compsibidion mysticum separa-se de *C. maronicum*, além do colorido, pelo número de fileiras de omatídios nos lobos superiores dos olhos e pelo aspecto linear dos fêmures posteriores.

Compsibidion sommeri (Thomson, 1865)

(Figs. 397, 398; est. 21: fig. 1)

Ibidion (*Compsibidion*) *sommeri* Thomson, 1864: 216 (*n.nud.*); 1865: 573; 1878:6 (Tipo); Lacordaire, 1869: 332, nota 1.
Compsa sommeri; Aurivillius, 1912: 110 (Cat.); Zikán & Zikán, 1944: 11 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.); Buck, 1959: 586 (Geogr.).
Compsibidion sommeri; Martins, 1965: 92.

Em trabalho anterior (1965:91) ao emitir novo conceito para o gênero *Compsibidion* tive que escolher *sommeri* para tipo do gênero. No mesmo trabalho foi visto que Thomson designou "*interrogationis*" para tipo de *Compsibidion*, espécie que nunca chegou a descrever com este nome. Na realidade, *Neocompsa exclamationis* é que vem a ser "*interrogationis*" de Thomson, segundo constatei ao examinar sua coleção. Apesar de saber hoje o que é "*interrogationis*", um nome sem descrição, parece-me ainda mais correto manter *sommeri* como tipo de *Compsibidion*.

ASPECTO GERAL

Cabeça amarelada, preta entre os tubérculos anteníferos e no occiput. Protórax amarelado, com a orla anterior preta; uma mancha preta, grande, no centro do pronoto. Élitros (est. 21: fig. 1) pubescentes em toda a extensão; cada um com uma mancha amarelo-alaranjada no terço anterior; uma mancha esbranquiçada triangular e lateral antes do meio; atrás dessa e no meio, uma faixa castanho-escura oblíqua e estreita; segue-se uma faixa branca, estreita e oblíqua; posterior a esta, uma mancha acastanhada, triangular e sutural; atrás dela outra faixa esbranquiçada e oblíqua (sentido oposto ao das precedentes); outra faixa castanha oblíqua e extremidades branco-amareladas. Pronoto com cinco tubérculos desenvolvidos e abundante pubescência.

LOCALIDADE-TIPO

Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça amarelo-alaranjada ou amarelada com uma mancha preta entre os tubérculos anteníferos, uma faixa preta na inserção com o protórax e uma faixa escura de cada um dos lados da gula, que podem fundir-se, transformando-se numa única mancha escura ventral. Fronte (40x) às vezes escurecida junto à sutura cíleo-frontal, revestida por pubescência serícea, sem pontos maiores, deprimida inferiormente;

clípeo e base das mandíbulas densamente pilosos. Fóveas laterais bem demarcadas, sem prolongamento interno no lado superior, ligeiramente afastadas dos olhos. Distância entre os olhos pouco maior do que a distância entre as inserções das antenas. Vértice (40x) finamente pubescente, destituído de pontos grandes. Tubérculos anteníferos pouco projetados, superiormente arredondados. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios, muito estreitamente interligados aos lobos inferiores. A cabeça, para trás dos olhos, é relativamente alongada e apresenta estrangulamento muito nítido na inserção do protórax.

Antenas amarelo-sujo ou amarelo-alaranjado, com as carenas acastanhadas nos artículos basais. Escapo gradualmente engrossado para a extremidade, alongado (quase tão longo quanto o artículo IV), achatado mas não sulcado no lado superior da base, finamente pubescente. Só se pode avaliar o engrossamento dos artículos III-V (VI) nas antenas dos machos quando são examinadas as antenas dos dois sexos conjuntamente; os artículos dos machos, embora mais engrossados, o são muito pouco e a transição entre artículos grossos e simples se faz de maneira gradual e imperceptível. Artículo III, em ambos os sexos, carenado, mais acastanhado ou castanho na metade interna (antenas voltadas para trás), mais longo do que o seguinte, com pêlos longos amarelados no lado interno. Artículo IV mais curto do que o V, carenado, podendo apresentar-se acastanhado ou não na metade interna, com o mesmo tipo de pilosidade longa do artículo precedente. Artículos seguintes amarelados, às vezes com estreita região apical indistintamente mais acastanhada e comprimentos aproximadamente iguais. O artículo III nas antenas dos machos é, relativamente ao artículo IV, mais curto do que na antena das fêmeas. A relação máxima obtida de mensurações deu como resultado: média nos machos, III 1,35x mais longo do que o IV; nas antenas das fêmeas a mesma relação é de 1,61. As antenas das fêmeas alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do nono segmento; dos machos aproximadamente, no ápice do sétimo artículo.

Protórax amarelo-alaranjado com a orla anterior escura e uma mancha preta, desenvolvida, que ocupa grande porção do pronoto e às vezes não é muito evidente devido à grande concentração da pubescência que reveste toda a superfície. Pronoto com cinco tubérculos, todos muito evidentes: dois anteriores, um central e dois basais; o tubérculo central é longitudinal e localiza-se mais perto dos anteriores do que dos basais. No meio das partes laterais do protórax existe um tubérculo central também bem visível de cima. Partes laterais do protórax forte e densamente pubescentes, exceto em estreita orla anterior. Prosterno fortemente pubescente na metade posterior, desnudo e finamente rugoso na metade anterior; entremeados à pubescência encontram-se alguns pontos evidentes (25x) de onde se originam pêlos alongados. A metade posterior do prosterno é mais escura do que a anterior, ou apenas a orla anterior é amarelada.

Élitros (est. 21: fig. 1) com as seguintes manchas e faixas: têrço anterior amarelo-alaranjado sujo; segue-se, em cada élitro: uma mancha

esbranquiçada, triangular, que vai desde a sutura até a margem; atrás dela uma faixa prêto-acastanhada, oblíqua em sentido descendente da sutura para a margem e não muito larga; posterior a esta, uma outra faixa, amarelo-sujo, oblíqua no mesmo sentido; para trás do meio encontra-se uma mancha prêto-acastanhada, triangular, fundida com a sutura e estreitada para o lado da margem; atrás dessa mancha, uma faixa amarelo-sujo, oblíqua em sentido ascendente da sutura para a margem; imediatamente atrás desta encontra-se outra faixa, prêto-acastanhada, também estreita; finalmente as extremidades são ocupadas por coloração amarelo-sujo. Vide variações. Tôda a superfície elitral está recoberta por pilosidade serícea evidente mas não muito adensada. A pontuação elitral resume-se aos pontos pilíferos, que são ásperos (40x) na base e organizados no centro de cada élitro em quatro fileiras longitudinais, às vezes um pouco confusas. Os pêlos são vermelho-alaranjados. O centro do dorso não é deprimido. Extremidades oblíquas e emarginadas no lado interno, com espinho não muito alongado no lado externo.

Fêmures anteriores amarelo-alaranjados, fortemente globosos, com pedúnculo basal curto e largo, deprimido no lado externo; em geral os lados inferior e superior são acastanhados. Fêmures médios e posteriores amarelados lateralmente, acastanhados inferior e superiormente; aquêles têm pedúnculo alongado e os posteriores têm aspecto mais linear; em ambos as abas apicais não são projetadas. Tíbias amareladas, às vezes ligeiramente escurecidas perto das bases; posteriores não carenadas no lado externo. Tarsos amarelados; o primeiro segmento dos posteriores tão longo quanto os dois seguintes reunidos.

Mesosterno acastanhado com uma mancha central mais amarelada, recoberto por pilosidade. Mesoepisternos acastanhados. Metasterno amarelado, acastanhado ântero-lateralmente e no centro, recoberto por pubescência. Abdômen amarelado ou castanho-amarelado, pubescente.

VARIAÇÕES

Um dos exemplares da ex-Coleção Dejean (BM) identificado pelo próprio Dejean como "*Ozodes mucoreus* mihi, Habitat in Brasilia, D. Lacordaire" tem colorido elitral muito diferente da forma típica (fig. 398): não existe a primeira faixa oblíqua amarelada da metade posterior dos élitros, de sorte que uma área desenvolvida logo para trás do centro dos élitros é prêto-acastanhada. Além disso, o têrço amarelado da base está bordejado posteriormente por uma área larga prêto-acastanhada.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	9,66 — 15,66	9,66 — 15,83
Comprimento do protórax	2,17 — 3,16	2,06 — 3,33
Maior largura do protórax	1,52 — 2,33	1,52 — 2,50
Comprimento do élitro	6,95 — 10,66	7,28 — 11,00
Largura umeral	2,06 — 3,00	2,06 -- 3,33

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (do sul da Bahia a Santa Catarina, sul de Goiás), Bolívia e Argentina (Misiones).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 2 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Mar de Espanha, 1 ex., 9.X.1907, J. F. Zikán col. (IOC). Passa Quatro, 1 ♀, XI.1915 (IEEA). Vicosá, 1 ex., II.1956, E. Amante col. (EA); 1 ex., XI.1957, E. Amante col. (EA); 1 ex., III.1963, Werner, Martins & Silva col. (DZSP). Virgínia (Fazenda dos Campos, 1500 m), 1 ex., 22.XI.1918, J. F. Zikán col. (IOC). *Espírito Santo*: 1 ex., Descourtils col. (BM); 1 ex., Ex-Mus. Lafertè (BM). Córrego do Itá, 2 exs., XI.1956, W. Grossmann col. (CCS); 1 ex., XI.1957, A. Almeida col. (CCS). *Rio de Janeiro*: Itatiaia, 1 ex., XI.1958, E. Gouvea col. (DZ). Km 47 da Rodovia Rio-São Paulo, 1 ♂, 5.XI.1943, O. Braga col. (IEEA); 1 ♀, 19.XI.1943, Wygodzinsky col. (IEEA); 1 ex., 16.II.1947, W. Zikán col. (IEEA). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ♀ (BM); 3 ♂, Coll. Fry (BM); 1 ex., Deyrolle col. (MCZ); 1 ♂, Coll. Pascoe (BM). *São Paulo*: Amparo, 3 exs., Coll. N. Andrade (DZSP); 5 exs., Coll. P. Recck (CCS). Itu (Fazenda Pau d'Alho), 1 ♀, XI.1957, U. Martins col. (DZSP). Marília, 3 exs., XI.1946, Coll. H. Zellibor (CCS). *Paraná*: Arapongas, 1 ex., XII.1951, A. Maller col. (CCS). Arapoti, 1 ex., XI.1941, A. Maller col. (CCS). Cachoeirinha, 1 ex., X.1939, A. Maller col. (AMNH). Guaraúna, 1 ex., 1940, F. Justus col. (FFUP). Londrina, 1 ex., Coll. F. Tippmann (USNM); 1 ex., X.1939, Dirings col. (RvD). Ponta Grossa, 1 ex., 1940, P. Machado col. (DZSP); 1 ex., I.1947 (MA); 1 ex., XI.1954, F. Justus col. (FFUP); 1 ex., II.1956, F. Justus col. (FFUP). Rio Negro, 1 ex., 10.I.1925, Franciscanos col. (CCS); 1 ♀, 2.X.1930, Franciscanos col. (CCS). Rolândia, 1 ex., I.1945, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., XI.1957, A. Maller col. (AMNH). *Santa Catarina*: Corupá, 2 exs., Coll. Ritter (USNM); 1 ex., XI.1932, A. Maller col. (USNM); 1 ex., XI.1937, A. Maller col. (CCS); 1 ex., X.1938, A. Maller col. (CCS); 1 ex., I.1941, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., I.1943, A. Maller col. (CCS); 1 ex., XII.1943, Coll. J. Guérin (IBSP); 2 exs., XI.1948, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., XII.1949, A. Maller col. (CCS); 1 ex., XII.1954, A. Maller col. (CCS). Mafra, 5 exs., Coll. Ritter (USNM); 1 ex., XII.1933, A. Maller col. (CCS); 2 exs., XII.1937, A. Maller col. (CCS). Pinhal, 1 ex., XII.1951, A. Maller col. (CCS); 2 exs., XII.1958, A. Maller col. (CCS). Rio Vermelho, 2 exs. (CCS); 1 ex., III.1958, Dirings col. (RvD). Rio Negrinho, 1 ♂, I.1926, A. Maller col. (IEEA). Santa Cruz do Timbó (=Caúna), 5 exs., XII.1945, A. Maller col. (AMNH). São Bento, 1 ex., XI.1922 (USNM); 1 ♂, I.1925, Hoffmann col. (IEEA). Timbó, 1 ex., XI.1953, Dirings col. (RvD); (Rio Benedito), 1 ex., I.1956, Dirings col. (RvD). *Goiás*: Jataí (Fazenda Aceiro), 1 ♀, X.1962, Exp. Dep. Zool. (DZSP).

BOLÍVIA. *Cochabamba*: Região Chaparé (400 m), 1 ex., 20.X.1951, R. Zischka col. (USNM).

ARGENTINA. *Misiones*: Concepción (Santa Maria), 1 ♂, X.1946, M. J. Viana col. (MLP). Loreto, 1 ex., A. A. Oglobin col. (CCS).

TIPOS

Os quatro machos em que Thomson baseou sua descrição foram examinados por mim no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson). O holótipo, além da etiqueta de "Type" característica da coleção Thomson, possui uma pequena etiqueta verde onde se lê "Brasilia"; a pubescência e os pêlos dos élitros estão completamente destruídos. As dimensões do holótipo são as seguintes: comprimento total, 17,50; comprimento do protórax, 3,83; comprimento do élitro, 11,00 e largura umeral, 3,33 mm.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Compsibidion sommeri tem em comum com *maronicum* e *mysticum* os seguintes caracteres: mesmo formato de cabeça, bem constricta posteriormente; tubérculos anteníferos pouco projetados, não espinhosos; inserções das antenas (vistas de cima) relativamente próximas; escapo alongado, gradualmente engrossado para a extremidade, sem sulco basal ou com sulco basal raso; artículos basais das antenas dos machos indistintamente engrossados, carenados; pronoto densamente pubescente, com cinco tubérculos bem evidentes; um tubérculo superiormente arredondado na metade anterior das partes laterais do protórax; élitros espinhosos no lado externo do ápice, não deprimidos no centro do dorso; fêmures sem armadura apical.

Apresenta alguns caracteres muito particulares: élitros recobertos por pubescência em toda a extensão, caráter assinalado anteriormente apenas para *monnei*, de grupo muito diferente; tíbias posteriores não carenadas e uma elevação transversal na parte anterior do vértice que incorpora os tubérculos anteníferos.

Compsibidion sommeri tem um padrão de colorido (est. 21: fig. 1) bem diferente de todos que foram examinados até aqui, inclusive nos outros gêneros. Várias espécies examinadas a seguir apresentam padrão semelhante, caracterizado pelo grande número de faixas e áreas castanhas e esbranquiçadas, geralmente sobre fundo amarelado ou amarelo-sujo.

Compsibidion charile (Bates, 1870), comb.n.

(Fig. 399)

Octoplon charile Bates, 1870: 297; Aurivillius, 1912: 107 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Cabeça amarelo-alaranjada com uma mancha acastanhada no vértice. Protórax amarelo-alaranjado; orla anterior e mancha escuras no pronoto. Élitros amarelo-esbranquiçados com o quarto basal amarelo-

alaranjado; cada um com uma faixa acastanhada oblíqua, no meio e uma mancha acastanhada, triangular, junto da sutura, logo depois da faixa. Pubescência (40x) esparsa nos élitros.

LOCALIDADE-TIPO

Rio Tapajós, Pará, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça amarelo-alaranjada, com uma mancha acastanhada de limites pouco definidos, na parte anterior do vértice. Fronte (40x) plana, escurecida para o lado das fôveas laterais, pubescente; fôveas laterais bem demarcadas, aproximadas dos olhos, não prolongadas superiormente para o lado interno; clipeo e mandíbulas bem pilosos; distância entre os olhos subigual à distância entre as inserções das antenas. Vértice (40x) finamente pubescente, sem pontos grandes. Tubérculos anteníferos projetados mas não agudos, distantes. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios. A cabeça é sensivelmente constricta posteriormente.

Antenas amarelo-alaranjadas, escurecidas no lado interno dos artículos III e IV ou com êsses artículos inteiramente acastanhados. Escapo mais acastanhado no lado externo, gradualmente e um pouco engrossado para a extremidade, fina e densamente pubescente, não deprimido no lado superior da base. Artículos basais muito ligeiramente engrossados nas antenas dos machos; êsse espessamento não é muito evidente desde que os artículos são pouco engrossados e a transição entre artículos grossos e simples é gradual. Artículo III carenado, com pêlos abundantes e longos no lado interno, evidentemente mais longo do que o seguinte. Artículo IV mais curto do que o V; V subigual ao III e pouco mais longo (δ) do que o VI. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam o ápice dos élitros, aproximadamente, no meio do sétimo artículo.

Protórax amarelo-alaranjado, pouco mais constricto anterior do que posteriormente, com a orla anterior acastanhada e com uma mancha escura, de limites irregulares, no centro do pronoto. Pronoto com pubescência esbranquiçada densa e cinco tubérculos: dois anteriores, um central mais próximo dos anteriores, mais desenvolvido, e dois basais. Observa-se ainda no pronoto alguma rugosidade transversal e irregular e pontos ásperos providos de pêlos alongados (40x). Partes laterais do protórax com uma mancha escura centro-superior e um tubérculo, superiormente arredondado, no meio, providas de pubescência esbranquiçada em quase tôda a superfície. Prosterno pubescente na metade basal, com a metade anterior brilhante e finamente rugosa em sentido transversal; na metade posterior observam-se numerosos pontos providos de pêlos alongados.

Élitros (fig. 399) amarelo-esbranquiçados com o quarto basal amarelo-alaranjado; o limite posterior da área alaranjada basal é oblíquo em sentido descendente do ombro para a sutura. No meio de cada élitro encontra-se uma faixa acastanhada, estreita e oblíqua em sentido descendente da sutura para a margem; imediatamente atrás dessa faixa

existe uma mancha acastanhada, triangular e sutural. Nos exemplares que examinei existe vestígio de uma outra faixa mais amarelada, oblíqua em sentido inverso ao da primeira e atrás da mancha triangular. A pubescência elitral é muito rala (40x) e se apresenta mais visível sobre as áreas acastanhadas. Os pontos pilíferos da base são ásperos e os que se localizam na parte mais clara da metade anterior são amarelo-acastanhados, contrastantes com o fundo. Os pontos não estão muito organizados no meio de cada élitro, mas são perceptíveis cinco fileiras longitudinais. Extremidades oblíquas e pouco entalhadas no lado interno, espinhosas no lado externo.

Fêmures pubescentes, amarelados, com as faces superior e ventral acastanhadas. Anteriores fortemente globosos, com pedúnculo basal curto, um pouco deprimido no lado externo. Fêmures médios com pedúnculo alongado, arredondados nas abas apicais. Fêmures posteriores mais lineares, com abas muito pouco projetadas. Tíbias amareladas, finamente carenadas ou sem carenas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno alaranjado, com algumas áreas mais castanhas ou todo castanho, pubescente, com alguns pontos no processo mesosternal. Metasterno e abdômen alaranjados e pubescentes.

Dimensões, em mm

	♂
Comprimento total	7,83 — 9,83
Comprimento do protórax	1,95 — 2,74
Maior largura do protórax	1,35 — 1,90
Comprimento do élitro	5,10 — 7,39
Largura umeral	1,73 — 2,28

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Amazônia).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Amazonas*: Tefé, 1 ♂, 2 ♀, IX-X.1879, M. de Mathan coll. (MNHN). Uipiranga (Rio Negro), 1 ex., XI.1944, A. Parko coll. (CCS). *Pará*: Santarém, 2 ♂, Acc. N.º 2966 (CM).

TIPOS

O holótipo, que examinei no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção H. W. Bates), me pareceu de sexo feminino.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Muito semelhante em colorido a *Compsibidion sommeri*, à qual deve ser reunida junto com *maronicum* e *mysticum*, num mesmo grupo. Separa-se de *sommeri* pelos tubérculos anteníferos mais desenvolvidos, pelos élitros pouco evidentemente pubescentes e com desenho (fig. 399) diverso (não existe a faixa posterior acastanhada oblíqua) e pelos fêmures médios e posteriores mais lineares.

Compsibidion multizonatum, sp.n.

(Figs. 400 e 424)

ASPECTO GERAL

Cabeça, antenas e pernas, avermelhadas. Élitros com áreas acastanhadas e faixas esbranquiçadas, menos evidentes da metade para trás devido à pubescência; são as seguintes: ombros avermelhados; uma faixa castanha e oblíqua do escutelo ao quinto anterior; atrás dessa uma faixa esbranquiçada, oblíqua no mesmo sentido; segue-se uma área acastanhada central que incorpora, para o lado da margem, uma mancha amarelada indistinta; uma faixa esbranquiçada, estreita e transversal, pouco atrás do meio; uma faixa acastanhada, larga, no quarto ante-apical e extremidades esbranquiçadas. Pronoto escuro, com aspecto fortemente opaco.

LOCALIDADE-TIPO

Santarém, Pará, Brasil.

DESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada, pouco brilhante, sem constrição posterior notável como nas espécies precedentes. Fronte (40x) estreita, pubescente, sem pontuações grandes, com as foveas laterais bem demarcadas, próximas aos olhos, não prolongadas internamente no lado superior; distância entre os olhos pouco maior do que a distância entre as inserções das antenas. Vértice pubescente, microesculturado (40x), com aspecto pouco brilhante. Tubérculos anteníferos projetados mas não agudos, pubescentes. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios, pouco estreitados atrás das inserções das antenas.

Antenas vermelho-amareladas com algumas regiões mais acastanhadas; geralmente a metade inferior dos artículos III-VI é mais amarelada e os artículos apicais são amarelo-acastanhados. Escapo curto, subpiriforme, não muito engrossado, indistintamente sulcado no lado superior, da base e pubescente. Artículo III (♀) evidentemente mais longo do que o IV, carenado, com longos pêlos no lado interno. Artículo IV mais curto do que o V, igual ao precedente. Demais artículos com comprimentos subiguais. Não se conhecem ainda os machos desta espécie.

Protórax prêto, fortemente opaco no pronoto, um pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto um pouco mais avermelhado nas orlas anterior e basal, com cinco tubérculos pouco projetados: dois anteriores, um central e dois basais. A superfície do pronoto (40x) é fortemente microesculturada com pubescência muito pouco densa e alguns pontos providos de pêlos alongados. Partes laterais do protórax com o mesmo aspecto do pronoto, exceto perto da base, onde a pubescência encontra-se mais concentrada. Existe no centro das partes laterais uma pequena elevação superiormente arredondada. Prosterno com pubescência na metade basal, desnudo na metade anterior, com alguns pêlos

alongados, adiante do processo prosternal, originados de pontos muito evidentes (40x).

Élitros (fig. 400) com os ombros avermelhados em pequena extensão e acastanhados no restante da superfície, exceto nas faixas esbranquiçadas que são as seguintes: uma bem oblíqua em sentido descendente da sutura para a margem, que se inicia no escutelo e termina ao nível do têrço anterior; uma indistinta, lateral, no meio; uma outra transversal, no têrço posterior, além das extremidades que são ocupadas por mancha esbranquiçada. O têrço anterior dos élitros é desnudo e os dois têrços restantes estão recobertos por pubescência densa e evidente. Pontos pilíferos basais desenvolvidos (40x), ligeiramente ásperos, entremeados por outros pontos, bem visíveis na base. No meio de cada élitro os pontos pilíferos organizam-se em cinco fileiras longitudinais. Extremidades cortadas em curva com espinho acastanhado, não muito desenvolvido, no lado externo.

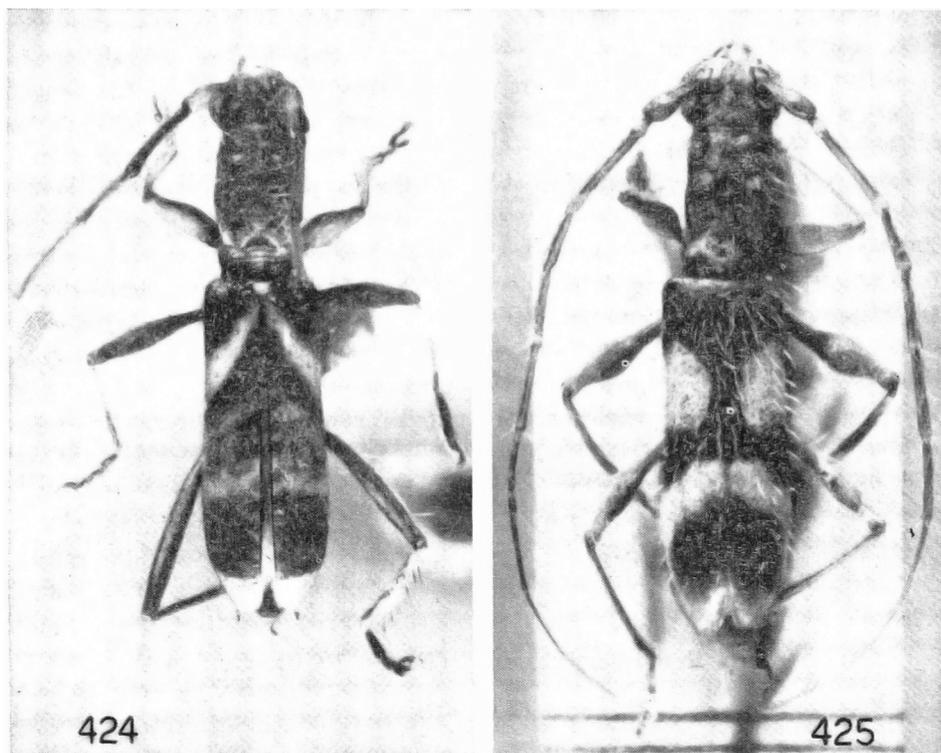


Fig. 424: *Compsibidion multizonatum*, sp. n., parátipo ♀; 425, *Coleroidion cingulum*, sp. n., parátipo ♀.

Pernas avermelhadas. Fêmures anteriores bem globosos, com pedúnculo curto e deprimido no lado externo. Fêmures médios e posteriores com aspecto mais linear; extremidades dos intermediários com as abas arredondadas; ápices dos posteriores com as abas aguçadas, ambas com comprimentos subiguais. Tíbias posteriores carenadas no lado externo. Tarsos um pouco mais escuros do que as tíbias, com o primeiro segmento ligeiramente alongado.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados, pubescentes em tôda a superfície.

Dimensões, em mm	♀
Comprimento total	8,16 — 9,50
Comprimento do protórax	2,17 — 2,39
Maior largura do protórax	1,41 — 1,63
Comprimento do élitro	5,65 — 6,41
Largura umeral	1,84 — 2,06

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Pará).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Pará*: Santarém, 4 ♀, Acc. N.º 2966 (CM, DZSP).

TIPOS

Holótipo ♀ e 2 parátipos ♀ no Carnegie Museum; 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie tem vários caracteres diferentes dos apresentados por *sommeri* e afins: a cabeça é pouco constricta posteriormente; a fronte é mais estreita; os lobos superiores dos olhos não têm constrictão acentuada atrás da inserção das antenas; o escapo é mais curto e subpiriforme; aparecem pontos de "interestria" na base dos élitros e a pubescência recobre densamente os dois têrços posteriores.

***Compsibidion polyzonum* (Bates, 1870), comb.n.**

(Fig. 401)

Octoplon polyzonum Bates, 1870: 291; Aurivillius, 1912: 107 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Cabeça preta. Protórax prêto com as orlas anterior e basal avermelhadas. Élitros amarelados com quatro faixas castanho-claras e

escuras: uma escura, perto da base, oblíqua; uma transversal no centro; uma mais oblíqua no quarto posterior e uma transversal ante-apical (fig. 401). Pronoto com abundante pubescência branca.

LOCALIDADE-TIPO

Tapajós, Pará, Brasil.

REDESCRIÇÃO DO HOLÓTIPO

Cabeça preta, pouco brilhante. Fronte (40x) estreita, lobos anteriores dos olhos poucos distantes; superfície não muito regular mas pouco pontuada e pouco pubescente; sutura cíleo-frontal bem demarcada; fóveas laterais aproximadas dos olhos. Vértice microesculturado, com alguns sulcos entre os tubérculos anteníferos e os lobos superiores dos olhos, provido de pontos não muito profundos, com alguma pubescência no occiput. Tubérculos anteníferos moderadamente projetados, distantes.

Escapo acastanhado no lado interno e castanho-avermelhado no lado externo, alongado, pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, muito levemente deprimido no lado superior da base, com alguma pilosidade. Articulo III normal (♀) mais longo do que o IV, carenado; artículo IV mais curto do que o V, carenado. Artículos seguintes com comprimentos aproximadamente iguais. Segmentos basais apresentam as seguintes dimensões: escapo, 1,00; artículo III, 1,93; IV, 1,28; V, 1,62 mm.

Protórax prêto com as orlas anterior e basal avermelhadas. Pubescência do pronoto branca e compacta, deixando desnudas uma área central e o tópo dos tubérculos basais; para trás destes tubérculos a pubescência é menos compacta e o tegumento é avermelhado. Na área central preta podem ser vistos três tubérculos pouco aparentes e de cada um dos lados da base existe um tubérculo basal. Partes laterais do protórax avermelhadas sob a densa pilosidade branca nos dois tângos basais, pretas e glabras no tângo anterior. Prosterno prêto e glabro na metade anterior, densamente pubescente e avermelhado na metade posterior.

Os élitros (vide esquema da fig. 401) são amarelo-alaranjados em pequena região basal; segue-se, em cada um, uma faixa castanho-escura, oblíqua, originada no escutelo e terminada perto do tângo anterior, a envolver uma outra faixa amarelada, lateral, que não chega a atingir a sutura. Para trás dessa faixa escura existe uma faixa amarelo-alaranjada, larga, com borda anterior oblíqua e borda posterior quase transversal, localizada um pouco adiante do meio; no centro do élitro encontra-se uma faixa estreita castanho-clara e quase transversal; segue-se uma outra faixa amarelada; atrás dessa, encontra-se outra faixa castanho-clara, com a orla anterior oblíqua em sentido descendente da sutura para a margem e com orla posterior transversal; no tângo apical existe uma faixa estreita castanho-clara e transversal; finalmente, uma faixa apical amarelada. Os pontos pilíferos muito pouco ásperos na base e pouco ordenados em fileiras são os únicos presentes nos élitros

e têm colorido acastanhado ou castanho-claro. Extremidades cortadas em curva com espinho acastanhado e agudo no lado externo.

Fêmures amarelo-avermelhados, pubescentes, um pouco escurecidos na face superior; extremidades dos médios bidentadas, o dente interno um pouco mais agudo e maior; ápices dos posteriores evidentemente bidentados, os denticulos de comprimentos subiguais. As extremidades dêste par alcançam as extremidades dos élitros. Tíbias acastanhadas nas bases e amarelo-alaranjadas para as extremidades; as posteriores carenadas. Tarsos avermelhados.

Mesosterno e metasterno avermelhados, moderadamente pubescentes. Abdômen vermelho-alaranjado, com aspecto mais brilhante.

Dimensões, em mm

Comprimento total	10,50
Comprimento do protórax	2,33
Comprimento do élitro	7,00
Largura umeral	2,33

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Pará).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Pará*: Tapajós, 1 ♀ (MNHN, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♀, acima redescrito, foi por mim examinado no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção H. W. Bates).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O protórax densamente pubescente e o desenho elitral distinguem *polyzonum* de *multizonatum* (figs. 400 e 401). O mesmo desenho elitral permite separar *polyzonum* de *sommeri* e *charile*. O pronoto lembra muito o de *rutha*, examinada a seguir.

Embora não se conheçam exemplares de sexo masculino, esta espécie poderá ser reunida a *multizonatum* apesar da ausência de pilosidade serícea nos élitros e armadura mais conspícua nos fêmures posteriores.

***Compsibidion rutha* (White, 1855), comb.n.**

(Est. 21: fig. 2)

Ibidion rutha White, 1855: 227; Lacordaire, 1869: 332, nota 1.

Octoplon rutha; Bates, 1870: 296; Aurivillius, 1912: 107 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Cabeça amarelo-alaranjada. Protórax prêto, com base amarelo-alaranjada, forte e densamente pubescente. Élitros (est. 21: fig. 2)

alaranjados na base; cada um com uma faixa esbranquiçada estreita, na metade anterior, fortemente oblíqua e bordada anteriormente por colorido castanho; uma área centro-anterior triangular preta; uma faixa esbranquiçada quase transversal logo depois do meio; têrço ante-apical amarelo-alaranjado e extremidades esbranquiçadas. Antenas e fêmures amarelo-alaranjados.

LOCALIDADE-TIPO

Tapajós, Pará, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça amarelo-alaranjada, pouco brilhante e pubescente, enegrecida no occiput. Fronte (40x) plana, regular, pubescente, com as fôveas laterais bem demarcadas e não muito aproximadas dos olhos; distância entre os olhos subigual à distância entre as inserções das antenas. Vértice pubescente, sem pontuações grandes. Partes laterais da cabeça e gula enegrecidas. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios, pouco estreitados atrás da inserção das antenas. A cabeça é um pouco constricta posteriormente. Tubérculos anteníferos muito pouco projetados, achatados e distantes.

Antenas amarelo-alaranjadas com as carenas dos artículos basais mais acastanhadas. Escapo piriforme, não muito alongado, às vezes evidentemente deprimido no lado superior da base, escurecido na inserção com a cabeça e pubescente. Artículos III-VI ligeiramente engrossados nas antenas os machos, caráter que só pode ser bem apreciado quando são examinadas antenas dos dois sexos juntamente; os artículos não são exageradamente engrossados e a transição entre artículos grossos e simples é gradual. Em ambos os sexos o artículo III é mais longo do que o seguinte, carenado, com pêlos longos no lado interno. Artículo IV mais curto do que o seguinte. Os demais segmentos têm comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do sétimo segmento; as das fêmeas, aproximadamente, na base do oitavo artículo.

Protórax prêto (exceto na base e na região à frente dos tubérculos anteriores), pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto densamente recoberto por pubescência esbranquiçada e com cinco tubérculos: dois anteriores, evidentes, às vezes com a superfície fortemente irregular; um central, desenvolvido, longitudinal, aplanado superiormente e com o tópo (40x) bem irregular e rugoso; dois basais e transversais. A pubescência não recobre a parte superior dos tubérculos. O pronoto apresenta ainda alguns pontos (40x) evidentes e ásperos, providos de pêlos longos. Partes laterais do protórax fortemente pubescentes, com uma elevação pouco evidente no meio e alguns pontos bem visíveis, na região anterior. Prosterno brilhante e desnudo na metade anterior, pubescente na metade basal, onde é avermelhado e apresenta alguns pontos pilíferos bem evidentes.

Élitros (est. 21: fig. 2) amarelo-alaranjados na base, coloração que no lado da margem vai até quase o têrço anterior; segue-se, em cada élitro, uma faixa esbranquiçada, estreita, bem oblíqua em sentido des-

cedente da sutura para a margem, na metade anterior; essa faixa é bordejada anteriormente por estreita região castanho-escura; posteriormente à essa faixa encontra-se uma área castanho-escura ou preta, triangular e desenvolvida; logo atrás dessa área e um pouco depois do meio está uma faixa esbranquiçada, ligeiramente oblíqua, que vai desde a margem até a sutura; o terço ante-apical é amarelo-alaranjado e as extremidades são ocupadas por coloração branco-amarelada. Os élitros têm aspecto brilhante, uma vez que a pubescência existente (40x) é muito rala e esparsa. Os pontos pilíferos da base são ligeiramente ásperos e os demais, embora não muito ordenados, sugerem uma organização em cinco fileiras longitudinais. O centro do dorso não é aprofundado. Extremidades cortadas em curva, com espinho amarelo-alaranjado, desenvolvido, no lado externo.

Fêmures amarelo-alaranjados superiormente e acastanhados na face inferior. Os anteriores são bem globosos e apresentam um pedúnculo curto e deprimido no lado externo. Os posteriores são mais lineares e têm (40x) as abas apicais agudas. Tíbias acastanhadas; as posteriores ligeiramente sinuosas e carenadas no lado externo. Tarsos amarelo-alaranjados; primeiro segmento dos posteriores um pouco alongado.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados, pubescentes em toda extensão.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,16 — 14,83	12,00
Comprimento do protórax	2,17 — 3,66	3,15
Maior largura do protórax	1,30 — 2,74	2,06
Comprimento do élitro	5,32 — 10,32	8,80
Largura umeral	1,73 — 3,37	2,74

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Peru e Brasil (Amazônia).

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *Junin*: Satipo, 1 ♂, 26.IX.1939 (AMNH); 1 ex., X.1942, A. Maller col. (CCS); 1 ex., XI.1943, A. Maller col. (CCS).

BRASIL. *Amazonas*: Estirão do Equador (Rio Javari), 1 ♂, XI.1958, F. M. Oliveira col. (CCS). *Pará*: Óbidos, 1 ex., VIII.1960, Dirings col. (RvD).

Examinei ainda um exemplar como proveniente de Corupá, Santa Catarina, XI.1940, A. Maller (CCS), que deve estar mal rotulado.

TIPOS

Estudei o holótipo que é de sexo feminino (genitália ligeiramente exposta), pertencente ao British Museum. As dimensões do holótipo são as seguintes: comprimento total, 10,32; comprimento do protórax, 2,39; comprimento do élitro, 6,84; largura umeral, 2,11 mm.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Compsibidion rutha concorda com *charile* na pubescência da cabeça; fronte igual; tubérculos anteníferos afastados e pouco projetados; mesma fórmula antenal nos machos; pronoto com o mesmo tipo de tubérculos, pubescência e pontos ásperos e élitros pouco pubescentes. Difere bastante na forma do escapo, piriforme com sulco basal em *rutha* e cilíndrico sem sulco em *charile* e na armadura dos fêmures médios e posteriores, com abas arredondadas em *charile* e bem agudas em *rutha*.

O mesmo aspecto de protórax é encontrado em *polyzonum* que também possui élitros sem pubescência sericea densa; o desenho elitral separa *rutha* de *polyzonum*.

As espécies incluídas neste grupo, de *maronicum* até *rutha*, têm, como foi visto, bom número de caracteres transicionais e variáveis, embora a fórmula antenal dos machos (desconhecidos em *multizonatum* e *polyzonum*) e o aspecto geral do protórax sejam semelhantes; *maronicum* e *mysticum* têm desenho elitral relativamente simples e bem diverso das demais, que sempre é constituído por numerosas faixas e bandas castanhas e brancas (est. 21: figs. 1 e 2).

Compsibidion thoracicum (White, 1855), comb.n.

(Est. 23: fig. 3)

Ibidion thoracicum White, 1855: 228.

Ibidion ? thoracicum; Lacordaire, 1869: 332, nota 1.

Octoplon thoracicum; Bates, 1870: 296; Gounelle, 1909: 666; Aurivillius, 1912: 107 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax (exceto algumas áreas avermelhadas) e escapo, prêtos. Élitros amarelo-alaranjados, pubescentes, com faixas acastanhadas (est. 23: fig. 3); a primeira, em arco, na metade anterior; as outras três transversais: uma no meio, outra no terço apical e outra ante-apical; a côr de fundo entre as faixas pode variar um pouco. Pubescência do pronoto em "V" basal. Tubérculos pouco aparentes no pronoto.

LOCALIDADE-TIPO

Tapajós, Pará, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta, com aspecto opaco e uma mancha amarelo-avermelhada, de limites pouco regulares, no vértice. Fronte (40x) fina e densamente rugosa em toda a extensão, esparsamente pubescente; distância entre os olhos subigual à distância entre as inserções das antenas; foveas laterais próximas aos olhos. Vértice microesculturado, com aspecto opaco e alguma pilosidade, geralmente mais concentrada atrás.

Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos arredondados no tópo, esparsamente pubescentes.

Antenas com escapo castanho-avermelhado na base e mais escuro para a extremidade e os demais artículos amarelo-alaranjados com carenas castanhas. Escapo piriforme-alongado, um pouco deprimido no lado superior da base, pubescente e (40x) finamente pontuado. Artículo III engrossado nas antenas dos machos, com carena escura e visível na metade basal, mais longo do que o seguinte. Artículo IV normal em ambos os sexos, mais curto do que o V, carenado. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na metade do nono segmento.

Protórax prêto, com aspecto opaco, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com uma mancha avermelhada pequena no centro da base e uma faixa transversal, por vêzes indistinta, também avermelhada, junto à orla anterior. Área centro-basal do pronoto com pubescência em forma de "V", com ramos não muito alongados e uma faixa de pilosidade, transversal perto da orla anterior. Superfície do pronoto (40x) fortemente microesculturada, com alguns pontos ásperos. Os tubérculos, em número de cinco, são muito pouco manifestos. Partes laterais do protórax com uma faixa avermelhada, longitudinal e oblíqua, recoberta por pilosidade branca e logo abaixo dela uma faixa preta, microesculturada e desnuda, no limite com o prosterno. Prosterno avermelhado, com pilosidade abundante, em forma de "V" na metade basal e alguns pêlos evidentes na região central.

Élitros amarelo-alaranjados (est. 23: fig. 3); cada um com uma faixa acastanhada, em forma de arco aberto para o lado da margem, fundido com a sutura, na metade anterior, que envolve uma região mais clara, amarelada; no meio do élitro existe uma faixa acastanhada, estreita e transversal, que vai da margem à sutura; uma faixa acastanhada, semelhante à precedente, localiza-se ao nível do tórço posterior; a área compreendida entre essas duas faixas é mais amarelada; perto da extremidade existe uma terceira faixa acastanhada, transversal e estreita; a área apical é amarelada e os espinhos são escuros. Em vários exemplares examinados a região compreendida entre a faixa central e a anterior também é amarelada. Tôda superfície elitral (16x) é recoberta por pubescência deitada, moderadamente densa. Os pontos pilíferos (25x) são muito evidentes e ásperos na metade basal e no meio de cada élitro organizam-se em cinco fileiras longitudinais: três dorsais e duas laterais. Os pêlos são duros e avermelhados. Os élitros são apenas aplanados no centro do dorso. Extremidades cortadas em curva, com espinho bem alongado no lado externo.

Fêmures anteriores amarelados na metade inferior e acastanhados na metade superior, pedunculados e fortemente clavados; região externa do pedúnculo com depressão. Fêmures médios e posteriores pubescentes, superiormente amarelados e acastanhados no restante, gradualmente engrossados para as extremidades; abas apicais dos intermediários e principalmente dos posteriores (25x) agudas. Tibias amareladas com

carenas acastanhadas ou castanhas. Tarsos amarelo-acastanhados; primeiro segmento dos posteriores um pouco alongado.

Mesosterno amarelo-alaranjado, pubescente. Metasterno amarelo-alaranjado com uma mancha castanha ântero-lateral e pubescente. O colorido dos segmentos abdominais varia um pouco; os últimos geralmente são mais claros mas em alguns exemplares todos são escurecidos na orla apical; pubescência abundante.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	7,50 — 12,93	9,83
Comprimento do protórax	2,06 — 3,26	2,39
Maior largura do protórax	1,41 — 2,28	1,73
Comprimento do élitro	5,00 — 8,28	6,84
Largura umeral	1,63 — 2,93	2,28

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Peru, Brasil (Amazônia, Mato Grosso, sul de Goiás) e Bolívia.

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *San Martín*: Rioja, 1 ♀, 14.IX.1936, F. Woytkowsky col. (AMNH). *Junín*: Sani Bení, 1 ♀, X.1935, F. Woytkowsky col. (CAS). Satipo, 1 ♂, VIII, A. Maller col. (DZSP); 1 ♂, 1 ♀, 1940, A. Maller col. (CCS); 1 ♀, III.1940, A. Maller col. (CCS); 1 ♀, VII.1940, A. Maller col. (CCS); 1 ♂, VII.1940, A. Maller col. (AMNH); 3 ♂, VIII.1940, A. Maller col. (CCS); 2 ♂, X.1942, A. Maller col. (CCS).

BRASIL. *Pará*: Santarém, 1 ♂ (BM). *Goiás*: Mineiros, 1 ♂ (MNHN). *Mato Grosso*: 3 ♂, 1 ♀, 1886, P. Germain col. (MNHN). Chapada, 2 ♂, 1 ♀, XI, Acc. N.º 2966 (CM).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Ichilo (Buenavista), 1 ♀, X.1962 (CEFG). Santa Cruz, 1 ♂, 1 ♀, 25.X.1955, Zischka col. (USNM).

TIPOS

O holótipo, por mim examinado no British Museum, é uma fêmea com as seguintes dimensões: comprimento total, 8,50; comprimento do protórax, 2,00; comprimento do élitro, 5,50; e largura umeral, 3,24 mm.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie estabelece uma ligação entre o grupo precedente e o grupo representado por *graphicum* e afins.

O aspecto geral, o desenho e a pubescência dos élitros e a forte microescultura no pronoto apresentados por *thoracicum* encontram-se também nas espécies do grupo anterior. O desenho dos élitros é quase igual ao de *polyzonum* e o mesmo padrão é encontrado em *multizonatum*, *charile*, *rutha* e *sommeri*; a pubescência elitral pode ser comparada à de *sommeri*; a forte microescultura, associada a tubérculos pouco apa-

rentes no pronoto é também encontrada em *multizonatum*, da qual não se conhecem machos.

A fórmula antenal dos machos de *thoracicum* associada a um início de organização da pubescência na base do pronoto correlacionam esta espécie com as do grupo *graphicum* onde o artículo III é também engrossado e carenado e a pubescência do pronoto organizada. Entretanto, as espécies do grupo *graphicum* não têm êsse padrão de colorido, tão pouco pubescência sobre os élitros.

Compsibidion psydrum, sp.n.

(Fig. 426)

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax e escapo, avermelhados com algumas áreas mais acastanhadas. Élitros amarelados e transparentes; cada um com uma mancha castanha perto da base, uma faixa castanha estreita e muito irregular (fig. 426) perto do meio e uma mancha acastanhada, fundida com a sutura, ante-apical. Artículo III engrossado e não carenado na antena do macho, normal e não carenado na antena da fêmea.

LOCALIDADE-TIPO

Nr. Aramango ¹, Loreto, Perú.

DESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-acastanhada. Fronte larga, curta, plana, pouco pubescente, deprimida (♂) na sutura clipeo-frontal, com as fôveas laterais marcadas, não muito profundas e não muito aproximadas dos olhos; distância entre os olhos maior do que a distância entre a inserção das antenas. Vértice com pilosidade. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos projetados mas não muito agudos, distantes nas bases.

Antenas amareladas, com escapo vermelho-acastanhado e no macho, também os três quartos apicais do artículo III vermelho-acastanhados. Escapo curto, piriforme, com sulco muito pouco profundo no lado superior da base, pouco pubescente. Artículo III engrossado nas antenas do macho, cilíndrico, não carenado, com pedúnculo curto, mais longo do que o IV, com poucos pêlos longos no lado interno. Nas fêmeas o artículo III é normal e não carenado. Artículo IV mais curto do que o V, não carenado. Demais segmentos com comprimentos subiguais. As antenas do macho alcançam o ápice dos élitros, aproximadamente, na extremidade do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do nono segmento.

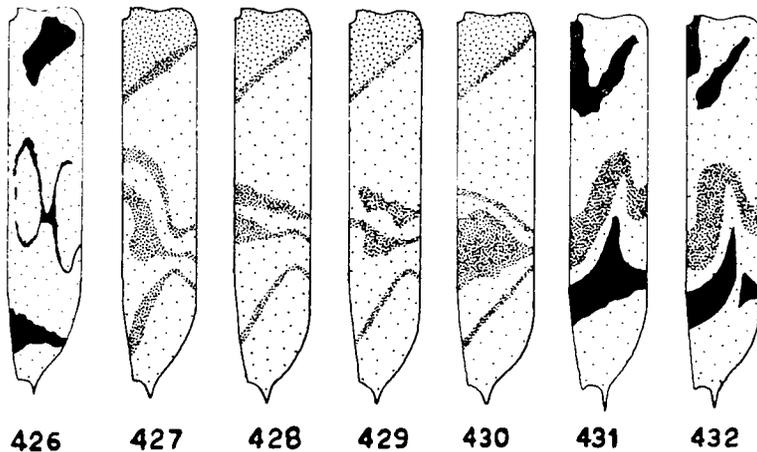
1. Segundo Stiglich (1922): "Aramango -- Paso en la trocha de Bahua-chica à Nazareth. A. 1.400 ms. elev. Esta cerca de Miramar. La quebrada de Aramango cae al Marañón por la derecha y poco abajo del pongo de Muyoc". Todas as localidades que encontrei com o nome de Nazareth encontram-se do Departamento de Loreto.

Protórax vermelho-amarelado, mas com algumas áreas acastanhadas, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores um pouco mais evidentes, um central longitudinal e dois basais, todos superiormente arredondados. A pubescência aparece junto à orla anterior e também entre os tubérculos mas a maior parte da superfície é brilhante. Partes laterais do protórax, exceto numa área central, recobertas por pubescência e separadas do prosterno por uma faixa desnuda, longitudinal e estreita. Prosterno com pubescência na metade posterior.

Élitros (fig. 426) amarelados e transparentes. Cada um com uma mancha escura, irregular, perto da base; uma outra, irregular, de descrição complicada e uma mancha acastanhada, mais ou menos triangular, perto do ápice e fundida com a sutura. Os élitros são longitudinalmente deprimidos no centro do dorso e essa depressão é delimitada, no lado externo, por uma região bem elevada e evidente. Os pontos resumem-se aos pilíferos, não muito abundantes, ásperos na base e ao longo da sutura; os maiores são mais acastanhados e fazem algum contraste com o fundo. Extremidades pouco profundamente entalhadas com curta projeção no lado externo.

Fêmeas vermelho-acastanhadas com pedúnculo amarelado; anteriores deprimidos no lado externo do pedúnculo; posteriores pouco menos clavados do que os anteriores e médios, no macho alcançam as extremidades dos élitros e têm a aba interna (25x) um pouco aguçada. Tíbias amareladas com pequena porção apical castanho-avermelhada; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno castanho-avermelhado, mais amarelado no processo prosternal, pubescente. Mesoepisternos castanho-avermelhados, pubes-



Esquemas de élitros: 426, *Compsibidion psydrum*, sp. n.; 427, *C. vanum* (Thomson), holótipo de Cayenne; 428, *idem*, exemplar de Pantaleón, Guatemala; 429, *idem*, exemplar de Tefé, AM, holótipo de *histrionicum*; 430, *idem*, exemplar de Barueri, SP; 431 e 432, *C. guanabarinum* (Martins).

centes. Metasterno castanho-avermelhado, com área centro-posterior desnuda. Abdômen castanho-avermelhado e pubescente.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂	Alótipo
Comprimento total	7,66	9,16
Comprimento do protórax	2,06	2,28
Maior largura do protórax	1,30	1,60
Comprimento do élitro	5,43	6,73
Largura umeral	1,84	2,06

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Perú.

MATERIAL EXAMINADO

PERU. Loreto: Nr. Aramango, 1 ♂, 1 ♀, 3.IV.1960, F. Woytkowsky col. (USNM).

TIPOS

Holótipo ♂ e alótipo no United States National Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

As espécies examinadas a seguir têm élitros transparentes com desenhos castanhos complicados, como em *psydrum*, mas a fórmula antenal dos machos é bem diferente.

Antenas não carenadas são também pouco encontradiças em *Compsibidion* e a fórmula antenal do macho, com apenas o artículo III engrosado, sugere relações com os grupos mais próximos a *graphicum*, mas o desenho elitral separa *psydrum* daqueles agrupamentos.

Difere de *thoracicum* pelo desenho, depressão e ausência de pubescência nos élitros e está muito mais próxima de *basale*, *guanabarinum*, *vanum*, etc.

Compsibidion basale (White, 1855)

(Est. 21: fig. 3)

Ibidion basale White, 1855: 229.

Ibidion ? basale; Lacordeire, 1869: 332, nota 1.

Compsa basalis; Bates, 1870: 302; Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

Compsibidion basale; Martins, 1965: 93.

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax avermelhados, êste com algumas áreas mais acastanhadas. Élitros amarelados, com a base avermelhada, delimitada

posteriormente por faixa escura, bem oblíqua, que vai desde perto do ombro até o meio; para trás do meio encontram-se algumas manchas castanhas pouco regulares e uma mancha castanha estreita, recurva, ante-apical, junto à sutura (est. 21: fig. 3). Pontos elitrais crateriformes e desenvolvidos. Artículos III e IV castanhos e engrossados nas antenas dos machos.

LOCALIDADE-TIPO

Tapajós, Pará, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada ou castanho-avermelhada, pouco pubescente. Fronte (40x) alongada, plana, com pouca pubescência, sem pontos grandes, com as fôveas laterais demarcadas, não prolongadas internamente no lado superior e não muito distantes dos olhos. Distância entre os olhos subigual à distância entre a inserção das antenas. Vértice pouco pontuado, com alguma pubescência ao redor dos lobos superiores dos olhos. Tubérculos anteníferos pouco projetados, superiormente arredondados e bem afastados. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios.

Escapo e artículo II avermelhados; artículos III e IV castanhos e artículos seguintes amarelados. Escapo curto, grosso, piriforme, ligeiramente deprimido no lado superior da base, fina e esparsamente pubescente. Artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos; III carenado, mais longo do que o seguinte, com pêlos longos no lado interno; IV evidentemente mais curto do que o V, carenado. Artículo V normal, com comprimento subigual aos artículos seguintes. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do oitavo artículo.

Protórax avermelhado com manchas irregulares acastanhadas, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos evidentes, superiormente arredondados: dois anteriores pouco regulares no tampo, um central, longitudinal e dois basais; o meio do tubérculo central, em alguns indivíduos, é atravessado por um sulco longitudinal pouco profundo. Exceto nas partes mais elevadas dos tubérculos, toda a superfície do pronoto é ocupada por pilosidade sericea esbranquiçada. Existem ainda no pronoto alguns pontos evidentes e ásperos. Partes laterais do protórax recobertas por pilosidade sericea, exceto no limite com o prosterno, com uma elevação central pouco pronunciada e alguns pontos profundos. Prosterno desnudo na metade anterior e pubescente na metade basal, onde existem pontos evidentes.

Élitros (est. 21: fig. 3) amarelados com a base avermelhada; essa região basal está delimitada posteriormente por uma faixa acastanhada, bem oblíqua em sentido descendente do ombro para a sutura e vai até o meio. Todo restante da superfície é transparente, exceto nas manchas castanhas que aparecem junto à sutura, na metade posterior. Essas manchas não são regulares, embora a mais apical apresente-se oblíqua e recurva da sutura para a margem. Os pontos pilíferos são acastanha-

dos na parte amarelada e os élitros apresentam-se como que salpicados de pequenas manchas dessa coloração. Os pontos elitrais são muito característicos: crateriformes, desenvolvidos, muito evidentes e ásperos, diminuem de dimensões à medida que se aproximam da extremidade; não estão muito organizados em fileiras no meio mas três linhas longitudinais são mais visíveis. A região centro-dorsal dos élitros é deprimida longitudinalmente. Extremidades cortadas em curva com espinho externo.

Fêmuress pubescentes, vermelho-amarelados no lado superior e mais castanhos no lado inferior; anteriores bem globosos, com pedúnculo basal curto e deprimido no lado externo; intermediários com abas apicais arredondadas; abas apicais dos posteriores agudas, a interna apenas mais longa do que a externa. Tíbias vermelho-amareladas; posteriores finamente carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-amarelados.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados e finamente pubescentes.

Dimensões, em mm

Comprimento total	6,83 — 8,66
Comprimento do protórax	1,84 — 2,39
Maior largura do protórax	1,30 — 1,73
Comprimento do élitro	4,78 — 6,08
Largura umeral	1,58 — 2,17

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Amazônia).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Amazonas*: 1 ex., Ex-Mus. W. W. Saunders (MNHN); 2 exs., Ex-Mus. Parry, H. W. Bates col. (BM). Manaus, 1 ex., IV.1958, C. Elias col. (CCS). *Pará*: Santarém, 1 ex. (BM); 2 ♂, Acc. N.º 2966 (CM).

Tipos

O holótipo, por mim examinado no British Museum, parece ser de sexo feminino (antenas pouco engrossadas) e tem as seguintes dimensões: comprimento total, 8,50; comprimento do protórax, 2,00; comprimento do élitro, 5,41; largura umeral, 1,83 mm.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Compsibidion basale pode relacionar-se com *psydram* pelos élitros aplanados no dorso, com padrão de colorido semelhante, mas separa-se pela fórmula antenal dos machos, antenas carenadas e pontuação elitral composta por pontos grandes e crateriformes, muito característicos. Está mais próxima a *guanabarinum* e *vanum* que, entretanto, têm escapo alongado, gradualmente engrossado para a extremidade, pontuação elitral menos conspicua e maior constrição na parte posterior da cabeça.

Compsibidion guanabarinum (Martins, 1962)

(Figs. 431 e 432)

Compsa guanabarina Martins, 1962: 138, figs. 18 e 19.*Compsibidion guanabarinum*; Martins, 1965: 93.

ASPECTO GERAL

Cabeça amarelada com mancha escura no vértice. Protórax amarelado, com uma mancha acastanhada e irregular no pronoto. Élitros amarelados e transparentes; cada um com uma mancha preta, pequena, junto ao escutelo; uma faixa preta, oblíqua, que se inicia no ombro e termina na sutura (quarto anterior); uma mancha acastanhada, bem irregular, depois do meio e uma faixa preta, irregular, imediatamente depois dela (figs. 431 e 432). Fêmures amarelados na base e acastanhados na metade apical. Tibias amareladas.

LOCALIDADE-TIPO

Rio de Janeiro (Reprêsa Rio Grande), Guanabara, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça amarelada com uma mancha acastanhada no vértice, entre os lobos superiores dos olhos e as bases dos tubérculos anteníferos; cada um dos lados da cabeça com uma faixa acastanhada, longitudinal, que vai desde a gena até a parte posterior. Fronte (40x) com pubescência serícea, sem pontuações grandes; distância entre os olhos subigual à distância entre a inserção das antenas; fôveas laterais bem demarcadas e não muito aproximadas dos olhos. Vértice com pubescência não muito densa e um pouco irregular na parte anterior. Tubérculos anteníferos pubescentes, pouco projetados e superiormente arredondados. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios, ligeiramente estreitados atrás da inserção das antenas. A cabeça é um pouco estreitada atrás dos olhos.

Escapo e artículo II amarelo-acastanhados; artículo III amarelado na base e acastanhado ou prêto na metade apical; artículo IV acastanhado ou prêto; demais segmentos amarelados. Escapo alongado, gradual e um pouco engrossado para a extremidade, aplanado mas não deprimido no lado superior da base, pubescente. Artículo III (♀) evidentemente mais longo do que o IV, carenado, com pêlos longos no lado interno. Artículo IV curto, carenado. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas das fêmeas alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade apical do oitavo artículo.

Protórax amarelado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos superiormente arredondados: dois anteriores, um central longitudinal e dois posteriores; todos estão interligados por uma faixa acastanhada e estreita, que lembra uma letra "M"; o tópo do tubérculo central é amarelado como o restante da

superfície. Tôda a superfície, exceto dorso do tubérculo central, é revestida por pilosidade amarelada e densa. Existem ainda no pronoto alguns pontos (40x) evidentes, um pouco ásperos, providos de pêlos longos. Partes laterais do protórax amareladas com uma mancha acastanhada, irregular, no têrço anterior e recobertas por pilosidade serícea. Prosterno com mancha acastanhada, pequena, adiante do processo prosternal, desnudo na metade anterior e pubescente na metade basal. Na região pubescente aparecem alguns pontos evidentes, providos de pêlos alongados. Processo prosternal acastanhado na extremidade.

Élitros (figs. 431, 432) amarelados e transparentes. Cada um com as seguintes manchas e faixas: uma faixa preta, que se inicia junto ao escutelo, caminha junto à sutura até o quarto anterior, onde se volta para o lado dos úmeros, que não chega a alcançar. Num dos indivíduos (fig. 432) essa faixa é interrompida. A parte apical apresenta duas faixas muito irregulares: a primeira, acastanhada, é ascendente da margem para a sutura em sua porção lateral; ao aproximar-se da sutura volta-se para trás, onde é mais larga. A segunda, preta, está imediatamente atrás da outra e emite um prolongamento anterior que invade a reentrância da faixa acastanhada. Os pontos pilíferos, principalmente na base, são acastanhados de sorte que os élitros são como que salpicados de pequenas pintas escuras nessa região. Os pontos da base são ásperos, algo crateriformes e providos de pêlos alongados. Contam-se no meio de cada élitro, cinco fileiras longitudinais de pontos. "Interestrias" sem pontuações. Os élitros são um pouco aprofundados longitudinalmente adiante do meio. Extremidades cortadas em curva, com espinho acastanhado no lado externo e um pouco projetadas no ângulo sutural.

Fêmures anteriores amarelados na face superior, acastanhados na base e na face inferior, clavados, com pedúnculo deprimido no lado externo. Fêmures médios e posteriores pedunculados e clavados, amarelados na metade basal, acastanhados na metade apical; abas apicais dos posteriores agudas, a interna mais longa do que a externa. Tíbias amareladas; as posteriores (40x) finamente carenadas. Tarsos amarelados; o primeiro artículo dos posteriores um pouco alongado.

Mesosterno amarelado com processo intercoxal acastanhado, todo recoberto por pubescência. Metasterno amarelado e pubescente. Abdômen amarelado, finamente pubescente.

Dimensões, em mm

	♀
Comprimento total	10,33
Comprimento do protórax	2,50
Maior largura do protórax	1,63
Comprimento do élitro	7,28
Largura umeral	2,28

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Espírito Santo e Guanabara).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), 1 ♀, 17-27.X.1962, F. S. Pereira col. (DZSP). *Guanabara*: Rio de Janeiro (Reprêsa Rio Grande), 1 ♀, XI.1960, F. M. Oliveira col. (CCS).

TIPOS

Holótipo ♀ na Coleção Campos Seabra.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

É possível que os machos desta espécie tenham os artículos III e IV engrossados; tal caráter, se presente, aproxima ainda mais *guanabarinum* de *basale*. Tem em comum com *basale*: artículos III e IV com coloração diferente dos demais segmentos, carenados, IV muito curto; pronoto com cinco tubérculos e abundante pubescência; padrão de colorido dos élitros; pontos pilíferos com colorido contrastante; fêmures pedunculados e clavados, os posteriores com as abas agudas. Difere de *basale*: pelo escapo gradualmente engrossado e alongado; desenho do pronoto; desenho elitral e colorido dos fêmures. Além disso, em *basale* os pontos crateriformes são muito mais numerosos e maiores.

Compsibidion guanabarinum está relacionada com *vanum* estudada a seguir.

***Compsibidion vanum* (Thomson, 1867)**

(Figs. 427 - 430, 433 - 436 e 438)

Ibidion (Compsibidion) vanum Thomson, 1867: 151.

Ibidion vanum; Thomson, 1878:6 (Tipo); Bates, 1885: 265, pl. 18, fig. 20.

Compsa vana; Gounelle, 1909: 668 (Geogr.); Aurivillius, 1912: 110 (Cat.); Fisher, 1944: 7 (Geogr.); Zikán & Zikán, 1944: 12 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.); Costa Lima, 1955: 104 (Biol.); Buck, 1959: 586 (Geogr.); Duffy, 1960: 132 (Biol.).

Compsibidion vanum; Martins, 1965: 92; Martins & Chemsak, 1966: 457 (Geogr.).

Compsa histrionica Bates, 1870: 302, *syn.n.*

Compsibidion histrionicum; Martins, 1965: 93.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax, antenas e pernas, amarelados com áreas acastanhadas. Élitros (fig. 427-430) amarelados, transparentes; cada um com uma faixa acastanhada, oblíqua, que se inicia perto do ombro e atinge a sutura no fim do têrço anterior e delimita na base uma área um pouco mais escura; uma faixa castanho-claro, irregular, frequentemente interrompida ou pouco aparente, oblíqua em sentido inverso ao da precedente, no meio; uma mancha castanho-claro triangular, junto

à sutura, logo depois do meio; uma faixa castanho-claro, oblíqua, no quarto apical. Artículos III e IV das antenas acastanhados ou não.

LOCALIDADE-TIPO

De *vanum*: Cayenne, Guiana Francêsa.

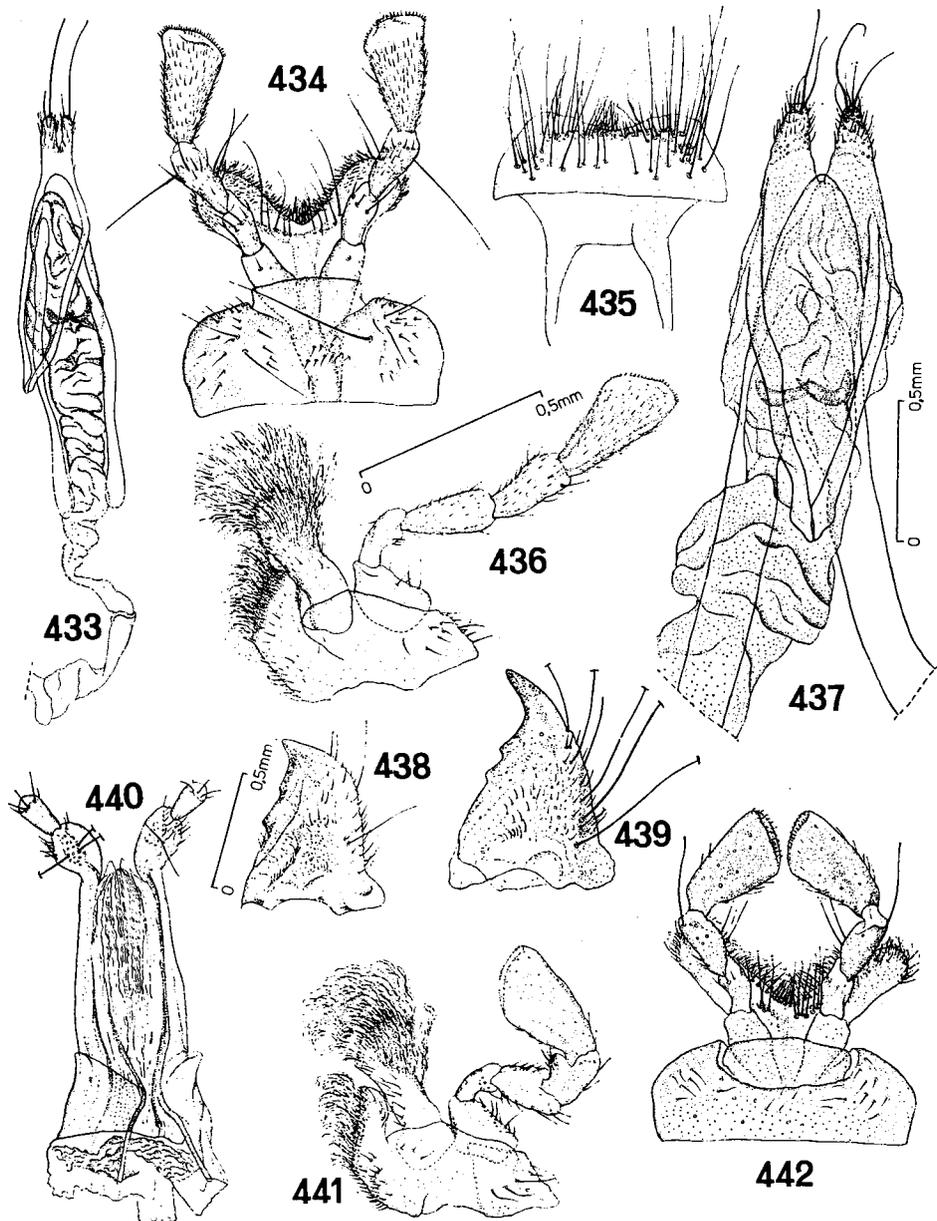
De *histrionicum*: Ega (=Tefé), Amazonas, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça desde completamente amarelada até variegada de abundante colorido acastanhado, finamente pubescente e bem constricta posteriormente. Fronte (40x) ligeiramente convexa, fina e esparsamente pubescente, sem pontos grosseiros; distância entre os olhos subigual à distância entre a inserção das antenas; fôveas laterais bem demarcadas e não muito aproximadas dos olhos. Mandíbula (fig. 438). Labro (fig. 435). Maxila (fig. 436). Lábio (fig. 434). Vértice pubescente, sem pontuações grosseiras. Frequentemente aparece no vértice uma mancha acastanhada, de limites pouco definidos, na parte anterior. Tubérculos anteníferos pouco pronunciados, arredondados superiormente e distantes. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios, constrictos atrás da inserção das antenas.

Escapo e artículo II amarelados; os artículos III e IV apresentam grande variabilidade de coloração, podendo apresentar-se amarelados ou inteiramente acastanhados, com inúmeras formas intermediárias. Demais artículos amarelados. Escapo cilíndrico, alongado, apenas engrossado para a extremidade, com depressão basal alongada e pouco profunda e esparsamente pubescente. Artículo III um pouco engrossado nas antenas dos machos, carenado em ambos os sexos, com pêlos longos no lado interno, sensivelmente mais longo do que o seguinte. Artículo IV também um pouco engrossado nas antenas dos machos, normal nas antenas das fêmeas, carenado, mais curto do que o V. Artículo V um pouco mais curto do que o VI. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do oitavo segmento.

Protórax amarelado com uma mancha no pronoto que pode ser avermelhada, acastanhada ou preta, um pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos superiormente arredondados, mas bem evidentes: dois anteriores, um central longitudinal e dois basais. Superfície do pronoto, exceto área central, provida de pubescência. As manchas centrais do pronoto são um pouco variáveis: em muitos exemplares estão resumidas a uma faixa acastanhada sobre os tubérculos anteriores; em outros, emitem lateralmente prolongamentos em direção aos tubérculos basais. Partes laterais do protórax com elevação arredondada um pouco antes do meio, que pode ser acastanhada ou não e pubescentes em quase toda superfície. Prosterno com a metade anterior desnuda e a metade basal pubescente. Adiante do processo prosternal existem alguns pontos ásperos providos de pêlos longos; nessa mesma região pode aparecer uma mancha acastanhada.



Compsibidion vanum (Thomson): 433, genitália do macho; 434, lábio; 435, labro; 436, maxila; 438, mandíbula. *C. truncatum* (Thomson): 437, genitália do macho. *Tetrapidion mucoriferum* (Thomson): 439, mandíbula; 440, genitália da fêmea; 441, maxila; 442, lábio. As figuras 434-436 e 440-442 na mesma escala.

Élitros (figs. 427-430) amarelados, transparentes, com manchas e faixas acastanhadas: uma faixa estreita, bem oblíqua, que se inicia junto aos ombros e atinge o tórax anterior na sutura delimitando uma região basal um pouco mais escura do que o restante do élitro. No meio encontra-se outra faixa, estreita, mais irregular, freqüentemente interrompida, oblíqua em sentido inverso ao da precedente. Atrás do meio e fundida com a sutura, encontra-se uma mancha triangular acastanhada. Perto da extremidade, uma outra faixa estreita, oblíqua, em sentido descendente da margem para a sutura. Pontuação elitral resumida aos pontos pilíferos, acastanhados; os da base (40x) são um pouco ásperos, os demais organizam-se, no meio de cada élitro, em quatro fileiras longitudinais. Extremidades cortadas em curva, com espinho externo e também um pouco projetadas no ângulo sutural.

Fêmeas, geralmente, acastanhadas nas faces superior e inferior e amareladas nas faces laterais. Anteriores fortemente globosas, com pedúnculo curto e deprimido no lado externo. Médios e posteriores pedunculados e menos fortemente clavados, desarmados nas extremidades. Tibias amareladas; as posteriores ligeiramente sinuosas e não carenadas no lado externo. Tarsos amarelados; primeiro artigo dos posteriores um pouco alongado.

Mesosterno, metasterno e abdômen amarelados e pubescentes. O abdômen pode apresentar-se castanho-amarelado.

Genitália do macho (fig. 433).

VARIAÇÕES

O desenho elitral apresenta alguma variação nas faixas centrais. No holótipo de *vanum* (fig. 427), proveniente de Cayenne, as faixas centrais são irregulares, oblíquas e paralelas. Nos exemplares centro-americanos (fig. 428) as faixas centrais são mais transversais. No holótipo de *histrionicum* (fig. 429), oriundo de Tefé, o desenho é semelhante ao dos indivíduos centro-americanos, mas as faixas são mais largas e mais irregulares. Exemplares do sul do Brasil (fig. 430) apresentam, geralmente, a faixa posterior desenvolvida com aspecto de mancha triangular fundida à sutura, mas em alguns espécimes essas faixas chegam quase ao desaparecimento total e a base dos élitros é concolor.

Os artigos III e IV das antenas podem apresentar-se desde completamente amarelados até completamente castanhos.

Um exemplar de Turrialba, Costa Rica (USNM), tem artigos antenais engrossados até o VI, com transição abrupta entre o VI e o VII e dimensões bem menores; pode pertencer a uma outra espécie, mas não encontrei, além das antenas, outras diferenças.

Dimensões, em mm

Comprimento total	7,00 — 10,83
Comprimento do protórax	1,63 — 2,39
Maior largura do protórax	1,10 — 1,63
Comprimento do élitro	5,10 — 7,28
Largura umeral	1,52 — 2,28

HOSPEDEIROS

Segundo Costa Lima (1955:104) a larva broqueia a acácia asiática (*Albizzia moluccana*). Um dos exemplares coligidos por Buck tem um rótulo "sôbre ingá". As duas plantas são Leguminosae (Mimosoideae).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

México, Guatemala, El Salvador, Costa Rica, Panamá, Venezuela, Guiana Francêsa, Brasil (largamente distribuída) e Argentina.

MATERIAL EXAMINADO

México, Guatemala, El Salvador, Costa Rica, Panamá, Venezuela, (CCS). Fortin de las Flôres, 1 ♀, 5.VIII.1962, A. E. Michelbacher col. (CIS); 1 ♀, 27.VIII.1965, Cornell Univ. Mex. Field Party col. (COR). Chiapas: Motozintla (Finca de la Victoria), 1 ♀, 6.V.1962, M. A. Vulcano col. (DZSP).

GUATEMALA. San Marcos: El Tumbador (2500 pés), 1 ♀, Champion col. (BM). Escuintla: Pantaleon (1700 pés), 4 exs., Champion col. (BM); 1 ex., Champion col. (MNHN).

EL SALVADOR. San Salvador, 1 ex., 29.VI.1959, Bechyné col. (CCS). Usulután: Jucuardu, 1 ex., 11.XI.1959, J. Bechyné col. (CCS).

COSTA RICA. Limon: Hamburgfarm, 1 ex., VI.1930, F. Nevermann col. (USNM); 1 ex., II.1934, F. Nevermann col. (USNM). Cartago: Turrialba, 1 ex. (USNM).

PANAMÁ. 1 ex., 2.IV.1933 (CIS). Colon (?): Porto Bello, 1 ex., III.1911, E. Schwarz col. (USNM). Canal Zone: El Carmeno, 1 ex., I-III.1941, J. Zetek col. (USNM). Ilha Barro Colorado, 1 ex., IV.1941, J. Zetek col. (USNM). Panamá: La Chorrera, 1 ex., V.1912, A. Busck col. (USNM).

VENEZUELA. — 1 ex. (BM). Monagas: Caripito (Fisher, 1944:7). Bolívar: El Pao (500m), 1 ex., 28.XI.1964, F. Fernandez Y. & C. J. Rosales col. (FAUCV).

GUIANA FRANCÊSA. Cayenne, 1 ex. (MCZ); 1 ex. (BM).

BRASIL. Amazonas: Itaituba, 1 ex., Hahnel col. (MNHN). Parintins, 1 ex., XI.1939 (DZSP); 1 ex., II.1940, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., XI.1940 (P). Pará: 1 ex., E. Gounelle col. (BM). Santarém, 1 ex., Acc. N.º 2966 (CM). Bahia: Campinarana, 19 exs., C. Pujol col. (MNHN). De Condeúba a Vitória da Conquista, 2 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 3 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Vitória da Conquista a Campinarana, 2 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). Minas Gerais: Mar de Espanha, 1 ex., XII.1909, J. F. Zikán col. (CCS); 2 exs., XI.1910, J. F. Zikán col. (IEEA). Serra do Caraça, 1 ex., VI-XII.1884, P. Germain col. (BM). Viçosa, 2 exs., XII.1944, P. Wygodzinsky col. (IEEA); 1 ex., X.1957, E. Amante col. (EA); 1 ex., XI.1957, E. Amante col. (EA); 2 exs., 16.X.1958, E. Amante col. (EA); 1 ex., XI.1958, E. Amante col. (EA). Rio de Janeiro: Itatiaia, 1 ex., XI.1928, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., XII.1928, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., 14.V.1931, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex.,

26. XI. 1938, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., 20. X. 1939, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., XI. 1954, H. Gouvea col. (CCS). Km 47 da Rodovia Rio-São Paulo, 1 ex., 11. II. 1943, Wygodzinsky col. (IEEA). Magé, 1 ex., VI. 1955, Freire col. (CCS). Petrópolis, 1 ex., 1956, Pabst col. (CCS). Rezende, 2 exs., XI. 1931, A. Silva col. (IEEA). Terezópolis, 1 ex., I. 1940, Travassos & Freitas col. (DZSP); 1 ex., XI. 1940, Freitas col. (DZSP). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 5 exs., Coll. Fry (BM); 2 exs., II. 1931, M. Kislius col. (USNM); (Floresta da Tijuca), 1 ex., I. 1961, C. A. C. Seabra col. (CCS); (Reprêsa Rio Grande), 1 ex., I. 1961, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ex., IX. 1961, F. M. Oliveira col. (CCS). *São Paulo*: Barueri, 12 exs., XI-XII, K. Lenko col. (DZSP); 1 ex., 28. X. 1954, K. Lenko col. (DZSP); 2 exs., XI. 1957, K. Lenko col. (CCS); 2 exs., X. 1961, K. Lenko col. (DZSP). Guaratinguetá, 1 ex., II. 1935, J. Guérin col. (IBSP). Itu (Fazenda Pau d'Alho), 1 ex., XI. 1964, U. Martins col. (DZSP). Marília, 1 ex., XI. 1945, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., XI. 1946, Coll. H. Zellibor (CCS). Santa Cruz das Palmeiras (Fazenda Agroceres), 1 ex., 15. XI. 1959, E. Amante col. (EA). São José dos Campos, 2 exs., XII. 1934, H. S. Lopes col. (CCS); 4 exs., XII. 1934, H. S. Lopes col. (IEEA); 1 ex., II. 1933, D. Braz col. (DZSP). São Paulo, 1 ex., O. Monte col. (DZSP); (Cantareira), 1 ex., XII. 1936, J. Guérin col. (IBSP); 1 ex., III. 1940, Coll. H. Zellibor (CCS); 2 exs., I. 1950, Coll. H. Zellibor (CCS); (Jabaquara), 1 ex., XI. 1938, J. Guérin col. (IBSP); 1 ex., XII. 1940, J. Guérin col. (IBSP); 1 ex., XII. 1940, J. Guérin col. (IBSP); 1 ex., II. 1942, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., II. 1943, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., III. 1944, Coll. J. Guérin (CCS); 1 ex., XII. 1944, Coll. H. Zellibor (CCS); (Santana), 1 ex., X. 1938, J. Halik col. (JH); (Santo Amaro), 1 ex., X. 1944, Coll. J. Guérin (CCS); (Saúde), 1 ex., XII. 1914, J. Melzer col. (IEEA); 1 ex., 15. XI. 1916, J. Melzer col. (IEEA); 1 ex., 22. XI. 1921, J. Melzer col. (IEEA). *Paraná*: Guarapuava, 1 ex., XII. 1957, I. Schneider col. (IEEA). Londrina, 1 ex. (USNM). Ponta Grossa, 1 ex., XI. 1944, F. Justus col. (FFUP). Rolândia, 1 ex., XI. 1941, A. Maller col. (CCS). *Santa Catarina*: Anita Garibaldi, 1 ex., XI. 1941, Dirings col. (RvD). Corupá, 1 ex., (USNM); 2 exs., XII, A. Maller col. (DZSP); 1 ex., II. 1932, A. Maller col. (USNM); 1 ex., XI. 1937, A. Maller col. (CCS); 1 ex., I. 1942, A. Maller col. (CCS); 3 exs., XII. 1943, A. Maller col. (CCS); 1 ex., IV. 1941, A. Maller col. (DZSP); 1 ex., X. 1944, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., XI. 1945, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., III. 1949, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., I. 1950, A. Maller col. (CCS); 2 exs., XI. 1950, A. Maller col. (USNM); 2 exs., XII. 1950, A. Maller col. (CCS); 1 ex., XI. 1951, A. Maller col. (CCS); 1 ex., III. 1956, A. Maller col. (CCS). Nova Teutônia, 1 ex., XII. 1935, Dirings col. (RvD); 2 exs., I. 1941, F. Plaumann col. (CCS); 4 exs., X. 1941, F. Plaumann col. (CCS); 3 exs., XI. 1941, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., X. 1944, F. Plaumann col. (AMNH); 2 exs., XII. 1944, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ex., I. 1945, F. Plaumann col. (AMNH). Rio Natal, 1 ex., XI. 1945, A. Maller col. (AMNH). Rio Vermelho, 1 ex., XI. 1952, Dirings col. (RvD); 1 ex., XII. 1952, Dirings col. (RvD). Timbó, 1 ex., XII. 1956, Dirings col. (RvD). *Rio Grande do Sul*: Caxias do Sul (Vila

Oliva), 1 ex., 18.III.1950, P. Buck col. (MA). Cêrro Largo, 1 ex., 1935, P. Buck col. (MA). Pôrto Alegre, 1 ex., 27.X.1958, P. Buck col. (MA); (Môrro do Côco), 1 ex., 2.II.1964, P. Buck col. (MA); (Môrro do Sabiá), 1 ex., VIII.1965, F. R. Meyer col. (MA); 1 ex., 15.IX.1965, F. R. Meyer col. (MA); 4 exs., 8.X.1965, F. R. Meyer col. (MA). *Goiás*: 1 ex. (IOC); 3 exs., (DZSP). Jataí (Gounelle, 1909: 668). *Mato Grosso*: Chapada, 1 ex., Acc. N.º 2966 (CM).

ARGENTINA. *Misiones*: Dos de Mayo, 1 ♂, XII.1964 (CEFG).

TIPOS

De *vanum*: o holótipo, que examinei no Muséum National d'Histoire Naturelle (in Coleção J. Thomson), parece pertencer ao sexo masculino, tem desenho elitral como no esquema da figura 427 e apresenta as seguintes dimensões: comprimento total, 10,83; comprimento do protórax, 2,33; comprimento do élitro, 7,00; largura umeral, 2,00 mm.

De *histrionicum*: o holótipo parece ser uma fêmea e está depositado na mesma Instituição (in Coleção H. W. Bates); os artículos III e IV são inteiramente acastanhados, o pronoto tem uma mancha triangular no centro da base e o desenho elitral é como o da figura 429.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Compsibidion vanum estabelece uma ligação entre *guanabarinum* e *sommeri*. Concorde com *sommeri*: cabeça constricta posteriormente; tubérculos anteníferos pouco projetados, distantes; lobos superiores dos olhos constrictos atrás das antenas; quase o mesmo formato de protórax e estrutura semelhante de tubérculos no pronoto e nas partes laterais; abas apicais dos fêmures posteriores arredondadas. Difere largamente pelos élitros que não têm pubescência serícea, que são transparentes e brilhantes e pelos fêmures posteriores mais clavados.

Concorde com *guanabarinum* em quase todos os caracteres morfológicos exceto nas abas apicais dos fêmures. Difere bastante dessa espécie pelo desenho dos élitros e pelo colorido dos fêmures.

***Compsibidion aegrotum* (Bates, 1870), comb.n.**

(Fig. 402)

Heterachthes aegrotus Bates, 1870: 305; Aurivillius, 1912: 110 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax amarelo-alaranjados. Élitros (fig. 402) amarelados; cada um com uma faixa castanho-amarelada, em forma de "V" com vértice na sutura e ramo posterior mais largo, situado na metade anterior; uma faixa esbranquiçada, oblíqua, no meio; uma faixa esbranquiçada, transversal, no quarto apical e extremidades esbranquiçadas. Extremidades dos élitros obliquamente truncadas e desarmadas.

LOCALIDADE-TIPO

Ega (=Tefé), Amazonas, Brasil.

REDESCRIÇÃO DO HOLÓTIPO

Cabeça amarelo-alaranjada, um pouco mais avermelhada na parte anterior do vértice, com formato semelhante ao de *vanum*. Fronte (40x) plana, com a superfície pouco irregular e fôveas laterais não muito profundas e não muito aproximadas aos olhos. Vértice fina e pouco densamente pubescente, plano. Olhos prêtos; lobos superiores um pouco adelgaçados atrás da inserção das antenas.

Escapo amarelado; artículos III e IV um pouco mais avermelhados; segmentos seguintes amarelados. Escapo delgado, alongado, quase não engrossado para a extremidade, sem sulco no lado superior da base. Artículo III mais longo do que o seguinte, com carena quase imperceptível, com pêlos moderadamente alongados no lado interno. Artículo IV mais curto do que o V, não carenado. As antenas da fêmea alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do oitavo artículo. Dimensões dos artículos do holótipo citadas mais além.

Protórax alaranjado, cilíndrico, um pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto (40x) com cinco tubérculos: dois anteriores, mais ou menos agudos; um central longitudinal e mais próximo aos anteriores e dois basais bem arredondados no tópo; embora evidentes os tubérculos não são muito pronunciados. Exceto na região central, o pronoto é muito fina e esparsamente pubescente. Partes laterais do protórax com uma elevação central pouco manifesta, pubescentes em tôda extensão; a pubescência moderadamente densa. Prosterno pubescente na metade basal com poucos pontos pilíferos contrastantes. Cavidades coxais anteriores abertas atrás.

Élitros (fig. 402) amarelados. Cada um com uma faixa amarelo-acastanhada, que se inicia no úmero e vai obliquamente em direção à sutura, no terço anterior e fundida perto da sutura com uma outra faixa, de igual coloração, mais larga, oblíqua em sentido inverso. Essas duas faixas formam uma letra "V" com vértice na sutura e ramos abertos para a margem, o posterior mais largo do que o anterior. Logo atrás, no meio do élitro, encontra-se uma faixa esbranquiçada e oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura. Existe uma outra faixa esbranquiçada, transversal, no quarto posterior e as extremidades são ocupadas por mancha esbranquiçada. Pontuação restrita aos pontos pilíferos, vermelho-alaranjados, organizados em quatro fileiras longitudinais: três dorsais e uma lateral. Extremidades obliquamente truncadas e desarmadas.

Fêmures amarelados; anteriores um pouco mais escurecidos na base, bem globosos; os médios e os posteriores com pedúnculo longo, moderadamente engrossados, desarmados nas extremidades. Tíbias amareladas; posteriores não carenadas. Tarsos amarelados; o primeiro artículo dos posteriores um pouco alongado.

Mesosterno vermelho-alaranjado, pouco densamente pubescente. Metasterno e abdômen amarelados e pubescentes.

Dimensões, em mm, do holótipo ♀

Comprimento total	8,36	Antenas: escapo	0,84
Comprimento do protórax	1,73	Artículo III	1,31
Comprimento do élitro	5,54	Artículo IV	0,93
Largura umeral	1,57	Artículo V	1,18

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Amazonas).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Amazonas*: Tefé, 1 ♀ (MNHN, holótipo).

TIPOS

O holótipo, acima redescrito, encontra-se depositado no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção H. W. Bates).

Discussão taxonômica

Apresenta algumas afinidades com *vanum* mas difere pelo desenho elitral, extremidades elitrais desarmadas e ausência de carenas nas antenas. Este último caráter sugere uma proximidade com *psydrum*, mas os machos não são conhecidos e a fórmula antenal de *psydrum* (♂) é muito característica. As cavidades coxais anteriores abertas atrás separam esta espécie de *Heterachthes* onde foi originalmente descrita.

Compsibidion zikani (Melzer, 1933), comb.n.

(Est. 21: fig. 4)

Octoplon zikani Melzer, 1933: 367; Zikán & Zikán, 1944: 11 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Zikán & Wygodzinsky, 1948: 38 (Tipos).

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax e quarto basal dos élitros, amarelo-avermelhados; restante dos élitros amarelado. Élitros salpicados de pontos prêtos em tôda a extensão e com faixas pretas ou castanhas, bem irregulares, na metade posterior (est. 21: fig. 4). Antenas e pernas amarelo-alaranjadas. Tubérculos anteriores do pronoto muito manifestos, recurvos para trás.

LOCALIDADE-TIPO

Itatiaia, Rio de Janeiro, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça avermelhada, pubescente. Fronte (40x) plana, com pouca pubescência, a região centro-inferior aprofundada em relação ao clipeo; olhos estreitos, mais afastados entre si do que as inserções das antenas

entre si; fôveas laterais bem demarcadas, distanciadas dos olhos. Vértice com ou sem mancha escura entre as bases dos tubérculos anteníferos, pubescente na metade anterior, desnudo posteriormente. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios, não estreitados atrás da inserção das antenas.

Antenas amarelo-avermelhadas na base e amareladas para a extremidade. Escapo gradual e pouco engrossado para a extremidade, um pouco deprimido no lado superior da base, finamente pubescente e muito finamente pontuado. Artículos III e IV engrossados na antena do macho, carenados; III evidentemente mais longo do que o seguinte, com pêlos longos muito abundantes e acastanhados no lado interno; IV bem mais curto do que o V. Artículo V normal, carenado. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do sétimo segmento; das fêmeas, aproximadamente, no meio do nono artículo.

Protórax amarelo-avermelhado, cilíndrico, constricto anteriormente, um pouco estreitado na base. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, muito desenvolvidos, agudos, recurvos para trás, com a face anterior pubescente e a face posterior desnuda; um central, também evidente mas menos projetado do que os anteriores, ligado a êles e circundado por uma faixa estreita castanha; e dois basais, transversais, bem visíveis, acastanhados no tôpo. Depressões transversais anterior e posterior do pronoto bem demarcadas. A pubescência ocupa todo pronoto, exceto sôbre os tubérculos basais e numa área longitudinal à frente do tubérculo central. Partes laterais do protórax delimitadas com o prosterno por uma faixa acastanhada, longitudinal e desnuda. Região central das partes laterais providas de um tubérculo arredondado; dêsse tubérculo até a orla anterior existe uma faixa acastanhada estreita. As partes laterais são recobertas por pilosidade amarelada, mais rala anteriormente. Prosterno pubescente na metade posterior.

Élitros ligeiramente avermelhados no quarto basal, amarelados no restante, transparentes, com tôda a superfície salpicada por pontos escuros. Na metade apical existem desenhos irregulares, formados por faixas escuras, de descrição complicada (est. 21: fig. 4). Os pontos basais (40x) são muito ásperos, principalmente nos exemplares maiores; os outros organizam-se, no meio de cada élitro, em cinco fileiras longitudinais, não muito regulares. Os élitros são aplanados longitudinalmente no centro do dorso. Extremidades cortadas em curva com espinho bem desenvolvido, prêto, no lado externo.

Fêmures amarelados ou amarelados com regiões mais avermelhadas; anteriores como nas espécies precedentes. Médios e posteriores com pedúnculo longo e clava não muito acentuada; extremidades daquêles com pequena projeção no lado interno; extremidades dos posteriores com espinho curto no lado interno e projeção evidente no lado externo. Tíbias vermelho-amareladas ou amareladas; posteriores não carenadas. Tarsos vermelho-amarelados.

Mesosterno amarelo-alaranjado, pubescente. Metasterno e abdômen com a mesma côr, pubescentes; a pilosidade do abdômen é esparsa mas recobre tôda a superfície dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♀	
Comprimento total	14,16	— 17,33
Comprimento do protórax	2,93	— 3,50
Maior largura do protórax	2,39	— 3,16
Comprimento do élitro	10,54	— 12,00
Largura umeral	3,48	— 4,16

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (sul da Bahia ao Rio Grande do Sul).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Vitória da Conquista, 3 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Rio de Janeiro*: Itatiaia, 1 ♀, 10.XI.1926, J. F. Zikán col. (IEEA, cótipo); 1 ♀, 7.XII.1934, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ♀, I.1958, R. Barth col. (DZ); 1 ♂, 15.XI.1958, E. Gouvea col. (DZ). *Guanabara*: Rio de Janeiro (Floresta da Tijuca), 1 ♀, 5.I.1958, C.A.C..Seabra col. (CCS). *São Paulo*: São Paulo (Jabaquara), 2 ♂, 15.XII.1944, Coll. H. Zellibor (CCS). *Rio Grande do Sul*: Pareci Novo, 1 ♂, XII.1933, P. Buck col. (MA).

TIPOS

Originalmente descrita com base em três exemplares (1 ♂, 2 ♀), todos pertencentes ao Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas (Zikán & Wygodzinsky, 1948: 38). Examinei um dos cótipos fêmea.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Embora o padrão de colorido seja semelhante ao das espécies precedentes, próximas a *vanum*, esta espécie difere largamente delas pelos tubérculos anteníferos agudos, pelos tubérculos anteriores do pronoto muito desenvolvidos e recurvos para trás e pelos espinhos elitrais, pretos, longos e um pouco elevados na base. Constitui, especialmente pelo protórax, um agrupamento à parte.

***Compsibidion amantei* (Martins, 1960), comb.n.**

Octoplon amantei Martins, 1960: 181, fig. 7.

ASPECTO GERAL

Colorido geral amarelado. Élitros transparentes, salpicados de pontos acastanhados com espinho preto e longo no lado externo do ápice. Articulo III engrossado, forte e muito densamente piloso, principalmente no lado interno.

LOCALIDADE-TIPO

Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça amarelada com uma mancha acastanhada no vértice entre as bases dos tubérculos anteníferos. Fronte (40x) com pubescência amarelada, sem pontuações grandes; distância entre os olhos maior do que a distância entre as inserções das antenas; fôveas laterais bem demarcadas, afastadas dos olhos. Vértice pubescente, com alguma rugosidade longitudinal entre as bases dos tubérculos anteníferos. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos pouco projetados, arredondados no tópo, pubescentes.

Antenas amareladas, com artículos basais às vezes um pouco mais escurecidos; as regiões escurecidas, quando presentes, são: face interna do escapo e lado externo dos artículos III e IV. Escapo sub-piriforme, curto, com área deprimida no lado superior da base, recoberto por pilosidade e finamente pontuado. Artículo III engrossado nas antenas dos machos, carenado, com pelo menos o dôbro do artículo seguinte, provido de pêlos característicos e muito abundantes no lado interno. Nas fêmeas, o artículo III é também engrossado (?). Artículo IV curto, engrossado no macho, carenado, bem mais curto do que o seguinte, com pilosidade muito abundante no lado interno. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas do macho atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do oitavo artículo.

Protórax amarelado, curto, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos achatados superiormente: dois anteriores oblíquos, um central e dois basais transversais. O tópo dos tubérculos é mais avermelhado e com exceção do tubérculo central, o restante da superfície é recoberto por pilosidade serícea amarelada. Ainda no pronoto encontram-se alguns pontos acastanhados e evidentes, providos de pêlos longos. Partes laterais do protórax separadas do prosterno por faixa longitudinal desnuda e acastanhada, pubescentes nos dois têtços basais, com alguns pontos evidentes. Prosterno com a metade anterior desnuda e a metade basal pubescente.

Élitros amarelados e transparentes; o têtço basal e a metade posterior são um pouco mais avermelhados. Todo élitro, mas especialmente o têtço anterior, está salpicado por pontos prêtos e castanhos, dispostos irregularmente. Os pontos basais são ásperos e (40x) desenvolvidos e as fileiras longitudinais não são bem aparentes. Região centro-dorsal ligeiramente aprofundada. Extremidades cortadas em curva, com espinho externo prêto e bem desenvolvido.

Fêmures amarelados; às vezes as bases são mais acastanhadas; anteriores clavados, com pedúnculo não muito curto e deprimido no lado externo; intermediários pedunculados e clavados; posteriores pedunculados e clavados com aba externa aguda e interna em espinho pouco desenvolvido. Tíbias amareladas; as posteriores não carenadas no lado externo. Tarsos amarelados; o primeiro artículo dos posteriores um pouco alongado.

Mesosterno, metasterno e abdômen amarelados e pubescentes.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	10,83	9,16
Comprimento do protórax	2,50	1,95
Maior largura do protórax	2,00	1,63
Comprimento do élitro	7,93	6,81
Largura umeral	2,62	2,17

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Minas Gerais, Rio de Janeiro e Guanabara).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Minas Gerais*: 1 ♂, P. Dorme col. (MNHN). Rio Piracicaba, 1 ♂, II.1885, P. Germain col. (MNHN). Viçosa, 1 ♀, 20.IX.1958, E. Amante col. (EA); 1 ♂, X.1958, E. Amante col. (EA). *Rio de Janeiro*: Itatiaia, 1 ♂, II.1909, E. Gounelle col. (MNHN). *Guanabara*: Rio de Janeiro (Corcovado), 1 ♂, XI.1961, Alvarenga & Seabra col. (CCS).

TIPOS

Holótipo ♂ e alótipo na Coleção Elpídio Amante.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O aspecto dos élitros lembra o das espécies do grupo *vanum* mas mais especialmente *Compsibidion zikani*, que além do mesmo tipo de pontuação, também apresenta um espinho longo e escuro no lado externo. Os tubérculos anteníferos não espinhosos, a densa pilosidade longa no lado interno dos artigos basais das antenas e o aspecto dos tubérculos do pronoto afastam *amantei* de *zikani*.

O escape, pronoto e pontuação dos élitros sugerem alguma afinidade entre *amantei* e *basale* mas nesta última espécie os espinhos apicais dos élitros são normais.

***Compsibidion musivum* (Erichson, 1847), comb.n.**

Ibidion musivum Erichson, 1847: 141; White, 1855: 235.

Octoplon musivum; Lacordaire, 1869: 331, nota 2.

Gnomidolon musivum; Aurivillius, 1912: 106 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

DESCRIÇÃO ORIGINAL

"11. Gen. *Ibidion* Serv. Ann. d. l. Soc. Ent. d. Fr. III. 1834.

Sect. elytris apice spinosis, femoribus apice bispinosis, spinis aequalibus.

*1. *I. musivum* Er.

I. nitidum, nigrum, parce albo-setulosum, capite infra antenas orbitisque testaceis; prothorace elongato, cylindrico, subarcuato, base apiceque constricto, margine anteriore vittisque duabus lateralibus testaceis; elytris basi seriatim punctatis, medio depressis, sutura, margine summo laterali vittaque arcuata ab humero ultra medium descendente testaceis, apice lato maculis duabus ante medium, fasciaque obliqua pone medium albis; pedibus posterioribus antennisque testaceis. — Long. 5 '''. ”

O asterisco no início da descrição significa (Erichson, 1847:67) que o material provém do lado oriental da Cordilheira Andina.

A localização de *musivum* em *Compsibidion* é incerta e está apoiada apenas nos ápices biespinhosos dos fêmures.

Aurivillius (1912: 106) situa *musivum* em *Gnomidolon*, muito embora neste gênero os fêmures posteriores apresentem apenas um espinho longo no lado externo (1.º grupo) ou abas apicais pouco projetadas (2.º grupo).

Cheguei a suspeitar da sinonímia entre algumas espécies de *Gnomidolon* e *musivum*, apesar de pertencerem ao primeiro grupo e portanto com apenas um espinho longo no lado externo da extremidade dos fêmures posteriores: *biarcuatum*, *subeburneum* e *pallidicauda*. O desenho elitral de *musivum* como descrito acima poderia ser enquadrado nas três espécies e especialmente em *subeburneum* e *pallidicauda*.

Aguardo uma oportunidade para examinar o tipo de *musivum*, única maneira de elucidar esta espécie.

Neoctoplon, gen. n.

DIAGNOSE

Cabeça normal; olhos não divididos; tubérculos anteníferos projetados e distantes nas bases; antenas com onze segmentos; escapo subpiriforme, aplanado no lado superior da base; artigo III das antenas dos machos engrossado, não carenado, com franja compacta de pêlos curtos no lado externo; artigo IV mais curto do que o III e do que o V.

Protórax alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente; pronoto sem pubescência serícea, com três tubérculos mais evidentes: dois anteriores e um central; partes laterais do protórax desnudas.

Élitros com uma faixa oblíqua de pubescência serícea localizada perto do centro e também com alguma pilosidade no lado interno do ápice; extremidades fortemente espinhosas no lado externo.

Fêmures intermediários com a aba apical interna aguda; fêmures posteriores com dois espinhos apicais do mesmo comprimento; tíbias posteriores carenadas no lado externo.

Tipo do gênero, *Neoctoplon brunnipenne* (Martins, 1960), comb.n.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Neoctoplon está relacionado com *Compsibidion*; a faixa de pubescência serícea, também presente no gênero seguinte, encontrada no meio dos élitros, separa *Neoctoplon* de *Compsibidion*. Além disso, o artigo III das antenas dos machos apresenta uma franja compacta de pêlos curtos no lado externo, caráter não assinalado nas antenas dos machos de *Compsibidion*.

***Neoctoplon brunnipenne* (Martins, 1960), comb.n.**

(Figs. 443 - 445)

Octoplon brunnipenne Martins, 1960: 85, figs. 1 e 4.

ASPECTO GERAL

Cabeça preta ou prêto-avermelhada. Protórax prêto ou prêto-avermelhado, sem pilosidade. Élitros (vide variações) acastanhados na base e na extremidade e avermelhados no centro; a região acastanhada basal pode resumir-se a apenas uma mancha irregular. Metade anterior com ou sem mancha esbranquiçada dorsal. Porção castanha apical separada anteriormente por uma faixa oblíqua de pilosidade serícea. Extremidades dos élitros fortemente espinhosas.

LOCALIDADE-TIPO

Corupá, Santa Catarina, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada ou prêto-avermelhada. Fronte (40x) fina e transversalmente rugosa principalmente perto das foveas laterais, pontuada no restante da superfície, sem ou pouco pubescente; foveas laterais bem demarcadas, aproximadas dos olhos. Vértice sem pubescência, sulcado anteriormente, com alguns pontos na região anterior e liso posteriormente. Olhos não divididos. Tubérculos anteníferos projetados, agudos, distanciados nas bases.

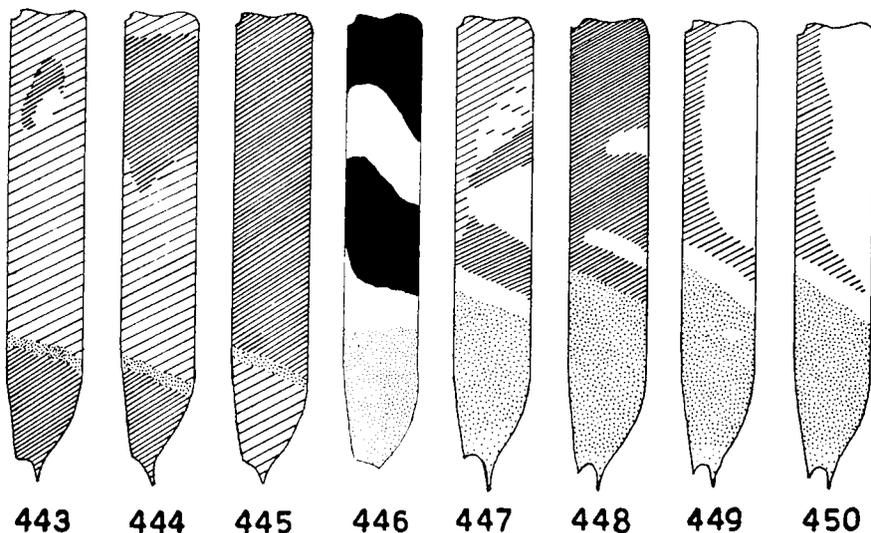
Antenas avermelhadas, às vezes com artículos basais prêto-avermelhados. Escapo piriforme-alongado, com grande área basal deprimida, fina e densamente pontuado, provido de pêlos longos esbranquiçados. Artículo III engrossado nas antenas dos machos, alongado, não carenado, com franja compacta de pêlos curtos no lado externo e com longos pêlos esparsos no lado interno. Nas antenas das fêmeas o artículo III é normal e carenado. Artículo IV mais curto do que o III e do que o V. Demais artículos, até o X, com comprimentos subiguais; XI nas antenas dos machos mais longo do que o precedente. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no meio do nono segmento.

Protórax avermelhado ou prêto-avermelhado, alongado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem pubescência, com cinco

tubérculos: dois anteriores, um central, longitudinal, bem evidente e dois basais pouco pronunciados. Superfície do pronoto lisa e brilhante, sem pubescência. Partes laterais do protórax desnudas e brilhantes. Prosterno com escassa pubescência, em forma de "V", na metade basal.

Élitros (figs. 443-445) (vide variações) acastanhados nos têrços basal e apical e avermelhados no têrço central; o têrço anterior acastanhado está sujeito a grande variação: em alguns exemplares a coloração castanha está restrita a apenas uma mancha irregular; em outros, ocupa todo têrço anterior e chega mesmo a ocupar tôda a metade anterior. Pode ou não aparecer no meio da metade anterior uma mancha branco-amarelada, pequena e dorsal. A região avermelhada central separa-se da região acastanhada apical por uma faixa de pubescência sericea, estreita e pouco regular, oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura. Os élitros são deprimidos no têrço anterior do dorso. A pontuação resume-se aos pontos pilíferos, organizados em quatro fileiras longitudinais no meio de cada élitro; pêlos esbranquiçados e longos. Pontos pilíferos da base um pouco ásperos. Extremidades com a curvatura interna curta e bem oblíqua, prolongadas em longo espinho externo. Junto à sutura, nos ápices, existe um pouco de pubescência esbranquiçada.

Fêmures avermelhados ou enegrecidos em pequena porção apical ou vermelhos apenas nas bases (♀); anteriores globosos no centro e deprimidos no lado externo do pedúnculo; médios e posteriores com pedúnculo alongado e clava pouco pronunciada. Extremidades dos médios com a aba apical interna aguçada; ápices dos posteriores com dois espinhos



Esquemas de élitros: 443, *Neoctoplon brunnipenne* (Martins), macho de Corupá, SC; 444, *idem*, macho de Cantareira, SP; 445, *idem*, fêmea de Nova Friburgo, RJ; 446, *Cynidolon trituberculatum*, sp. n.; 447, *C. pedunculatum*, sp. n.; 448, *C. binodosum* Bates; 449 e 450, *C. podicale* (Thomson).

de comprimentos aproximadamente iguais. Tíbias prêto-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados nas bases e avermelhados para as extremidades ou inteiramente avermelhados.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados e pouco densamente pubescentes. Em alguns exemplares o abdômen é avermelhado na base e acastanhado na extremidade.

VARIAÇÕES

Nos machos, até aqui examinados, aparece sempre colorido avermelhado na metade anterior e as extremidades são ocupadas por coloração acastanhada (figs. 443 e 444). O aparecimento de uma pequena mancha branco-amarelada dorsal na parte anterior (fig. 443) já foi constatado e o desenvolvimento da região acastanhada anterior pode ser considerável (fig. 444). Entretanto, numa fêmea examinada, os dois têrços anteriores são acastanhados e o têrço apical é vermelho-alaranjado (fig. 445).

A faixa de pubescência que sempre se interpõe às colorações dominantes, na metade posterior, às vezes é pouco evidente, mas sempre pode-se observar alguma pilosidade nessa região.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	12,00 — 12,50	12,33
Comprimento do protórax	2,74 — 3,04	2,82
Maior largura do protórax	1,63 — 1,95	1,84
Comprimento do élitro	8,47 — 9,13	9,45
Largura umeral	2,39 — 2,93	2,74

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (do Rio de Janeiro a Santa Catarina).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Rio de Janeiro*: Itatiaia, 1 ♂, 6.I.1935, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ♂, 1.XII.1947, J. F. Zikán col. (IOC). Nova Friburgo, 1 ♀, II-IV.1903, E. Gounelle col. (MNHN). *Guanabara*: Rio de Janeiro (Floresta da Tijuca), 1 ♀, 16.I.1958, C. A. C. Seabra col. (CCS). *São Paulo*: São Paulo (Cantareira), 1 ♂, 17.XII.1950, Coll. H. Zellibor (DZSP). *Santa Catarina*: Corupá, 1 ♂, I.1932, A. Maller col. (USNM); 1 ♂, XI.1954, A. Maller col. (CCS).

TIPOS

Holótipo ♂ e alótipo na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo ♂ no United States National Museum; 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia.

Coleroidion, gen.n.

DIAGNOSE

Fronte e vértice pubescentes; olhos divididos; tubérculos anteníferos agudos e distantes; escapo piriforme, sulcado no lado superior da base; artículo III (δ , fig. 419) engrossado, indistintamente carenado junto à base, com franja compacta de pêlos curtos (40x) no lado externo e longos pêlos no lado interno; artículo IV normal, carenado, mais curto do que o III e do que o V.

Protórax cilíndrico, às vezes um pouco mais largo anteriormente do que na base, pouco constricto junto às duas orlas; pronoto pubescente, com três tubérculos: dois anteriores, geralmente pequenos mas bem agudos e um central; partes laterais do protórax pubescentes no limite com o pronoto.

Élitros com uma faixa oblíqua de pubescência serícea localizada um pouco atrás do meio; extremidades com espinho no lado externo.

Fêmures pedunculados e clavados; abas apicais dos posteriores um pouco projetadas; tíbias posteriores carenadas no lado externo.

Tipo do gênero, *Coleroidion leucotrichum* (Martins, 1960), comb.n.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Coleroidion está intimamente relacionado com *Neoctoplon* pela pubescência dos élitros, presença de franja compacta de pêlos curtos no lado externo do artículo III das antenas dos machos e tubérculos pronotais. Separa-se pelos olhos divididos, presença de pubescência no pronoto, extremidades elitrais com espinho normal no lado externo e pequena projeção das abas apicais dos fêmures posteriores.

Olhos divididos, pubescência organizada em faixa nos élitros e franja de pêlos no lado externo do artículo III das antenas dos machos diferenciam *Coleroidion* de *Compsibidion*.

Este gênero está também correlacionado com *Tetraopidion*, estudado a seguir, também com olhos divididos, artículos engrossados franjados no lado externo e estrutura semelhante dos tubérculos do pronoto; em *Tetraopidion* entretanto, as antenas têm doze segmentos e a pilosidade elitral (est. 20: fig. 3) é muito característica.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE COLEROIDION

1. Élitros com a metade basal avermelhada e a metade apical preta ou castanha; mancha clara da metade anterior pouco desenvolvida; sem mancha esbranquiçada no ápice dos élitros. Brasil (Mato Grosso) e Argentina (Formosa e Chaco)
..... *leucotrichum* (Martins) (p. 831).
- Apenas a região basal dos élitros avermelhada; mancha clara da metade anterior bem desenvolvida (fig. 425); com mancha esbranquiçada na região apical dos élitros. Venezuela
..... *cingulum*, sp.n. (p. 833).

Coleroidion leucotrichum (Martins, 1960), comb.n.

(Fig. 419)

Octoplon leucotrichum Martins, 1960: 177, figs. 3 e 8.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax, antenas, fêmures e metade anterior dos élitros avermelhados. Metade apical dos élitros preta ou acastanhada, separada da parte avermelhada por uma faixa oblíqua de densa pilosidade esbranquiçada. No meio da metade anterior localiza-se mancha amarelo-esbranquiçada. Artículo III das antenas dos machos (fig. 419) engrossado, carenado ou não, com franja compacta de pêlos curtos (40x) no lado externo.

LOCALIDADE-TIPO

Salôbra (E. F. Noroeste do Brasil), Mato Grosso, Brasil.

REDESCRIBÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) com a superfície irregular e pilosidade serícea; fôveas laterais pequenas e um pouco afastadas dos olhos; região cípeo-frontal deprimida. Vértice pubescente, finamente irregular, com sulco longitudinal anterior localizado entre as bases dos tubérculos anteníferos. Olhos divididos ou com lobos superiores muito estreitamente interligados aos inferiores. Tubérculos anteníferos um pouco variáveis, projetados e agudos nos exemplares de Mato Grosso e mais arredondados nos indivíduos do Chaco (Argentina).

Antenas avermelhadas. Escapo piriforme, evidentemente deprimido no lado superior da base, pouco pubescente e finamente pontuado. Artículo III (fig. 419) engrossado nas antenas dos machos, carenado ou não, com entalhe muito pequeno no lado externo da extremidade e uma fileira compacta de pêlos muito curtos no lado interno. Nos exemplares do Chaco, o artículo III é relativamente muito mais grosso do que nos exemplares de Mato Grosso. Nas antenas das fêmeas o artículo III é carenado e simples. Em ambos os sexos o artículo III é evidentemente mais longo do que o seguinte. Artículo IV normal, mais curto do que o V e carenado. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do oitavo segmento.

Protórax avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com dois tubérculos anteriores, bem evidentes (25x) e agudos e um tubérculo central, também moderadamente evidente mas menos projetado. Em alguns exemplares os tubérculos anteriores do pronoto não são muito aguçados. Com exceção da parte central, a superfície do pronoto é recoberta por pilosidade serícea esbranquiçada não muito densa mas bem evidente. Partes laterais do protórax com pubescência igual à do pronoto na metade superior e desnudas na metade

inferior. Prosterno com pilosidade serícea em forma de "V" na metade basal.

Élitros com a metade anterior avermelhada e a metade apical acastanhada ou preta; essas duas porções separam-se por uma faixa de pilosidade serícea densa, oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura. No meio da metade anterior encontra-se, em cada élitro, uma mancha esbranquiçada que varia bastante: em alguns exemplares é arredondada e dorsal, em outros é arredondada para o lado da sutura e soldada com a margem. Pontuação elitral reduzida aos pontos pilíferos, providos de longos pêlos esbranquiçados, normais na base e organizados no meio de cada élitro em quatro fileiras longitudinais. Extremidades cortadas em curva e com espinho alongado no lado externo.

Fêmures avermelhados; os anteriores bem globosos, com pedúnculo basal curto e deprimido no lado externo; médios e posteriores mais estreitos, com pedúnculo mais alongado. Extremidades dos posteriores com as abas apicais aguçadas, ambas com comprimentos subiguais. Tíbias avermelhadas, escurecidas em pequena porção basal; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno e metasterno avermelhados e pubescentes. Abdômen pubescente, com o primeiro urosternito avermelhado na base ou inteiramente avermelhado e os seguintes mais acastanhados.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	7,16 — 11,16	9,50 — 11,83
Comprimento do protórax	1,84 — 3,04	2,45 — 2,93
Maior largura do protórax	1,08 — 1,95	1,63 — 1,84
Comprimento do élitro	4,78 — 7,50	6,73 — 7,93
Largura umeral	1,52 — 2,62	2,17 — 2,62

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Mato Grosso) e Argentina (Formosa e Chaco).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Mato Grosso*: 1 ♀, 1886, P. Germain col. (MNHN). Bodoquena, 1 ♂, 1 ♀, XI.1941, Com.I.O.C. col. (IEEA, DZSP). Corumbá, 1 ♀, H. Richter col. (MLP). Salôbra, 1 ♂, 18-29.X.1938, Inst. O. Cruz col. (DZSP, holótipo).

ARGENTINA. *Formosa*: Gran Guanhú (?), 1 ♀, II.1953, Foerster col. (CCS, alótipo). *Chaco*: 1 ♂, II.1936, M. J. Viana col. (MLP). Presidente Roca, 1 ♂, 24.II.1937 (DZSP).

TIPOS

Holótipo ♂ no Departamento de Zoologia; alótipo na Coleção Campos Seabra.

Coleroidion cingulum, sp.n.

(Fig. 425)

Conhecem-se apenas fêmeas desta espécie, próxima à precedente e talvez apenas uma subespécie; desconheço material com distribuição intermediária e prefiro considerá-la como entidade à parte até que possa examinar mais exemplares, especialmente de sexo masculino. Sua descrição fica restrita apenas aos caracteres diferenciais.

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax castanhos ou avermelhados, pubescentes. Élitros castanho-avermelhados ou acastanhados, mais vermelhos na base; cada um com uma mancha esbranquiçada na metade anterior, uma faixa esbranquiçada oblíqua no meio e extremidades esbranquiçadas. A faixa é recoberta por pubescência.

LOCALIDADE-TIPO

Maracay, Aragua, Venezuela.

O colorido elitral é mais escuro na metade anterior e apenas a porção à frente das manchas é avermelhada; as manchas anteriores são mais desenvolvidas; existe uma faixa branca e oblíqua sob a pubescência e as extremidades são esbranquiçadas. Protórax às vezes um pouco mais largo anteriormente do que na base. Pronoto densamente pubescente na metade anterior, com os três tubérculos bem agudos. Fêmures castanho-avermelhados.

Dimensões, em mm

	♀
Comprimento total	7,33 — 10,50
Comprimento do protórax	1,73 — 2,50
Maior largura do protórax	1,19 — 1,73
Comprimento do élitro	5,21 — 7,50
Largura umeral	1,52 — 2,50

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Venezuela.

MATERIAL EXAMINADO

VENEZUELA. 1 ♀ (USNM). *Aragua*: Maracay, 1 ♀, V.1935, P. Vogl col. (SM); 3 ♀, V.1936, P. Vogl col. (SM, DZSP).

TIPOS

Holótipo ♀ e 1 parátipo ♀ no Natur-Museum und Forschungs-Institut Senckenberg; 1 parátipo ♀ no United States National Museum; 2 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia.

Tetraopidion Martins, 1960

Tetraopidion Martins, 1960: 23.

DIAGNOSE

Fronte convexa, pubescente, com as fôveas laterais indistintas; vértice pubescente; tubérculos anteníferos pouco projetados, apenas elevados, distantes; olhos (figs. 451, 452), divididos, os lobos superiores evidentemente separados dos inferiores atrás da inserção das antenas; antenas com doze artigos; escapo piriforme-alongado, pubescente, com sulco no lado superior da base; apenas o artigo III (*mucoriferum*) ou artigos III e IV (*geminatum*, *venezuelanum*) engrossados nos machos, com uma franja compacta de pêlos (40x) muito curtos no lado externo (fig. 420); artigo IV mais curto do que o III e do que o V.

Protórax um pouco variável; pronoto geralmente com três tubérculos mais evidentes: dois anteriores e um central; o centro do pronoto com asperosidades (40x); partes laterais do protórax pubescentes na metade superior; prosterno com pilosidade serícea em forma de "V" na metade basal; cavidades coxais anteriores abertas atrás.

Élitros um pouco deprimidos transversalmente no terço anterior, com pilosidade serícea acinzentada e densa que pode restringir-se à metade posterior (*mucoriferum*, *venezuelanum*, *geminatum*) ou ocupar toda a superfície (*tetraophtalmum*). Extremidades variáveis.

Fêmures pedunculados e clavados; abas apicais dos posteriores (*venezuelanum* exceto) agudas; tíbias posteriores carenadas no lado externo.

Tipo do gênero, *Tetraopidion mucoriferum* (Thomson, 1867), designação original (Martins, 1960: 23).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Está relacionado com *Coleroidion* pelos olhos divididos, escapo piriforme e sulcado no lado superior da base, artigos engrossados com franja de pêlos curtos no lado externo, organização dos tubérculos no pronoto e presença de pubescência serícea nos élitros. Além de padrão de colorido muito particular (est. 20: fig. 3), *Tetraopidion* separa-se de *Coleroidion* pelas antenas com doze segmentos.

Distingue-se substancialmente de *Ophtalmibidion* que também apresenta olhos divididos: ausência de forte constrição na parte posterior da cabeça e da parte anterior do pronoto; antenas com doze segmentos;

artículos antenais engrossados nos machos; escapo piriforme; presença de pubescência nos élitros e tíbias carenadas.

As antenas, a divisão dos olhos, a franja dos artículos engrossados e a pubescência característica separam *Tetraopidion* de *Compsibidion*, *Megaceron* e *Neoctoplon*.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *TETRAOPIDION*

1. Pubescência serícea dos élitros restrita à metade apical; metade anterior brilhante (por exemplo, est. 20: fig. 3) 2
Élitros com pubescência serícea em tôda a superfície. Argentina (Salta) *tetraophthalmum* Martins (p. 843).
- 2 (1). Extremidades elitrais apenas projetadas no lado externo, sem espinho alongado; protórax cilíndrico; tubérculos do pronoto pouco desenvolvidos; presença de pêlos muitos curtos e deitados (40x) entre os pêlos elitrais da metade anterior que são muito alongados; (artículos III e IV pedunculados e clavados nas antenas dos machos, fig. 420). Venezuela *venezuelanum* Martins (p. 841).
Extremidades elitrais espinhosas no lado externo; protórax constricto anterior e posteriormente; os três tubérculos anteriores do pronoto desenvolvidos; sem outros pêlos que não os originários de pontos maiores; pêlos elitrais de comprimento moderado 3
- 3 (2). Tubérculos anteníferos geralmente não aguçados nas extremidades; pubescência do vértice recobrimdo uma área cada vez mais estreita à medida que se aproxima do occiput (fig. 451); apenas o artículo III engrossado nas antenas dos machos; artículo III nas antenas das fêmeas mais robusto (relação comprimento/largura apical = 4,0 - 5,4); pilosidade do pronoto deixando desnuda uma pequena área atrás do tubérculo central; est. 20: fig. 3. Brasil (mata atlântica desde a Paraíba até o Rio Grande do Sul), Paraguai e Argentina (Misiones).
..... *mucoriferum* (Thomson) (p. 836).
Tubérculos anteníferos ligeiramente aguçados nas extremidades; pubescência do vértice recobrimdo uma área cada vez mais larga à medida que se aproxima do occiput (fig. 452); artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos; artículo III mais esbelto nas antenas das fêmeas (relação comprimento/largura apical = 6,0 - 7,1); pilosidade do pronoto deixando desnuda uma área central triangular, moderadamente desenvolvida. Bolívia
..... *geminatum*, sp.n. (p. 840).

Tetraopidion mucoriferum (Thomson, 1867)

(Figs. 439 - 442, 451; est. 20; fig. 3)

Ibidion (Compsibidion) mucoriferum Thomson, 1867: 154.*Ibidion mucorifer*; Thomson, 1878:6 (Tipo).*Cychnidolon mucoriferum*; Gounelle, 1909: 668; Bruch, 1912: 192 (Cat.); Aurivillius, 1912: 108 (Cat.); Bosq, 1943: 28 (Biol.); Zikán & Zikán, 1944: 11 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Buck, 1959: 585 (Geogr.).*Tetraopidion mucoriferum*; Martins, 1960: 23, figs. 12 e 13; Zajciw, 1965: 8 (Geogr.).*Cychnidolon modestum* Lacordaire, 1869: 334, nota 1.

ASPECTO GERAL

Coloração geral castanha ou castanho-avermelhada. Vértice (fig. 451) com área pubescente estreitada para o occiput. Pronoto densamente pubescente, exceto numa pequena área atrás do tubérculo central. Metade apical dos élitros pubescente. Apenas o artículo III engrossado nas antenas dos machos.

LOCALIDADE-TIPO

De *mucoriferum* e de *modestum*: Brasil.

REDESCRIBÇÃO

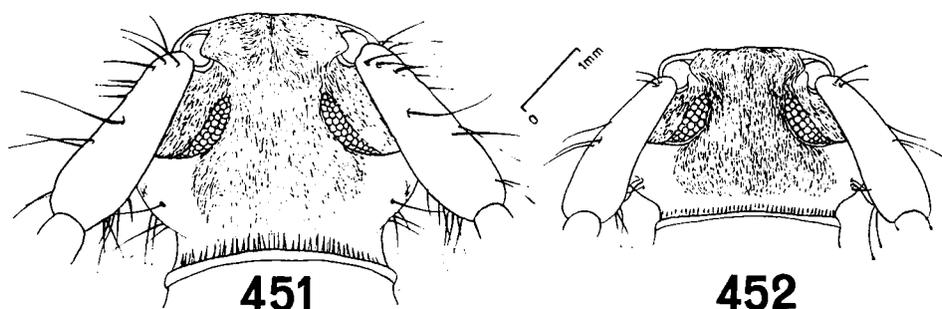
Cabeça castanha ou castanho-avermelhada. Fronte (40x) convexa, fortemente recoberta por pilosidade; fôveas laterais sem prolongamento súpero-interno. Vértice (fig. 451) pubescente; a pubescência vai diminuindo de largura à medida que se aproxima do occiput. Mandíbula (fig. 439). Maxila (fig. 441). Lábio (fig. 442). Olhos divididos. Tubérculos anteníferos geralmente muito aplanados, pouco evidentes e pubescentes.

Antenas castanho-avermelhadas, com doze artículos. Escapo piri-forme-alongado, evidentemente deprimido no lado superior da base, pubescente. Artículo III engrossado nas antenas dos machos, com abundantes pêlos longos no lado interno e (40x) uma franja compacta de pêlos muito curtos no lado externo; a carena pode ser contínua mas é sempre mais evidente na metade basal. Nas antenas das fêmeas o artículo III não é engrossado, é evidentemente carenado e bem robusto (vide p. 841). Artículo IV normal em ambos os sexos, carenado, mais curto do que o seguinte. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade apical do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na metade do nono segmento.

Protórax castanho ou vermelho-acastanhado, constricto anterior e posteriormente. Pronoto recoberto por densa pilosidade serícea, exceto numa pequena área atrás do tubérculo central e com cinco tubérculos: dois anteriores, bem evidentes, um central longitudinal e (40x) rugoso

no tampo e dois basais pouco manifestos. Partes laterais do protórax separadas do prosterno por uma faixa desnuda, e densamente pubescentes no lado superior. Prosterno com pubescência em forma de "V" na metade basal.

Élitros castanhos ou castanho-avermelhados, recobertos por pilosidade na metade posterior; o limite dessa pilosidade com a metade desnuda é muito regular (est. 20: fig. 3) e avança anteriormente, em semi-círculo, junto à sutura. As extremidades dos élitros são esbranquiçadas em pequena extensão. Os pontos resumem-se aos pilíferos, normais na base e organizados no meio de cada élitro em três fileiras dorsais. Os pêlos são moderadamente alongados. A região centrodorsal, à frente da pubescência, é um pouco aprofundada transversalmente. Extremidades cortadas em curva com espinho esbranquiçado no lado externo.



Pubescência do vértice: 451, *Tetraopidion mucoriferum* (Thomson);
452, *T. geminatum*, sp. n.

Fêmures castanhos ou vermelho-acastanhados, pedunculados e clavados; anteriores deprimidos no lado externo da base; posteriores com as abas apicais aguçadas e comprimentos subiguais. As extremidades dos fêmures posteriores não alcançam as extremidades dos élitros. Tíbias vermelho-acastanhadas; posteriores carenadas no lado externo. Tarsos acastanhados; o primeiro artículo dos posteriores um pouco alongado.

Mesosterno e metasterno vermelho-acastanhados e pubescentes. Abdômen castanho, com pubescência na base dos segmentos.

Genitália da fêmea (fig. 440).

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	8,66	— 13,33	8,33	— 13,50
Comprimento do protórax	2,17	— 3,48	2,28	— 3,48
Maior largura do protórax	1,30	— 2,17	1,47	— 2,25
Comprimento do élitro	6,08	— 8,80	7,17	— 8,80
Largura umeral	1,91	— 2,82	2,06	— 2,82

BIOLOGIA

Segundo Bosq (1943: 28) a larva desta espécie cria-se em *Bahúinia* ("escalera de mono") e *Nectandra* (Laurel), respectivamente uma Leguminosae (Caesalpinioideae) e uma Lauraceae; nesta última, em ramos previamente cortados por *Oncideres saga* (Dalm.) (Col., Lamiinae).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Mata atlântica desde a Paraíba até o Rio Grande do Sul), Paraguai e Argentina (Misiones).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Paraíba*: 2 ♂, 1 ♀, 1934 (DZSP). *Pernambuco*: 1 ♂, E. Gounelle col. (BM). Serra de Comunati, 1 ♂, 1 ♀, E. Gounelle col. (BM). *Bahia*: Campinarana, 26 ♂, 13 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Condeúba a Vitória da Conquista, 1 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Cabo Verde, 1 ♂, I.1920, J. Diaz col. (DZSP). Lavras, 1 ♀ (DZSP). Lambarí, 1 ♂, X.1927, J. Halik col. (JH). Passa Quatro, 1 ♂, 2 ♀, XI.1927, J. Halik col. (JH). Passa Quatro, 1 ♂, 2 ♀, XI.1915, Jaeger col. (IEEA); 2 ♂, X.1916, Jaeger col. (IEEA); 1 ♂, XI.1916 (CCS). Ponte Nova, 1 ♀, R. Arlé col. (MN). Sete Lagoas, 1 ♂, X.1962, A. Zunti col. (IACO). Viçosa, 1 ♀, IV.1938, Snipes col. (ESA). *Espírito Santo*: Condurú, 1 ♂, X.1940 (CCS). Linhares (Parque Sooretama), 2 ♂, 7.XI.1964, F. Oliveira, C. A. C. Seabra & W. Bokermann col. (CCS); 1 ♂, XI-XII.1965, A. Maller col. (CCS). *Rio de Janeiro*: Itatiaia, 1 ♀, 8.II.1929, J. F. Zikán col. (IOC). Km 47 da rodovia Rio-São Paulo, 2 ♀, X.1943, Wygodzinsky col. (IEEA); 1 ♂, III.1944, Wygodzinsky col. (IEEA). *São Paulo*: Amparo, 1 ♂, 1 ♀, S. Torres col. (DZSP); 3 ♂, 2 ♀, Coll. P. Recch (CCS); 1 ♀, 1931, P. Recch col. (IEEA). Araçoiaba (Fazenda Ipanema), 1 ♂, 28.III.1960, C. R. Gonçalves col. (CCS). Barueri, 2 ♂, 3 ♀, XII.1954, K. Lenko col. (DZSP); 3 ♀, X.1955, K. Lenko col. (DZSP); 4 ♀, XI.1957, K. Lenko col. (CCS); 1 ♂, 17.XII.1960, K. Lenko col. (DZSP); 1 ♀, 5.XI.1961, K. Lenko col. (DZSP); 1 ♂, I.1966, K. Lenko col. (DZSP); 4 ♂, 5 ♀, XI.1966, K. Lenko col. (DZSP); 1 ♂, 1 ♀, XII.1966, K. Lenko col. (DZSP). Cotia (Fazenda Lageado), 1 ♀ (CCS). Itapira, 1 ♂, 3.XI.1962, E. Dente col. (DZSP). Itu (Chácara do Rosário), 1 ♂, I.1959, U. Martins & E. Amante col. (DZSP); (Fazenda Pau d'Alho), 2 ♂, 1 ♀, II.1957, U. Martins col. (DZSP); 2 ♂, 3 ♀, 2.XI.1957, U. Martins col. (DZSP); 2 ♂, 1 ♀, 28-29.X.1965, Martins & Biasi col. (DZSP). Marília, 3 ♀, XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS). Monte Alegre (Fazenda Santa Maria), 1 ♂, XI.1942, Zoppei & D'Amico col. (DZSP); 1 ♀, XI.1942, F. Lane col. (DZSP); 1 ♀, XII.1942, J. D'Amico col. (DZSP). Rio Claro, 1 ♀, 1933, Claretiano (IHNP). São Paulo, 1 ♀, XI.1935, Schuebal col. (DZSP); (Jabaquara), 1 ♂, XII.1943, Coll. H. Zellibor

(CCS); (Ipiranga), 1 ♀, Luederwaldt col. (DZSP); (Parque Siqueira Campos), 1 ♂, 1 ♀, 3.XI.1914, J. Melzer col. (IEEA); 1 ♀, 8.VII.1917, J. Melzer col. (IEEA); (Sant'Ana), 1 ♀, X.1940, J. Halik col. (JH). Vale do Rio Pardo, 1 ♂, XII.1898, E. Gounelle col. (BM). *Paraná*: Arapongas, 4 ♂, 1 ♀, XII.1951, A. Maller col. (CCS); 1 ♂, II.1952, A. Maller col. (CCS). Arapoti, 1 ♂, 1 ♀, 1940, A. Maller col. (CCS); 1 ♂, I.1942, A. Maller col. (CCS). Curitiba, 2 ♂, 1 ♀, F. Justus col. (FFUP). Florestal, 1 ♂ (P). Jacarèzinho, 1 ♂, X.1931, J. Halik col. (JH). Londrina, 1 ♂, 1 ♀, (USNM); 3 ♂, 3 ♀, XI.1934, A. Maller col. (AMNH). Rolândia, 1 ♂, 1931, A. Maller col. (CCS); 1 ♀, XII.1937, A. Maller col. (CCS); 1 ♀, XI.1942, A. Maller col. (CCS); 2 ♂, XI.1951, A. Maller col. (CCS); 2 ♀, XII.1946, A. Maller col. (AMNH); 2 ♂, XII.1945, A. Maller col. (AMNH); 1 ♂, X.1953, A. Maller col. (CCS); 1 ♂, XII.1953, A. Maller col. (CCS). Tibagi (Harmonia), 1 ♀, XII.1951, Moure & Lange col. (IHNP). Toledo (General Rondon), 1 ♂, 1 ♀, F. Plaumann col. (USNM); 1 ♂, X.1952, F. Plaumann col. (AMNH). *Santa Catarina*: Anita Garibaldi, 1 ♀, X.1934, Dirings col. (RvD); 1 ♂, 2 ♀, XI.1941, Dirings col. (RvD). 1 ♂, XI.1950, Dirings col. (RvD). Cauna, 2 ♂, 5 ♀, XII.1945, A. Maller col. (AMNH); 2 ♂, XII.1948, A. Maller col. (AMNH). Corupá, 1 ♂, I.1933, Dirings col. (RvD); 1 ♀, XI.1942, A. Maller col. (CCS); 1 ♂, XI.1957, A. Maller col. (CCS). Hansa, 2 ♂, I.1933, A. Maller col. (USNM); 1 ♂, XII.1933, A. Maller col. (IEEA); 1 ♂, XI.1934, A. Maller col. (AMNH). Itapiranga, 1 ♂, XII.1934, P. Buck col. (MA); 1 ♂, II.1951, P. Buck col. (MA). Joinville, 2 ♂, 1917 (IEEA). Mafra, 1 ♂ (USNM); 1 ♀, XI.1929, A. Maller col. (USNM); 1 ♀, XII.1932, A. Maller col. (IEEA); 1 ♂, I.1942, A. Maller col. (CCS). Nova Teutônia, 1 ♂, 2 ♀ (USNM); 1 ♀ (AMNH); 3 ♀ (CCS); 1 ♂, X.1932, Dirings col. (RvD); 2 ♂, X.1934, F. Plaumann col. (CCS); 2 ♂, 7 ♀, X.1934, F. Plaumann col. (USNM); 3 ♂, 4 ♀, XI.1934, F. Plaumann col. (USNM); 1 ♂, 1 ♀, I.1935, F. Plaumann col. (USNM); 1 ♂, 2 ♀, X.1935, F. Plaumann col. (USNM); 1 ♀, X.1935, Dirings col. (RvD); 1 ♀, XI.1935, F. Plaumann col. (IEEA); 4 ♂, XII.1936, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ♂, 1 ♀, XII.1938, F. Plaumann col. (USNM); 1 ♂, XI.1938, F. Plaumann col. (CCS); 2 ♂, 7 ♀, X.1939, F. Plaumann col. (CCS); 1 ♂, XI.1939, F. Plaumann col. (CCS); 1 ♂, I.1940, F. Plaumann col. (AMNH); 2 ♂, 2 ♀, II.1940, F. Plaumann col. (IBSP); 1 ♀, X.1940, F. Plaumann col. (CCS); 1 ♂, 1 ♀, X.1940, Dirings col. (RvD); 4 ♂, 1 ♀, XI.1940, F. Plaumann col. (CCS); 2 ♂, XII.1940, F. Plaumann col. (AMNH); 3 ♀, I.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 9 ♂, 5 ♀, II.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 3 ♂, X.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 4 ♂, 2 ♀, X.1941, F. Plaumann col. (CCS); 7 ♂, 1 ♀, XI.1941, F. Plaumann col. (CCS); 3 ♀, XI.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 13 ♂, 8 ♀, XII.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ♂, 2 ♀, IX.1952, F. Plaumann col. (CCS); 2 ♂, 2 ♀, X.1952, F. Plaumann col. (CCS); 1 ♂, 1 ♀, XI.1952, F. Plaumann col. (CCS); 2 ♂, 1 ♀, X.1956, F. Plaumann col. (CCS). Rio Bonito, 1 ♂, 9.XI.1959, A. Prado col. (EA). Rio Vermelho, 1 ♂, II.1944, A. Maller col. (AMNH); 1 ♂, X.1944, A. Maller col. (AMNH);

1 ♀, I.1945, A. Maller col. (AMNH); 1 ♂, XII.1950, Dirings col. (RvD); 1 ♀, I.1958, Dirings col. (RvD); 1 ♂, II.1958, A. Maller col. (CCS). Timbó, 1 ♂, X.1930 (USNM); 1 ♂, 2 ♀, XII.1952, Dirings col. (RvD); 1 ♀, IV.1956, Dirings col. (RvD). *Rio Grande do Sul*: Cêro Largo, 1 ♀, I.1930, P. Buck col. (MA). São Francisco de Paula, 1 ♀, 18.II.1941, P. Buck col. (MA).

PARAGUAI. 1 ♀ (CCS). *Alto Paraná*: 1 ♂, 1 ♀ (USNM). *Caaguazú*: Ipe-Yhú, 1 ♂, I.1941 (P). *Itapúa*: 1 ♂, 2 ♀, XI.1956, Dirings col. (RvD). Hohenau, 1 ♂, XII.1940 (CCS).

ARGENTINA. *Misiones*: 1 ♂, 1 ♀, Richter col. (MLP). Concepción (Santa Maria), 3 ♀, X.1943, M. J. Viana col. (MLP); 4 ♂, 3 ♀, X.1944, M. J. Viana col. (MLP); 8 ♂, X.1945, M. J. Viana col. (MLP); 1 ♂, 2 ♀, X.1946, M. J. Viana col. (MLP); 3 ♀, X.1947, M. J. Viana col. (MLP); 4 ♂, 3 ♀, X.1948, M. J. Viana col. (MLP); 2 ♀, X.1952, M. J. Viana col. (MLP); 2 ♂, X.1956, M. J. Viana col. (MLP); 8 ♂, X.1954, M. J. Viana col. (MLP); 2 ♂, 2 ♀, X.1956, M. J. Viana col. (MLP). Loreto, 1 ♂, Oglobin col. (IBSP); 5 ♂, Oglobin col. (CCS). Iguazú, 1 ♂, XI.1944, Boero col. (P); 1 ♂, XI.1944, M. Biraben col. (MLP). Puerto Vieloni, 1 ♂, XII.1938, Jenges col. (?) (CCS). San Ignacio (Opabana-Tijú-Cuare), 1 ♂, 1911, E. R. Wagner col. (MNHN).

TIPOS

De *mucoriferum*: o holótipo, de sexo feminino, foi por mim examinado no Muséum National d'Histoire Naturelle (in Coleção J. Thomson). Além do rótulo de "Type", característico da Coleção Thomson, apresenta uma outra etiqueta: "Brasília".

De *modestum*: descrito com base em um exemplar, de sexo masculino, provavelmente depositado no Muséum National d'Histoire Naturelle; não me foi possível encontrar o holótipo.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A semelhança entre *mucoriferum* e *geminatum*, sp.n., descrita a seguir é muito grande e as fêmeas são muito próximas; os machos separam-se com facilidade pela fórmula antenal.

***Tetraopidion geminatum*, sp.n.**

(Fig. 452)

LOCALIDADE-TIPO

Santa Cruz, Santa Cruz, Bolívia.

Uma espécie muito parecida, num exame superficial, com *Tetraopidion mucoriferum*. A descrição está restrita aos caracteres diferenciais:

Tubérculos anteníferos pouco projetados mas aguçados nas extremidades. Pubescência do vértice (fig. 452) ao contrário de ocupar uma área cada vez mais estreita, alarga-se atrás dos lobos superiores dos

olhos. Artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos; III muito indistintamente carenado. Nas antenas das fêmeas o artículo III, além de pilosidade interna menos abundante, é relativamente mais longo e esbelto (foram medidas três fêmeas de cada espécie):

	<i>mucoriferum</i>			<i>geminatum</i>		
Comprimento do artículo III (mm)	1,56	1,68	2,12	1,25	1,68	1,93
Largura apical do artículo III	0,22	0,28	0,31	0,31	0,31	0,38
Relação	7,0	6,0	6,8	4,0	5,4	5,1

Pubescência do pronoto deixa desnuda uma área central triangular moderadamente desenvolvida.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia (Santa Cruz).

MATERIAL EXAMINADO

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Loma Alta, 1 ♂, 13.X.1956, G. Pinckert col. (DZSP). *Santa Cruz*, 1 ex., 20.X.1954, G. Pinckert col. (USNM); 1 ♀, 8.X.1956, G. Pinckert col. (DZSP); 1 ♂, 29.X.1956, G. Pinckert col. (USNM, holótipo); 1 ♂, 10.XI.1956, G. Pinckert col. (USNM); 2 ♀, 25.XI.1956, G. Pinckert col. (USNM).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo, 1 parátipo ♂, 1 parátipo ♀ e 1 parátipo (♀?) no United States National Museum; 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia.

***Tetraopidion venezuelanum* Martins, 1960**

(Fig. 420)

Tetraopidion venezuelanum Martins, 1960: 25, fig. 11.

ASPECTO GERAL

Também semelhante ao de *mucoriferum*. Coloração geral vermelho-acastanhada, com pubescência serícea no vértice, no pronoto e na metade apical dos élitros. Tubérculos do pronoto pouco projetados. Extremidades elitrais com projeção externa muito curta. Artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos.

LOCALIDADE-TIPO

Valera (1800 pés), Trujillo, Venezuela.

REDESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-acastanhada. Fronte (40x) revestida por pilosidade; fôveas laterais moderadamente demarcadas, aproximadas dos olhos.

Vértice pubescente; a área recoberta pela pilosidade não é muito estreitada para trás. Tubérculos anteníferos pouco desenvolvidos mas agudos nas extremidades, distantes nas bases. Olhos divididos.

Antenas avermelhadas na base; os artículos apicais são amarelados na base e mais avermelhados na metade apical. Escapo piriforme-alongado, deprimido longitudinalmente no lado superior da base, com escultura moderadamente grosseira, provido de escassa pubescência e de alguns pêlos longos esbranquiçados. Artículos III e IV (fig. 420) engrossados nas antenas dos machos; III com pedúnculo basal curto, carenado nêsse pedúnculo, com uma franja compacta (40x) de pêlos muito curtos no lado externo. Artículo IV com carena basal curta, a mesma franja no lado externo e pêlos longos e esparsos no lado interno; evidentemente mais curto do que o III e do que o V. Artículos seguintes, inclusive o XII, com comprimentos subiguais.

Protórax avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com pilosidade serícea esparsa e com cinco tubérculos (25x) muito pouco pronunciados; a região central (40x) com áreas ásperas conspícuas; observam-se ainda, principalmente na parte anterior, alguns pêlos alongados, oriundos de pontos ásperos. Partes laterais do protórax pubescentes na metade superior e desnudas no limite com o prosterno. Prosterno com pubescência serícea, em forma de "V", na metade basal.

Élitros vermelho-acastanhados, brilhantes e desnudos na metade anterior, recobertos por pilosidade serícea na metade apical; essa pilosidade não é muito contínua e apresenta algumas áreas desnudas irregulares. Os pêlos elitrais são relativamente muito alongados e estão organizados em quatro (?) fileiras longitudinais por élitro. Na metade anterior, além dos pontos pilíferos (40x) existem pequenos pêlos deitados. Extremidades muito ligeiramente entalhadas com projeção muito curta no lado externo.

Fêmures castanho-avermelhados, pedunculados e clavados; anteriores com pedúnculo curto, ligeiramente deprimido no lado externo; extremidades dos intermediários e dos posteriores com as abas apicais arredondadas. Tíbias castanho-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos normais.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂
Comprimento total (cêrca de)	6,83
Comprimento do protórax	1,73
Maior largura do protórax	1,19
Comprimento do élitro	4,34

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Venezuela.

MATERIAL EXAMINADO

VENEZUELA. *Trujillo*: Valera (1800 pés), 1 ♂, E. P. de Bellard col. (USNM, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ no United States National Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Tetraopidion venezuelanum pela fórmula antenal dos machos está mais relacionada com *geminatum* do que com *mucoriferum*, mas o aspecto geral das três espécies é quase o mesmo. *T. venezuelanum* difere de *geminatum*: extremidades elitrais quase desarmadas no lado externo; artículos III e IV das antenas dos machos com formato diferente; protórax quase sem constrição anterior e posterior; área central do pronoto (40x) com áreas ásperas muito conspícuas; presença de pêlos muito pequenos e deitados (40x) na metade anterior dos élitros e extremidades dos fêmures posteriores com abas arredondadas. Os mesmos caracteres, associados à fórmula antenal dos machos e à pubescência do vértice distinguem *venezuelanum* de *mucoriferum*.

***Tetraopidion tetraophtalmum* Martins, 1960**

Tetraopidion tetraophtalmum Martins, 1960: 26.

Esta espécie concorda estruturalmente com *mucoriferum* mas difere pela presença de pubescência serícea em toda a superfície elitral. Até este momento não foram encontrados representantes do sexo masculino e é possível que venham a ser constatadas outras diferenças, especialmente nas antenas.

ASPECTO GERAL

Coloração geral castanho-avermelhada. Toda superfície elitral recoberta por pubescência serícea, inclusive a metade anterior, exceto algumas áreas pequenas e irregulares. Ápices dos élitros espinhosos.

LOCALIDADE-TIPO

Pocitos, Salta, Argentina.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀	Parátipo ♀ (USNM)
Comprimento total	10,00	10,00
Comprimento do protórax	2,39	2,33
Maior largura do protórax	1,57	1,63
Comprimento do élitro	7,06	7,06
Largura umeral	2,11	2,17

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina (Salta).

MATERIAL EXAMINADO

ARGENTINA. *Salta*: General Ballivian, 1 ♀, II.1926, G. L. Harrington col. (USNM). Pocitos, 2 ♀, XI.1957, A. Martinez col. (DZSP, P).

TIPOS

Holótipo ♀ no Departamento de Zoologia; 1 parátipo ♀ no United States National Museum; 1 parátipo ♀ na Coleção A. F. Prosen. Este último exemplar foi originalmente remetido ao Sr. Antonio Martinez, que me parece, doou-o à Coleção Prosen.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Foi dito que o melhor caráter para separar fêmeas de *tetraophthalmum* e de *mucoriferum* é a pilosidade elitral. Essa pilosidade, em todos os indivíduos de *mucoriferum* que tive oportunidade de examinar, em grande número, não apresenta a mínima variação na orla anterior (est. 20: fig. 3).

Cygnidolon Thomson, 1864

Cygnidolon Thomson, 1864: 217, 438; Lacordaire, 1869: 333; Bates, 1870: 306; Gounelle, 1909: 667; Aurivillius, 1912: 108 (Cat.); Lucas, 1920: 217 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Martins 1960: 18.

Este gênero ocupa uma posição intermediária entre as divisões IV e V uma vez que as espécies que o constituem apresentam cavidades coxais anteriores abertas (como na divisão IV) ou fechadas (como na divisão V). Em qualquer delas o reconhecimento do gênero é imediato pela pilosidade serícea característica que apresenta nos élitros (est. 20: figs. 1 e 2).

O número de artículos antenais engrossados nas antenas dos machos ou a divisão dos olhos não parecem ser bons caracteres para o agrupamento de espécies, entretanto, o formato do escapo, os tubérculos do pronoto e a pilosidade da fronte e do prosterno permitirão reunir as espécies em dois grupos.

No primeiro grupo as espécies têm três tubérculos no pronoto, escapo subpiriforme, fronte pubescente e prosterno com pilosidade em toda a metade basal ou em "V" basal. Além disso, as espécies são de porte maior. Este grupo (*gounellei* Bruch, *trituberculatum*, sp.n., *obliquum*, sp.n., e *caracence* Martins) está mais intimamente relacionado com *Coleroidion* e *Tetraopidion*.

O segundo grupo, com espécies menores (*eques* Thomson, *pedunculatum*, sp.n., *sericeum* Martins, *batesianum* (White), *approximatum* (White), *binodosum* Bates, *podicale* (Thomson) e *minutum* Martins),

não tem tubérculos manifestos no pronoto, o escapo é pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, a fronte tem pubescência no meio da metade superior e a pubescência do prosterno restringe-se às proximidades do processo prosternal.

Cychnidolon phormesioides apresenta muitos caracteres particulares e não se enquadra bem nos grupos em questão.

DIAGNOSE

Cabeça pubescente no vértice; fronte com pubescência variável embora sempre presente; olhos inteiros ou divididos; tubérculos anteníferos não agudos, pouco projetados, distantes nas bases; antenas com onze segmentos; escapo pouco e gradualmente engrossado para a extremidade ou sub-piriforme e pouco profundamente sulcado no lado superior da base; artigo III ou artigos III e IV engrossados nas antenas dos machos, com formatos variáveis; III sempre mais longo do que o IV, com franja compacta de pêlos curtos (40x) no lado externo; IV de comprimento geralmente reduzido, com a mesma franja de pêlos quando engrossado; artigo V pouco mais curto do que o VI; as antenas ultrapassam as extremidades dos élitros nos dois sexos.

Protórax cilíndrico, alongado, pouco constricto anterior e posteriormente; pronoto pubescente em grande extensão, com tubérculos variáveis; partes laterais do protórax pubescentes na metade superior; pubescência do prosterno variável; cavidades coxais anteriores abertas ou fechadas atrás.

Élitros com a metade anterior desnuda e a metade posterior recoberta por pilosidade sericea (est. 20: figs. 1 e 2); a metade anterior é castanha ou castanho-avermelhada com manchas e faixas esbranquiçadas ou amareladas; espinhos apicais esbranquiçados; extremidades, com algumas exceções, cortadas em curva e espinhosas no lado externo.

Fêmeures pedunculados e clavados; extremidades dos posteriores mais curtas do que as extremidades dos élitros, com abas apicais agudas em muitas espécies; tíbias posteriores carenadas.

Tipo do gênero, *Cychnidolon eques* Thomson, 1864, designação original (Thomson, 1864: 217).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A franja compacta de pêlos muito curtos que aparece no lado externo dos artigos engrossados das antenas dos machos, presente em *Cychnidolon*, ocorre também em *Tetraopidion*, *Coleroidon* e *Neoctoplon*. Além de muitas espécies com olhos divididos, outro caráter comum aos quatro gêneros é a presença de pubescência sericea, mais ou menos organizada, nos élitros; em *Cychnidolon* e *Tetraopidion* a pilosidade ocupa a metade apical (est. 20: figs. 1-3), ao passo que em *Coleroidon* e *Neoctoplon* organiza-se em faixa oblíqua central.

Cychnidolon e *Tetraopidion* separam-se pelo número de segmentos antenais: onze no primeiro e doze no segundo.

- para a sutura (fig. 453); tubérculo central do pronoto desenvolvido, não longitudinal e arredondado superiormente. Brasil (Pará, Goiás e Mato Grosso) e Bolívia. *obliquum*, sp.n. (p. 852).
- A faixa esbranquiçada da metade desnuda é transversal e não elevada (por exemplo, est. 20: fig. 1); o tubérculo central do pronoto quando desenvolvido é longitudinal .. 6
- 6 (5). Tubérculo central do pronoto desenvolvido e longitudinal; artículo III das antenas dos machos cilíndrico, sem pedúnculo alongado, carenado em tóda extensão; artículo IV também sem pedúnculo evidente, carenado em tóda extensão; ambos com pilosidade; partes laterais do protórax pubescentes. Brasil (Minas Gerais e Guanabara) *caracence* Martins (p. 856).
- Tubérculo central do pronoto pouco aparente; artículos III e IV das antenas dos machos sem pubescência, fortemente pedunculados e depois engrossados, carenados apenas no pedúnculo; partes laterais do protórax com uma faixa desnuda no limite com o prosterno; est. 20: fig. 1. Brasil (da Bahia à Guanabara) e Paraguai *eques* Thomson (p. 858).
- 7 (3). Regiões látero-posteriores do pronoto com uma área circular desenvolvida, desprovida de pubescência seríceia; somente uma mancha na porção desnuda dos élitros, sem faixas centrais ou uma segunda mancha no centro; quando o desenho pode ser confundido com o descrito, o pronoto tem três tubérculos muito evidentes. Brasil (Bahia à São Paulo) e Argentina (Misiones) *minutum* Martins (p. 875).
- Regiões látero-posteriores do pronoto inteiramente recobertas por pubescência seríceia; élitros com uma faixa central ou uma outra mancha além da anterior; quando apenas uma faixa anterior os tubérculos do pronoto são bem evidentes 8
- 8 (7). Pronoto com três tubérculos muito evidentes. Bolívia e Argentina (Salta e Tucumán) *gounellei* Bruch (p. 848).
- Tubérculos do pronoto ausentes ou muito pouco manifestos 9
- 9 (8). A faixa clara mais central dos élitros localiza-se, pelo menos em parte, sob a pilosidade seríceia 11
- A faixa clara mais central dos élitros situa-se adiante da borda anterior da pilosidade seríceia 10
- 10 (9). Apenas o artículo III engrossado nas antenas dos machos; a mancha anterior dos élitros geralmente larga, não tem aspecto de uma faixa. Guiana e Brasil (Amazônia) *approximatum* (White) (p. 868).

- Artículos III e IV (fig. 409) engrossados nas antenas dos machos; a mancha anterior dos élitros (fig. 448) é estreita, localiza-se no meio da metade anterior e pode ser tomada por uma faixa. Brasil (Amazonas).
 *binodosum* Bates (p. 871).
- 11 (9). Colorido geral avermelhado-claro; pubescência serícea pouco concentrada na metade apical dos élitros; a mancha anterior é triangular e está bordejada anterior e posteriormente por uma região acastanhada (figs. 447, 454); artículo III das antenas dos machos engrossado, fusiforme, com pedúnculo evidente. Venezuela
 *pedunculatum*, sp.n. (p. 862).
- Colorido geral castanho-avermelhado (por exemplo, est. 20: figs. 1 e 2); pubescência serícea da metade apical dos élitros mais concentrada, contrastante com a coloração de fundo; mancha anterior dos élitros não está bordejada por colorido mais escuro; machos com os artículos III e IV engrossados ou quando apenas o III, não é fortemente pedunculado 12
- 12 (11). Mancha anterior dos élitros muito desenvolvida, inicia-se na base, envolve os ombros e caminha quase até o meio (figs. 449, 450); artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos. Venezuela e Brasil (Amazônia) ..
 *podicale* (Thomson) (p. 872).
- Mancha anterior dos élitros não alcança os ombros e é triangular. 13
- 13 (12). Artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos; (élitros da fêmea com mancha anterior esbranquiçada desenvolvida e evidente). Peru, Guiana Francêsa e Brasil (Amazônia) *batesianum* (White) (p. 866).
- Apenas o artículo III engrossado nas antenas dos machos; (élitros das fêmeas sem mancha anterior?); est. 20: fig. 2. Peru, Brasil (Amazônia, Bahia e Espírito Santo *sericeum* Martins (p. 863).

Cynidolon gounellei Bruch, 1908

Cynidolon gounellei Bruch, 1908: 206, fig.; 1912: 192 (Cat.); Aurivillius, 1912: 108 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Martins, 1960: 24, fig. 9; 1960: 73; figs. 2 e 3.

A descrição original e a figura de Bruch (1908) são bastante claras e permitem identificar imediatamente esta espécie.

LOCALIDADE-TIPO

Tafí Viejo, Tucumán, Argentina.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça avermelhada, abundantemente pubescente. Fronte pouco convexa, pubescente, microesculturada; fôveas laterais pouco profundas não muito visíveis e um pouco afastadas dos olhos. Vértice plano, pubescente. Tubérculos anteníferos moderadamente projetados, agudos, na extremidade e distantes nas bases. Olhos não divididos na maioria dos exemplares, mas bem estreitados atrás da inserção das antenas. Nos dois machos provenientes da Bolívia os olhos chegam a ser completamente divididos. Região posterior aos olhos e gula pubescentes.

Antenas avermelhadas. Escapo piriforme, sulcado no lado superior da base, finamente pubescente. Articulo III engrossado na antena dos machos, cilíndrico, com pedúnculo curto; a carena só no pedúnculo ou em toda a extensão do segmento; lado externo com franja compacta de pêlos curtos (40x) e lado interno com pêlos longos e esparsos. Nas fêmeas o artículo III é normal e carenado. Artículo IV mais curto do que o III e do que o V; artículo V pouco mais curto do que o VI. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na base do nono segmento.

Protórax avermelhado (vide variações), pouco constrito anterior e posteriormente. Pronoto com três tubérculos evidentes: dois anteriores pequenos mas bem agudos e um central mais desenvolvido. Com exceção das proximidades do tubérculo central, toda a superfície do pronoto é recoberta por pilosidade serícea. Partes laterais do protórax pubescentes. Prosterno pubescente na metade basal. Cavidades coxais anteriores fechadas ou muito estreitamente abertas atrás.

Élitros avermelhados ou castanho-avermelhados, com a metade posterior recoberta por pilosidade serícea. O desenho elitral varia de acôrdo com os sexos (Martins, 1960: 73, figs. 2 e 3): nos machos existe apenas uma mancha branco-amarelada, desenvolvida, geralmente arredondada para o lado da sutura, na metade anterior (vide variações); nas fêmeas, além dessa mancha, existe uma faixa oblíqua, branco-amarelada, sob a pilosidade e perto do meio. As extremidades são mais claras. Pontuação esparsa, resumida aos pontos pilíferos, organizados em quatro fileiras longitudinais por élitro. Élitros pouco deprimidos adiante do meio. Extremidades cortadas em curva, espinhosas na lado externo.

Pernas avermelhadas. Fêmures pedunculados e clavados; pedúnculo basal dos anteriores um pouco aprofundado no lado externo; abas apicais dos médios arredondadas; abas apicais dos posteriores aguçadas. Tíbias posteriores carenadas no lado externo.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados e pubescentes.

VARIAÇÕES

Um exemplar da Coleção Gilmour, de sexo masculino, é prêto, apresenta grandes dimensões e mancha anterior dos élitros reduzida, não arredondada para o lado da sutura, com aspecto de faixa larga no meio da metade anterior.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,66	10,83
Comprimento do protórax	2,17	2,62
Maior largura do protórax	1,41	1,68
Comprimento do élitro	5,97	7,50
Largura umeral	1,95	2,39

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia e Argentina (Salta e Tucumán).

MATERIAL EXAMINADO

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Ascención (500 m), 1 ♂, XI.1963 (CEFG). Província del Sara, 1 ♂, Acc. 4552, J. Steinbach col. (CM).

ARGENTINA. *Salta*: 1 ♂, XII.1942, A. Martinez col. (CCS). El Naranjo, 1 ♂, XII.1942, A. Martinez col. (CCS). Pocitos, 1 ♀, XI.1946, A. F. Prosen col. (P). San Pedro, 1 ♀, XI.1951, A. F. Prosen col. (P). *Tucumán*: Estancias Burruyacú, 1 ♀, II.1938 (CCS). San Pedro Colalao, 1 ♀, I.1949, Arnau col. (CCS); 1 ♂, II.1953, Arnau col. (CCS). Trancas, 1 ♀, I.1949, Arnau col. (CCS). Tafi Viejo (Bruch, 1908). Vezenyi, 1 ♀, XI.1905 (USNM).

TIPOS

Descrito com base em um único exemplar de sexo masculino, depositado no Museu Argentino de Ciencias Naturales "Bernardino Rivadavia", não examinei o holótipo e agradeço ao Snr. A. Martinez a comparação do tipo com o meu material.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A forma do escapo, franja de pêlos externos do artículo III, túberculos do pronoto, dimensões e aspecto geral relacionam *Cycnidolon gounellei* com *Coleroidion* e *Tetraopidion*. Difere das espécies de *Coleroidion* pela pubescência elitral e, usualmente, pelos olhos inteiros; das espécies de *Tetraopidion* pelo número de segmentos antenais, presença de manchas esbranquiçadas nos élitros e olhos inteiros.

***Cycnidolon trituberculatum*, sp.n.**

(Fig. 446)

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax escuros, densamente seríceo-pilosos. Élitros pretos com os dois têrços anteriores desnudos e o têrço apical seríceo-piloso; cada um com uma faixa amarelo-esbranquiçada, larga e oblíqua no têrço anterior e uma faixa transversal amarelo-esbranquiçada, larga, entre o têrço apical seríceo e a parte desnuda. Pronoto com três tu-

bérculos muito evidentes. Extremidades elitrais desarmadas. Olhos inteiros.

LOCALIDADE-TIPO

Costa Rica.

DESCRIÇÃO

Cabeça preta, fortemente recoberta por pilosidade serícea. Fronte (40x) com superfície irregular, densamente recoberta por pilosidade; fôveas laterais bem demarcadas, não muito aproximadas aos olhos. Um sulco estreito de separação entre as bases dos tubérculos anteníferos percorre a parte superior da fronte. Vértice densamente pubescente; sulco entre as bases dos tubérculos anteníferos bem estreito e evidente na parte anterior. Tubérculos anteníferos pouco projetados e pubescentes. Olhos inteiros.

Antenas (ambas quebradas na extremidade do nono segmento) castanho-avermelhadas. Escapo alongado, pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, sem sulco basal evidente, com pilosidade serícea (exceto na extremidade externa) e alguns pontos providos de pêlos longos. Artículo III (♀) normal, evidentemente mais longo do que o seguinte, longitudinalmente carenado, provido de pêlos alongados e abundantes no lado interno. Artículo IV mais curto do que o V, carenado. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas da fêmea atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do nono artículo.

Protórax prêto, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto densamente seríceo-piloso, com três tubérculos desenvolvidos: dois anteriores agudos e um central desnudo no tópo. Partes laterais do protórax abundantemente pubescentes. Tôda a metade inferior do prosterno recoberta por pilosidade. Cavidades coxais anteriores fechadas atrás.

Élitros (fig. 446) pretos, com os dois têrços anteriores desnudos e brilhantes e o têrço apical recoberto por pubescência serícea. Cada élitro apresenta duas faixas amarelo-esbranquiçadas largas, a primeira no têrço anterior, oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura; a segunda, entre a pilosidade e a parte brilhante, transversal, toca a margem e a sutura. A pontuação elitral é pouco abundante; no meio de cada élitro contam-se duas (?) fileiras longitudinais dorsais de pontos pilíferos. Extremidades transversalmente truncadas e destituídas de espinhos. Os élitros são muito pouco deprimidos no centro do dorso.

Fêmures vermelho-acastanhados; abas apicais dos posteriores não projetadas. Tíbias vermelho-acastanhadas; posteriores carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno, metasterno e abdômen castanho-avermelhados e abundantemente pubescentes.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀
Comprimento total	13,83
Comprimento do protórax	3,50
Comprimento do élitro	9,56
Largura umeral	2,93
Artículo III	2,74
Artículo IV	1,31
Artículo V	1,75

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Costa Rica.

MATERIAL EXAMINADO

COSTA RICA. 1 ♀, Coll. E. Witte, n.º 780 (SM).

TIPOS

Holótipo ♀ no Natur-Museum und Forschungs-Institut Senckenberg.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

As dimensões e o aspecto dos tubérculos do pronoto sugerem alguma afinidade de *trituberculatum* com as espécies de *Tetraopidion* (antenas com doze segmentos) e no único exemplar que se conhece, as antenas estão quebradas. Olhos não divididos e escapo pouco e gradualmente engrossado para a extremidade aconselham localizar *trituberculatum* mais apropriadamente em *Cycnidolon*.

Cycnidolon gounellei apresenta tubérculos semelhantes no pronoto e separa-se de *C. trituberculatum* pelas extremidades elitrais espinhosas, escapo sub-piriforme com sulco no lado superior da base e desenho elitral das fêmeas.

***Cycnidolon obliquum*, sp.n.**

(Fig. 453)

Cycnidolon unoculum Gounelle (*nec* Bates), 1909: 668; Martins, 1960: 24, fig. 6; 1960: 73, fig. 4.

Gounelle (1909: 668) acreditou que esta espécie fosse a mesma que Bates denominou *Octoplon unoculum*; vimos que *unoculum* Bates é um *Hexocycnidolon* (p. 299). Devido a êsse êrro de identificação, os autores subsequentes continuaram a acreditar que *unoculum* fosse um *Cycnidolon*, cujos machos apresentam artigos III e IV das antenas engrossados.

Além de descrever errõneamente *Hexocycnidolon vulcanoi*, que é sinônimo de *unoculum*, publiquei figuras de antenas (Martins, 1960: 24,

fig. 6) e do élitro (Martins, 1960: 73, fig. 4) desta nova espécie, supondo, com base em Gounelle, tratar-se de "*Cycnidolon unoculum* Bates". As comparações que fiz ao descrever *Cycnidolon caracence* (1964: 131) também se referem a *obliquum*. Veja também as considerações iniciais em *Hexocycnidolon unoculum* (p. 299).

ASPECTO GERAL

Coloração geral preta, prêto-avermelhada ou avermelhada. Cabeça, pronoto e metade apical dos élitros densamente seríceo-pilosos. Cada élitro com uma faixa esbranquiçada, estreita e oblíqua no meio da metade desnuda que não toca a sutura. Olhos inteiros. Artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos.

LOCALIDADE-TIPO

Três Lagoas (Fazenda Dr. José Mendes), Mato Grosso, Brasil.

DESCRIÇÃO

Cabeça preta ou prêto-avermelhada. Fronte (40x) fortemente pubescente o que impede a observação da escultura que parece ser fina e concentrada; fôveas laterais pouco evidentes. Vértice forte e densamente pubescente. Olhos inteiros. Tubérculos anteníferos pouco desenvolvidos, pubescentes e distantes.

Antenas (Martins, 1960: 24, fig. 6) castanho-avermelhadas ou avermelhadas. Escapo alongado, gradualmente engrossado para a extremidade, aplanado na região superior da base, com arestas mais ou menos definidas, pilosidade serícea e alguns pêlos esparsos. Artículo III (♂) gradualmente engrossado da base para a extremidade, provido de franja compacta de pêlos curtos no lado externo (40x) e com pêlos longos no lado interno. Artículo IV (♂) também engrossado, com cêrca da metade do comprimento do III, curto e globoso, carenado na base e com pilosidade semelhante à do artículo anterior. Nas antenas das fêmeas os artículos III e IV são normais e carenados. Artículo V evidentemente mais longo do que o IV, normal em ambos os sexos, carenado, provido de pêlos longos internos. Artículo XI (♂) mais longo do que o precedente. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do oitavo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na base do décimo segmento.

Protórax prêto ou prêto-avermelhado com a orla basal avermelhada, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente; se visto de lado, recurvo para a frente e para cima. Pronoto, salvo em pequena área central desnuda, recoberto por pilosidade serícea densa; disco com três tubérculos: um central, desenvolvido, desnudo e arredondado no tópo e dois outros menores, de cada um dos lados do tubérculo central, contíguos a êle ou mais afastados, conforme os exemplares. Em alguns indivíduos a região superior dêsses tubérculos é desnuda e sua superfície (40x) por vêzes finamente irregular. Metade superior das partes laterais do protórax completamente recobertas por pilosidade serícea; metade inferior lisa e brilhante. Prosterno com pilosidade em

forma de "V" na metade basal e desnudo na metade anterior. Cavidades coxais anteriores estreitamente abertas atrás.

Élitro (Martins, 1960: 73, fig. 4) com a metade anterior desnuda e a metade apical seríceo-pilosa. A metade anterior pode apresentar-se desde preta até avermelhada e tem no meio, uma faixa oblíqua branco-amarelada, às vèzes um pouco elevada, que não alcança a sutura, porém toca a margem, onde é um pouco mais larga. A orla anterior da pilosidade é mais clara e concentrada. Os élitros são um pouco aprofundados transversalmente antes do meio. A pontuação é muito esparsa e resume-se aos pontos pilíferos, que se organizam, no meio de cada élitro, em três fileiras longitudinais dorsais. Extremidades providas de espinho amarelado e longo no lado externo.

Fêmures castanhos ou castanho-avermelhados, pedunculados e clavados; ápices dos intermediários e dos posteriores com abas apicais agudas

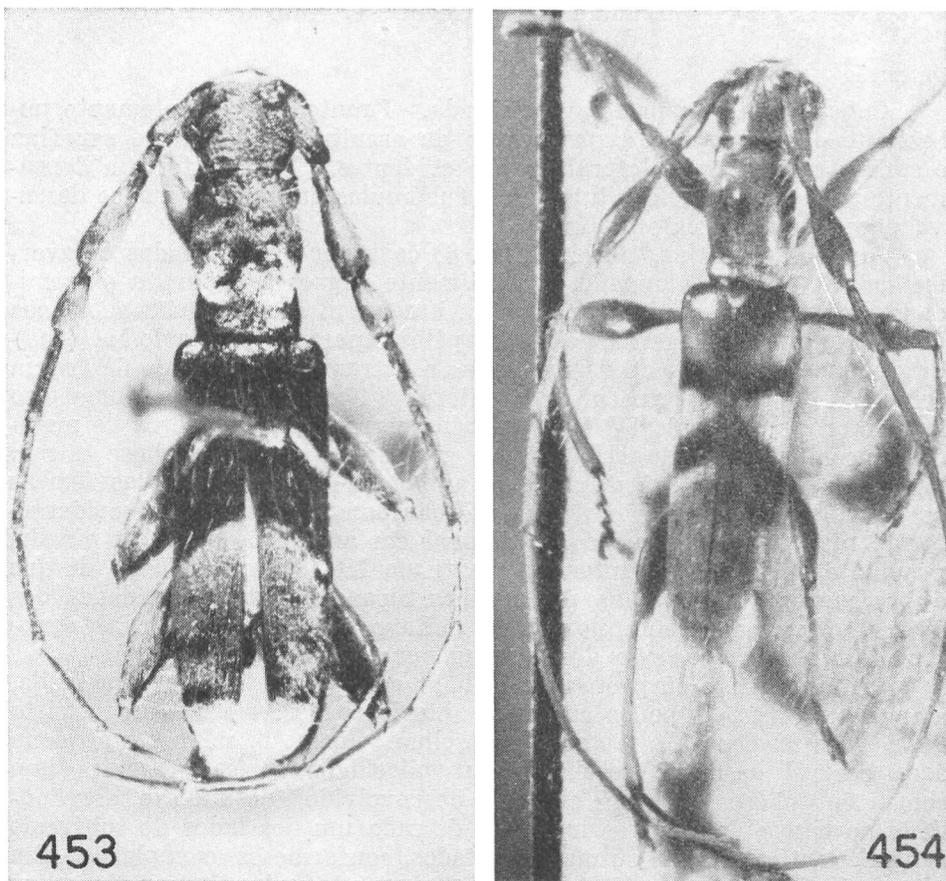


Fig. 453: *Cycnidolon obliquum*, sp. n., parátipo ♂; 454, *C. pedunculatum*, sp. n., holótipo ♂.

e evidentes. Tíbias acastanhadas; posteriores nitidamente carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados ou avermelhados.

Mesosterno e metasterno avermelhados ou castanho-avermelhados, recobertos por pubescência. Abdômen avermelhado ou acastanhado com pilosidade na metade basal dos segmentos.

VARIAÇÕES

Alguns exemplares do Mato Grosso possuem a metade anterior dos élitros, uma orla estreita na base do pronoto e os fêmures, avermelhados; as faixas oblíquas dos élitros estão bordejadas anteriormente por uma área mais castanha.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	6,83	— 10,16	8,83	— 10,83
Comprimento do protórax	1,63	— 2,39	2,28	— 2,74
Maior largura do protórax	1,19	— 1,73	1,52	— 1,73
Comprimento do élitro	4,67	— 6,95	9,19	— 7,60
Largura umeral	1,47	— 2,28	1,95	— 2,39

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Venezuela, Brasil (Pará, Goiás e Mato Grosso) e Bolívia.

MATERIAL EXAMINADO

VENEZUELA. *Monagas*: Jusepin, 1 ♀, 1.X.1965, F. Fernandez Y. & C. J. Rosales col. (FAUCV). *Bolívar*: Macagua, 1 ♀, 17.XI.1966, J. Bechné & E. Osuna (DZSP).

BRASIL. *Pará*: Cachimbo, 1 ♀, 16-22.VI.1955, W. Bokermann col. (DZSP). *Goiás*: 1 ♂ (DZSP). *Jataí*, 1 ♂, 1895-96, C. Pujol col. (MNHN). *Mato Grosso*: 1 ♂, 1 ♀, 1886, P. Germain col. (MNHN). Barra do Tapirapé, 2 ♀, XI.1962, B. Malkin col. (DZSP). Salôbra (E. F. Noroeste do Brasil), 4 ♂, 5 ♀, 18-29.X.1938, F. Lane col. (DZSP). Três Lagoas (Fazenda Dr. José Mendes), 1 ♂, X.1964, Exp. Dep. Zool. col. (DZSP, holótipo).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Província del Sara, 1 ♂, 1 ♀, Acc. N.º 5043, J. Steinbach col. (CM).

Material sem procedência: 1 ♂ (CM).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo (Barra do Tapirapé), 5 parátipos ♂ e 8 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia; 2 parátipos ♂ e 1 parátipo ♀ no Carnegie Museum; 2 parátipos ♂ e 1 parátipo ♀ no Muséum National d'Histoire Naturelle; 1 parátipo ♀ no Instituto de Zoologia da Facultad de Agronomia da Universidad Central de Venezuela.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O padrão de colorido elitral de *C. obliquum* é completamente diferente do apresentado por *C. gounellei* ou *C. trituberculatum*. Além de não apresentar três tubérculos muito manifestos no pronoto, caráter que também permite separá-lo de *gounellei*, distingue-se de *trituberculatum* pelas extremidades elitrais espinhosas no lado externo. Ainda é desconhecida a fórmula antenal do macho de *trituberculatum*, mas a presença de artigo IV engrossado nas antenas dos machos em *obliquum* contribue para sua distinção com relação a *gounellei* onde apenas o artigo III é engrossado.

Cygnidolon caracence Martins, 1964

Cygnidolon caracence Martins, 1964: 129, figs. 1 e 8.

ASPECTO GERAL

Como o da espécie precedente mas com a faixa clara da metade anterior dos élitros transversal e mais larga, o artigo III cilíndrico nas antenas dos machos e partes laterais do protórax sem faixa longitudinal desnuda no limite com o prosterno.

LOCALIDADE-TIPO

Serra do Caraça, Minas Gerais, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada, recoberta por pubescência serícea na frente e no vértice; fôveas laterais pouco profundas e afastadas dos olhos. Tubérculos anteníferos pouco aguçados, gradualmente elevados e pubescentes. Olhos fortemente entalhados, com apenas um omatídio (um pouco isolado dos demais) entre os lobos superior e inferior; não existe portanto uma separação completa entre os lobos oculares.

Antenas (Martins, 1964: 131, fig. 1) castanho-avermelhadas. Escapo ligeiramente engrossado para a extremidade, um pouco recurvo para o lado interno, pubescente e com sulco pouco profundo no lado superior da base. Artigo III (♂) cilíndrico, quase uniformemente engrossado da base até a extremidade, bem mais longo do que o seguinte, carenado, provido de longos pêlos esparsos no lado interno e (25x) com franja compacta de pêlos pequenos no lado externo. Artigo IV mais curto do que o seguinte, gradualmente engrossado para a extremidade, carenado, com pêlos longos internos e franja compacta externa. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas (♂) atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do oitavo artigo.

Protórax castanho-avermelhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com três tubérculos: dois anteriores não muito pronunciados e um central, longitudinal e bem desenvolvido. Com exceção da área ocupada pelo tubérculo central, toda a superfície

do pronoto é recoberta por pubescência. Partes laterais do protórax pubescentes. Prosterno liso e brilhante na metade anterior e revestido por pubescência serícea na metade posterior. Cavidades coxais anteriores estreitamente aberta atrás.

Élitros (Martins, 1964: 140, fig. 8) com a metade anterior castanho-avermelhada, brilhante e a metade posterior recoberta por pubescência serícea. No meio da metade anterior de cada um existe uma mancha amarelada, transversal, fundida à margem, porém distanciada da sutura. A pontuação é escassa e os pontos pilíferos organizam-se, no meio de cada élitro, em quatro fileiras longitudinais: três dorsais e uma lateral. Os pêlos são amarelados e alongados. Extremidades amareladas em pequena extensão, cortadas em curva e providas de espinho longo externo.

Fêmures castanho-avermelhados; intermediários com as abas apicais um pouco aguçadas; extremidades dos posteriores com a projeção interna mais longa do que a externa. Os ápices dos fêmures posteriores não alcançam as pontas dos élitros. Tíbias castanho-avermelhadas; posteriores carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno, metasterno e abdômen castanho-avermelhados, com pubescência serícea esbranquiçada.

Dimensões, em mm (Holótipo ♂)

Comprimento total	9,16	Antenas: Escapo	1,12
Comprimento do protórax	2,00	III	1,62
Comprimento do élitro	6,00	IV	1,06
Largura umeral	1,75	V	1,31

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Minas Gerais e Guanabara).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Minas Gerais*: Serra do Caraça (Colégio, mata do Tanquinho), 1 ♂, XI.1961, Kloss, Lenko, Martins & Silva col. (DZSP, holótipo). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ♂, 1883, P. Germain col. (MNHN).

TIPOS

Holótipo ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Espécie próxima de *obliquum*, separa-se pela faixa amarelada da metade anterior dos élitros transversal e mais larga; artigo III das antenas dos machos quase perfeitamente cilíndrico, sem pedúnculo basal; partes laterais do protórax inteiramente pubescentes; tubérculo central do pronoto longitudinal.

Cyridolon eques Thomson, 1864

(Est. 20: fig. 1)

Cyridolon eques Thomson, 1864: 217; 1878:6 (Tipo); Lacordaire, 1869: 334, nota 1; Aurivillius, 1912: 108 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Martins, 1960: 19, fig. 2; 1960: 73, fig. 5.

ASPECTO GERAL

Colorido geral castanho-avermelhado. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada, estreita e transversal no meio da metade desnuda, que não alcança a sutura. Olhos inteiros. Artículos III e IV engrossados e pedunculados nas antenas dos machos.

LOCALIDADE-TIPO

Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada. Fronte (40x) abaulada no centro, recoberta por pubescência serícea, com escultura fina e irregular. Vértice pubescente. Olhos normais. Tubérculos anteníferos projetados, não agudos, pubescentes e separados nas bases.

Antenas (Martins, 1960: 24, fig. 2) avermelhadas ou amarelo-acastanhadas. Escapo alongado, delgado, gradualmente engrossado para a extremidade, com quinas mais ou menos nítidas separando suas faces, isto é, de secção transversal quase quadrangular; região superior da base provida de sulco alongado, raso e largo; metade basal mais evidentemente pubescente do que a metade apical que é quase desprovida de pilosidade; todo escapo com pêlos longos, finos e esparsos. Artículo III (♂) pedunculado e muito evidentemente engrossado, brilhante, carenado apenas na região do pedúnculo, com o dôbro do comprimento do seguinte; franja compacta de pêlos (40x) muito curtos no lado externo da região engrossada e provido de pêlos longos no lado interno; desprovido de entalhe mais profundo perto da extremidade (como ocorre por exemplo em *minutum*). Artículo IV subigual em comprimento ao escapo, também engrossado (♂) e pedunculado; a carena está restrita à base do segmento; franja compacta de pilosidade curta no lado externo e pêlos longos internos como no artículo precedente. Artículo V normal, pouco mais longo do que o IV, apenas mais curto do que o VI e carenado. Artículo VII pouco mais longo do que o VI. Antenas do macho atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do nono segmento.

Protórax castanho-avermelhado, alongado, cilíndrico, constricto anterior e posteriormente e, se visto de lado, recurvo para a frente e para cima. Pronoto com pubescência serícea, não muito densa em toda a superfície, exceto na região centro-dorsal. Pronoto (40x) com três tubérculos: um central, mais evidente, desnudo no topo, longitudinal e superiormente arredondado e dois anteriores, bem menos distintos e

próximos ao central. Partes laterais do protórax com pubescência apenas na parte superior (continuação da pilosidade do pronoto), desnudas e lisas no restante. Prosterno com pilosidade serícea muito esparsa em forma de "V" na metade basal. Cavidades coxais anteriores fechadas atrás.

Élitros (Martins, 1960: 73, fig. 5). com a metade anterior castanho-avermelhada, desnuda, muito brilhante e a metade apical seríceo-pilosa; o limite anterior da pilosidade com um pequeno entalhe ao nível da curvatura de cada élitro (est. 20: fig. 1). No meio da metade anterior de cada élitro encontra-se uma mancha amarelo-esbranquiçada, transversal, que termina longe da sutura. Os pêlos longos não são muito organizados em fileiras, mas parecem dispor-se em três linhas longitudinais. O restante da superfície é desprovido de pontos. Um pouco antes do meio os élitros são aprofundados transversalmente e este aprofundamento é guarnecido, para o lado da margem, por uma quilha pouco elevada, mas evidente (élitros transversais à fonte luminosa). As extremidades são cortadas em curva e providas de espinho amarelado e longo no lado externo.

Fêmures avermelhados, pedunculados e fortemente clavados; abas apicais dos posteriores ligeiramente projetadas e agudas. Tíbias avermelhadas; posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado e pubescente. Metasterno avermelhado, com pubescência lateral. Abdômen avermelhado, pubescente.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	7,16 — 8,83	6,83
Comprimento do protórax	1,63 — 2,17	1,52
Maior largura do protórax	1,08 — 1,41	1,08
Comprimento do élitro	4,88 — 5,86	4,78
Largura umeral	1,41 — 1,84	1,41

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Bahia e Guanabara) e Paraguai.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 1 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Guanabara*: Rio de Janeiro (Reprêsa Rio Grande), 1 ♂, XII.1960, F. M. Oliveira col. (CCS); (Tijuca), 1 ♂, 1886, E. Gounelle col. (MNHN).

PARAGUAI. *Guaira*: Villarica, 1 ♀, XI.1933, Coll. F. Tippmann (USNM); 1 ♀, 1940, A. Maller col. (CCS); 1 ♂, XII.1949, Foerster col. (CCS).

TIPOS

O holótipo, que examinei no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson), é um macho, que apresenta além da etiqueta "Type" característica da Coleção Thomson, uma outra pequena e retan-

gular onde se lê "Brasília", tem as seguintes dimensões: comprimento total, 9,13; comprimento do protórax, 2,06; comprimento do élitro, 5,76; largura umeral, 1,68 mm; artículos basais das antenas: escapo, 1,12; III, 1,31; IV, 0,87; V, 1,25 mm.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Difere de *caracence*: pelos artículos III e IV das antenas dos machos fortemente pedunculados, brilhantes e sem pilosidade serícea; pelo tubérculo central do pronoto muito menos pronunciado; pela ausência de pilosidade serícea no limite entre as partes laterais do protórax e o prosterno e pelos élitros mais fortemente deprimidos no centro do dorso.

Cydnidolon phormesioides Martins, 1960

Cydnidolon phormesioides Martins, 1960: 20, fig. 10; 1960: 73, fig. 6.

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax castanho-escuros, quase pretos. Élitros castanhos, pubescentes na metade posterior; cada um com uma faixa amarelada, pouco nítida, que se inicia no escutelo, caminha junto à sutura até o quarto anterior, onde se volta em direção à margem; ombros amarelados. Olhos inteiros. Extremidades elitrais desarmadas. Artículo III engrossado nas antenas dos machos.

LOCALIDADE-TIPO

Urundel, Salta, Argentina.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-escura. Fronte (40x) bem irregular, com pubescência pouco concentrada; fôveas laterais pouco aparentes. Vértice (40x) pouco brilhante, esparsamente pubescente, com a superfície irregular na metade anterior. Olhos inteiros; lobos superiores distanciados entre si. Tubérculos anteníferos mais avermelhados, arredondados.

Antenas (Martins, 1960: 24, fig. 10) amarelo-avermelhadas. Escapo desnudo e muito pouco engrossado para a extremidade, sem sulco no lado superior da base, ligeiramente recurvo para o lado interno. Artículo III (♂) pedunculado e fortemente engrossado, sem carena, evidentemente mais longo do que o seguinte, com franja compacta de pêlos curtos (40x) na metade apical do lado externo. Artículo IV normal, bem curto, não carenado. Artículo V pouco mais curto do que o VI, não carenado. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas são relativamente muito curtas e alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do décimo artículo.

Protórax castanho-escuro, um pouco mais largo anteriormente do que na base, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem

tubérculos, com pilosidade serícea pouco densa mas mais concentrada junto à base. Partes laterais do protórax pubescentes.

Élitros (Martins, 1960: 73, fig. 6) castanho-avermelhados, mais escuros na metade posterior onde são recobertos por pilosidade serícea não muito densa. Na metade anterior, junto ao escutelo, inicia-se uma faixa estreita, amarelo-avermelhada pouco distinta que caminha posteriormente, junto à sutura até o quarto anterior, onde se volta para a margem; nessa região a faixa é mais larga e evidente. Os ombros são indistintamente amarelados em pequena extensão. Os pêlos elitrais são relativamente longos; ao nível do limite entre a região serícea e a região desnuda parecem organizar-se em três (?) fileiras longitudinais. Na metade anterior (40x) existem alguns pontos pequenos (40x) entre os pontos pilíferos que são desenvolvidos. Os élitros não são aprofundados no centro do dorso. Extremidades transversalmente truncadas e desarmadas.

Fêmures castanho-amarelados, pedunculados e clavados. Abas apicais dos posteriores arredondadas. Tíbias castanho-amareladas; as posteriores não (?) carenadas. Tarsos posteriores amarelados, com o primeiro artículo um pouco alongado.

Dimensões, do holótipo, em mm

Comprimento total	4,78
Comprimento do protórax	1,00
Largura anterior do protórax	0,75
Largura basal do protórax	0,62
Comprimento do élitro	2,81
Largura umeral	0,93

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina (Salta).

MATERIAL EXAMINADO

ARGENTINA. *Salta*: Urundel, 1 ♂, XI.1948, Heritier col. (CCS, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ na Coleção Campos Seabra.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Difere largamente das espécies que apresentam olhos inteiros pelas dimensões reduzidas, extremidades elitrais desarmadas, formato do artículo III, ausência de carenas nos segmentos antenais e desenho elitral característico.

Esses mesmos caracteres aproximam esta espécie do gênero *Engyium*, mas a pubescência da metade apical distingue amplamente *phormesioides*.

Cydnidolon pedunculatum, sp.n.

(Figs. 447 e 454)

ASPECTO GERAL

Colorido geral avermelhado. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada, triangular, desenvolvida, na metade anterior e uma faixa esbranquiçada, estreita, no meio; a região entre a mancha e a faixa e o bordo anterior da mancha, acastanhados. Olhos divididos. Apenas o artículo III engrossado nas antenas dos machos.

LOCALIDADE-TIPO

C. Naiguatá, Distrito Federal, Venezuela.

DESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) abaulada no centro, pubescente, fina e densamente irregular; fôveas laterais evidentes, sutura cípeo-frontal pouco demarcada. Vértice pubescente. Olhos divididos. Tubérculos anteníferos pubescentes, pouco desenvolvidos e superiormente arredondados.

Antenas avermelhadas ou avermelhadas até o artículo III e amareladas daí para a extremidade. Escapo alongado, cilíndrico, pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, pouco profundamente sulcado no lado superior da base e esparsamente pubescente. Artículo III (♂) pedunculado e engrossado, carenado no pedúnculo, com pêlos longos no lado interno e uma fileira compacta (40x) de pêlos curtos e muito próximos no lado externo dos dois têtços apicais; nas antenas das fêmeas o artículo III é normal e carenado; em ambos os sexos é mais longo do que o artículo seguinte. Artículo IV normal nos dois sexos, carenado, evidentemente mais curto do que o V. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do oitavo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do nono segmento.

Élitros (fig. 447) avermelhados, com a metade anterior desnuda e a metade apical pouco densamente pubescente. Na porção desnuda encontra-se em cada élitro, uma mancha branco-amarelada, triangular, que muito se aproxima ou se funde com a sutura; entre a região desnuda e a região seríceo-pilosa encontra-se uma faixa branco-amarelada, estreita e oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura. Entre a faixa oblíqua e a mancha triangular, bem como à frente da mancha, os élitros são acastanhados. A área castanha à frente da mancha é bordada anteriormente por uma região mais amarelada, menos definida. A pontuação elitral resume-se aos pontos pilíferos, que se organizam, no meio de cada élitro, em três ou quatro fileiras longitudinais. Extremidades cortadas em curva e espinhosas no lado externo, ou transversalmente truncadas com espinho longo no lado externo (♂).

Fêmeures avermelhados com as bases amareladas, pedunculados e engrossados; abas apicais dos posteriores evidentemente aguçadas.

Tíbias avermelhadas, mais claras para as extremidades; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂	Alótipo
Comprimento total	7,66	7,00
Comprimento do protórax	1,84	1,52
Maior largura do protórax	1,13	0,97
Comprimento do élitro	5,32	4,78
Largura umeral	1,52	1,35

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Venezuela.

MATERIAL EXAMINADO

VENEZUELA. *Distrito Federal*: Caracas, 1 ♂, 1 ♀, V-VI.1877, O. Thieme col. (MNHN, DZSP). C. Naiguatá, 1 ♂, VI.1940, Lichy col. (P, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ na Coleção A. F. Prosen; alótipo no Muséum National d'Histoire Naturelle; 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia. Êste último exemplar encontra-se em más condições de conservação; tôda parte superior da cabeça e do protórax está completamente destruída.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O desenho elitral (figs. 447, 454) é muito característico nesta espécie e permite separá-la rapidamente de suas congêneres. Além disso, a metade apical dos élitros é pouco densamente pubescente. As extremidades elitrais espinhosas no lado externo, presença de carenas nos artículos basais das antenas dos machos e abas apicais dos fêmures posteriores bem projetadas são alguns caracteres que permitem separar *pedunculatum* de *phormesioides*.

Cycnidolon sericeum Martins, 1960

(Est. 20: fig. 2)

Cycnidolon sericeum Martins, 1960: 21, fig. 3; 1960: 73, fig. 11.

Cycnidolon guimaraesi Martins, 1964: 132, figs. 2 e 9, *syn.n.*

A variabilidade no artículo IV das antenas, ligeiramente engrossado no holótipo de *sericeum* (Martins, 1960: 24, fig. 3) e normal no holótipo de *guimaraesi* (Martins, 1964: 131, fig. 2), levou-me a descrever esta forma sob duas denominações. Examinei recentemente um pouco mais de material pertencente à espécie e passo a considerar, provisoriamente,

os dois nomes como sinônimos, desde que não estou plenamente convencido deste procedimento. O desenho elitral além de variar bastante parece apresentar dimorfismo sexual; o formato do artículo III varia e é muito provável que essas variações estejam relacionadas com a distribuição. Aguardo uma oportunidade para examinar mais material, com procedência variada, quando será possível elucidar de modo mais conveniente esta espécie.

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax castanho-escuros ou pretos. Élitros castanho-avermelhados, seríceo-pilosos na metade apical e brilhantes na metade anterior. Cada élitro (σ) com uma mancha amarelada, triangular, na metade anterior e uma faixa esbranquiçada e estreita no meio ou (φ) sem mancha anterior. A faixa pode desaparecer. Artículo III engrossado nas antenas dos machos. Olhos divididos.

LOCALIDADE-TIPO

De *sericeum*: Bahia, Brasil.

De *guimarãesi*: Óbidos, Pará, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-escura ou preta. Fronte (40x) convexa com pubescência junto aos olhos e entre os tubérculos anteníferos, lisa e brilhante no restante da superfície. Vértice pubescente. Olhos divididos. Tubérculos anteníferos pouco projetados e superiormente arredondados.

Antenas avermelhadas ou castanho-avermelhadas com algumas áreas amareladas, como por exemplo, a base do artículo III e os artículos IV-XI. Escapo alongado, cilíndrico, pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, plano no lado superior da base e finamente pubescente. Artículo III (σ) engrossado, com formato um pouco variável mas sempre grande e fusiforme (Martins, 1960: 24, fig. 3; 1964: 131, fig. 2), não carenado, amarelado em pequena porção basal, mais longo do que o seguinte, com franja compacta de pêlos curtos no lado externo e pêlos longos no lado interno (vide variações). Artículo IV normal, curto e carenado, às vezes ligeiramente engrossado na metade apical (holótipo de *sericeum*, Martins, *l.c.*). Artículos seguintes com comprimentos subiguais.

Protórax prêto ou castanho-escuro, alongado, cilíndrico, pouco constrito anterior e posteriormente. Pronoto com tubérculos variáveis: nos indivíduos de maior porte aparecem três tubérculos arredondados superiormente, dois anteriores e um central; nos exemplares pequenos apenas a região central do pronoto é elevada. Uma pequena região do tópo do tubérculo central é desnuda. Partes laterais do protórax pubescentes no lado superior e desnudas no limite com o prosterno. Pilosidade do prosterno restrita às proximidades do processo prosternal. Cavidades coxais anteriores fechadas atrás.

Élitros castanho-avermelhados, com a metade anterior brilhante e a metade apical seríceo-pilosa (Martins, 1960: 73, fig. 11; 1964: 140,

fig. 9). O desenho elitral parece variar de acôrdo com os sexos: nos machos existe no meio da porção desnuda uma mancha triangular, amarelo-esbranquiçada, distante da sutura e fundida com a margem (est. 20: fig. 2); nas duas fêmeas conhecidas existem apenas vestígios dessa mancha junto à sutura. Nos dois sexos entre a porção serícea e a porção desnuda encontra-se, geralmente, uma faixa esbranquiçada, estreita e ligeiramente oblíqua; a porção externa dessa faixa é bem evidente e está fora da pilosidade serícea; do centro do élitro até a sutura a faixa corre sob a pubescência. Em alguns exemplares, como por exemplo o holótipo de *sericeum* (Martins, 1960: 73, fig. 11) essa faixa está reduzida a apenas uma pequena mancha, o que também foi constatado em outros indivíduos. Os pontos pilíferos organizam-se, no meio de cada élitro, em quatro fileiras longitudinais dorsais. Extremidades cortadas em curva com espinho esbranquiçado no lado externo.

Fêmures amarelo-acastanhados, mais claros nas bases, pedunculados e engrossados; abas apicais dos posteriores (40x) agudas. Tíbias amareladas; as posteriores carenadas. Tarsos amarelados.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados e finamente pubescentes.

VARIAÇÕES

Um dos machos examinados, do Espírito Santo (BM), além de possuir as antenas inteiramente avermelhadas, tem artículo III diferente dos demais exemplares: neste caso o artículo III não é tão fortemente engrossado, não se apresenta fusiforme, mas cilíndrico, com pedúnculo curto e carenado. Não encontrei outras diferenças morfológicas entre este indivíduo e os outros. O artículo IV pode apresentar-se mais curto e ligeiramente engrossado na metade apical (exemplares da Bahia).

Foi examinada na redescrição a variabilidade do desenho elitral.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	6,33 — 9,66	8,83 — 9,00
Comprimento do protórax	1,63 — 2,39	2,17 — 1,95
Maior largura do protórax	0,97 — 1,52	1,41 — 1,30
Comprimento do élitro	4,45 — 6,52	6,19 — 6,41
Largura umeral	1,30 — 1,95	1,84 — 1,84

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Perú, Brasil (Amazônia, Bahia e Espírito Santo).

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *San Martín*: Tarapoto, 1 ♂, V-VIII.1886, M. de Mathan col. (MNHN).

BRASIL. *Amazonas*: 1 ♂ (SM). *Pará*: Óbidos, 1 ♂, I.1962, F. M. Oliveira col. (CCS, holótipo de *guimarãesi*). *Bahia*: 1 ♂, G. Bondar col. (DZSP, holótipo de *sericeum*); 2 ♂, Reed col. (BM). Campinarana,

2 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Salvador, 1 ♂, 1931, G. Bondar col. (IEEA). Vitória da Conquista, 2 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Espírito Santo*: 1 ♂, Coll. Fry (BM).

TIPOS

De *sericeum*: holótipo ♂ no Departamento de Zoologia.
De *guimarãesesi*: holótipo ♂ na Coleção Campos Seabra.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Difere de *equus*: pelo número de artículos antenais engrossados nas antenas dos machos, pelos olhos divididos e pelo padrão de colorido elítral. Distingue-se de *pedunculatum* pelo colorido geral e pelo formato do artículo III das antenas dos machos.

Cyridolon batesianum (White, 1855)

Ibidion batesianum White, 1855: 239, pl. 6, fig. 6.

Cyridolon batesianum; Lacordaire, 1869: 334, nota 1; Bates, 1870: 306; Aurivillius, 1912: 108 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Martins, 1960: 19, fig. 4; 1960: 73, fig. 10.

Cyridolon batesi; Pascoe (*n.nud.*?); Thomson, 1864: 217; 1867: 157.

ASPECTO GERAL

Coloração geral avermelhada. Cabeça, pronoto e metade apical dos élitros seríceo-pilosos. Cada élitro com uma mancha amarelo-esbranquiçada, triangular, no meio da metade anterior e uma faixa oblíqua, estreita, recoberta pela pubescência perto da sutura e localizada no meio. Escapo e artículo III (exceto curta região basal) avermelhados; demais segmentos, fêmures anteriores e médios, amarelados. Olhos nitidamente divididos. Artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos.

LOCALIDADE-TIPO

Santarém, Pará, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) abaulada, com pilosidade apenas no centro da metade superior, desnuda e sem pontos no restante; fôveas laterais evidentes e aproximadas aos olhos. Vértice abundantemente pubescente. Tubérculos anteníferos muito pouco projetados, desnudos e separados nas bases. Olhos evidentemente divididos.

Escapo, artículo II e artículo III (exceto estreita região basal), vermelho-amarelados; demais artículos e base do III, amarelados. Escapo como nas demais espécies, praticamente destituído de pilosidade, com sulco muito pouco profundo no lado superior da base. Artículo III

(Martins, 1960: 24, fig. 4) fortemente engrossado (δ) não carenado, com franja compacta de pêlos curtos (40x) no lado externo, entalhado no lado externo da extremidade e com longos pêlos no lado interno. Artículo IV curto, gradualmente engrossado, não carenado, com entalhe no lado externo da extremidade e com curta franja de pêlos curtos no lado externo; evidentemente mais curto do que o V, que é pouco mais curto do que o VI. Demais segmentos com comprimentos subiguais. As antenas atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do oitavo artículo.

Protórax avermelhado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto, exceto em pequena área dorsal e um pouco adiante do meio, revestido por pilosidade serícea e sem tubérculos evidentes (uma pequena elevação central (40x) pode se fazer presente). Partes laterais do protórax desnudas no limite com o prosterno e pubescentes superiormente. Prosterno com pubescência junto ao processo prosternal. Cavidades coxais anteriores abertas atrás.

Élitros vermelho-acastanhados, com a metade anterior desnuda e a metade apical seríceo-pilosa. Cada um com uma mancha branco-amarelada, triangular, lateral, distanciada da sutura e fundida com a margem, no meio da parte desnuda e uma faixa branco-amarelada estreita e oblíqua, no meio; a parte lateral dessa faixa não é recoberta pela pilosidade serícea mas perto da sutura está recoberta pela pilosidade. A pontuação é pouco profunda e os pontos pilíferos organizam-se em três fileiras dorsais e uma fileira lateral por élitro. Os élitros são pouco aprofundados no dorso. Extremidades esbranquiçadas, cortadas em curva com espinho bem desenvolvido no lado externo e às vezes um pouco projetadas no ângulo sutural.

Fêmures anteriores e médios amarelados; fêmures posteriores amarelados na base, vermelho-amarelados na clava e amarelados em pequena porção apical com as abas aguçadas, a externa mais desenvolvida do que a interna. Tíbias acastanhadas em quase tôda extensão, exceto no ápice onde são amareladas. Tarsos castanho-amarelados.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados e pubescentes.

Dimensões, em mm

	δ
Comprimento total	6,30 — 7,82
Comprimento do protórax	1,52 — 1,95
Maior largura do protórax	0,86 — 1,08
Comprimento do élitro	4,13 — 4,67
Largura umeral	1,19 — 1,36

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Peru, Guiana Francêsa e Brasil (Amazônia).

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *San Martin*: Tarapoto, 1 ♀, V-VIII.1886, M. de Mathan col. (MNHN).

GUIANA FRANCÊSA. Cayenne, 1 ♀ (BM). Rio Maroni, 1 ♀, W. Schaus col. (USNM).

BRASIL. Amazonas: 1 ♂ (CEFG); 1 ♂, Coll. E. Witte (SM); 1 ♂, H. W. Bates col., Ex-Mus. Parry (BM). Bôca Cauaburi, 1 ♀, 30.III.1964, J. & B. Bechyné col. (DZSP). Maturacá (Rio Negro), 1 ♂, 25.XII.1962, J. & B. Bechyné col. (MPEG). São Paulo de Olivença, 1 ♂, V.1883, M. de Mathan col. (MNHN). Tefé, 2 ♂, IX-X.1879, M. de Mathan col. (MNHN). Tucano (420 m), 1 ♀, 19.IV.1964, J. & B. Bechyné col. (FAUCV). Pará: 1 ♂, Coll. Pascoe (BM). Bragança, 1 ♂, M. de Mathan col. (MNHN). Faro, 1 ♂, Hahnel (MNHN). Santarém, 2 ♂ (BM, holótipo, parátipo); 1 ♂, 1 ♀, Acc. 2966 (CM). Tapajós, 1 ♂ (BM, parátipo). Mato Grosso: Chapada, 1 ♀, Acc. 2966 (CM).

TIPOS

O holótipo é um macho de Santarém, rotulado como "type" e por mim examinado no British Museum; tem as seguintes medidas: comprimento total, 7,06; comprimento do protórax, 1,63; comprimento do élitro, 4,50; largura umeral, 1,30 mm.

Encontrei ainda no British Museum dois exemplares, respectivamente de Tapajós e de Santarém, que não possuíam etiquetas de tipos e que são referidos na descrição original, portanto parátipos. Aproveitei a oportunidade para rotular êsses exemplares como parátipos.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Muito afim de *sericeum* da qual se distingue, principalmente por apresentar artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos, êste último não carenado e entalhado no lado externo do ápice. A separação das fêmeas é problemática; se em *sericeum* todas as fêmeas são como as que examinei, onde a mancha anterior dos élitros não existe, separaram-se as duas espécies pela presença (*batesianum*) ou ausência (*sericeum*) dessa mancha.

O desenho elitral e a forma dos artículos basais das antenas dos machos separem *batesianum* de *eques*.

Cycnidolon approximatum (White, 1855)

Ibidion approximatum White, 1855: 231.

Phormesium approximatum; Lacordaire, 1869: 335, nota 2.

Cycnidolon approximatum; Bates, 1870: 306; Aurivillius, 1912: 108 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Martins, 1960: 24, fig. 5; 1960: 73, fig. 9.

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax acastanhados ou pretos. Élitros com a metade anterior castanho-avermelhada, brilhante e a metade apical sericeo-pi-

losa; cada um com uma mancha esbranquiçada e uma faixa, aproximadas entre si, por vêzes fundidas junto à margem e situadas adiante da pubescência. Olhos divididos. Artículo III engrossado nas antenas dos machos.

LOCALIDADE-TIPO

Tapajós, Pará, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta ou acastanhada, com áreas mais avermelhadas. Fronte (40x) convexa, pubescente apenas junto aos olhos e na região centro-superior, com alguns pontos laterais pouco evidentes; fveas laterais bem demarcadas e não muito aproximadas dos olhos. Vértice plano e pubescente. Tubérculos anteníferos quase desnudos, não muito pronunciados e distanciados nas bases. Olhos divididos. Região posterior aos lobos inferiores dos olhos desnuda e brilhante.

Antenas (Martins, 1960: 24, fig. 5) amareladas, salvo os artículos I, II e III que geralmente são avermelhados. Escapo ligeiramente recurvo para o lado interno, gradualmente engrossado para a extremidade, com sulco basal mal definido e finamente pontuado perto da base. Artículo III amarelado ou não perto da base, engrossado (δ) sem pedúnculo evidente, com pequeno entalhe apical e carena basal curta, muito pouco visível; franja de plos curtos (40x) presente no lado externo. Artículo IV normal, curto e longitudinalmente carenado. Artículo V mais longo do que o precedente, apenas mais curto do que o seguinte e carenado. Demais artículos com comprimentos ligeiramente crescentes. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do oitavo artículo.

Protórax castanho ou prêto, um pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto pubescente, às vêzes desnudo em pequena área central, que é ocupada por um tubérculo pouco desenvolvido; os outros tubérculos são prticamente inaparentes, apenas indicados. Partes laterais do protórax pubescentes superiormente (continuao da pubescência do pronoto) e desnudas no restante. Prosterno pubescente em estreita região basal. Cavidades coxais anteriores muito estreitamente abertas atrás.

litros (Martins, 1960: 73, fig. 9) com a metade anterior castanho-avermelhada e desnuda e a metade apical seríceo-pilosa; metade anterior com duas manchas amarelo-esbranquiçadas situadas perto do meio: a primeira lateral, mais desenvolvida, às vêzes triangular, distante da sutura e fundida com a margem; a segunda mais estreita, quase transversal, também um pouco alargada lateralmente, mais aproximada à sutura do que a primeira, mas sem chegar a alcança-la; esta mancha está um pouco adiante da parte serícea e por vêzes funde-se com a primeira junto à margem. Pontos bem distanciados entre si, providos de longos pêlos, organizados em quatro fileiras longitudinais por élitro: trs dorsais e uma lateral. "Interestrias" sem pontuao. litros pouco aprofundados transversalmente antes do meio. Extremidades cortadas em curva e providas de espinho amarelado e longo no lado externo.

Fêmures amarelados, indistintamente acastanhados em algumas regiões; extremidades dos posteriores com abas apicais agudas e pouco desenvolvidas. Tíbias acastanhadas, mais claras para as extremidades; posteriores carenadas no lado externo.

Mesosterno e metasterno acastanhados e pubescentes. Abdômen acastanhado, com pubescência na base e nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	6,66 — 9,00	7,50 — 9,66
Comprimento do protórax	1,63 — 2,17	1,84 — 2,28
Maior largura do protórax	0,97 — 1,30	1,19 — 1,52
Comprimento do élitro	4,45 — 5,76	5,10 — 6,63
Largura umeral	1,19 — 1,63	1,46 — 1,84

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Guiana e Brasil (Amazônia).

MATERIAL EXAMINADO

GUIANA. *Essequibo*: Bartica (Kartabo), 1 ♀, 18.VI.1921, Acc. N.º 7844 (CM).

BRASIL. *Amapá*: Pôrto Santana, 2 ♂, 4.VII.1961, J. & B. Bechyné col. (MPEG, DZSP). *Amazonas*: 1 ♀ (MNHN); 1 ♂, H. W. Bates col. (BM). Manaus, 1 ♀, IV.1958, C. Elias col. (CCS). São Paulo de Olivença, 1 ♂, V.1883, M. de Mathan col. (MNHN). Tefé, 1 ♂, 2 ♀, I-III.1879, M. de Mathan col. (MNHN); 1 ♂, IX-X.1879, M. de Mathan col. (MNHN); 1 ♂, XI.1956, R. Carvalho col. (CCS). *Pará*: 1 ♂, VII, Acc. N.º 2966 (CM). Icoraci, 1 ♂, 4.II.1961, J. & B. Bechyné col. (MPEG). Santarém, 2 ♂, 1 ♀, Acc. N.º 2966 (CM). Tapajós, 1 ♂ (BM, holótipo).

TIPOS

O holótipo, por mim examinado no British Museum, é de sexo masculino; apresenta antenas inteiramente amareladas e as manchas elitrais são de acentuado desenvolvimento, apresentando-se fundidas no centro dos élitros; dimensões: comprimento total, 7,17; comprimento do protórax, 1,68; comprimento do élitro, 4,56; largura umeral, 1,25 mm.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O desenho elitral em *approximatum* com a mancha mais posterior afastada da pubescência serícea e o formato mais alongado do artículo III das antenas dos machos permitem separá-lo de *sericeum*. O mesmo padrão de colorido dos élitros além do número de segmentos engrossados nas antenas dos machos permitem diferenciá-lo de *batesianum*.

Cynodolon binodosum Bates, 1870

(Figs. 409 e 448)

Cynodolon binodosum Bates, 1870: 306; Gounelle, 1909: 668; Aurivillius, 1912: 107 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Coloração geral castanho-avermelhada. Cada élitro com duas faixas branco-amareladas na porção desnuda: a primeira estreita, quase transversal, no meio e a segunda ligeiramente oblíqua, distante da primeira, mais estreita e um pouco adiante do bordo anterior da pubescência serícea. Olhos divididos. Articulo III e IV fortemente engrossados nas antenas dos machos.

LOCALIDADE-TIPO

Ega (=Tefé), Amazonas, Brasil.

REDESCRIBÇÃO DO HOLÓTIPO

Cabeça castanho-avermelhada. Fronte finamente pubescente; a pubescência não muito densa. Vértice pouco pubescente. Olhos divididos. Tubérculos anteníferos pouco pronunciados e distantes.

Antenas (fig. 409) amarelo-alaranjadas até o artículo IV e amareladas daí para a extremidade. Escapo alongado, pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, com quase o mesmo comprimento que o artículo V. Artículos III e IV forte e evidentemente engrossado nas antenas dos machos; III mais longo do que o IV, com pedúnculo curto e carenado, provido de pequeno entalhe no lado externo da extremidade, de longos pêlos no lado interno e de franja compacta de pêlos muito curtos no lado externo. Artículo IV também fortemente engrossado, com entalhe apical largo, franja externa de pêlos curtos e pêlos longos no lado interno. Vide dimensões.

Protórax castanho-avermelhado, alongado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com pubescência não muito densa em toda a superfície, exceto numa área do centro do disco; a pubescência está mais concentrada junto à base e à orla anterior. Tubérculo centro-anterior muito pouco aparente (40x). Partes laterais do protórax com pilosidade serícea na metade superior e desnudas no limite com o prosterno; essa pubescência não muito densa. Prosterno com pubescência apenas na base. Cavidades coxais anteriores abertas atrás.

Élitros (fig. 448) castanho-avermelhados, desnudos e brilhantes na metade anterior e seríceo-pilosos na metade apical. Cada um com duas faixas branco-amareladas e estreitas: a primeira, um pouco mais larga, localiza-se no meio da metade anterior e terminada mais distante da sutura do que a posterior que é mais estreita, ligeiramente oblíqua e um pouco distanciada do limite anterior da pilosidade serícea; essa faixa não chega a alcançar a sutura. Examinados lateralmente verifica-se

que essas faixas quase chegam a conectar-se. Pontuação resumida aos pontos pilíferos, organizados no meio de cada élitro em três fileiras longitudinais; a central não muito manifesta. Extremidades cortadas em curva, com espinho alongado no lado externo e ligeiramente projetadas no ângulo sutural.

Fêmures amarelados, pedunculados e clavados. Tíbias amareladas.

Dimensões, em mm, do holótipo ♂

Comprimento total	5,37	Artículo III comprimento	0,87
Comprimento do protórax	1,31	maior largura	0,37
Comprimento do élitro	3,26	Artículo IV comprimento	0,62
Largura umeral	0,93	maior largura	0,30
Escapo	0,77	Artículo V comprimento	0,80

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Amazonas).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. Amazonas: Tefé, 1 ♂ (MNHN, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂, acima redescrito, no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção H. W. Bates).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Com o mesmo número de artigos antenais engrossados que *batesianum*, esta espécie separa-se de imediato pelo desenho elitral (fig. 448) onde a mancha mais posterior está distanciada da porção serícea. O desenho dos élitros é semelhante ao de *approximatum* e os machos podem ser separados pelo número de artigos antenais engrossados. Desconhecem-se até o momento fêmeas de *binodosum*.

Cyridolon podicale (Thomson, 1867)

(Figs. 449 e 450)

Ibidion (*Compsibidion*) *podicale* Thomson, 1867: 155.

Cyridolon podicale; Aurivillius, 1912: 108 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

Cyridolon bimaculatum Martins, 1960: 22, fig. 8, *syn.n.*

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax avermelhados, densamente pubescentes. Élitros avermelhados com a metade anterior desnuda e a metade apical seríceo-pilosa; cada um com uma mancha branco-amarelada, desenvolvida e

lateral, irregular para o lado da sutura, que envolve os ombros e vai até um pouco antes do meio; uma faixa oblíqua, no meio e extremidades indistintamente amareladas. Antenas e pernas amareladas. Olhos divididos. Artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos.

LOCALIDADE-TIPO

De *podicale*: Venezuela.

De *bimaculatum*: "São Paulo, Parentes". O rótulo do holótipo é pouco elucidativo; é muito possível tratar-se de São Paulo de Olivença.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada, densamente pubescente. Fronte (40x) convexa, pouco pubescente na região central; fôveas laterais bem demarcadas. Vértice pubescente. Olhos nitidamente divididos. Tubérculos anteníferos pouco projetados, não agudos, pubescentes e distantes.

Antenas com dois primeiros artigos vermelho-alaranjados e os restantes amarelados; o artigo III pode ser avermelhado nas antenas dos machos. Escapo como nas demais espécies deste grupo, gradualmente engrossado, com sulco largo e pouco profundo no lado superior da base. Artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos; III cilíndrico, grosso, não carenado, entalhado no lado externo do ápice, com franja compacta de pêlos curtos no lado externo e pêlos longos internos; IV curto, mais ou menos triangular, com entalhe apical externo, muito indistintamente carenado no pedúnculo (40x). Artigo III nas antenas das fêmeas normal, finamente carenado (40x) com quase o dobro do comprimento do IV, que é também mais curto do que o V. Demais artigos com comprimentos subiguais.

Protórax avermelhado, recoberto por pilosidade serícea em quase toda a superfície, ligeiramente constricto anterior e posteriormente. Pronoto no holótipo de *podicale* (♀) com um tubérculo central desnudo, pouco elevado e dois outros, ântero-laterais, situados ao nível anterior do tubérculo central, também desnudos, mas em menor extensão. Nos machos os tubérculos do pronoto são pouco manifestos. O restante da superfície do pronoto pubescente. Partes laterais do protórax desnudas na metade inferior e pubescentes na superior. Prosterno com pubescência junto ao processo prosternal. Cavidades coxais anteriores muito estreitamente abertas (holótipo ♀) ou fechadas atrás (♂).

Élitros (figs. 449, 450) com a metade anterior vermelho-acastanhada ou avermelhada, desnuda e brilhante e a metade apical seríceo-pilosa. Cada um com uma mancha branco-amarelada, grande e lateral que ocupa quase toda a metade anterior: inicia-se entre o ombro e o escutelo, descreve uma linha sinuosa até encontrar a faixa central, perto do meio. Uma faixa amarelo-esbranquiçada, não muito estreita e oblíqua localiza-se quase no meio; essa faixa é recoberta perto da sutura e em pequena extensão pela pubescência. Os pêlos longos são pouco numerosos e organizam-se em três fileiras longitudinais no meio de cada élitro. Os élitros são pouco aprofundados longitudinalmente no centro do dorso. Extre-

midades amareladas em pequena extensão, cortadas em curva, com espinho desenvolvido no lado externo.

Fêmures anteriores e médios inteiramente amarelados. Fêmures posteriores amarelados na base e avermelhados na metade apical; abas apicais agudas (♀) ou arredondadas (♂). Tíbias anteriores e médias amareladas, ligeiramente avermelhadas nas bases; tíbias posteriores avermelhadas em maior extensão, carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-amarelados.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados e pubescentes.

Dimensões, em mm	♂	♀
Comprimento total	6,63	8,58
Comprimento do protórax	1,43	1,68
Comprimento do élitro	4,27	5,65
Largura umeral	1,12	1,50
Artículo III, comprimento	1,25	1,25
Artículo IV	0,50	0,81
Artículo V	0,81	1,12

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Venezuela e Brasil (Amazônia).

MATERIAL EXAMINADO

VENEZUELA. 1 ♀ (MNHN, holótipo); 1 ♀, Coll. E. Witte (SM, n.º 819).

BRASIL. *Pará*: Santarém, 1 ♂, Acc. 2966 (CM).

Vi ainda um exemplar (holótipo de *bimaculatum*) etiquetado: São Paulo, Parentes, Camargo. Não existe no Guia Postal e Telegráfico do Brasil (1957), nenhuma localidade em território paulista com essa denominação. Pela procedência do restante do material é possível tratar-se de São Paulo de Olivença, Amazonas. O espécime pertence à ex-Coleção Bosq.

TIPOS

De *podicale*: o holótipo, que examinei no Muséum National d'Histoire Naturelle (in Coleção J. Thomson), é uma fêmea; no pronoto aparecem três tubérculos pouco desenvolvidos; a pubescência da metade apical dos élitros não é muito abundante; as cavidades coxais são estreitamente abertas atrás; dimensões: comprimento total, 8,04; comprimento do protórax, 1,68; comprimento do élitro, 5,43; largura umeral, 1,41 mm.

De *bimaculatum*: a descrição foi feita com base em dois exemplares de sexo masculino, depositados na Coleção Campos Seabra (Holótipo) e no Carnegie Museum (Parátipo).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Estruturalmente muito próxima a *binodosum* e *batesianum*, distingue-se imediatamente pelo desenho elitral (figs. 449, 450) constituído

por mancha anterior muito desenvolvida, a ocupar considerável extensão da porção desnuda.

Cygnidolon minutum Martins, 1960

Cygnidolon minutum Martins, 1960: 19, fig. 7; 1960: 73, fig. 7.

Cygnidolon trichotulum Martins, 1960: 71, figs. 1 e 8; 1962: 135, *syn.n.*

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax acastanhados, seríceo-pilosos. Élitros com a metade anterior vermelho-acastanhada e a metade posterior seríceo-pilosa; cada um com uma mancha esbranquiçada, triangular, lateral, que não atinge a sutura perto do meio. Olhos divididos. Articulo III engrossado nas antenas dos machos, com pedúnculo muito alongado.

LOCALIDADE-TIPO

De *minutum*: Misiones, Argentina.

De *trichotulum*: Rio de Janeiro (Corcovado), Guanabara, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça acastanhada ou preta, mais avermelhada na frente. Fronte convexa, sem pubescência na região centro-inferior, pubescente junto aos olhos e superiormente, com sulco superior largo que é a continuação do sulco de separação entre as bases dos tubérculos anteníferos; foveas laterais bem demarcadas, um pouco separadas dos olhos. Vértice pubescente. Olhos divididos. Tubérculos anteníferos evidentes, pubescentes, não muito aguçados e separados por sulco profundo.

Antenas avermelhadas. Escapo alongado, pubescente, delgado, um pouco recurvo para o lado interno, sem depressão basal, com pêlos longos e esparsos. Articulo III (Martins, 1960: 73, fig. 1) engrossado nas antenas dos machos, amarelado no pedúnculo ou inteiramente avermelhado, não carenado, com pedúnculo bem alongado (carenado ou não) e pequeno entalhe no lado externo do ápice; franja compacta de pêlos curtos presente no lado externo da porção engrossada. Articulo IV normal em ambos os sexos, curto e carenado. Articulo V pouco mais curto do que o VI. Demais segmentos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do oitavo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do décimo segmento.

Protórax prêto ou castanho-avermelhado, constricto anterior e posteriormente. Pronoto pubescente, exceto nas partes laterais do tórax basal; essas áreas desnudas são características para esta espécie. Pronoto sem tubérculos aparentes. Partes laterais do protórax pubescentes, exceto em faixa larga transversal no lado superior do tórax basal e na região anterior. Prosterno pubescente na metade basal, desnudo na metade anterior. Cavidades coxais anteriores fechadas atrás.

Élitros (Martins, 1960: 73, figs. 7 e 8) castanho-avermelhados e desnudos na metade anterior e pubescentes na metade posterior. No terço posterior da metade desnuda existe uma mancha branco-amarelada, triangular, lateral, bem distanciada da sutura e conectada com a margem. Pontuação da metade desnuda pouco abundante e esparsa; pontos pilíferos organizados em quatro (?) fileiras longitudinais no meio de cada élitro. Extremidades cortadas em curva, com espinho amarelado no lado externo.

Fêmures avermelhados, pedunculados e clavados; extremidades dos posteriores com as abas apicais agudas e de comprimentos subiguais. Tíbias castanho-avermelhadas; posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno e metasterno avermelhados, com pilosidade serícea. Abdômen avermelhado ou castanho-avermelhado com pilosidade nas regiões laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	6,30 — 7,82	7,39 — 7,50
Comprimento do protórax	1,31 — 1,75	1,62 — 1,73
Maior largura do protórax	0,87 — 1,06	1,06 — 1,08
Comprimento do élitro	3,87 — 4,68	4,37 — 4,78
Largura umeral	1,12 — 1,43	1,31 — 1,41

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (do sul da Bahia a São Paulo) e Argentina (Misiones).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: De Vitória da Conquista a Campinarana, 1 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 1 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Mar de Espanha, 1 ♀, 18.XI.1909, J. F. Zikán col. (IEEA). *Espírito Santo*: Rio Itapemirim, 1 ♂, 18.XI.1908, J. F. Zikán col. (IEEA). *Rio de Janeiro*: Boa Sorte (sic)¹, 1 ♀, X.1850, F. Sahlberg col. (BM). Itatiaia, 1 ♀, 28.XII.1934, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ♂, 9.XI.1943, J. F. Zikán col. (IOC). Petrópolis, 1 ♂, III.1850, F. Sahlberg col. (BM). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ♂, Coll. Fry (BM); 1 ♂ (MNHN); (Corcovado), 1 ♂, 21.XII.1958, Alvarenga & Seabra col. (CCS, holótipo de *trichotulum*); (Reprêsa Rio Grande), 1 ♂, 1 ♀, XII.1960, F. M. Oliveira col. (CCS). *São Paulo*: São Paulo (Saúde), 1 ♂, 23.I.1915, J. Melzer col. (IEEA); 1 ♂,

1. Boa Sorte: mais provavelmente "Arraial do Município de Cantagalo" (Pinto, 1894:264). Além dessa vila do município de Cantagalo, encontrei no Guia Postal e Telegráfico do Brasil (1957:186) as seguintes localidades do Estado do Rio com essa denominação: bairro da cidade de Barra Mansa; fazenda do Município de Magé; povoado do município de São João da Barra.

25.XII.1915, J. Melzer col. (IEEA); 1 ♀, 6.I.1921, J. Melzer col. (IEEA).

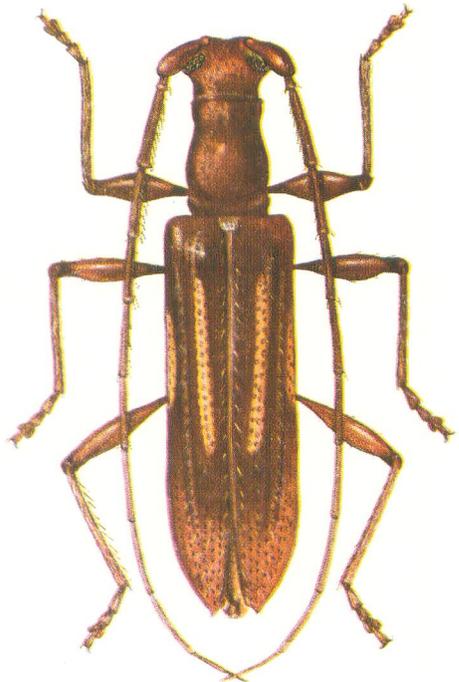
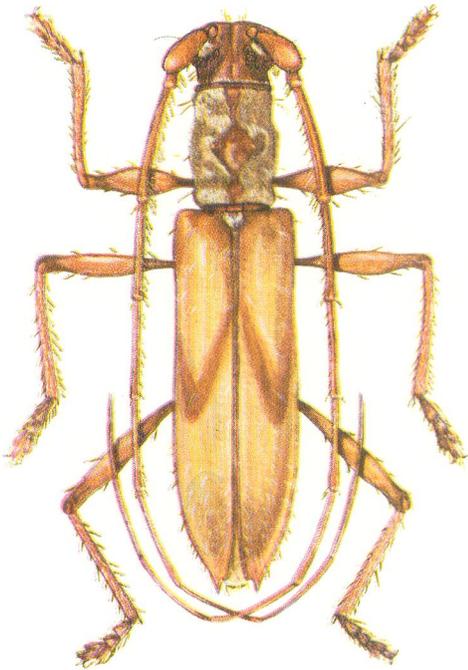
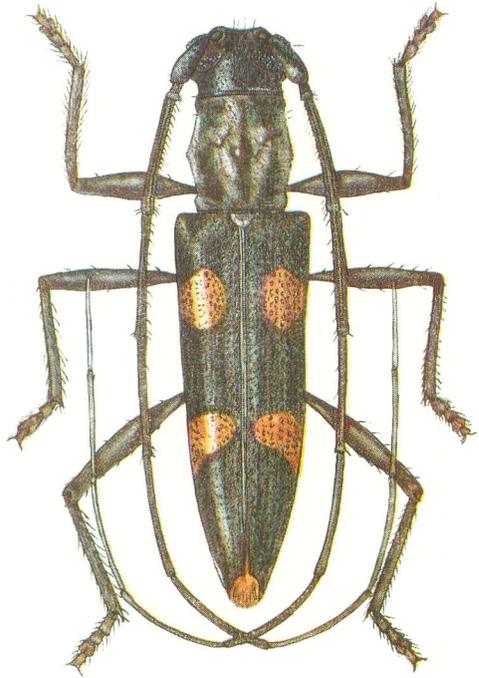
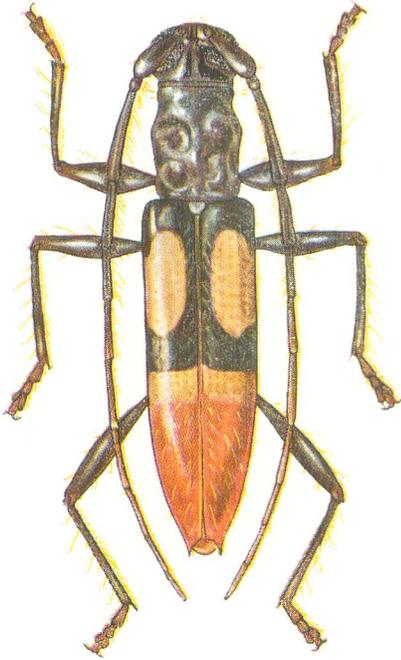
ARGENTINA. *Misiones*: 1 ♂, Parker col. (CCS, holótipo de *minutum*).

TIPOS

Os holótipos de *minutum* e de *trichotulum* são de sexo masculino e encontram-se depositados na Coleção Campos Seabra.

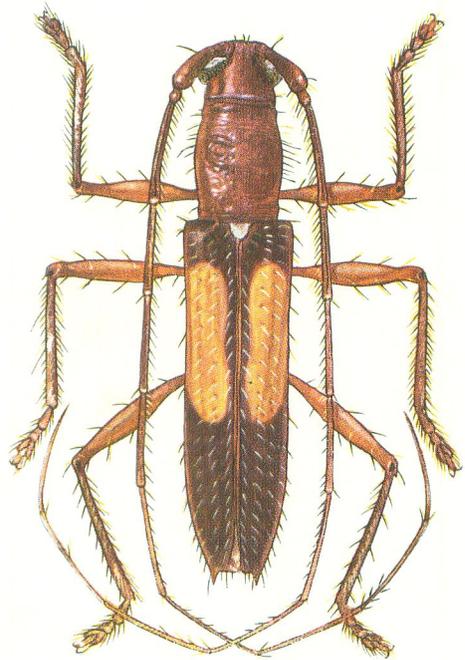
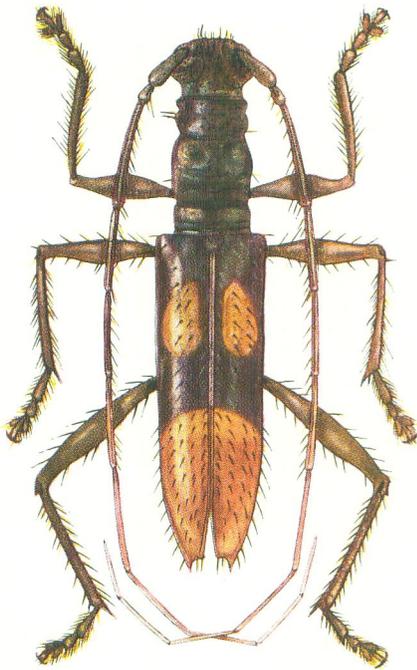
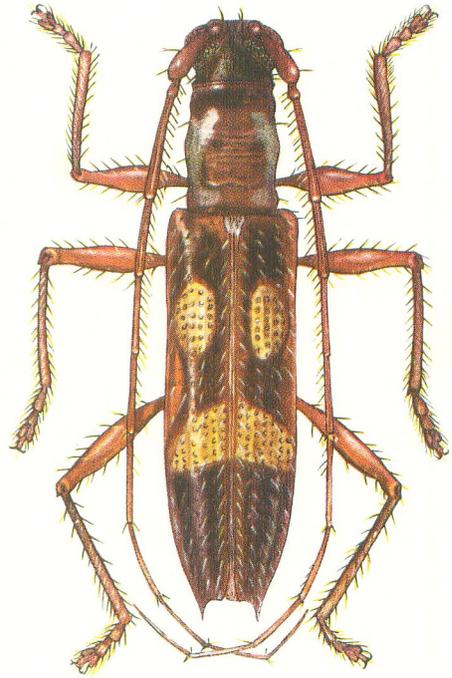
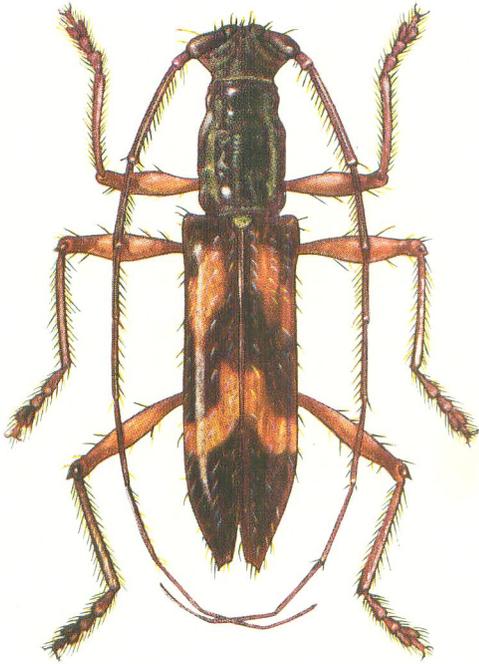
DISCUSSÃO TAXONÔMICA

As regiões desnudas nas partes látero-posteriores do pronoto são características desta espécie e permitem separá-la imediatamente de suas congêneres. O desenho elitral é semelhante ao de *eques* mas a fórmula antenal é diferente nos machos das duas espécies.



Tropidion erythrurum (Martins)
Tropidion supernotatum (Gounelle)

Tropidion subcruciatum (White)
Homaloidion pinacopterum (Martins)

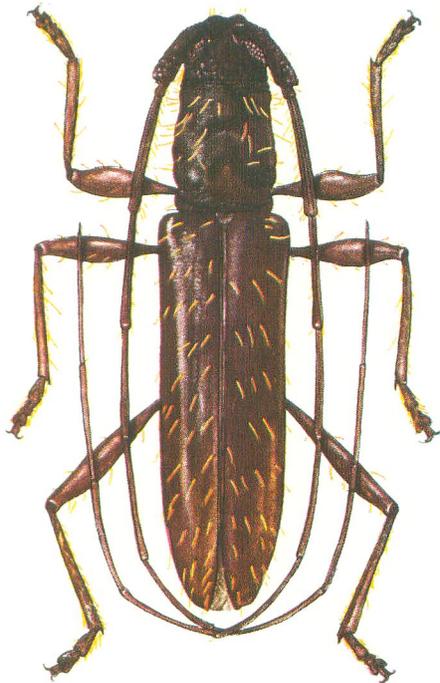
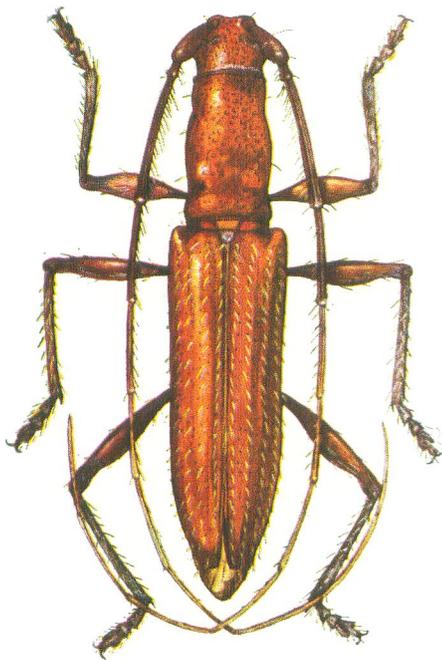
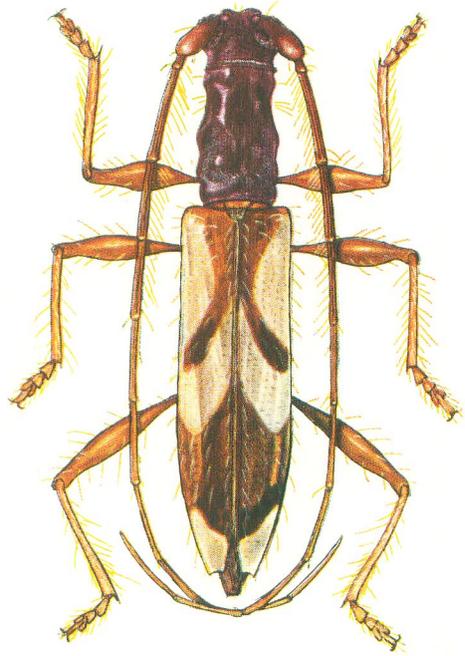
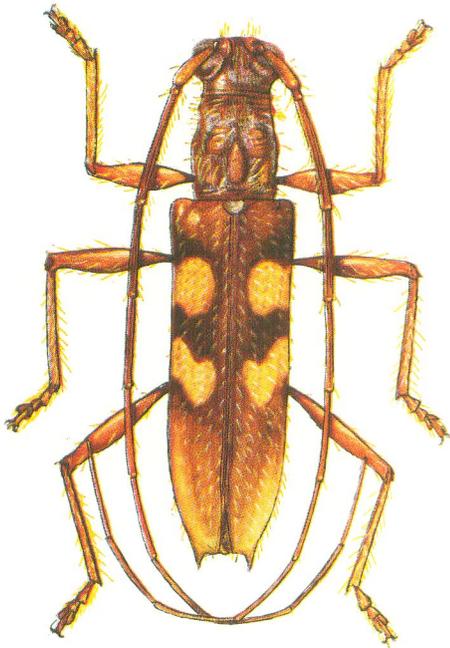


Thoracibidion flavopictum (Perty)

Thoracibidion ruficaudatum (Thomson)

Thoracibidion io (Thomson)

Prothoracibidion flavozonatum Martins

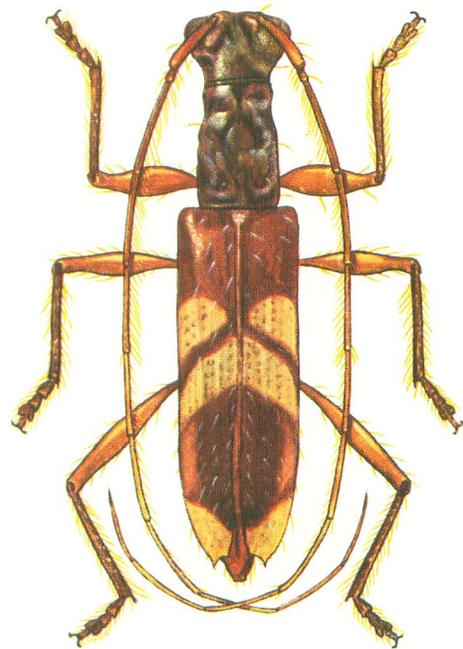
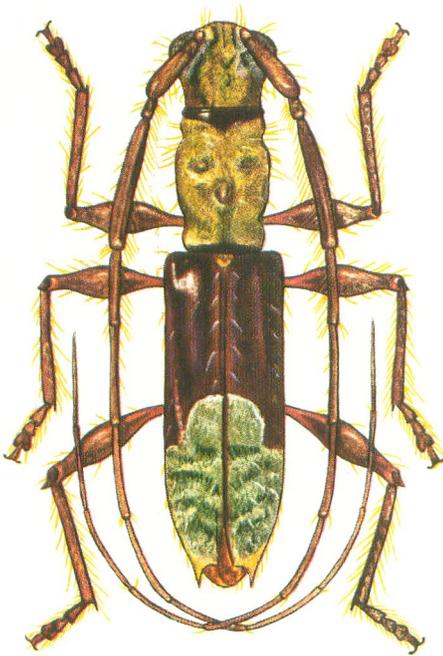
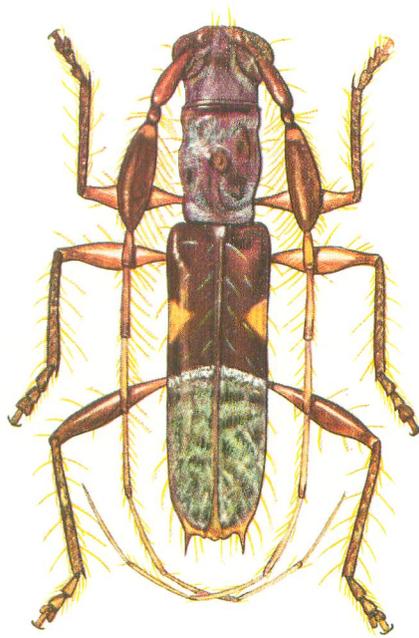
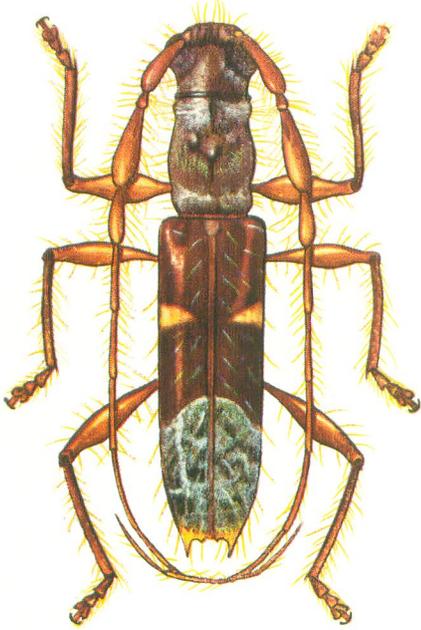


Brechmoidion excisisifrons (Martins)

Tropidion rusticum (Gounelle)

Tropidion capixaba (Martins)

Ibidion comatum Serville

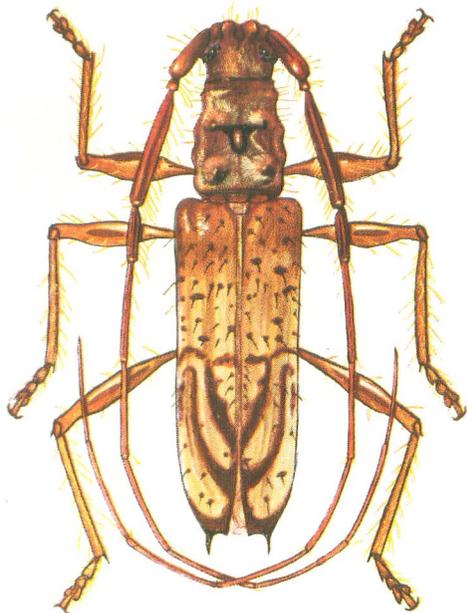
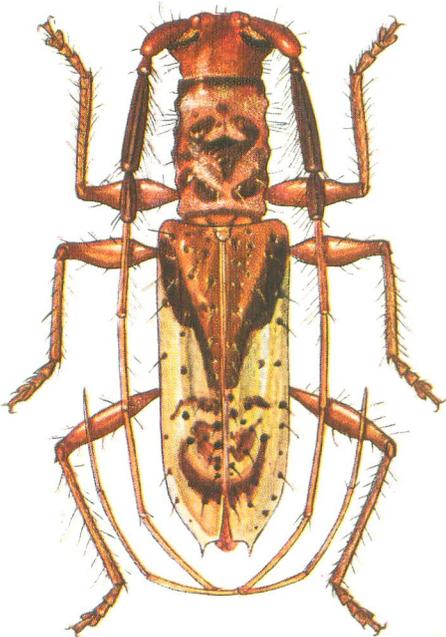
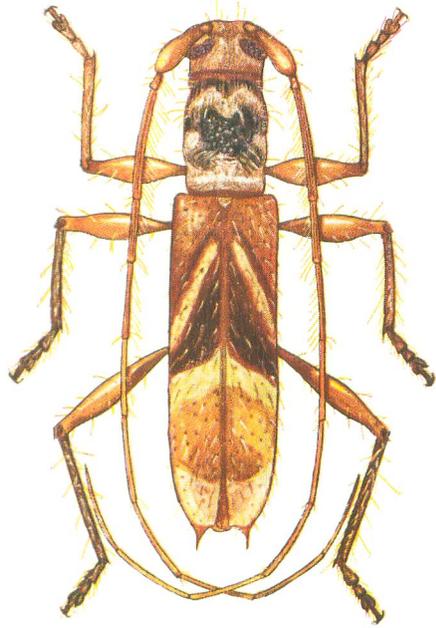
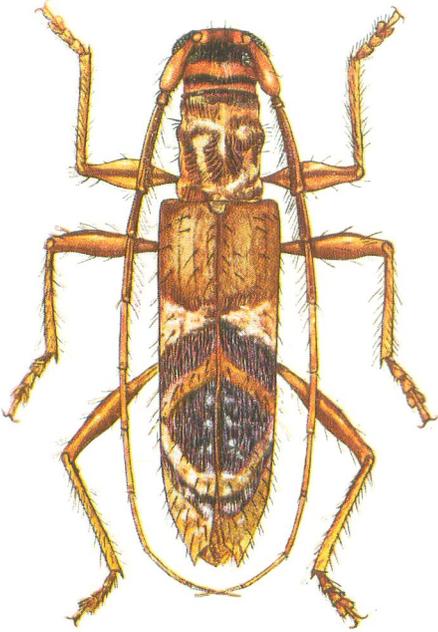


Cycnidolon eques Thomson

Tetraopidion mucoriferum (Thomson)

Cycnidolon sericeum Martins

Opsibidion tetrops (Bates)

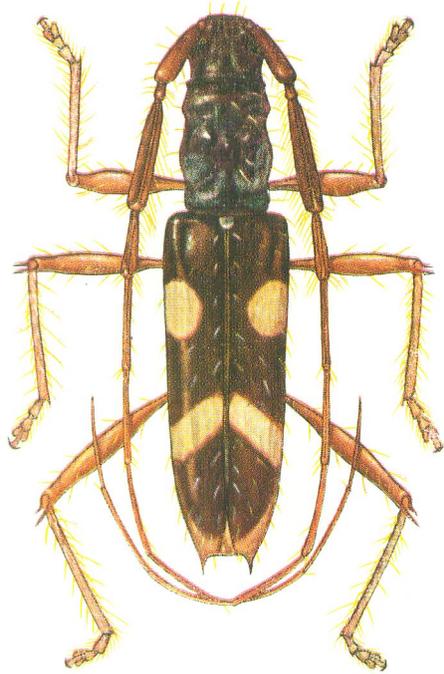
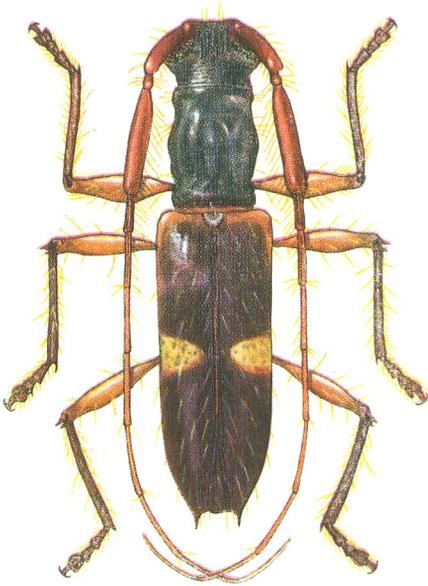
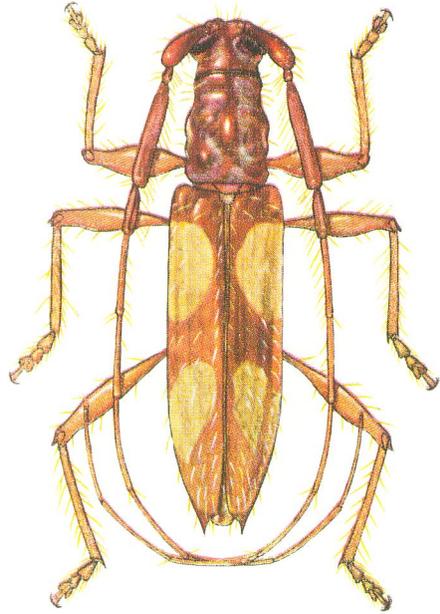
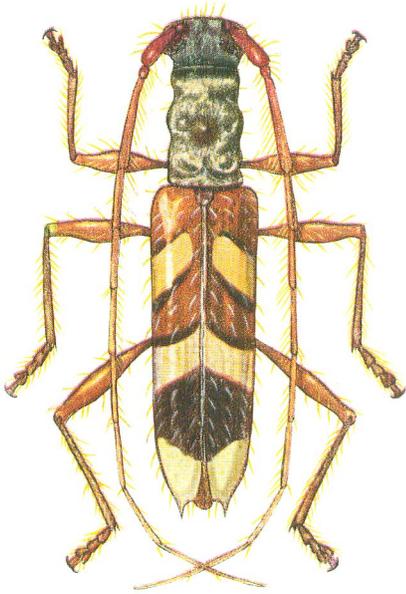


Compsibidion sommeri Thomson

Compsibidion basale (White)

Compsibidion rutha (White)

Compsibidion zikani (Melzer)

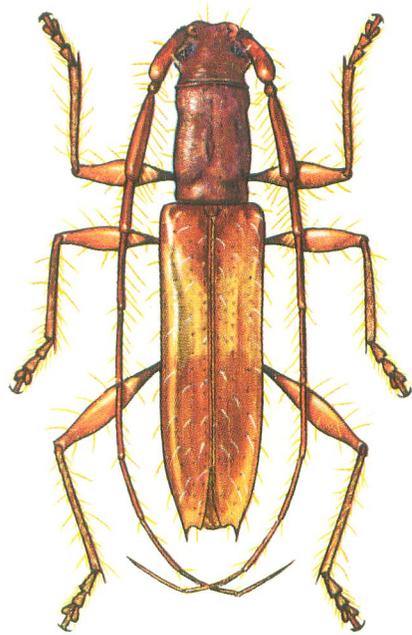
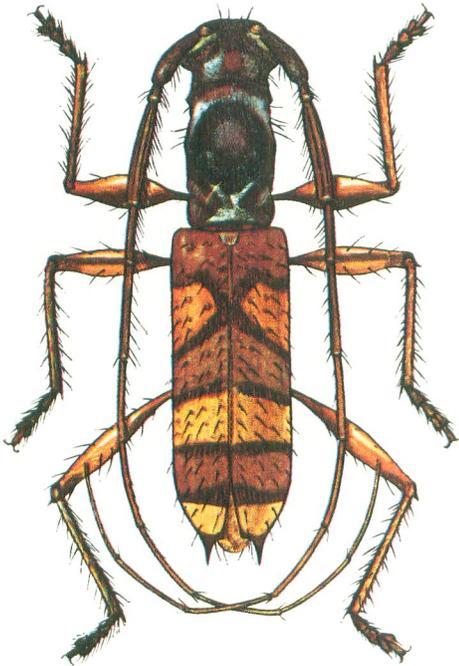
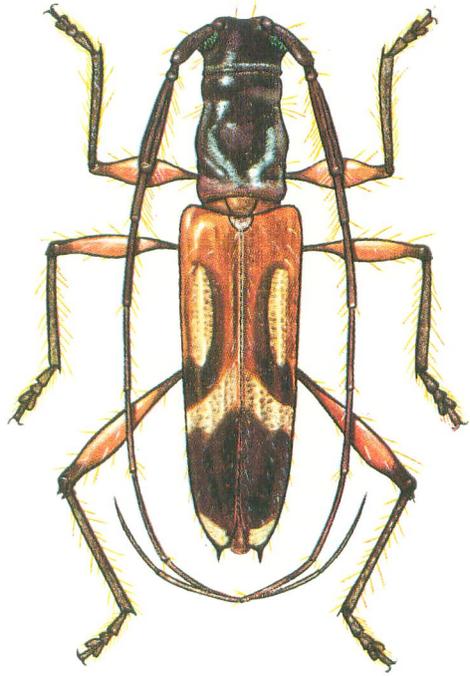
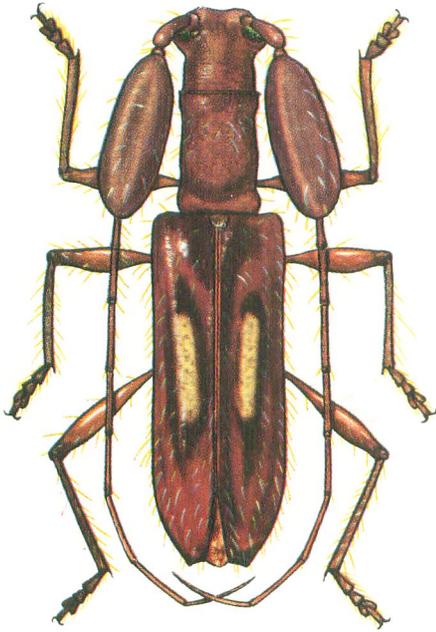


Compsibidion tethys (Thomson)

Compsibidion unifasciatum (Gounelle)

Compsibidion ilium (Thomson)

Compsibidion cleophile (Thomson)



Megaceron antennicrassum (Martins)

Compsibidion thoracicum (White)

Compsibidion graphicum (Thomson)

Compsibidion megarthron (Martins)